



UNIVERSIDADE
BEIRA INTERIOR

**Relatório de Atividades
e Contas Consolidadas**

2017

Índice

I. Mensagem do Reitor	10
II. Princípios Normativos	12
<i>II.1 Natureza e Regime Jurídico</i>	12
<i>II.2 Estrutura Orgânica: Órgãos e Estruturas</i>	13
II.2.1 Órgãos	13
II.2.2 Estruturas	15
II.2.3 Organograma	17
<i>II.3 Infraestruturas</i>	18
Análise Organizacional	19
<i>1.1 Faculdades</i>	20
1.1.1 Faculdade de Ciências	20
1.1.2 Faculdade de Engenharia	23
1.1.3 Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	27
1.1.4 Faculdade de Artes e Letras	31
1.1.5 Faculdade de Ciências da Saúde	34
<i>1.2 Instituto Coordenador da Investigação (ICI)</i>	38
<i>1.3 Centros</i>	55
1.3.1 Biblioteca	55
1.3.2 Museu de Lanifícios	57
1.3.3 Centro de Recursos de Ensino e Aprendizagem (CREA)	60
1.3.4 Centro de Formação e Interação da UBI com o Tecido Empresarial – CFIUTE	62
1.3.5 UBImedical	65
<i>1.4 Gabinetes</i>	67
1.4.1 Gabinete de Apoio ao Reitor	67
1.4.2 Gabinete de Relações Públicas	67
1.4.4 Gabinete da Qualidade	72
1.4.5 Gabinete de Inovação e Desenvolvimento	74
1.4.6 Gabinete de Internacionalização e Saídas Profissionais	78
<i>1.5 Serviços</i>	84
1.5.1 Serviços Académicos	84
1.5.2 Serviços de Informática	88
1.5.3 Serviços Técnicos	91
1.5.4 Serviços Administrativos	95
1.5.5 Divisão Economato e Património	104

1.5.5 Serviços de Ação Social (SASUBI)	106
<i>1.7 Sustentabilidade e responsabilidade ambiental</i>	<i>135</i>
Contas	140
<i>2.1 UBI – Análise Orçamental, Financeira e Patrimonial</i>	<i>141</i>
2.1.1 Análise Orçamental – UBI	141
2.1.2 Análise Patrimonial - Análise Financeira	150
Balanço	150
2.1.3 Indicadores Económicos e Financeiros	154
<i>2.2 SASUBI – Avaliação Económica e Financeira</i>	<i>156</i>
2.2.1 Análise Orçamental	156
2.2.2 Análise Patrimonial	160
2.2.3 Indicadores Económicos e Financeiros	163
2.2.4 Índice de Autonomia	164
<i>2.3 CONTAS CONSOLIDADAS</i>	<i>165</i>
<i>2.4 PARECER FISCAL ÚNICO</i>	<i>170</i>
<i>2.5 ANEXO UBI (Balanço e Demonstração de Resultados)</i>	<i>171</i>
2.5.1 Identificação	174
2.5.2 Descrição Sumária das Atividades	174
2.5.3 Recursos Humanos	174
2.5.4 Organização Contabilística	174
2.5.4 Notas ao Balanço e à Demonstração dos Resultados por Natureza	175
<i>2.6 ANEXO SASUBI (Balanço e Demonstração de Resultados)</i>	<i>184</i>
2.6.1 Balanço	184
2.6.2 Demonstração de Resultados	187
2.6.3 Organização contabilística	189
<i>2.7 Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados</i>	<i>190</i>
<i>2.8 Anexo ao Balanço Consolidado e às Demonstrações dos Resultados Consolidados</i>	<i>193</i>

Índice Tabelas

Tabela nº 1 – Estruturas de ensino e de suporte (em m2)	18
Tabela nº 2 - Variação de número de alunos na Faculdade de Ciências	21
Tabela nº 3 - Resumo da produção científica publicada em 2017	22
Tabela nº 4 – Cursos de 1º, 2º e 3º ciclos, por departamento	24
Tabela nº5 – Variação de alunos inscritos de 1º, 2º e 3º ciclos por departamento.	25
Tabela nº 6 - Resumo da produção científica publicada em 2017	26
Tabela nº 7 - Variação do Número de Alunos na FCSH	27
Tabela nº 8 – Dados sobre outputs científicos da FCSH	28
Tabela nº 9 – Prestações de Serviços FCSH	29
Tabela nº 10 – Organização de eventos FCSH	29
Tabela nº 11 – Variação do Número de alunos na FAL	31
Tabela nº 12 – Variação do Número de alunos na FCS	34
Tabela nº 13 – Publicações no CICS entre 2015 e 2017	36
Tabela nº 14 - Publicações em bases bibliográficas indexadas	40
Tabela nº 15 Produção Científica	52
Tabela nº 16 - Proveitos gerados Museu - 2017	58
Tabela nº 17 - Quadro resumo de 2017 (Requisições)	61
Tabela nº 18 - Número de participações da UBI e dias em certames de orientação escolar	68
Tabela nº 19 - Número de escolas e visitantes acolhidos na UBI	68
Tabela nº 20 - Protocolos/Convénios 2017	71
Tabela nº 21 – Visitas de Comissões de Avaliação Externa em 2017	72
Tabela nº 22 – Resultados de Processos ACEF	72
Tabela nº 23 – Relatórios de Follow-up em 2017	73
Tabela nº 24 – Pedido Especial de Renovação de Acreditação (PERA/1617)	73
Tabela nº 25 – Novos Ciclos de Estudo (NCE 2017)	73
Tabela nº 26 – Novos Ciclos de Estudo (NCE 2017)	74
Tabela nº 27 – Alteração de ciclos de estudo em funcionamento	74
Tabela nº 28 – Projetos submetidos e aprovados	76

Tabela nº 29 – Propriedade Intelectual	77
Tabela nº 30 - Acordos de Cooperação para fins de mobilidade	80
Tabela nº 31 - Mobilidade de estudos	81
Tabela nº 32 - Estágios internacionais	82
Tabela nº 33 - Mobilidade de Staff	82
Tabela nº 34 - Estágios Nacionais	83
Tabela nº 35- Estudantes por ciclo matriculados na UBI	84
Tabela nº 36 - Estudantes por faculdade	85
Tabela nº 37 - Estudantes ao abrigo do Estatuto de Estudante Internacional	85
Tabela nº 64 – Evolução do nº de refeições por buffet entre 2015 e 2017	131
Tabela nº 65 – Número de menus servidos por bares em 2017	132
Tabela nº 66 – Serviços de catering prestados em 2017	133
Tabela nº 67 – Execução do plano de atividades do Sector de alimentação em 2017	133
Tabela nº 68 – Pessoal Receita vs Pessoal Despesa (OE + RP)	142
Tabela nº69 - Distribuição de despesas de funcionamento por subagrupamento 2013-2017 (excluindo projetos)	144
Tabela nº 70 - Unidades e Subunidades Orgânicas	144
Tabela nº 71 - Lista de Projetos – Execução 2017	146
Tabela nº 72 - Orçamento de Investimento 2013-2017	147
Tabela nº 73- Análise das Receitas Próprias	148
Tabela nº 74 - Execução Financeira 2017	149
Tabela nº 75 – Evolução das componentes do ativo	150
Tabela nº 76 - Evolução do imobilizado e dos investimentos financeiros	151
Tabela nº 77 – Evolução das componentes do passivo e fundos próprios	151
Tabela nº 78 - Evolução dos custos e perdas	152
Tabela nº79 - Evolução dos proveitos e ganhos	153
Tabela nº 80 - Indicadores de análise económica	154
Tabela nº 81 - Indicadores de análise financeira	154
Tabela nº 82 – Produtividade e eficiência da UBI	155
Tabela nº 83 – Orçamento de Estado atribuído (em Euros)	156

Tabela nº 84 – Execução Orçamental – Origem e Aplicação de Fundos (em Euros)	156
Tabela nº 85 – Evolução da Execução Orçamental - Despesa	158
Tabela nº 86 – Evolução da Execução Orçamental - Receita	159
Tabela nº 87 – Análise do Ativo	160
Tabela nº 88 – Análise do Passivo e Fundos Próprios	161
Tabela nº 89 – Análise Custos e Perdas	162
Tabela nº 90 – Análise Proveitos e Ganhos	162
Tabela nº 91 – Indicadores de Análise Económica	163
Tabela nº 92 – Indicadores de Análise Financeira	163
Tabela nº 93 – Produtividade e eficiência dos SASUBI (em Euros)	164

Índice Figuras

Figura nº 1 -Organograma	17
Figura nº 2 - Número Total de Publicações UBI	39
Figura nº 3 - Número Total de Publicações em D1_UBI	39
Figura nº 4 - Número Total de Livros Publicados UBI	39
Figura nº 5 – Publicações UBI	40
Figura nº 6 - Ocupação dos espaços físicos do CREA Gráfico no ano letivo 2017	62
Figura nº 7 – Horas de Formação por mês	63
Figura nº 8 – Evolução de Formação do CFIUTE por Ano	64
Figura nº 9 – Análise da Satisfação com o Desempenho do CFIUTE	64
Figura nº 10 – Financiamento Global GISP	79
Figura nº 11 –SIGTEC sectorial Intervenções (2017)	95
Figura nº 12 - Distribuição de docentes por categoria em 2017	97
Figura nº 13 - Quadro Comparativo Distribuição de docentes por categoria em 2016/2017	97
Figura nº 14 – Habilitações dos Docentes por sexo	98
Figura nº 15 – Antiguidade dos Docentes por sexo	98
Figura nº 16 – Estrutura etária dos Docentes por sexo	99
Figura nº 17 – Distribuição de pessoal não docente por categoria	100
Figura nº 18 – Habilitações pessoal não docente por sexo	100
Figura nº 19 – Nível de antiguidade do pessoal não docente por sexo	101
Figura nº 20 – Estrutura etária do Pessoal Não Docente por sexo	102
Figura nº 21 – Absentismo Pessoal Docente e Não Docente por sexo	102
Figura nº 22 – Registo de Protocolos Digitais	104
Figura nº 23 - Evolução dos Procedimentos de Contratação Pública	105
Figura nº 24 - Principais motivos de indeferimento da bolsa	110
Figura nº 25 - Valor médio da bolsa mensal	110
Figura nº26 - Evolução do número de candidatos e bolseiros	111
Figura nº 27 – Percentagem de bolsas anuais atribuídas	112
Figura nº 28 – Evolução do nº de candidaturas e nº de estudantes apoiados, de 2015 a 2017	113

Figura nº 29 – Evolução do nº de estudantes apoiados por Sector ou serviço, de 2015 a 2017	113
Figura nº 30 – Evolução do orçamento executado no FAS, de 2015 a 2017	114
Figura nº 31 - Evolução da taxa de ocupação de 2015/2016 a 2017/2018	116
Figura nº 32 – Nº de residentes bolsheiros nacionais, bolsheiros INAGBE e não bolsheiros por residência, em 31/12/2017	117
Figura nº 33 – Percentagem de estudantes bolsheiros nacionais por residência, em 31/12/2017	118
Figura nº 34 – Evolução do nº de consultas realizadas no Centro de Apoio Médico e Desportivo da UBI, desde 2015 a 2017	120
Figura nº35 – Nº horas de utilização dos pavilhões desportivos em 2016/2017	125
Figura nº 36 – Evolução do nº de praticantes em modalidades desportivas de competição e lazer desde 2015/2016 a 2016/2017	127
Figura nº 37 - Evolução do nº de refeições mensais servidas em 2016 e 2017	131
Figura nº 38 - Número total de refeições por cantina entre 2015 e 2017	131
Figura nº 39 - Evolução do nº de menus desde 2015 a 2017	132
Figura nº 40 - Evolução do nº de serviços de catering desde 2015 a 2017	133
Figura nº 41 – Consumo eletricidade	135
Figura nº 42 – Custo eletricidade	135
Figura nº 43 – Consumo água	136
Figura nº 44 – Custo água	136
Figura nº 45 – Consumo gás natural, gás propano e gásóleo rodoviário	137
Figura nº 46 – Custo gás natural, gás propano e gásóleo rodoviário	138
Figura nº 47 – Custo total gás natural, gás propano e gásóleo rodoviário	138
Figura nº 48 – Custo comunicações	139
Figura nº 49 – Custo total comunicações	139
Figura nº 50 – Distribuição de despesas com pessoal	143
Figura nº 51 - Esforço financeiro da UBI (RP)	143
Figura nº 52- Distribuição de despesas de funcionamento por subagrupamento 2013-2017	144
Figura nº 53- Orçamento de Investimento 2013-2017	147
Figura nº 54 - Evolução dos Saldos de gerência Anterior 2013-2017	149
Figura nº 55 - Receita	157
Figura nº56 - Despesa	157

I. Mensagem do Reitor

À beira de celebrar o seu 32º aniversário em 30 de abril de 2018, a Universidade da Beira Interior apresenta-se neste Relatório de Atividades e Contas de 2017 como uma universidade mais sólida. Mais sólida pela capacidade de atração de novos alunos e pelo maior sucesso no combate ao abandono escolar. O aumento de 3,5 % no número de alunos, de 7014 para 7262, ao longo do ano civil de 2017 é significativo e deve-se a esses dois fatores, que se interligam: quanto maior o sucesso dos alunos que frequentam a universidade, maior a atração desta sobre os candidatos ao ensino superior. Mais sólida também por fazer melhor graças à otimização de recursos. O número de alunos aumentou, tendo o número de docentes ETIs na UBI ficado igualado ao de 2016, a saber, 447 docentes. Mais sólida por ser uma universidade bem equilibrada, em que todas as faculdades viram o seu número de alunos aumentado. Mais sólida por uma parte importante dos novos alunos serem alunos internacionais e estrangeiros que, ano após ano, aumentam a sua percentagem no corpo discente da universidade, sendo já de 15% e, assim, nos dão confiança para fazer face ao decréscimo de 30% na juventude portuguesa de 18 anos de idade, a ocorrer até 2030.

Não deixando de privilegiar o ser mais que o parecer, creio que a UBI tem melhorado a sua imagem, tanto internacionalmente, surgindo em diversos rankings, nomeadamente nos do Times Higher Education, como nacionalmente, surgindo cada vez mais em notícias nos diferentes órgãos de comunicação. A melhoria da imagem está também associada a uma maior profundidade da identidade da UBI. Estudantes, funcionários e professores assumem com crescente orgulho a sua pertença à UBI e isso é um elemento charneira na perceção positiva que externamente se faz da UBI.

É justamente no enquadramento da solidez e da confiança no futuro da UBI que quero sublinhar, em 2017, o agudizar do subfinanciamento da universidade em sede de Orçamento de Estado. Este Relatório de Atividades e Contas é a melhor justificação *a posteriori* para a decisão tomada, em agosto de 2017, de não submeter na plataforma da DGO uma proposta de orçamento para 2018. Havia uma impossibilidade de acertar despesas e receitas e, portanto, de fechar a submissão. Verificamos que relativamente a 2017 houve necessidade de recorrer a 617 mil euros dos saldos de gerência anteriores para fechar o ano. O esforço financeiro da UBI em receitas próprias para cobrir as despesas de pessoal subiu de 5.131 milhares de euros para 5.548 milhares. As reposições salariais, que obviamente saúdo em si, não foram cobertas integralmente por transferências do OE como foi contratualizado com o Governo em julho de 2016. Longe disso. Há uma tendência por parte do Ministério das Finanças para que as reposições salariais sejam feitas com recurso substancial aos saldos das universidades, obviamente daquelas que os têm. Daí que, havendo uma discriminação histórica no financiamento da UBI, a exigência de aumentar o esforço financeiro próprio para repor salários não só reflete uma injustiça como é também uma iniquidade.

Este Relatório é, em minha opinião, a prova provada de que a UBI é uma instituição bem gerida. Não obstante as dificuldades, fazemos mais com menos, crescemos e tornámo-nos ainda mais resilientes.

António Fidalgo

II. Princípios Normativos

As universidades, como centros privilegiados de cultura, ciência e tecnologia, representam em todo o mundo um fator essencial de desenvolvimento social e económico.

Em Portugal, o ensino universitário e a investigação científica também desempenham um papel relevante na modernização do país e na afirmação nacional no seio das nações. A Universidade da Beira Interior (UBI), como universidade jovem, tem de vincar perseverantemente a sua identidade não só como comunidade dos que nela estudam e trabalham, mas também como comunidade da envolvente regional em que se insere e com quem se relaciona diariamente. A UBI assume o espírito secular da universidade europeia de junção e transmissão de todos os saberes e os desígnios contemporâneos de investigação e intercâmbio científicos no seio de uma comunidade universal. Tendo crescido em tamanho e em ciência, para consolidar esse crescimento e como estímulo para todos, a Universidade da Beira Interior afirma como pressupostos definidores do seu ser e **princípios normativos** do seu agir:

- O ensino de qualidade associado a investigação de mérito internacionalmente reconhecido;
- A autonomia de ensinar, aprender e investigar;
- A qualificação dos cidadãos ao longo da vida.

A fim de dar cumprimento a tais princípios, compromete-se a:

- Estabelecer uma cultura de avaliação como elemento fundamental para a promoção da qualidade;
- Adotar o mérito científico e pedagógico como critério principal de dignificação das carreiras docente e de investigação;
- Fomentar a interdisciplinaridade e a cooperação interinstitucional;
- Garantir o acesso ao ensino superior e a aprendizagem ao longo da vida.

II.1 Natureza e Regime Jurídico

Pelos [Estatutos da UBI](#), de acordo com o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior ([Lei 62/2007, de 10 de setembro](#)), a Universidade da Beira Interior (UBI) é uma Instituição orientada para a criação, transmissão e difusão da cultura, do saber e da ciência e tecnologia, através da articulação do estudo e do ensino, da investigação e do desenvolvimento experimental.

A UBI é uma pessoa coletiva de direito público e goza de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar. Poderá adotar a designação de University of Beira Interior, no âmbito das suas relações internacionais.

A Universidade da Beira Interior está sujeita, para além da legislação do ensino superior, ao regime aplicável às demais pessoas coletivas de direito público.

II.2 Estrutura Orgânica: Órgãos e Estruturas

II.2.1 Órgãos

São Órgãos da Universidade:

O Conselho Geral

Composto por 29 membros, com a seguinte distribuição:

- 15 Representantes dos professores e investigadores oriundos de todas as faculdades;
- 5 Representantes dos estudantes;
- 8 Personalidades externas;
- 1 Representante do pessoal não docente e não investigador.

Conselho Geral	
Presidente	José Ferreira Gomes
Personalidades Cooptadas	Anselmo Crespo
	Carlos Manuel Jordão Coelho
	João Carvalho
	João Paulo Catarino
	Jorge Soares
	Paula Panarra
	Pedro Dias
Corpo de Professores e Investigadores	Ana Paula Coelho Duarte
	Ana Paula Nunes de Almeida Alves da Costa
	André Barata Nascimento
	António Jorge Gomes Bento
	António Rodrigues Tomé
	Fernando Manuel Bigares Charrua Santos
	Helena Maria Batista Alves
	José Ignacio Verde Lusquiños
	José da Silva Neves Dias
	José Manuel Pé-Curto Velhinho
	Luiza Augusta Tereza Gil Breitenfeld Granadeiro
	Maria da Graça Guilherme d'Almeida Sardinha
	Paulo José Tente da Rocha Santos Osório
	Pedro Miguel Ramos Marques da Silva
Simão Patrício Melo de Sousa	
Corpo de Pessoal Não Docente e Não Investigador	Paulo Jorge da Fonseca Roque
Corpo de Estudantes	Adriana Ribeiro Gomes
	Ana Inês Prazeres Lourenço
	João Miguel Tavares Figueiredo
	Jorge António Ribeiro Pereira
	Verónica Raquel Rodrigues Francisco

O Reitor da Universidade

- É o órgão superior de governo e de representação externa da Instituição;
- É o órgão de condução da política da Universidade e preside ao Conselho de Gestão.

Reitoria	
Reitor	António Carreto Fidalgo

O Conselho de Gestão

- É designado e presidido pelo Reitor e é composto por dois Vice-Reitores, o Administrador e o dirigente das áreas financeira, contabilística e patrimonial. É composto pelos seguintes membros:

Conselho de Gestão	
Reitor	António Carreto Fidalgo
Vice-Reitor	Mário Lino Barata Raposo
Vice-Reitor	João Manuel Messias Canavilhas
Administrador	Vasco Júlio Morão Teixeira Lino
Serviços Financeiros e Patrimoniais	Maria Fernanda da Conceição Santos Azevedo

O Senado

- Para apoio ao Reitor no exercício das suas competências, a UBI dispõe ainda do **Senado** como órgão consultivo em matérias de natureza académica, científica, pedagógica, disciplinar e outras que o Reitor entenda dever submeter-lhe. É composto pelos seguintes membros:

Senado	
Presidente	António Carreto Fidalgo
Corpo Reitoral	Mário Lino Barata Raposo
	Paulo Rodrigues Lima Vargas Moniz
	João Manuel Messias Canavilhas
	José Carlos Páscoa Marques, Vice-Reitor
Administrador da UBI/SASUBI	Vasco Júlio Morão Teixeira Lino
Presidentes das Faculdades	Paulo Jorge da Silva Almeida
	Sílvio José Pinto Simões Mariano
	Helena Maria Batista Alves
	José Maria da Silva Rosa
	Miguel Castelo Branco Craveiro de Sousa
Corpo de Estudantes	Afonso Manuel Mousaco Gomes
	Marlene Abreu Mota
	Alexandra Teles de Lima Ferreira Monteiro
	Filipe Alexandre Rosa Gomes
	Cristiana Santos Pina Pedro
	Luís Vítor Gonzaga da Silva
Corpo de Pessoal Não Docente e Não Investigador	Albino Ascensão Santos Alves

Provedor do Estudante

- Na Universidade existe ainda um **Provedor do Estudante**, cuja missão consiste em velar pelo respeito pelos direitos e interesses legítimos dos estudantes.

Reitoria	
Provedor do Estudante	Luís António Nunes Lourenço

II.2.2 Estruturas

São Estruturas da Universidade:

Unidades orgânicas:

- **Faculdades** – Faculdade de Ciências, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Faculdade de Artes e Letras e Faculdade de Ciências da Saúde. As faculdades gozam de autonomia científica, pedagógica e administrativa nos termos da lei e Estatutos;

Unidades Orgânicas de Ensino		
Faculdade de Ciências	Presidência	Paulo Jorge da Silva Almeida
	Secretariado	Cristina Maria dos Santos Gil Passos
Departamento de Matemática		César Augusto Teixeira Marques da Silva
Departamento de Física		Paulo André de Paiva Parada
Departamento de Química		José Albertino Almeida de Figueiredo
Faculdade de Engenharia	Presidência	Sílvio José Pinto Simões Mariano
	Secretariado	Maria Celsa Rebelo Gil Alves
Departamento de Informática		Pedro Ricardo Morais Inácio
Departamento de Ciência e Tecnologia Têxteis		Rui Alberto Lopes Miguel
Departamento de Engenharia Eletromecânica		António Eduardo Vitória do Espírito Santo
Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura		Fernando Manuel Leitão Diniz
Departamento de Ciências Aeroespaciais		Miguel Ângelo Rodrigues Silvestre
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	Presidência	Helena Maria Batista Alves
	Secretariado	Maria Manuela da Costa Campos Duarte
Departamento de Gestão e Economia		Arminda Maria Finisterra do Paço
Departamento de Sociologia		Nuno André Amaral Jerónimo
Departamento de Psicologia e Educação		Marta Sofia Lopes Pereira Alves
Departamento de Ciências do Desporto		Kelly de Lemos Serrano O'Hara
Faculdade de Artes e Letras	Presidência	José Maria da Silva Rosa
	Secretariado	Mércia Leitão Paiva Cabral Pires

Departamento de Comunicação e Artes		Gisela Marques Pereira Gonçalves
Departamento de Letras		José Ignacio Vázquez Diéguez
Faculdade de Ciências da Saúde	Presidência	Miguel Castelo Branco Craveiro de Sousa
	Secretariado	António Pedro Tenreiro Cabral
Departamento de Ciências Médicas		Miguel Castelo Branco Craveiro de Sousa

– **Instituto Coordenador de Investigação**

Subunidades orgânicas:

- Departamentos
- Unidades de Investigação
- Centros
- Serviços

A UBI dispõe ainda de **Serviços de Ação Social** com fins e estrutura que se encontram previstos na Lei e nos Estatutos.

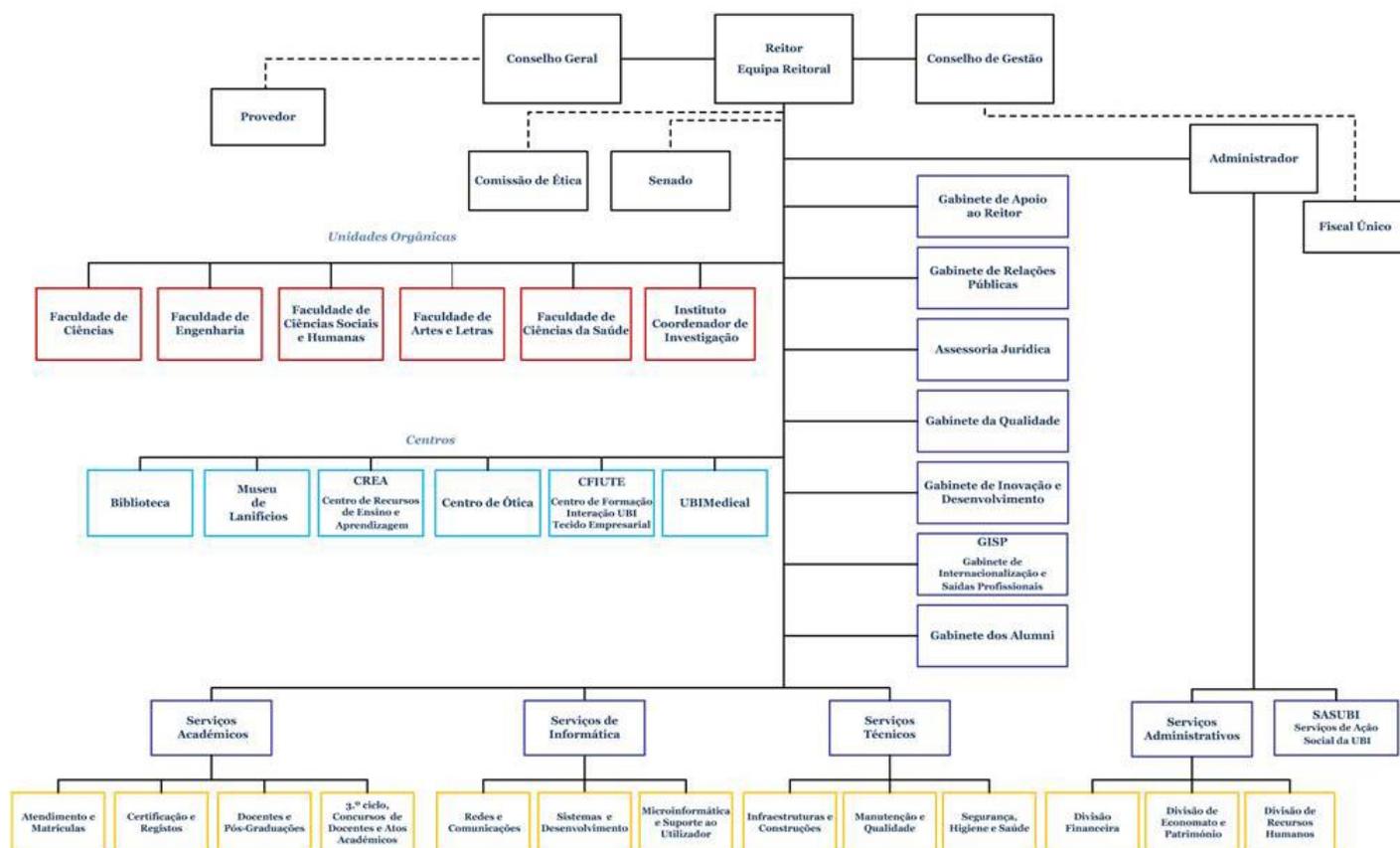
Serviços de Ação Social	
Conselho de Ação Social	
Reitor	António Carreto Fidalgo
Administrador	Vasco Júlio Morão Teixeira Lino
Presidente da AAUBI	Afonso Manuel Mousaco Gomes
Estudante Bolseiro	(Variável, por indicação da AAUBI)
Conselho de Gestão	
Reitor	António Carreto Fidalgo
Administrador	Vasco Júlio Morão Teixeira Lino
Responsável da Divisão de Serviços Administrativos	Pedro Miguel de Almeida Marques
Responsável da Divisão de Serviços de Apoio Social	Elisabete Maria Raposo Saraiva Ramos
Administrador	Vasco Júlio Morão Teixeira Lino

A UBI organiza-se matricialmente para que:

- As faculdades e o Instituto Coordenador da Investigação partilhem os seus recursos humanos e materiais;
- Os centros prestem serviços às faculdades, aos institutos de investigação, à UBI em geral e ao exterior;
- Os serviços, sem prejuízo do pessoal indispensável a atribuir às faculdades, institutos de investigação e centros, assegurem as tarefas administrativas, financeiras e técnicas de todas as estruturas da UBI.

II.2.3 Organograma

Figura nº 1 -Organograma



II.3 Infraestruturas

A UBI tem uma área bruta construída de 172.982,40m² com uma área exterior calculada de 200.312,71m². Integra estruturas de ensino (5 faculdades) e de suporte (centros, serviços, museu, residências, cantinas, etc.) que lhe permitem um adequado apoio ao desenvolvimento de atividades de ensino, investigação e abertura à sociedade em geral. Na tabela 1 são discriminadas essas infraestruturas.

Tabela nº 1 – Estruturas de ensino e de suporte (em m2)

Descrição	Área bruta construída	Área útil	Área útil Ensino	Espaços exteriores
Estruturas de ensino	106.123,56	60.158,73	27.965,64	73.525,07
Faculdade de Ciências	19.720,91	10.516,41	3.276,00	
Faculdade de Engenharia	36.568,64	23.514,56	10.625,83	4.000,00
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	18.595,47	6.119,97	2.406,58	4.542,53
Faculdade de Artes e Letras	7.405,54	4.674,79	3.152,17	978,38
Faculdade de Ciências da Saúde	23.833,00	15.333,00	8.505,06	64.004,16
Estruturas de Investigação e Serviços	3.559,00	2.819,00		19.233,00
UBIMedical	3.559,00	2.819,00		19.233,00
Estruturas de suporte	63.299,84	31.521,74	1.857,04	107.554,64
Serviços (Reitoria; Serviços Administrativos, Técnicos, Académicos e Gráficos)	13.467,18	8.657,89		90.600,64
Centros (Centro Informática, CFIUTE, CREA, Centro Ótica)	4.944,72	2.752,03	1.195,40	
Outros	4.289,45	809,82		
Residências, alojamentos, sede SASUBI e AAUBI	40.598,49	19.302,00	661,64	16.954,00
TOTAL	172.982,40	91.680,47	29.822,68	200.312,71

Parte 1

Análise Organizacional

1.1 Faculdades

Os textos relativos às atividades desenvolvidas pelas Faculdades, que em seguida se apresentam, resultam de resumos dos relatórios apresentados por cada Faculdade. Não seguem nenhuma norma previamente solicitada e manteve-se a forma de apresentação original.

1.1.1 Faculdade de Ciências

Durante o ano de 2017, a Faculdade de Ciências (FC) da Universidade da Beira Interior (UBI) empenhou-se na concretização dos seus objetivos, tendo em vista o cumprimento da sua missão, assente nas seguintes áreas de intervenção: ensino, investigação, prestação de serviços à comunidade e transferência de conhecimento para a sociedade.

A afirmação da qualidade e a internacionalização do ensino e investigação constituíram os eixos fundamentais de atuação da Faculdade de Ciências, procurando o incremento da produtividade e do impacto, permitindo desta forma consolidar a sua posição.

Ensino

No Ensino, os três departamentos da FC estiveram envolvidos em diferentes atividades de ensino, quer ao nível de lecionação de diversas unidades curriculares de graduação de diferentes licenciaturas, mestrados e doutoramento, quer ao nível de formação tecnológica de nível IV (CET).

Nas atividades de Ensino e Aprendizagem insere-se ainda a lecionação de unidades curriculares para alunos que frequentam unidades curriculares de outros programas, nomeadamente o Ano Zero.

Em 2017 a oferta educativa da FC compreendeu os três ciclos de estudos, designadamente quatro primeiros ciclos, seis segundos ciclos e cinco terceiros ciclos.

Cursos

1º Ciclo

Bioquímica, Biotecnologia, Química Industrial, Química Medicinal

2º Ciclo

Bioquímica, Química Industrial, Biotecnologia, Química Medicinal, Matemática para Professores, Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

3º Ciclo

Química, Física, Bioquímica, Didática da Matemática, Matemática e Aplicações

Para além da lecionação a estes cursos, e dado o modelo matricial da UBI, os docentes da FC lecionaram unidades curriculares das áreas da Física, Matemática e Química a três ciclos de estudos pertencentes a outros departamentos.

O número de estudantes no ano letivo 2017/18 é de 520 estudantes, sendo 68,8% dos primeiros ciclos, 22,7% dos segundos ciclos e 8,5% dos terceiros ciclos.

A variação do número de alunos inscritos na Faculdade de Ciências, nos dois últimos anos letivos, encontra-se descrita na tabela 2.

Tabela nº 2 - Variação de número de alunos na Faculdade de Ciências

1º Ciclo	2016/17	2017/18	Variação	
Química Industrial	35	65	30	85,7%
Química Medicinal	4	2	-2	-50,0%
Bioquímica	148	139	-9	-6,1%
Biotecnologia	136	152	16	11,8%
Alunos em cursos de Pré-Graduação	323	358	35	10,8%
2º Ciclo	2016/17	2017/18	Variação	
Bioquímica	26	39	13	50,0%
Química Industrial				
Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário		1		
Ensino de Física e Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário				
Biotecnologia	22	39	17	77,3%
Matemática para Professores	21	24	3	14,3%
Química Medicinal	23	15	-8	-34,8%
Alunos em cursos de Pós-Graduação	92	118	26	28,3%
3º Ciclo	2016/17	2017/18	Variação	
Física	4	3	-1	-25,0%
Química	10	11	1	10,0%
Matemática				
Matemática Aplicada				
Engenharia do Papel	1	1	0	0,0%
Didática da Matemática	6			
Bioquímica	19	21	2	10,5%
Matemática e Aplicações	10	8	-2	-20,0%
Alunos em cursos de Doutoramento (3º Ciclo)	52	44	-10	-19,2%
Total de alunos	467	520	53	11,3%

Fonte: Balcão virtual da UBI

Verificou-se um incremento da procura média dos cursos ministrados na FC, tendo o *Numerus Clausus* (110) sido preenchido a 97,3%, na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) 2017/2018.

Atividades de Investigação, Desenvolvimento & Inovação

Em 2017, os docentes e investigadores dos Departamentos afetos à FC desenvolveram as suas atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (I&DI), principalmente, nas seguintes Unidades de Investigação: CMA - Centro de Matemática e Aplicações, FibEnTech - Materiais Fibrosos e Tecnologias Ambientais e no CICS - Centro de Investigação em Ciências da Saúde.

A produtividade científica traduziu-se no número de publicações científicas constante na tabela 3, das quais 94% são publicadas em revistas referenciadas pelo ISI Web of Science e SCOPUS.

Tabela nº 3 - Resumo da produção científica publicada em 2017

Subunidade Orgânica (Departamentos)	Registo de patentes	Livros		Revistas		Proceedings		Comunicações em congressos	
		Autor	Capítulo	Internacionais ISI/SCOPUS	Outras indexações	Congressos internacionais	Congressos nacionais	Internacionais	Nacionais
Matemática	---	---	2	53	3	11	4	18	10
Física	---	---	---	11	1	10	2	13	5
Química	---	---	5	29	2	11	12	38	47
Total	---	---	7	93	6	32	18	69	62

Interação com a Sociedade

A atividade de prestação de serviços à comunidade, desenvolvida pelos Departamentos de Matemática, de Física e de Química, centrou-se na colaboração com escolas da região, instituições de ensino superior (IES), empresas e atividades dedicadas aos mais jovens. Neste âmbito, os três departamentos da FC estiveram envolvidos na organização da Academia Júnior de Ciências da UBI. Esta Academia tem por objetivo estimular nos alunos das escolas secundárias da região o gosto pela aventura da ciência. Neste sentido, a UBI proporcionou a estes alunos aulas teóricas, práticas e visitas de estudo.

Das principais atividades que ocorreram destacam-se as seguintes:

- O Departamento de Matemática efetuou ações de formação e de divulgação do conhecimento matemático, através de palestras e organização de conferências, quer para a comunidade académica quer para o exterior à UBI;
- O Departamento de Física realizou rastreios e despistagens visuais, rastreio à retinopatia diabética para a comunidade local e ações de formação;

- O Departamento de Química realizou serviço de auditoria ao Instituto Português de Acreditação (IPAC) na área de pasta e papel, efetuou ações de formação em ambiente empresarial, realizou prestações de serviços e de investigação a empresas, realizou investigação em projetos em co-promoção com a indústria e prestou serviços à comunidade, procurando dar resposta às crescentes solicitações.

Outras atividades de relevo

Ao longo de todo o ano o Departamento de Física presta apoio à população através de rastreios de retinopatia diabética, rastreios visuais a crianças em idade escolar e consultas de optometria à população.

O Departamento de Química manteve atividades de prestação de serviços a diversas empresas da indústria do papel. Os vários departamentos da Faculdade de Ciências estiveram envolvidos em atividades direcionadas para alunos do ensino básico e secundário.

Ações de formação

Relativamente às ações de formação destacam-se:

- Projeto VER+: Ações de educação para a saúde, em ambiente escolar - Escola Básica de S. Domingos;
- Cursos de formação profissional dirigidos para Quadros Médios e Superiores das Empresas do sector de pasta e papel para a TECNICELPA - Associação Portuguesa dos Técnicos das Indústrias de Celulose e Papel;
- Formação complementar em Matlab: Desenvolvimento de Programas Interativos;
- Iniciação ao SPSS, integrado no 4º Congresso Médico da Beira Interior, na Escola Superior de Saúde da Guarda.

1.1.2 Faculdade de Engenharia

No ano de 2017, a Faculdade de Engenharia, como estrutura criadora de conhecimento, integrando a investigação científica e a criação artística de cariz tecnológico, contribuiu para a afirmação da UBI na sua missão de “Promover a qualificação de alto nível, a produção, transmissão, crítica e difusão de saber, cultura, ciência e tecnologia, através do estudo, da docência e da investigação”. A Faculdade integra cinco departamentos e quatro unidades de investigação e participa ou colabora com três laboratórios associados.

Oferta Formativa

No ano letivo de 2017/2018, a Faculdade tem em funcionamento um leque de 11 cursos de primeiro ciclo ou de mestrado integrado, 11 cursos de segundo ciclo e 11 programas doutorais, alguns em regime de co-tutoria com outras faculdades, como mostra a Tabela 4.

Tabela nº 4 – Cursos de 1º, 2º e 3º ciclos, por departamento

	1º Ciclo / Mestrado Integrado	2º Ciclo	3º Ciclo
Ciências Aeroespaciais	Engenharia Aeronáutica		Engenharia Aeronáutica
Ciência e Tecnologia Têxteis	Design de Moda	Design de Moda ¹	Design de Moda
		Branding e Design de Moda ²	Engenharia Têxtil
			Materiais e Processamentos Avançados
Engenharia Civil e Arquitetura	Engenharia Civil		Engenharia Civil
	Arquitetura	Sistemas de Informação Geográfica	
Engenharia Eletromecânica	Engenharia Eletromecânica	Engenharia Eletromecânica ¹	Engenharia Mecânica
	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
	Bioengenharia	Bioengenharia	
	Design Industrial	Design Industrial	
		Engenharia e Gestão Industrial	Engenharia e Gestão Industrial
Informática	Engenharia Informática	Engenharia Informática	Engenharia Informática
	Informática Web	Design e Desenvolvimento de Jogos Digitais ¹	
	Tecnologias e Sistemas de Informação	Tecnologias e Sistemas de Informação ³	

¹ Curso oferecido em conjunto com a Faculdade de Artes e Letras.

² Curso em associação com a Universidade Europeia - IADE-U Instituto de Arte, Design e Empresa – Universitário.

³ Não funcionou no ano letivo de 2016/2017.

⁴ Curso oferecido em conjunto com a Faculdade de Ciências.

¹ O curso de Segundo Ciclo de Estudos em Engenharia Eletromecânica está certificado pela FEANI INDEX.

Ensino*Tabela nº5 – Variação de alunos inscritos de 1º, 2º e 3º ciclos por departamento.*

Alunos inscritos em cursos de Primeiro Ciclo e de Mestrado Integrado na FE					
Departamento	Curso	2016/17	2017/18	Variação - %	
Ciências Aeroespaciais	Engenharia Aeronáutica (8470)	303	279	-24	-8%
Ciência e Tecnologia Têxteis	Design de Moda (9071)	161	160	-1	-1%
Engenharia Civil e Arquitectura	Arquitetura (9257)	384	385	1	0%
	Engenharia Civil (9360)	119	128	9	8%
Engenharia Eletromecânica	Design Industrial (9074)	138	136	-2	-1%
	Engenharia Eletromecânica (9105)	143	143	0	0%
	Engenharia Electrotécnica e de Computadores (9112)	70	89	19	27%
	Bioengenharia (9540)	53	53	0	0%
Informática	Engenharia Informática (9119)	289	307	18	6%
	Tecnologias e Sistemas de Informação (9251)	8	7	-1	-13%
	Informática Web (L042)	73	95	22	30%
Alunos inscritos em cursos de Segundo Ciclo na FE					
Departamento	Curso	2016/17	2017/18	Variação - %	
Ciência e Tecnologia Têxteis	Design de Moda (9518)	44	54	10	23%
	Branding e Design de Moda (M395)	37	49	12	32%
	Engenharia Têxtil (9521)	0	1	1	
Engenharia Civil e Arquitectura	Sistemas de Informação Geográfica (9658)	8	5	-3	-38%
Engenharia Eletromecânica	Design Industrial (9519)	17	34	17	100%
	Engenharia e Gestão Industrial (9420)	33	49	16	48%
	Engenharia Eletromecânica (6763)	45	44	-1	-2%
	Engenharia Electrotécnica e de Computadores (6091)	28	28	0	0%
	Engenharia Mecânica (6361)	0	0	0	0%
	Bioengenharia (6878)	6	7	1	17%
Informática	Engenharia Informática (9286)	61	74	13	21%
	Tecnologias e Sistemas de Informação (6960)	0	0	0	0%
Alunos inscritos em cursos de Terceiro Ciclo na FE					
Departamento	Curso	2016/17	2017/18	Variação - %	
Ciências Aeroespaciais	Engenharia Aeronáutica (5654)	6	9	3	50%
Ciências e Tecnologias Têxteis	Engenharia Têxtil (5443)	4	6	2	50%
	Design de Moda (PA15) – Associação UM	5	12	7	140%
	Materiais e Processamentos Avançados (PA05) Programa Doutoral FCT em Associação UNL/UC/UL/UM/UA/UBI	1	25	24	2400%
Engenharia Civil e Arquitectura	Engenharia Civil (5130)	18	20	2	11%
Engenharia Eletromecânica	Engenharia e Gestão Industrial (5655)	7	14	7	100%
	Engenharia Electrotécnica e de Computadores (5138)	21	21	0	0%
	Engenharia Mecânica (5143)	10	12	2	20%
Informática	Engenharia Informática (5141)	26	26	0	0%

Fonte: Fonte: SI em 09/02/2018.

Atividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação

As atividades de investigação, desenvolvimento tecnológico e inovação (I&DI) são realizadas principalmente nas Unidades de Investigação. A Faculdade integra 4 Unidades de Investigação. A Tabela 6 apresenta um resumo da produção científica publicada em 2017, em termos de livros de autor ou editados, capítulos em livros, artigos em revistas científicas internacionais indexadas à *Web of Science* e *Scopus* e artigos em revistas científicas internacionais não indexadas àquelas bases de dados, artigos em revistas nacionais e comunicações em congressos com publicação de artigos ou resumos em atas ou livros de resumos.

Tabela nº 6 - Resumo da produção científica publicada em 2017

Departamento	Livros		Revistas	Comunicações em Congressos	
	Editados	Capítulos	Internacionais JCR/SCOPUS	Internacionais	Nacionais
Ciências Aeroespaciais	1	1	17	26	22
Ciência e Tecnologia Têxteis	-	-	5	3	6
Engenharia Civil e Arquitetura	2	8	19	50	4
Engenharia Eletromecânica	1	14	49	72	4
Informática	2	4	16	14	11
<i>Totais</i>	6	27	106	165	47

Atividades de Ligação às Empresas e à Sociedade

Os docentes da Faculdade de Engenharia desenvolveram diversas ações de cooperação com as empresas, tendo em vista a realização de projetos universidade-empresa, transferência de conhecimento e de tecnologia, a orientação de doutoramentos em ambiente empresarial, a peritagem técnico-científica e a prestação de serviços. Em particular, foram realizados serviços protocolados com as seguintes entidades ou empresas:

- CEiA,
- C.M. de São Pedro do Sul
- C.M. de Penamacor
- GDTP – Grupo de Desenvolvimento das Termas de Portugal

- Inatel
- C. M. do Sabugal - Termas do Cró
- Scutvias - Autoestradas da Beira Interior
- Central Termoelétrica do Pego.

Foram ainda prestados serviços letivos e de supervisão pedagógica à comunidade através da participação na AFTEBI – Associação de Formação Tecnológica da Beira Interior, e lecionados cursos abertos ao exterior através da Academia Cisco / CFIUTE – Centro de Formação e Integração Universidade Tecido Empresarial.

1.1.3 Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Ensino

Relativamente à área de ensino (tabela seguinte), verifica-se que houve um aumento ligeiro de 2,81% no total de alunos da FCSH. O número de alunos de 1.º e 2.º ciclos encontra-se estável, com oscilações para alguns cursos que, entre eles, acabam por se compensar, verificando-se um decréscimo de 16% no número de aluno de 3.º ciclo. Constatou-se ainda um ligeiro aumento do número de alunos em cursos não conferentes de grau.

Tabela nº 7 - Variação do Número de Alunos na FCSH

Curso	2016/17	2017/18	Variação	
1.º Ciclo/Licenciatura em Ciência Política e Relações Internacionais	151	169	18	11,92%
1.º Ciclo/Licenciatura em Ciências do Desporto	186	206	20	10,75%
1.º Ciclo/Licenciatura em Economia	167	169	2	1,20%
1.º Ciclo/Licenciatura em Gestão	264	279	15	5,68%
1.º Ciclo/Licenciatura em Marketing	123	134	11	8,94%
1.º Ciclo/Licenciatura em Psicologia	172	182	10	5,81%
1.º Ciclo/Licenciatura em Sociologia	132	113	-19	-14,39%
2.º Ciclo/Mestrado em Ciências do Desporto	50	45	-5	-10,00%
2.º Ciclo/Mestrado em Economia	47	40	-7	-14,89%
2.º Ciclo/Mestrado em Empreendedorismo e Criação de Empresas	14	23	9	64,29%
2.º Ciclo/Mestrado em Empreendedorismo e Inovação Social	4	2	-2	-50,00%
2.º Ciclo/Mestrado em Empreendedorismo e Serviço Social*	1	0	-1	-100,00%
2.º Ciclo/Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	29	29	0	0,00%
2.º Ciclo/Mestrado em Gestão	50	65	15	30,00%
2.º Ciclo/Mestrado em Gestão de Unidades de Saúde	27	30	3	11,11%
2.º Ciclo/Mestrado em Marketing	32	35	3	9,38%
2.º Ciclo/Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde	92	103	11	11,96%
2.º Ciclo/Mestrado em Relações Internacionais	43	42	-1	-2,33%
2.º Ciclo/Mestrado em Sociologia: Exclusões e Políticas Sociais	29	36	7	24,14%
2.º Ciclo/Mestrado em Supervisão Pedagógica*	20	12	-8	-40,00%

3.º Ciclo/Doutoramento em Ciências do Desporto	37	29	-8	-21,62%
3.º Ciclo/Doutoramento em Economia (UÉ-UBI)**	8	12	4	50,00%
3.º Ciclo/Doutoramento em Educação	26	32	6	23,08%
3.º Ciclo/Doutoramento em Gestão	74	70	-4	-5,41%
3.º Ciclo/Doutoramento em Marketing e Estratégia (UM-UA-UBI)**	17	***		
3.º Ciclo/Doutoramento em Psicologia*	5	0	-5	-100,00%
3.º Ciclo/Doutoramento em Sociologia	14	8	-6	-42,86%
Alunos em Cursos de Graduação	1195	1252	57	4,77%
Alunos em Cursos de Pós-Graduação	438	462	24	5,48%
Alunos em Cursos de Doutoramento (3.º Ciclo)	181	151	-30	-16,57%
Total de Alunos	1814	1865		2,81%
Curso Não Conferente de Grau - Master in Business Administration	11	17	6	54,55%

Fonte: Balcão Virtual da UBI, 19 março 2018

*cursos descontinuados

**inscrições apenas na UBI

***informação ainda não disponível para 2017/18

Investigação

No que respeita aos outputs científicos, verifica-se uma produção científica bastante elevada, com destaque para o número de artigos indexados em bases de dados de referência e a participação em projetos científicos.

Tabela nº 8 – Dados sobre outputs científicos da FCSH

		DGE	SOC	DPE	DCD	TOTAL
INVESTIGAÇÃO (2017)	Patentes	1	0	0	0	1
	Livros Científicos	14	1	1	2	18
	Capítulos de livros científicos	40	10	2	7	59
	Artigos completos em revistas científicas (WOK, SCOPUS, QUALIS)	145	7	24	39	215
	Artigos completos em revistas científicas (outras indexações)	16	8	20	6	40
	Artigos em conferências	132	15	25	50	222
	Participação em projetos científicos	6	4	18	6	32
	Publicações técnicas de divulgação científica	5	6	0	7	18

Prestações de Serviços

A atividade de prestação de serviços à comunidade centrou-se na colaboração com câmaras e associações da região.

Tabela nº 9 – Prestações de Serviços FCSH

PRESTAÇÕES 2017	Nome	Entidade	Duração
	Avaliação externa do Projeto “ANIMAR – Capacitar para Agir em REDE”	ANIMAR	10 meses
	Conceção e implementação do Orçamento Participativo do município de Manteigas	Câmara Municipal de Manteigas	2015-2017
	Curso de Técnico/a de Apoio à Vítima, Módulo II – Vitimologia	Coolabora, Covilhã	6 horas
	Curso de Formação de Profissionais na área da Violência Doméstica – Intervenção com Vítimas Particularmente Vulneráveis (Ref. 10 – VD 48), Módulo II – Violência Doméstica: Princípios de Intervenção	CFIUTE, UBI	3 horas

Outras atividades de relevo

Organização de eventos

Ao nível da organização de eventos, a FCSH realizou em 20/07/18 um total de 95 eventos de natureza diversa, entre organizações e docentes e alunos, conforme tabela nº 10

Tabela nº 10 – Organização de eventos FCSH

EVENTOS 2017	TIPO	Nº
	AULAS-ABERTAS	14
	CONFERÊNCIAS	20
	CONGRESSOS	1
	SEMINÁRIOS	15
	COLÓQUIOS	1
	PALESTRAS	3
	WORKSHOPS	12
	JORNADAS	2
	FORMAÇÃO	1
	OUTROS	26
	ÂMBITO NACIONAL	93
	ÂMBITO INTERNACIONAL	2
Total Eventos	95	

Parcerias

A FCSH estabeleceu também parcerias contínuas com diversas entidades e empresas da região.

Prémios

- Portuguese Scientific Award in the Sports Science field
- Scientific award awarded by the Portuguese Olympic Committee
- Prémio COP/Fundação Millennium BCP Ciências do Desporto 2017 na área do Treino Desportivo, atribuído pelo Comité Olímpico de Portugal.
- Atribuição de bolsa de investigação ao “Your project 2017” Programa MAMA_MOVE pela Sociedade Portuguesa de Oncologia.
- Prémio da melhor comunicação livre na área do ensino no decurso do 40º Congresso Técnico Científico da Associação Portuguesa de Técnicos de Natação, atribuído a Alexandra Frias com o trabalho a concurso em coautoria: Frias, A., Garrido, N., Silva, A.J., Costa, A. M. (2017). Competência aquática real e percebida de crianças de 6 a 10 anos em habilidades identificadas como relevantes na sobrevivência no meio aquático

Programas com a Comunidade

- MAMA_MOVE - programa de exercício para sobreviventes de cancro da mama.
- MEMO_MOVE – MEMO_MOVE - Programa de exercícios com estimulação cognitiva para adultos com défice cognitivo ligeiro.
- ATIVIDADES CIENTÍFICAS NA ESCOLA – O DESPORTO NA COMPREENSÃO DO HOMEM” – um programa educativo dirigido a alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos, aprovado pelo Ministério de Educação e Ciência e implementado nos Agrupamentos de Escola Pêro da Covilhã, A lã e a Neve e Campos Melo.
- +ATIVO/VIDA+: programa de exercício físico para idosos com objetivo de promoção do envelhecimento ativo.
- +CRESCER/POUPAR+: programa pedagógico em que se utilizam jogos e atividades físico-motoras para o desenvolvimento de conhecimentos e competências no âmbito da gestão.
- CRESCER E APRENDER - programa que utiliza as atividades físicas e desportivas como contexto para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e relacional das crianças do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico.
- DE PEQUENINO INOVA O PEPINO: programa pedagógico em que se utilizam jogos e atividades físico-motoras para o desenvolvimento de conhecimentos e competências no âmbito da gestão, nomeadamente no âmbito da inovação e da criação de ideias de negócio.
- JUMP FOR INCLUSION – Programa em parceria com a Universidade de Tessalónica, Grécia, que pretende introduzir o treino de trampolins em crianças com perturbações do espectro do autismo.

1.1.4 Faculdade de Artes e Letras

Ensino

No ano letivo de 2017/2018, em curso, a FAL tem em funcionamento seis cursos de 1.º ciclo, dez cursos de 2.º ciclo e cinco cursos de 3.º ciclo, em consórcio com outras universidades. Oferece ainda Pós-doutoramentos em Comunicação e em Letras. A FAL, através dos seus departamentos, colabora também com vários cursos de outras Faculdades: dois 1.ºs ciclos e dois 2.ºs ciclos em Design de Moda e em Design industrial, um 1.º ciclo em Informática Web (Faculdade de Engenharia); um 1.º ciclo em Ciências Biomédicas, dois 2.ºs ciclos integrados em Medicina e em Ciências Farmacêuticas, um 2.º ciclo em Gerontologia (Faculdade de Ciências da Saúde); dois 1.ºs ciclos em Marketing e em Gestão, um 2.º ciclo em Gestão de Unidades de Saúde, um 3.º ciclo em Gestão (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas).

Tabela nº 11 – Variação do Número de alunos na FAL

Curso	2016/17	2017/18	Variação	
			Σ	Δ %
1.º Ciclo Ciências da Comunicação	194	193	-1	- 0,52
1.º Ciclo Ciências da Cultura	62	70	8	12,90
1.º Ciclo Cinema	152	148	-4	- 2,63
1.º Ciclo Design Multimédia	154	169	15	9,74
1.º Ciclo Estudos Portugueses e Espanhóis	61	77	16	26,23
1.º Ciclo Design Industrial	138	138	0	-
1.º Ciclo Design de Moda	160	162	2	1,25
2.º Ciclo Ciência Política	15	18	3	20,00
2.º Ciclo Ciências Documentais	1	0	-1	- 100,00
2.º Ciclo Cinema	23	22	-1	- 4,35
2.º Ciclo Comunicação Estratégica	44	45	1	2,27
2.º Ciclo Desenvolvimento de Jogos	39	44	5	12,82
2.º Ciclo Design Multimédia	34	32	-2	- 5,88
2.ª Ciclo Artes Visuais	0	2	2	200%
2.º Ciclo Filos.Ens.Secundário	7	5	-2	- 28,57
2.º Ciclo Ens.Português Espanhol	20	10	-10	- 50,00
2.º Ciclo Estudos Cultura	0	13	13	1300%
2.º Ciclo Est.Didá.Cult..Ling.Literá.	8	1	-7	- 87,50
2.º Ciclo Estudos Lusófonos	25	29	4	16,00
2.º Ciclo Design Industrial	17	34	17	100,00
2.º Ciclo Design de Moda	48	57	9	18,75
2.º Ciclo Jornalismo	36	38	2	5,56
3.º Ciclo Ciência Política (assoc. com UA)	5	14	9	180,00
3.º Ciclo Ciências da Comunicação	33	25	-8	- 24,24
3.º Ciclo Estudos Comunic. (FCT)	4	6	2	50,00

3º Ciclo Filosofia	11	9	-2	-	18,18
3.º Ciclo Design de Moda	5	12	7		140,00
3º Ciclo Media Artes	0	17	17		1700%
	1296	1390	94		7,25

A FAL, através do seu Departamento de Letras (DL) e do Laboratório de Línguas nele sediado, oferece ainda trinta e oito cursos de formação contínua, predominantemente na área das línguas estrangeiras e de português para estrangeiros (vários níveis). De realçar, ainda, a colaboração de conferencistas e formadores externos, tendo-se realizado 8 palestras (nos 2ºs ciclos em Ciência Política, Comunicação Estratégica e em Design Multimédia, e no 3º ciclo em Media Artes), 1 *masterclass* (nos cursos de Cinema) e 1 curso de formação pelo CENJOR (no 2º ciclo em Jornalismo), às quais se juntou a realização de 1 visita de estudo à Assembleia da República (pelo 2º ciclo em Ciência Política).

Investigação

Em matéria de publicações científicas, a comparação entre os anos de 2016 e 2017 mostra um ligeiro aumento do número de livros, um aumento substancial do número de capítulos de livros (de 59 para 82) e um ligeiro aumento do número dos artigos publicados em revistas, quer internacionais, quer nacionais. Em termos globais, o número total de publicações aumentou significativamente em relação ao ano anterior, passando de 134 para 162. No que se refere a comunicações em congressos internacionais e nacionais, em 2017, o seu total aumentou ligeiramente nos primeiros e substancialmente nos segundos (de 55 para 92). Em termos globais, o número total de comunicações aumentou significativamente em relação ao ano anterior, passando de 120 para 161. Para além da participação dos seus docentes em eventos científicos realizados fora da UBI, em Portugal e no estrangeiro, ao longo de 2017, a FAL, através dos seus departamentos e do LabCom.IFP, organizou um total de 21 eventos científicos, que incluíram conferencistas e participantes nacionais e estrangeiros das diversas áreas. Ainda nesta matéria, a FAL concorreu de novo ao programa do Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA) “Apoio à Formação de Estudantes que frequentem Cursos Especializados na Área do Cinema e Audiovisual / 2017”. Continuou-se, em 2017, a publicação das revistas *Estudos em Comunicação*, *DocOline – Revista Digital de Cinema Documentário* (em parceria com a Universidade Federal de Campinas – UNICAMP) e *Eikon*, do DCA / LabCom.IFP, e *UBILETRAS*, do DL. Continuou-se, igualmente, a atividade da editora digital Livros LabCom, e das bibliotecas digitais BOAL - Biblioteca On-line Áudio de Literatura, BOCC - Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, e LUSOSOFIA - Biblioteca On-line de Filosofia e Cultura. Mencione-se, finalmente, a continuação da participação dos docentes/investigadores da FAL no doutoramento FCT em Estudos de Comunicação: Tecnologia, Cultura e Sociedade, que envolve a cooperação do Labcom. IFP com outras cinco unidades de investigação nacionais na área das Ciências da Comunicação.

Prestação de serviços à comunidade

Esta vertente materializou-se em atividades como as seguintes: cursos de extensão; cursos livres de línguas, ministradas no Laboratório de Línguas; conferências e palestras em escolas e outras instituições da comunidade envolvente; participação em projetos conjuntos com algumas dessas mesmas instituições; programação de cinema da Cinubiteca, destinada à comunidade universitária e ao público em geral; publicação do jornal on-line Urbi et Orbi; emissões regulares da Tubiweb e da Rubiweb, a TV e rádio on-line da UBI; produção de programas em rádios regionais; colaboração regular de docentes da FAL nos meios de comunicação regionais, nomeadamente o *Notícias da Covilhã*, o *Jornal do Fundão* e a Rádio Cova da Beira.

Em termos mais específicos, verificou-se a organização das seguintes atividades pelo DCA: em parceria com a Comissão de Igualdade de Género (CIG) e o CENJOR, a ação de formação intitulada “A informação tem género?”, dirigida a estudantes e profissionais de comunicação; em parceria com a DECOPROTESTE, o debate sobre “A qualidade da democracia e a confiança nas instituições”, aberto a todos os interessados; em parceria com as Faculdades de Ciências e da Engenharia, o Peddy paper interfaculdades, no âmbito da iniciativa Ignite Your Future, promovida pela Altran e pela Câmara Municipal do Fundão, com o apoio do Departamento de Informática, e que contou com a participação de cerca de 100 alunos do ensino secundário.

Mencione-se, finalmente, a colaboração da FAL na organização da 1ª edição da Universidade de Verão da UBI (16 inscritos na FAL).

Internacionalização

A internacionalização de docentes e discentes continua a ser um dos principais desideratos da FAL, tendo vindo a assumir várias formas.

Quanto à mobilidade no âmbito do programa Erasmus e outros programas, as vindas de estudantes e docentes para a FAL ultrapassaram largamente as idas, com 50 e 26, respetivamente. Das idas, 21 foram de estudantes e 5 de docentes. Quanto a vindas, houve 48 de estudantes e 2 de docentes. Ainda em matéria de mobilidade, merece destaque o sucesso da candidatura elaborada ao programa *International Credit Mobility/Erasmus+*. À mobilidade descrita anteriormente deve juntar-se a que existe no âmbito dos mestrados/2ºs ciclos e dos doutoramentos/3ºs ciclos da FAL, concretamente os de Ciências da Comunicação e de Filosofia, em que tem vindo a verificar-se um aumento sustentado de inscrições de estudantes oriundos de países de língua portuguesa, como o Brasil e Angola, bem como de “doutorandos sanduíche”. Refira-se, ainda, a continuação do doutoramento em Ciências da Comunicação em cotutela da UBI e da Universidade Federal da Bahia (UFBA), iniciado no ano letivo de 2013/14, entretanto alargado à Universidade Federal de Pernambuco, à Universidade Federal do Rio Grande do Sul e à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Ainda em relação à UFBA, continuou também a colaboração no âmbito do protocolo da FAL com o Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC), na área dos estudos de Cultura, traduzido num workshop ministrado na UBI pelo Professor Adriano Sampaio, e na participação no III Congresso Internacional de Cultura, realizado na Universidade do Minho.

Merecem ainda menção especial as atividades de publicação de livros (nos Livros LabCom, mas também em editoras estrangeiras), revistas (Estudos de Comunicação, DocOnline), bem como de manutenção de bibliotecas on-line (BOCC e Lusosofia), e que integram investigadores nacionais e estrangeiros nos seus corpos editoriais e têm, nalguns casos, *mirrors* no estrangeiro.

1.1.5 Faculdade de Ciências da Saúde

Número de alunos

Em comparação com 2016 registou-se um aumento do número total de alunos inscritos na FCS (3,7%), essencialmente pelo aumento de alunos inscritos no mestrado integrado em Medicina (+5,3%), no mestrado integrado em Ciências Farmacêuticas (+8,6%) e na licenciatura em Optometria em Ciências da Visão (+11,5%). No total há mais 59 alunos inscritos em 2017/18 em relação a 2016/17 (tabela nº 12). Este ligeiro aumento configura, na realidade, uma estabilidade global do número de alunos da Faculdade, mas que se subdivide no aumento do número de estudantes em nível pré-graduado e numa pequena redução ao nível dos pós-graduados.

Tabela nº 12 – Variação do Número de alunos na FCS

Curso	2016/17	2017/18	Variação	
Mestrado Integrado em Medicina	884	930	46	5,3%
Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas	249	272	23	8,6%
Licenciatura em Ciências Biomédicas	178	171	-7	-3,7%
Licenciatura em Optometria - Ciências da Visão	109	124	15	11,5%
Mestrado em Ciências Biomédicas	65	56	-9	-19,1%
Mestrado em Gerontologia	-	-	-	
Mestrado em Optometria em Ciências da Visão	43	34	-9	-30,0%
Doutoramento em Medicina	59	54	-5	-14,3%
Doutoramento em Ciências Farmacêuticas	13	8	-5	-38,5%
Doutoramento em Biomedicina	40	50	10	27,0%
Alunos em Cursos de Pré-Graduação (1º ciclo+MI)	1420	1497	77	5,3%
Alunos em Cursos de Pós-Graduação (3º ciclo)	220	202	-18	-10,8%
Total de Alunos	1640	1699	59	3,7%

Fonte: Balcão virtual da UBI

Cursos Organizados para o Exterior

No ano transato realizaram-se, em fevereiro, cursos não conferentes de grau no âmbito da ginecologia, nomeadamente:

- Curso Teórico-Prático de Patologia Benigna da Vulva
- Curso Teórico-Prático de Colposcopia

Ao nível do Laboratório de Competências (LAC), ocorreram os seguintes cursos organizados para o exterior:

- Curso Abordar o Risco Cardiovascular em ambiente de simulação
- Curso de Ventilação Mecânica não Invasiva em ambiente de simulação de alta-fidelidade
- Curso de Suporte Avançado de Vida

Atividades de formação e apoio à prática docente

No ano de 2017, o GEMA-CS organizou uma sessão de formação, dirigida essencialmente a médicos que exercem funções de docência em contexto clínico.

Atividades de divulgação de práticas pedagógicas – Fórum Pedagógico

Ao longo do ano de 2017 foram realizadas duas edições do Fórum Pedagógico sob o lema “*Inspire. Be inspired*” e que tem como objetivos partilhar experiências pedagógicas, debater com outros essa experiência e contribuir, assim, para a melhoria do processo pedagógico. Na edição de maio, 4 professores apresentaram as suas experiências pedagógicas, enquanto na edição de novembro foram apresentadas 3. Os temas apresentados foram os seguintes:

- Essential Skills in Medical Education – ESME Student Online” – a minha experiência;
- Uma experiência de Team-based Learning na aprendizagem de Metabolismo;
- Desenvolvimento de competências transversais no 1º ano de Ciências Farmacêuticas;
- Relação entre desempenho e género em alunos de Medicina;
- Case building - A new approach to small group;
- Reflexão sobre os resultados da Avaliação Básica Integrada;
- Debater uma proposta de um quadro de competências para os docentes da FCS.

Investigação

A investigação que se realiza na Faculdade de Ciências da Saúde tem uma componente que ocorre em algumas das unidades de saúde, em parceria com clínicos dessas unidades, bem como uma componente em articulação com outras faculdades, mas que, na sua maior parte, decorre essencialmente no Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS-UBI).

A Comissão Científica, que inclui todos os membros integrados com Doutoramento, era constituída, no final de 2017, por 56 elementos, dos quais 34 (60,7%) eram docentes da FCS, 7 (12,5%) eram docentes da Faculdade de Ciências da UBI, 13 (23,2%) eram bolseiros de pós-doutoramento ou Investigadores FCT e 2 (3,6%) eram membros externos do Instituto Politécnico da Guarda. Em relação aos membros colaboradores, 10 eram docentes universitários, 50 estudantes de pós-graduação (mestrado integrado e 2º ciclo), 50 estudantes de doutoramento, dos quais 37 são bolseiros, e 14 são bolseiros de investigação. De referir ainda como colaboradores, 9 clínicos, 6 dos quais com doutoramento.

Realce para o enorme aumento de bolseiros de investigação, explicado pelo facto de decorrerem uma série de projetos iniciados em 2017 e que contemplam a contratação de bolseiros de

investigação com grau de doutor ou de mestre. É ainda de salientar que, em 2017, houve 7 membros do corpo não docente da FCS que colaboraram em atividades do CICS-UBI.

No âmbito das atividades de investigação do CICS, resultaram várias publicações em revistas científicas, quer nacionais quer internacionais. Na tabela nº 13, encontra-se a informação das publicações científicas elaboradas no âmbito do CICS em 2015, 2016 e 2017.

Tabela nº 13 – Publicações no CICS entre 2015 e 2017

	2015	2016	2017
Livros	3	3	0
Capítulos de Livros	10	18	12
Artigos em Revistas Internacionais com <i>Peer Review</i>	128	139	132
Patentes	1	2	1
Rácio Artigos em Rev. Intern./ Investigador	2,1	2,4	2,4
Teses de Doutoramento (inclui de outras Faculdades da UBI)	12	12	3

Atividades Diversas

Durante o ano de 2017 foram desenvolvidas na FCS inúmeras atividades viradas para a interação com a comunidade.

No âmbito do Centro de Investigação em Ciências da Saúde são de destacar:

- Realização de estágios profissionais para escolas profissionais da região;
- Participação na comemoração do **Dia Mundial do Cancro 2017**, com a promoção de atividades diversas destinadas a diferentes públicos;
- Iniciativa de divulgação “**Dias Abertos do CICS**”, dirigida aos alunos do ensino secundário para terem a oportunidade de conhecer as várias atividades de investigação a decorrer no CICS-UBI, através da visita aos laboratórios e da realização de diferentes tipos de atividades laboratoriais;
- Participação na **Noite Europeia dos Investigadores**;
- Participação na **Semana da Ciência e Tecnologia Nacional**;
- Organização do **XII Simpósio CICS**;
- Realização de 17 “**Lunch Seminars**”.

Num âmbito mais geral, podemos destacar uma série de atividades:

- Inauguração da **Unidade de Farmacovigilância da Beira Interior**;
- Inauguração do **BioBanco da Universidade da Beira Interior**;
- O BioMedUBI, núcleo de estudantes de Ciências Biomédicas, organizou as VIII Jornadas de Ciências Biomédicas;
- A FCS, organizou mais uma edição da **Cerimónia da Bata Branca** destinada aos alunos do 3º ano do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) ;
- Realização do **X Hospital Faz de Conta**;
- Quinta edição do Sarau Cultural de Ciências Farmacêuticas;

- A Comissão de Alunos de Doutoramento do CICS-UBI organizou entre 17 a 20 de maio, o **“II International Congress in Health Sciences Research”**;
- A **“Universidade de Verão 2017”**;
- A **19th EPSA Summer University**;
- **X Encontro Internacional de Células Estaminais e Terapia Celular (SPCE-TC)**;
- **Cerimónia Solene de assinatura do compromisso de sigilo**;
- III Congresso Científico Anual – Pharma goes Digital.

Destaque ainda para estas atividades do **Centro Clínico e Experimental em Ciências da Visão (CCECV)**:

- 232 prestações de serviços em forma de consultas optométricas e exames complementares de diagnóstico junto da comunidade académica e local.
- Ação de Rastreio Optométrico em ambiente escolar, realizado na Escola Básica de S. Domingos, para crianças e adolescentes desde o 3º ano até ao 9º ano, tendo-se realizado cerca de 50 consultas de follow-up (acompanhamento refrativo e implementação de planos de treino visual).

O Núcleo de Estudantes de Medicina da UBI realizou em 2017 uma série de iniciativas, de onde se destacam: Saúde Pública: O nosso superpoder; Dávidas de sangue "De mim para Ti"; MedAlive - Rastreios à Beira; Dia Mundial da Hipertensão; Sex Outside the Box; Atividades de parceria com o Centro de Atividades; Atividades com a Mutualista Covilhanense; Alimenta a Tua Saúde; A Viagem que Nunca Pedi; Diz Não à Diabetes; Tampinha a Tampinha, Vamos Ajudar a Doce Madalena; Abraço de Natal; Campanha de Recolha de livros para Moçambique.

Centro Académico Clínico das Beiras

Na sequência da portaria N.º 130/2017 de 7 de abril foi criado o Centro Académico Clínico das Beiras (CACB, um consórcio entre 8 entidades da região: o Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E.; a Unidade Local de Saúde da Guarda; a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco; o Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E.; a Universidade da Beira Interior, através da sua Faculdade de Ciências da Saúde e do Centro de Investigação em Ciências da Saúde; o Instituto Politécnico de Castelo Branco, através da sua Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias; o Instituto Politécnico da Guarda, através da sua Escola Superior de Saúde; e o Instituto Politécnico de Viseu, através da sua Escola Superior de Saúde.

A estrutura visa promover a investigação e o ensino na área das ciências da saúde, nas vertentes da medicina, da enfermagem e das tecnologias ligadas à saúde. Tem quatro grandes objetivos que passam por modernizar e qualificar a educação em saúde, originar cuidados de saúde de qualidade a partir da contribuição das ciências da saúde e dos serviços de ação médica das unidades de saúde, desenvolver cuidados integrados inovadores com base na articulação entre cuidados de saúde primários, hospitalares e continuados, e ainda desenvolver projetos colaborativos de investigação com reforço da cooperação nacional e internacional.

1.2 Instituto Coordenador da Investigação (ICI)

O ICI promove a investigação, fomentando o cruzamento entre áreas do saber e a concretização de equipas multidisciplinares, no sentido de potenciar a capacidade de afirmação internacional da investigação científica da UBI, para além de colaborar na concretização das decisões estratégicas da UBI em matéria de investigação e desenvolvimento.

A estrutura científica do ICI assenta nas unidades de investigação que o integram.

O ICI tem os seguintes objetivos:

- Concertar a investigação científica, procurando implementar e dinamizar as orientações da UBI nesta área;
- Fomentar a sinergia entre áreas do saber e a concretização de equipas multidisciplinares, no sentido de potenciar a capacidade de afirmação internacional da investigação científica da UBI;
- Colaborar na concretização das decisões estratégicas da UBI em matéria de investigação, desenvolvimento, inovação e transferência de conhecimento;
- Recolher e disseminar a informação sobre programas e organizações nacionais e internacionais que suportem e financiem a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico;
- Informar, em estreita articulação com os investigadores, os principais projetos PTDC e Exploratórios, assim como outros no quadro da FCT, e também as regras de execução dos vários programas de financiamento;
- Colaborar com as UID na disseminação dos resultados obtidos durante e após os períodos de execução;
- Elaborar e atualizar uma base de dados com informação sobre as candidaturas às diversas fontes de financiamento e sobre os projetos em curso;

Atividades desenvolvidas pelo ICI No ano de 2017

O ICI desenvolveu e implementou uma série de ações de promoção e divulgação, nomeadamente:

- Concurso “3 minutos, 1 slide, ... a tua TESE”;
- Participação no programa televisivo “Volta ao conhecimento”;
- Preparação de conteúdos para o portal “Volta ao Conhecimento”, uma iniciativa promovida pelo Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior.
- Apoiar a execução do Financiamento Base e Fundo Estratégico ou Fundo Reestruturação, onde aplicável, por parte de UID da UBI;

A figura nº 2 reflete o numero de publicações da UBI nas duas principais bases de indexação.

Figura nº 2 - Número Total de Publicações UBI

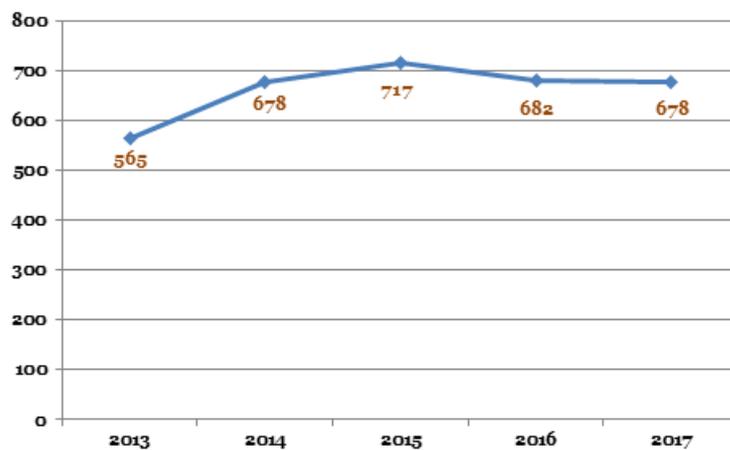


Figura nº 3 - Número Total de Publicações em D1_UBI

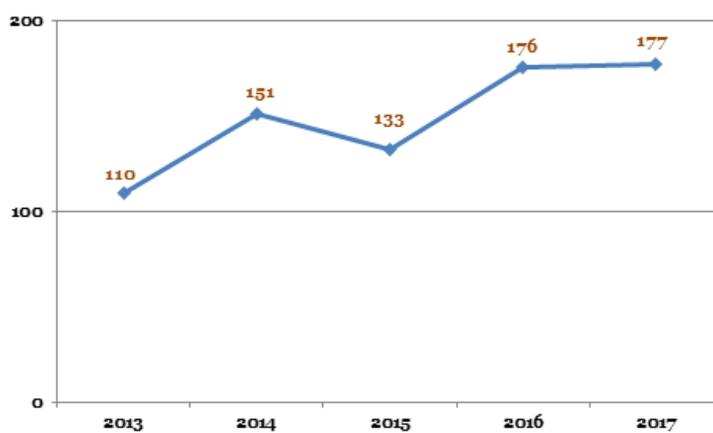
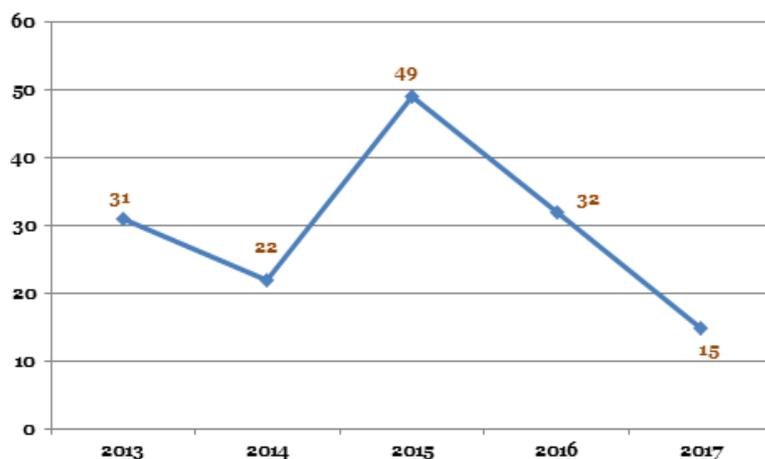


Figura nº 4 - Número Total de Livros Publicados UBI



A tabela nº 14 reflete o número de publicações da UBI nas duas principais bases de indexação. A figura nº 5 mostra a sua evolução nos últimos 3 anos.

Figura nº 5 – Publicações UBI

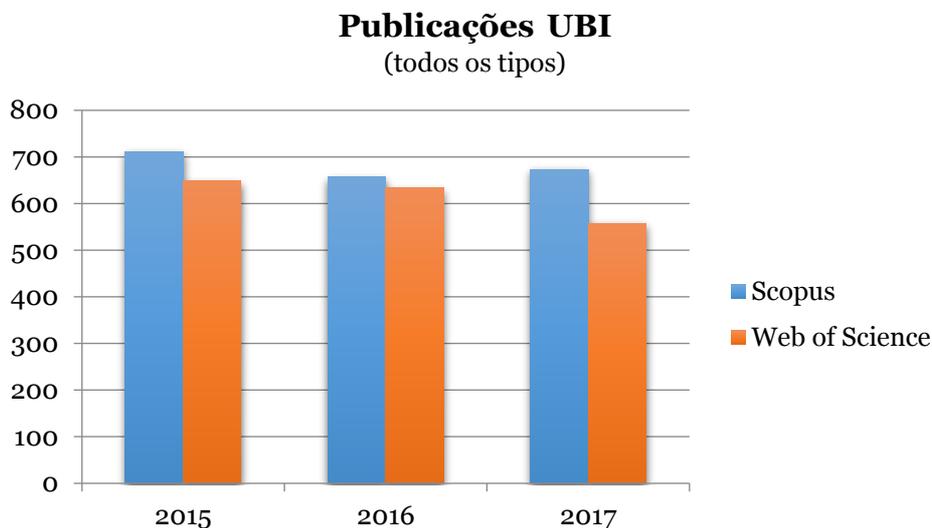


Tabela nº 14 - Publicações em bases bibliográficas indexadas

	2015	2016	2017
Scopus	711	657	673
Web of Science	648	633	557

Projetos

No ano 2017 tiveram a sua continuidade os projetos das unidades de investigação que iniciaram em 2015. Iniciaram a sua atividade 12 projetos de ICDT em todos os domínios científicos (PTDC).

Foi realizado o acompanhamento físico, financeiro e temporal dos projetos em curso, inseridos nos seguintes programas de financiamento:

- PTDC -Projetos de ID em todos os Domínios Científicos – FCT;
- Outros projetos financiados pela FCT, nomeadamente Erantmed e PacEnergia
- Projetos Estratégicos das Unidades de Investigação;
- Contratação de Doutorados e Pós-Doutorados – FCT;

Atividades Desenvolvidas pelas Unidades de ID

Apresentam-se, de seguida, os principais resultados atingidos durante o ano de 2017 para as Unidades de Investigação integrantes do ICI:

Centro de Matemática e Aplicações - CMA

O Centro de Matemática e Aplicações da Universidade da Beira Interior foi criado para promover investigação de excelência em diferentes áreas da matemática, suas aplicações e física teórica. As suas principais linhas orientadoras são as seguintes:

- Promover a integração em redes nacionais e internacionais de parceria científica;
- Desenvolver investigação fundamental e multidisciplinar;
- Promover a formação avançada;
- Fortalecer a cultura matemática e científica na região da Beira Interior.

Produção Científica

Livros - 1

Artigos publicados em revistas indexadas - 55

Artigos aceites para publicação em revistas indexadas - 9

Outros artigos - 4

Artigos em livros de atas de Congressos Nacionais e Internacionais - 6

Comunicações em encontros científicos nacionais e internacionais - 28

Mestrados, doutoramentos e pós-doutoramento

Doutoramentos concluídos - 2

Outras Atividades Desenvolvidas

Seminários organizados noutras Universidades - 3

Participação de membros da equipa na organização de encontros científicos - 2

Centro de Ciências e Tecnologias Mecânicas e Aeroespaciais - CMAST

Estrutura e Objetivos

A unidade de investigação *Centre for Aerospace Science and Technologies* (CAST) foi criada em 1994. Hoje, esta unidade de investigação desenvolve estudos em Energia, Mecânica de Fluidos e Materiais, no âmbito da Engenharia Mecânica e da Engenharia Aeroespacial, com um amplo espectro de áreas científicas de atuação.

As atividades de investigação C-MAST são organizadas em dois grupos de investigação:

- **AeroMaS** - Materiais e Estruturas Aeroespaciais
- **EnerMeF** - Energia e Mecânica dos Fluidos

O C-MAST promove o ambiente de investigação académica nos seus domínios científicos na UBI e demais instituições colaboradoras, criando as condições para os seus investigadores desenvolverem o seu trabalho com um elevado grau de qualidade. Tal facto é conseguido através de objetivos específicos, nomeadamente:

- Realizar investigação de alto nível nas suas linhas estratégicas;
- Promover a colaboração internacional de investigação, especialmente através da formação avançada de jovens, participação em redes científicas e tecnológicas internacionais, promovendo as equipas de projetos interdisciplinares;
- Melhorar o desenvolvimento económico nacional e macrorregional da UE através da transferência de tecnologia, maximizando o valor acrescentado das empresas;
- Formar profissionais através da investigação em ambiciosos programas de mestrado, doutoramento e pós-doutoramento.

Produção Científica

Registos no Web of Science:

Artigos publicados no WoS - 67

Livros editados no WoS - 19

Artigos publicados em livros no WoS - 9

Registos no Scopus:

Artigos publicados no Scopus - 84

Artigos publicados em livros no Scopus - 11

Artigos publicados em atas de conferências no Scopus - 41

Patentes

Registo - 1

Registos provisórios - 4

Projetos

Listam-se os dados principais dos projetos em curso durante o ano de 2017:

- 1.** *(+pêssego) - Inovação e Desenvolvimento na Cultura do Pessegueiro na Região da Beira Interior.*
- 2.** *EMaDeS - Energia, Materiais e Desenvolvimento Sustentável.*
- 3.** *NIPDBD - Sistema de deteção/proteção de gelo e controlo de escoamento baseado na impressão de atuadores a plasma de deslizamento com barreira dielétrica de descarga.*
- 4.** *INFANTE – Microsatélite para Vigilância Marítima, Observação da Terra e IoT no Contexto de Constelações.*
- 5.** *+AGRO - Qualificação organizacional, energética e de segurança e saúde no trabalho da indústria agroalimentar (MaisAgro).*
- 6.** *PTDC/E EMS-ENE/5742/2014 - Controlo do escoamento não-estacionário na camada limite usando atuadores a plasma de nova geração.*

7. PTDC/E EMS-TRA/5728/2014 - *Manipulação magnetoplasmadinâmica de escoamento em veículos hipersónicos e de reentrada.*
8. ERANETMED/0004/2014 - Integração e Gestão dos Sistemas Energéticos e de Água.
9. ESGRIDS - Enhancing Smart GRIDs for Sustainability (PAC Energy).
10. UID/EMS/00151/2013.
11. New Structural Heterogeneous Ceramic Materials for Severe Conditions of Service.

Centro de Materiais e Tecnologias Construtivas – C-MADE

O Centro de Materiais e Tecnologias Construtivas (C-MADE) é uma unidade de investigação e desenvolvimento em engenharia civil e áreas afins, constituída em consórcio entre a Universidade da Beira Interior (UBI) e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), que possuem recursos complementares para a investigação, formação avançada, desenvolvimento tecnológico e inovação, no âmbito dos seus objetivos científicos. A missão do C-MADE é a promoção da excelência científica e técnica em investigação e inovação, contribuindo para novos desenvolvimentos em áreas científicas fundamentais, em materiais e tecnologias da construção na área de engenharia civil e afins, que são necessários para uma premente e eficaz adaptação e mitigação do impacto das mudanças sociais e ações climáticas.

Os objetivos científicos do C-MADE estão estruturados nos seguintes quatro eixos estratégicos:

1. Materiais e ligantes sustentáveis, que abordam os principais aspetos relacionados com o desenvolvimento e a utilização de ligantes ambientalmente sustentáveis para os edifícios e infraestruturas rodoviárias;
2. Comportamento mecânico e durabilidade, abordando temas como a segurança estrutural e durabilidade dos sistemas de edifícios e infraestruturas e da implementação de sistemas de alerta inteligentes, incluindo sistemas de monitorização;
3. Eficiência energética e meio ambiente, com enfoque no uso mais inteligente da energia, melhorando a eficiência energética dos edifícios e equipamentos e reduzindo a emissão de gases de efeito estufa, através da mudança de comportamento e utilização de energias alternativas, bem como de soluções construtivas mais adequadas;
4. Eficiência dos recursos e matérias-primas, abordando o uso sustentável e eficiente dos recursos, a mitigação dos impactos ambientais humanos e a adaptação às mudanças globais. O objetivo geral da investigação do C-MADE realizada em 2015 consistiu num estudo original e interdisciplinar que contribuiu para o desenvolvimento da investigação fundamental e aplicada com um enfoque no tema “materiais e tecnologias de construção ambientalmente sustentáveis” e em temas inter-relacionados. Em termos mais concretos, os principais objetivos da investigação realizada em 2016 foram os indicados seguidamente para cada eixo estratégico.

Produção Científica

Patente Nacional - 1

Livros e capítulos de livros científicos - 2

Artigos completos em revistas científicas - 42

Artigos em conferências - 59

Projetos

European Commission Horizon2020, MARIE Sklodowska-CURIE Actions, Research and Innovation Staff Exchange (RISE), “**REMINE – Reuse of Mining Waste into Innovative Geopolymeric-based Structural Panels, Precast, Ready Mixes and Insitu Applications**”.

Outras Atividades Desenvolvidas

. Organização da conferência internacional RICON 17- REMINE 2016.

. Iniciativas de divulgação científica

. Organização de 11 seminários e conferências.

Materiais Fibrosos e Tecnologias Ambientais – FibenTech

A unidade de investigação FibenTech é constituída por três áreas principais de investigação, a saber:

Estrutura e Objetivos

GRUPO - Fiber Materials – Chemistry

GRUPO - Fiber Materials – Physics

GRUPO - Environmental Technologies

Produção Científica

Livros - 2

Capítulos de livros - 1

Artigos em revistas científicas publicados em 2017 - 24

Artigos em atas de encontros científicos - 22

Comunicações orais convidadas – 2

Comunicações orais - 21

Comunicações em painel - 14

Submissão de patentes - 3

Mestrados, doutoramento e pós-doutoramentos (concluídos)

1 Pós-Doutoramento

1 Doutoramento em Química

1 Doutoramento em Engenharia Têxtil

- 4 Mestrado em Química Medicinal
- 3 Mestrado em Optometria em Ciências da Visão
- 14 Mestrado em Design de Moda
- 2 Mestrado em Química Industrial
- 1 bolsa de investigação

Participação em Projetos

- 1.** “*Desenvolvimento de compósitos de base celulose*” - P2020.
- 2.** Designação do projeto de investigação: “*Emerging Image Modalities Representation and Compression*”.
- 3.** “*NUTR&LEAF: Investigação e desenvolvimento de metodologias para avaliação do estado nutricional de plantas do E. globulus para a indústria da pasta e papel*”.
- 4.** Atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico nas áreas da avaliação subjetiva da qualidade de imagem, da avaliação objetiva da acuidade visual através de um sistema ótico baseado no olhar preferencial, e de medição das alterações do diâmetro pupilar em indivíduos pseudofáquicos.
- 5.** TEMPUS-544390-TEMPUS-1-2013-1-GRTEMPUS-JPHES-"UNITEUniversity and Industry for the modernization of fibers and textile manufacturing sector in Belarus" .
- 6.** “*HYDROREUSE - Treatment and reuse of agro industrial wastewater using an innovative hydroponic system with tomato plants*”.
- 7.** Ação COST ES1405 Earth System Science and Environmental Management na ação Marine gas hydrate - an indigenous resource of natural gas for Europe (MIGRATE)”.
- 8.** “Ciência à mão de semear” – Um Projeto de cooperação entre graus de ensino.
- 9.** Ação COST ES1405 Earth System Science and Environmental Management na ação Marine gas hydrate - an indigenous resource of natural gas for Europe (MIGRATE)”.
- 10.** U.MAKE.ID, Plataforma B2B para *sourcing* digital entre empresas, marcas e designers.
- 11.** ERASMUS+ KA2 Strategic Partnership Project - TEXMODA: “ADVANCED TECHNOLOGIES FOR TEXTILE AND FASHION INDUSTRY AGREEMENT.
- 12.** Projeto TexBoost – Less Commodities, More Specialities.

Outras Atividades Desenvolvidas

Organização de seminários - 2

Comissões Científicas/Organizadoras de Eventos Científicos - 2

Comunicação, Filosofia e Humanidades – LABCOM.IFP

O LabCom.IFP é uma unidade de investigação na área da Comunicação, Filosofia e Humanidades. Possui 122 membros, entre os quais 86 doutorados e 36 não doutorados, e constitui o maior Centro de Investigação da Universidade da Beira Interior. Os investigadores dividem-se por 24 doutorados na área das Artes e Humanidades, 33 doutorados na área da Comunicação e Media e 29 doutorados na área da Filosofia Prática.

O LabCom.IFP tem por missão promover a investigação, de alcance internacional, em torno do questionamento das Humanidades na contemporaneidade.

Os seus principais objetivos gerais são, assim:

- Moldar a equipa a um perfil de investigação distintivo no panorama nacional, com uma componente fortemente interdisciplinar, que se debruce sobre o estudo contemporâneo das novas humanidades.
- Apostar fortemente na internacionalização da pesquisa efetuada no âmbito mais geral das novas humanidades.
- Reforçar a produção e disseminação científica, nomeadamente ao nível da edição internacional, em torno desta componente interdisciplinar das novas humanidades.

Produção Científica

Livros - 34

Capítulos de Livros - 99

Artigos em revistas internacionais com peer-review - 44

Artigos em revistas nacionais com peer-review - 39

Artigos em atas de congressos - 18

Comunicações em encontros científicos internacionais - 147

Comunicações em encontros científicos nacionais - 100

1 Patente

Mestrados, doutoramento e pós doutoramentos

4 Teses de doutoramento concluídas (pelos membros da equipa)

Projetos

A colaboração, com participação efetiva, em projetos, como sejam:

- Projeto «Religi3n y Sociedad Civil» do Instituto Cultura y Sociedad da Universidad de Navarra;

- Projeto bilateral, com a Faculdade de Belas Artes da Universidade de Granada: “El Diseño expositivo como proceso de investigación en conservación de la obra plástica contemporánea: diseño, multimedia, instalación y escultura”;
- Projeto WINNICOTT’S PARADIGM, da International Winnicott Association;
- Projeto USPRINME – Usos y preferências informativas en el nuevo mapa de médios en España: modelos de periodismo para dispositivos móviles (News Uses and preferences in the media map in Spain: media models for mobile devices). Entidade Financiadora: Ministério de Economia y Competitividad (Espanha);
- Projeto de empreendedorismo jovem;
- COST Action IS1301: New Communities of Interpretation: Contexts, Strategies of Religious Transformation in Late Medieval and Early Modern Europe;
- Projeto de investigação Documentário, mobilidade e cidadania: imagens documentais produzidas por grupos populares a partir de dispositivos móveis;
- Projeto internacional H2020 (EU Research and Innovation Framework Programme) Growing Europe- Understanding the Role of Nature in the Shaping of European Identity;
- Projeto Interculturalidade, Identidade e Memória: Desafios Socioculturais, Midiáticos e Educacionais nas Aldeias Riozinho e Salto, Povo Xerente, no Estado do Tocantins.

Outras Atividades Desenvolvidas

As atividades desenvolvidas durante o ano de 2017 conferiram densidade interdisciplinar à Unidade através da consolidação dos núcleos e linhas de pesquisa ao nível internacional, reforçaram a solidez da unidade aos níveis administrativo e funcional, melhoraram significativamente a aposta na presença online e tornaram mais exigente a cooperação entre investigadores.

A consolidação dos núcleos e linhas de pesquisa e o aprofundamento da internacionalização foram conseguidos com a organização de eventos que trouxeram especialistas nacionais e internacionais, nas áreas estudadas nestas linhas de investigação. Entre os eventos realizados destacam-se:

- Colóquio Internacional "Foucault: Ética e Política";
- The Aesthetics of Reality Media;
- Encontros de Poéticas da Superfície, março, UBI;
- Seminário Crítica de Cinema;

- *Webdocumentário 2017. Conferência Internacional com um foco particular para o cinema e o design;*
- *Tarde de Cultura Portuguesa;*
- *Colóquio Internacional O Futuro da Emancipação: Igualdades, Diferenças, Limites;*
- *Colóquio Internacional sobre Suspeita e Culturas de Desconfiança;*
- *X Jornadas de Cinema em Português;*
- *Filmes (Ir)refletidos – Jornadas de Filosofia do Cinema;*
- *Simpósio Internacional Memória e Identidade sob Condição Mediática II;*
- *Seminário Permanente do Grupo de Filosofia Prática;*
- *Conferência Persuading people with narratives against racism - Theoretical perspectives and empirical evidences;*
- *II Encontro Internacional O Cinema e as Outras Artes;*
- *Colóquio Narrativa, Media e Cognição;*
- *Colóquio “Cultura(s): percursos, definições, desafios;*
- *Experiencing Food: Designing Dialogues, 1st International Food Design and Food Studies Conference;*
- *Jornadas Internacionais Patologias e Disfunções da Democracia em Contexto Mediático;*
- *I Jornadas Ibéricas Cultura, Património e Turismo na Sociedade Digital;*
- *II Congresso Internacional Portugal, Brasil, PALOP: Relações Culturais;*
- *Workshop Direitos Humanos e Migrações;*
- *Conferência "La investigacion basada en la práctica del arte", por Rita Sixto, da Universidad do Pais Basco;*
- *Ubicinema 2017.*

A consolidação dos núcleos e linhas de pesquisa e respetiva internacionalização foi conseguida ainda com:

- A publicação de vários livros de natureza internacional;
- O relevo da publicação internacional em revistas indexadas e concretizando-se a continuação da candidatura das Revistas a bases de dados de referências Scopus, ISI, Scielo e Índice Europeu de Referências em Ciências Humanas;
- A presença do Labcom.IFP em todos os principais encontros científicos internacionais, aumentando a publicação em revistas internacionais com peer review;
- Aprofundamento da cooperação na área das Ciências da Comunicação, através do doutoramento FCT em consórcio “Estudos em Comunicação: Tecnologia, Cultura e Sociedade”, e na área da Ciência Política, através do doutoramento em consórcio com a Universidade de Aveiro;
- Reforço da presença do LabCom.IFP no âmbito das organizações nacionais e internacionais a que pertence;

- Aumento do número de publicações em inglês nas coleções integradas na Editora Livros LabCom.IFP;
- g) Reforço da cooperação com diversos grupos de investigação e/ou investigadores internacionais;

Centro de Investigação de Ciências da Saúde – CICS

O Centro de investigação em Ciências da Saúde (CICS-UBI) é um centro de investigação jovem que, nos últimos anos, sofreu um crescimento contínuo e sustentável, tanto no número de membros como nos resultados obtidos. Os objetivos do CICS-UBI consistem em fortalecer as suas áreas estratégicas de investigação de modo a contribuir para uma melhor compreensão, diagnóstico, monitorização e tratamento de algumas das principais doenças que afetam sociedades ocidentais. Os esforços na investigação estão direcionados para elucidar os mecanismos subjacentes às doenças dos sistemas endócrino e reprodutivo e oncológicas, às patologias cardiovasculares (hipertensão e insuficiência cardíaca), aos distúrbios cerebrais (doença de Parkinson, doença de Alzheimer, acidente vascular cerebral e epilepsia) e às doenças inflamatórias associadas à idade (nomeadamente, doenças respiratórias). Para além disso, as abordagens biotecnológicas estão centradas no desenvolvimento e otimização de produtos e processos com aplicações na medicina ou na indústria farmacêutica (biomoléculas, produtos naturais, sistemas de entrega, novos materiais para a aplicação em medicina regenerativa, e metodologias analíticas para o diagnóstico e monitorização terapêutica). Com este propósito, os dois grupos de investigação existentes, "Hormonas e Inflamação na Saúde e na Doença" (HIHD - Hormones and Inflammation in Health and Disease) e "Biotecnologia e Ciências Biomoleculares" (BBS – Biotecnology and Biomolecular Sciences), trabalham e colaboram no desenvolvimento de projetos de investigação de forma a atingir os objetivos do centro. Ambos os grupos estão organizados em subgrupos. O HIHD continuou, em 2017, a ter os seguintes quatro subgrupos:

- Endocrinologia e Reprodução (*Endocrinology and Reproduction - E&R*);
- Neuroprotecção e Neurodegeneração (*Neuroprotection and Neurodegeneration - N&N*);
- Doenças Cardiovasculares (*Cardiovascular Diseases - CVD*);
- Imunologia Humana Integrativa (*Human Integrative Immunology - HII*);

O BBS também continuou, em 2017, com os seus três subgrupos:

- Bioprocessos e Investigação Biomolecular (*Bioprocess and Biomolecular Research - BBR*);
- Biomateriais e Engenharia de Tecidos (*Biomaterials and Tissue Engineering - BTE*);
- Química Biomedicinal e Desenvolvimento de novos Fármacos (*Biomedical Chemistry and Drug Research - BCDR*).

Produção Científica

Capítulos de Livros - 12

Artigos em revistas internacionais com *peer review* – 132

Patentes -1

Mestrados, doutoramentos e pós-doutoramentos

Teses de doutoramento - 3

Teses de mestrado - 87

Bolseiros de pós-doutoramento – 10

Projetos

A diminuição no financiamento do CICS-UBI por parte da FCT foi significativa e, nesse sentido, a captação de financiamento foi um ponto fulcral nos objetivos estratégicos desta Unidade de Investigação, tendo em 2017 sido efetuadas uma série de candidaturas a diferentes tipos de programas financiadores (algumas aprovadas, entretanto). São de destacar:

- Programa MIT Portugal – 2017, Concurso para Projetos de Investigação Exploratória: MIT-EXPL/BIO/0008/2017: BIOMedical DEVICE development based on pre-miRNA G-quadruplex;
- Programa UTAustin-Portugal – 2017, Concurso para Projetos de Investigação Exploratória: UTAP-EXPL/NTec/0015/2017: DRug dELivery nAnosysteM for HPV infection therapy.

Durante o ano de 2017 foram ainda apresentadas 29 candidaturas (destes, 4 enquanto parceiros de outras instituições) ao Concurso da FCT “Projetos de IC&DT em todos os Domínios Científicos 2017”. Os resultados estão a sair de uma forma faseada.

Durante o ano de 2017 foram ainda aprovados os seguintes projetos:

- Integrated Program in the frame of Centro 2020, ICON – Interdisciplinary challenges in neurodegeneration;
- Application Provere – Biotermas – Characterization of the bioactive potential of hydric resources in the centre of Portugal, CCDRC.
- Application Provere – Biotermas – “Clinical investigation in crenotherapy, molecular and clinical studies – effects of inhalation of sulfurous thermal water in patients with respiratory diseases, chronic rhinosinusitis and bronchial asthma.”

Outras Atividades Desenvolvidas

O CICS-UBI promoveu ações viradas para a comunidade, nomeadamente:

- Realização de estágios profissionais para escolas profissionais da região;
- No âmbito do Programa “Ciência Viva no Verão 2017”, foram recebidos 9 alunos do ensino secundário de várias zonas do país, para realizar estágios com duração de cerca de uma semana;
- Participação na comemoração do Dia Mundial do Cancro 2017, com a promoção de atividades diversas destinadas a diferentes públicos;

- Iniciativa de divulgação “Dias Abertos do CICS”, dirigida aos alunos do ensino secundário para terem a oportunidade de conhecer as várias atividades de investigação a decorrer no CICS-UBI através da visita aos laboratórios e da realização de diferentes tipos de atividades laboratoriais;
- Participação na “Noite Europeia dos Investigadores”;
- Participação na Semana da Ciência e Tecnologia Nacional através da “Semana da Ciência e da Tecnologia no CICS-UBI”.

É ainda de referir que o CICS-UBI organizou o XII Simpósio CICS, que contou com a participação de mais de 200 investigadores, e com 5 oradores convidados provenientes de outras instituições, nomeadamente um internacional. Foram ainda organizados 9 seminários dos ciclos de Seminários em colaboração com os 3º Ciclos da FCS, em que 56% foram apresentados por investigadores de colaborações internacionais. Relativamente aos “Lunch Seminars”, apresentados por investigadores do CICS-UBI para a divulgação da investigação que praticam, foram realizados 17 durante o ano de 2017.

Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais – NECE

NECE, Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais é uma unidade de investigação do departamento de Gestão e Economia presente na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

Tem como objetivo primordial realizar investigação fundamental e básica nas áreas das Ciências Empresariais e Económicas.

À data de dezembro de 2017, o NECE é constituído por 57 Investigadores (43 integrados e 14 colaboradores). A Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) disponibilizou para o ano de 2017, a quantia de 37.500€. O NECE tem os seguintes objetivos:

- Realizar investigação de mérito nas áreas da Gestão, Economia e Marketing;
- Atingir um elevado reconhecimento internacional da investigação, através de redes internacionais de investigação, do aumento de publicações em revistas de grande influência e aumento da participação em conferências internacionais de notoriedade;
- Ampliar os relacionamentos externos da Universidade na área das Ciências Empresariais e Económicas, tanto nacional com internacionalmente;
- Criar alicerces consistentes de investigação para darem suporte e servirem de apoio ao ensino pós graduado no departamento de Gestão e Economia;
- Melhorar o conhecimento científico nas áreas de especialização da unidade de investigação;
- Contribuir para o envolvimento de estudantes de pós graduação nas atividades de investigação da unidade;
- Contribuir para a promoção da publicação dos resultados de investigação em livros, revistas de reconhecido mérito e impacto;
- Colaborar na realização de conferências, seminários e cursos de pós graduação nos principais domínios científicos de excelência da unidade.

A investigação NECE encontra-se agrupada em 3 grandes linhas de investigação:

1. Entrepreneurship, Competitiveness and Innovation (EC&I);
2. Organizational Management (OM);
3. Economics and Finance.

A produção científica do NECE durante o ano de 2017 apresenta-se na tabela 15. É de salientar ainda o número de publicações nas bases ISI e SCOPUS.

Tabela nº 15 - Produção Científica

Linhas de investigação Indicadores	EC&I	OM	E&F	Total
Artigos ISI	25	23	12	60
Artigos Scopus	21	19	9	49
Outros	4	18	10	32
Livros	3	3	2	8
Capítulos	21	5	7	33
Conferências	18	48	45	111

Projetos

O NECE, através de vários dos seus investigadores, esteve envolvido em diversos projetos, nacionais e internacionais, entre os quais podem indicar-se:

- i) Projeto ICT ENTREPRENEUR: “A European University-Business Alliance aiming to foster the entrepreneurial spirit of ICT students”**, ERASMUS+ Strategic Partnerships;
- ii) Projeto SCIENT: “A European University-Business Alliance aiming to foster young SCIENTist’ ENTrepreneurial spirit”** ERASMUS+ Strategic Partnerships. O projeto SCIENT pretende identificar o hiato existente entre os países do sul e do norte da Europa, pretendendo desenvolver um programa de aceleração para alunos de doutoramento das áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática. Considerando que o conhecimento científico está no âmago da Economia do conhecimento Europeu, o SCIENT foca-se no estímulo ao desenvolvimento de competências empresariais entre jovens cientistas;
- iii) Projeto GEM (Global Entrepreneurship Monitor)** – O projeto envolve as regiões Centro e Alentejo de Portugal e a Extremadura-Espanha. O projeto pretende incorporar de maneira exaustiva a perspetiva e o conhecimento de todas as pessoas que participam, colaboram e impulsionam a criação de empresas, sendo imprescindível a visão de Especialistas, relacionados com a área;
- iv) Projeto “ARTISAN: AspiRing enTrepneurIal families to perpetuate cultural buSiness Across geNerations”** é financiado pelo programa Erasmus+, KA2 – Cooperation for Innovation and the Exchange of Good Practices Strategic Partnerships for adult education.

Centro de Investigação em Ciências do Desporto, Ciências da Saúde e Desenvolvimento Humano - CIDESD

Estrutura e Objetivos

Organização e promoção institucional

- Organização do funcionamento do centro e otimização da tramitação administrativa;
- Atualização do site do CIDESD e presença nas redes sociais (Facebook e Twitter), descrevendo as atividades das comunidades de investigação CreativeLab, STRONG e GERON;
- Promover a organização efetiva da estrutura em comunidades de investigação com tendência para a produção, disseminação da ciência, bem como da prestação de serviços e autossustentabilidade; no caso específico do polo CIDESD-UBI um reforço muito especial para a estrutura da comunidade STRONG.

Colaboração e relacionamento institucional

- Reforçar a capacidade de intervenção do CIDESD a vários níveis institucionais e geográficos, de forma a potenciar a intervenção dos membros do centro;
- Reforçar as relações institucionais, quer no plano nacional, quer no plano internacional, com outros centros de investigação acreditados de referência;
- Promover relações institucionais com a indústria e outros *stakeholders* prioritários para a implementação da estratégia do CIDESD e garantir a necessário ancoragem para a transferência de conhecimento em inovação e em processo produtivo.

Atividade científica: produção e disseminação

- Reforçar a formação científica e pedagógica dos membros do CIDESD, preferencialmente através da participação em PACs comuns;
- Reforçar os equipamentos disponíveis e a formação de recursos humanos para criar ambientes propícios às atividades de Investigação e I & DT;
- Promover o aumento da produtividade científica do CIDESD, através de publicações em revistas indexadas nos primeiros quartis do JCR;
- Promover o apoio à realização de projetos de investigação com financiamento nacional e internacional (FCT, H2020) em cada comunidade de investigação;
- Organização de congressos de impacto nacional e internacional.

Educação e formação/extensão

- Criar condições, de cooperação com os nossos *stakeholders* governamentais e não-governamentais, garantindo a transferência dos conhecimentos científicos em atividades de promoção científica e de extensão;

Produção Científica

Livros científicos - 2

Capítulos de livros científicos - 4

Artigos com indexação Web of Knowledge, Scopus ou Qualis – 39

Artigos com outras indexações - 9

Artigos em Conferências – 50

Publicações técnicas de divulgação científica - 7

Projetos

1. *Causes4AdolescentObesity*;

2. *Football performance*;

3. *Centro de Energia Viva de Montanha*;

4. *PRO-LÚDICO*;

5. Programa *MAMA_MOVE*;

6. *NANOSTIMA - Macro-to-Nano Human Sensing: Towards Integrated Multimodal Health Monitoring and Analytics*.

Outras Atividades Desenvolvidas

Outras parcerias

Coordenador Técnico Futebol Formação

“Curso Breve de Nutrição e Alimentação no Futebol”, maio 2017. Certificado por IPDJ para Formação Contínua de Treinadores de Futebol e de Professores

A Alimentação de jovens futebolistas, 17 Fevereiro, UBI, Covilhã

Programa +ATIVO/VIDA+ Programa de exercício físico para o envelhecimento ativo.

Agrupamento Escolas do Fundão /
Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã

Entidades parceiras

Sporting Club da Covilhã.

Sporting Club Covilhã-Futebol Formação

Centro Paroquial N^a Sr^a Dores (Paul)

UBI / Departamento Ciências do Desporto

Centro de Investigação em Sistemas Eletromecatrónicos CISE

O Centro de Investigação em Sistemas Eletromecatrónicos (CISE), sediado na Universidade da Beira Interior (UBI), realiza atividades de investigação em sistemas eletromecatrónicos, integrando num só domínio três importantes áreas da engenharia: eletrotécnica, mecânica e eletrónica. Os objetivos gerais do seu plano estratégico encontram-se focados nas áreas de atividade científica do diagnóstico de avarias, tolerância a falhas, fiabilidade, eficiência energética, gestão de ativos, controlo, dimensionamento e caracterização de máquinas elétricas, conversores de potência e redes elétricas.

Produção científica

Livros/capítulos de livro - 5

Artigos em revistas internacionais - 16

Artigos em revistas nacionais - 3
Artigos em conferências internacionais - 36
Artigo em conferências nacionais - 1
Protótipos – 4

Mestrados, doutoramentos e pós-doutoramento

Mestrados concluídos - 22
Mestrados em curso - 19
Doutoramento concluídos - 2
Doutoramentos em curso - 12

Projetos

Projetos de investigação internacionais - 10
Projeto de investigação nacionais - 5
Projeto de investigação na indústria - 2
Projetos submetidos - 2

Outras Atividades Desenvolvidas

Organização de Conferências – 3
Organização de Seminários / Workshops – 3
Estágios, programas de intercâmbio de estudantes e investigadores: 8
Palestras e apresentações: 7
Contribuição para o desenvolvimento tecnológico regional: 3

1.3 Centros

Os textos relativos às atividades desenvolvidas pelos Centros que se apresentam resultam de resumos dos relatórios apresentados por cada um. Não seguem nenhuma norma previamente definida e manteve-se a forma de apresentação original.

1.3.1 Biblioteca

O programa Koha continua a ser uma das apostas estratégicas da UBI e, em maio, a Biblioteca foi convidada a participar ativamente na *Conferência 10 anos de Koha em Portugal*. Porque a formação profissional é um fator indispensável para a aquisição de novas competências/*skills*, a Biblioteca calendarizou um leque de ações de formação interna que teve como alvo o Sector de Tratamento Técnico e o Sector de Referência/Atendimento ao Balcão. Ao nível externo, a Biblioteca da UBI foi o palco escolhido para a 8ª edição do evento “Danças pela Cidade”, promovido pelo Conservatório Regional de Música da Covilhã. Por outro lado, a RIBBSE (Rede Intermunicipal de Bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela), da qual a Biblioteca é parceira ativa, viu o seu trabalho

ser reconhecido pela CIMBSE (Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela), com a assinatura do Acordo de Cooperação.

Sectores

O **Sector de Aquisições** tem como objetivo ser um serviço centralizador dos pedidos de bibliografia recebeu um total de 99 propostas, das quais foram efetuados 453 pedidos. Ainda por aquisição, mas por oferta/doação a Biblioteca recebeu, no ano passado, mais de 4 000 documentos, quer por particulares, quer por instituições. Em 2017 foi dada continuidade ao tratamento técnico de documentos, tendo sido inseridos no Catálogo Bibliográfico 891 novos registos bibliográficos, e tratados retrospectivamente 3144 registos.

No 1º trimestre do ano, o **Sector de Tratamento Técnico e Documental** desenvolveu o módulo de autoridades do Koha (garante a normalização da informação e permite a desambiguação de termos), tendo sido inseridos no catálogo 1182 registos de autoridade. Em 2017, em resultado do trabalho de divulgação efetuado, o Repositório da UBI – *uBibliorum*, foi adquirindo uma maior visibilidade e face às novas exigências da Ciência Aberta, foi anexada à Política do Repositório a “Obrigatoriedade de Autodepósito”.

No Sector de **Referência/Atendimento ao Balcão**, nota-se um acréscimo significativo do número de utilizadores que hoje frequentam os espaços da Biblioteca. Apesar do aumento do número de lugares para trabalho em grupo/estudo na Biblioteca Central, constata-se que, nos locais abertos 24 horas, estes começam a ser manifestamente insuficientes. Esta situação é recorrente em alturas de maior afluência, como sejam as épocas de frequências/exames e trabalhos em grupo. Para uma melhor automatização e estruturação de dados dos Leitores Instituições do **Sector de Empréstimo Interbibliotecas** (EIB), estes passaram a inscrever-se a partir da plataforma registro.ubi.pt.

O **Sector de Difusão e Imagem** tem tido, ao longo dos anos, a preocupação de desenvolver e divulgar as atividades da Biblioteca UBI, levando a imagem desta e da UBI para o exterior. Ao realizar múltiplos eventos abertos, não só à comunidade universitária, mas também a toda a comunidade exterior, este Sector constitui-se assim como um veículo de disseminação cultural em prol de uma sociedade mais informada. São várias as atividades realizadas com alguma frequência/periodicidade. Para as férias de verão, foram criados conceitos para apelar à requisição de documentos com cartazes inovadores e atrativos. Por outro lado, com o intuito de interagir com a cidade/região, a Biblioteca criou várias iniciativas. Um dos reptos mais inovadores que o Sector de Difusão e Imagem lançou à comunidade em 2017 foi a atividade *Aula +*, que tem por objetivo convidar um Professor da UBI a dar uma aula aos seus alunos, mas num espaço da Biblioteca, sendo esta aula aberta a toda a comunidade.

Tendo em vista o desenvolvimento de competências de autonomia relativamente a pesquisa bibliográfica, a Biblioteca realizou 12 ações de **Formação do Utilizador**, todas em contexto de aula.

Porque se pretende uma Biblioteca Sustentável, estivemos presente no *I Encontro Nacional de Bibliotecas Públicas para o Desenvolvimento Sustentável*, onde foram apresentadas algumas comunicações de “boas práticas com vista a promover a implementação da agenda 2030 (veicula a importância das bibliotecas no cumprimento dos novos objetivos para o desenvolvimento sustentável mundial). A este propósito, e na missão pública que cabe à Biblioteca, foi elaborado um documento, enviado para o Grupo de Trabalho das Bibliotecas Ensino Superior da BAD e foram desenvolvidas práticas de sustentabilidade e eficiência energética, introduzindo melhorias contínuas na gestão do nosso ambiente interno. A Responsabilidade Social surge, cada vez mais, como uma das maiores preocupações das instituições. Neste sentido, a Biblioteca acolheu uma campanha de sensibilização continuada, **De Mão para Mão** (reutilização de manuais escolares), promovendo campanhas de oferta destes documentos para Timor, Guiné Bissau e Tete (Moçambique). Em novembro a Biblioteca criou o Projeto **Biblioteca Solidária** que, neste caso específico, se traduziu na recolha de bens para ajudar localidades afetadas pelos incêndios (*Biblioteca Solidária com as Vítimas dos Incêndios*). Numa parceria com os Núcleos da UBI e AAUBI, estes disponibilizaram-se a fazer a entrega dos bens nos respetivos locais da tragédia (Oliveira do Hospital). Em 2017 a Biblioteca promoveu também uma **Campanha de Sensibilização sobre a Poupança de Água “Poupe Água, Todas as Gotas contam”**.

1.3.2 Museu de Lanifícios

Para a avaliação das atividades dinamizadas e/ou realizadas pelo *Museu de Lanifícios* durante o ano civil de 2017, no contexto da sua integração orgânica, bem como para perspetivar o seu desenvolvimento foram sumarizadas e contextualizadas as ações que, no seu âmbito, foram levadas a efeito, de entre as quais se destacam:

INDICADORES

1. No período em análise, visitaram e usufruíram do Museu de Lanifícios **13.634** visitantes, o que resultou num acréscimo de **23%** em relação a 2016, e de 10% relativamente a 2015. Este aumento verificou-se nos dois núcleos, mas mais acentuadamente na Real Fábrica Veiga, com um acréscimo de 27%, correspondendo a todas as tipologias de visitantes, com destaque para as escolas, crianças, ateliês e entradas no museu com desconto.
2. Realizaram-se receitas na ordem dos **13.972,53 Euros**, com um decréscimo de receitas próprias na ordem de **7,9%** em relação a 2016, verificado nos ingressos pagos (-6%) e na venda de produtos (-11,6%). Registou-se, contudo, um acréscimo nas visitas orientadas (+23%) realizadas a grupos de visitantes com marcação prévia.

Tabela nº 16 - Proveitos gerados Museu - 2017

Proveitos gerados	2016	%	2017	%	(-/+)
Ingressos (Real Fábrica de Panos e Real Fábrica Veiga)	8.941,75 €	58,9%	8.395,00 €	60,4%	-6%
Visitas orientadas	927,00 €	6,1%	1.140,00 €	8,2%	+ 23%
Produtos do Museu	1.206,78 €	7,9%	930,60 €	6,7%	-23%
Produtos da UBI/GRP	745,24 €	4,9 %	276,29 €	1,9%	- 63%
Edições da UBI/Tipografia	408,20 €	2,7%	60,50 €	0,5%	-85%
Vendas à consignação	2.940,70 €	19,4%	2.873,14 €	20,6%	-2,3%
Ateliês Pedagógicos	---	---	72,00 €	0,5%	---
Aluguer de Espaços	---	---	225,00 €	1,2%	---
Donativos “Amigos do Museu”	---	---	---	---	---
Total	15.169,67	100	13.972,53 €	100	-7,9 %

ATIVIDADES CULTURAIS / EDUCATIVAS

- Realizaram-se **treze** exposições temporárias nas Galerias da Real Fábrica Veiga e Real Fábrica de Panos: artes plásticas (6); *design* de moda e *design* industrial (2); documental/comemorativa (4); e têxtil (1);
- Promoveram-se **vinte e uma** atividades pedagógico-educativas, entre ateliês para crianças e escolas e *workshops* para jovens e adultos, que envolveram **quatrocentos e oitenta e oito** participantes de quinze estabelecimentos de ensino da região;
- Proporcionaram-se **oitenta e seis visitas orientadas** por guias aos dois núcleos do Museu, o que corresponde a uma média de 5 visitas orientadas mensais, bem como **um percurso pedestre** pela Serra da Estrela;
- Realizaram-se **quatro** *Tardes de Quinta no Museu* e **uma** *Tarde de Memória no Museu*;
- Realizaram-se **dois** colóquios de arte, associados às exposições temporárias organizadas na Real Fábrica Veiga;
- Comemoraram-se **duas efemérides** alusivas à história do Museu de Lanifícios;
- Celebraram-se **três dias comemorativos** promovidos pela Direção-geral do Património Cultural (DGPC) com programas culturais evocativos dos temas determinados por organismos internacionais das áreas do património cultural e natural;
- Participou-se na *Semana da Ciência e da Tecnologia* (20-26 de novembro), com a organização de **três oficinas pedagógicas** (*Ciência da água; Colorir a lã; e Feltragem com água e sabão*) dirigidas à comunidade educativa;
- Promoveu-se a iniciativa «**Meia hora no Museu para conhecer uma peça**».

Investigação / Edições

- **Participou-se nas Comissões Científica e Organizadora** do Congresso comemorativo do encerramento dos 500 anos da Santa Casa da Misericórdia do Fundão;
- Publicou-se a obra “**A indústria têxtil portuguesa**”;
- Editou-se o **número 4** da revista digital *ubimuseum*;
- Procedeu-se à execução gráfica na Tipografia da Biblioteca da UBI de **dois catálogos**: de

fotografia “Arqueologias do presente: lanifícios”;

- No âmbito das comemorações dos **25 anos do Museu de Lanifícios da UBI (1992-2017)**, foi concebida a exposição documental/comemorativa «”Tinte” Descoberto, Museu Aberto (1992-2017)»;

- O Centro de Documentação/Arquivo Histórico registou ao longo do ano a entrada de **quarenta e sete utilizadores** para consulta presencial dos fundos documentais e textuais disponibilizados para efeitos de investigação, que resultou num acréscimo de 176% em relação a 2016.

GESTÃO DAS COLEÇÕES

- Foram incorporados, sob a forma de doação por oito particulares do concelho da Covilhã e uma empresa de malhas de Lisboa, um total de **trinta e oito bens documentais e museológicos**; Promoveu-se um total de **dezassete** intervenções de conservação de bens museológicos (pequena e média dimensão);

- Procedeu-se à higienização e acondicionamento de **trezentas e trinta unidades de instalação** (livros, maços e pastas);

- Procedeu-se ao inventário de 246 respostas dos industriais inscritos e não inscritos no Grémio dos Industriais de Lanifícios de Gouveia da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios (FNIL);

- Procedeu-se à digitalização e tratamento digital e inventário de **trezentas e cinquenta fotografias** (positivos, preto & branco e colorido);

- Inseriram-se **trezentos e cinquenta e cinco** novos registos nas duas bases de dados;

Por convite da Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a UBI, através do Museu de Lanifícios, procedeu à identificação do património natural, científico e tecnológico que lhe está associado, enquanto instituição e agente de ciência, tecnologia e ensino superior, no **Portal «Património, Conhecimento»** do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES).

PROJETOS

- Prosseguiu-se a execução do Despacho Reitoral que atribuiu ao Museu a **guarda e conservação dos acervos documentais da UBI**, criando para o efeito, em 19 de janeiro de 2016, um Grupo de Trabalho, que desenvolveu, entre outras, as seguintes atividades:

– elaboração e apresentação oficial, em julho de 2017, do relatório “**Diagnóstico ao sistema de arquivos da Universidade da Beira Interior (2016-2017)**”;

– **Aprovação, em 28 de junho de 2017, do projeto *arquivos@ubi***;

- **Representou-se a Universidade da Beira Interior no projeto promovido pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB):**

COOPERAÇÃO

Colaborou-se com as diversas estruturas orgânicas da UBI no acolhimento a alunos da UBI para a realização de trabalhos curriculares ou de teses de dissertação de mestrado, no apoio a eventos realizados nas instalações do Museu, nomeadamente sob a forma de visitas mediadas a visitantes oficiais.

1.3.3 Centro de Recursos de Ensino e Aprendizagem (CREA)

O CREA apoiou os departamentos e serviços da UBI, nomeadamente através da disponibilização, operação, manutenção e reparação de equipamentos e sistemas multimédia. No ano de 2017 destacam-se as seguintes atividades:

INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Os anfiteatros e salas de aula foram alvo de otimizações diversas ao nível da sonorização e registo de imagem; otimização da área museológica do CREA que tem como objetivo preservar o património audiovisual.

APOIO AO ENSINO

Apoio aos alunos de Ciências da Comunicação na produção de conteúdos de Televisão, RUBI (Rádio Universitária); produção e realização de debates televisivos e programas de entretenimento; apoio aos alunos de Cinema no manuseamento de equipamento, em especial, nos projetos finais de curso.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

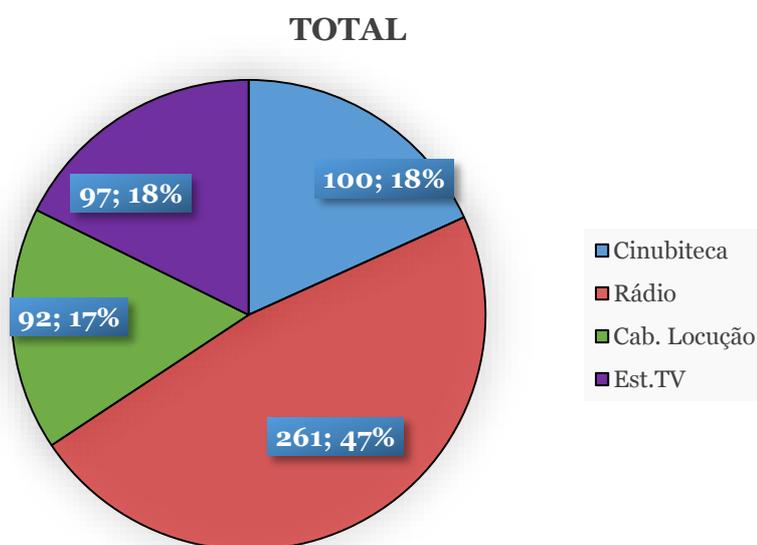
Formação e orientação de estagiários de escolas secundárias, nomeadamente Escola das Palmeiras e INETESE, de Castelo Branco; apoio e consultadoria a entidades internas, por exemplo, núcleos de estudantes; apoio ao processo de matrículas, com o sistema de televisão “signage”; apoio técnico e reportagens fotográficas em congressos e conferências; orientação de visitas, sobretudo de alunos de escolas secundárias; digitalização do espólio vídeo e áudio; impressões de grande e médio formato, posters e cartazes para publicidade de eventos e para trabalhos e exposições de alunos; operação de Régie e Estúdio em trabalhos de alunos das áreas de cinema, design multimédia e comunicação.

Tabela nº 17 - Quadro resumo de 2017 (Requisições)

Apoio ao Ensino		Prestação de Serviços	
<ul style="list-style-type: none"> Apoio técnico e logístico à produção de TUBIJORNAIS 	10	<ul style="list-style-type: none"> Manutenção e reparação de equipamentos e instalação de equipamentos e sistemas multimédia. 	83
<ul style="list-style-type: none"> Apoio técnico e logístico à produção de conteúdos áudio, vídeo e fotográfico, no espaço da régie, e a utilização do Estúdio de TV pelos alunos de Ciências da Comunicação, Cinema, Design Multimédia, Design Moda para trabalhos, fotográficos e gravações. 	55	<ul style="list-style-type: none"> Substituição de projetores, cabos diversos em salas de aulas e anfiteatros. 	194
	97		
<ul style="list-style-type: none"> Apoio técnico à Produção de programas de emissão interna e externa (RUBI) Utilização da cabine de locução para gravação de voz Utilização da redação e estúdio de rádio por parte dos alunos de Ciências da Comunicação, cinema e outros externos à UBI, (teatro) com o devido apoio técnico do CREA. 	24	<ul style="list-style-type: none"> Execução de serviços informáticos, ao nível da manutenção, configuração, e instalação de programas. 	199
	92		
	261		
<ul style="list-style-type: none"> Apoio a conferências, aulas e jornadas entre outros eventos. A utilização do auditório, (Anf. da Parada) por parte dos alunos de cinema, eventos de outros cursos, e visionamento de filmes 	130	<ul style="list-style-type: none"> Intervenção em salas de aulas c/ equipamentos audiovisuais, avariados. 	105
	100		
<ul style="list-style-type: none"> Apoio à impressão de cartazes na ploter, de grandes formatos, para divulgação, exposições de fotografia e eventos. 	206	<ul style="list-style-type: none"> Execução de cópias de conteúdos vídeo e áudio. 	79
<ul style="list-style-type: none"> Gestão e requisição de equipamento, por parte dos alunos, de Ciências da Comunicação, entre outras entidades externas devidamente autorizadas. 	529	<ul style="list-style-type: none"> Digitalizações de espólio Vídeo e fotográfico do arquivo do CREA. 	31
<ul style="list-style-type: none"> Gestão e requisição de equipamentos (alunos) na área de Cinema. 	458	<ul style="list-style-type: none"> Orientação das diversas visitas externas ao estúdio do CREA. 	23

Figura nº 6 - Ocupação dos espaços físicos do CREA Gráfico no ano letivo 2017

Requisições	Cinubiteca	Rádio	Cabine. Locução	Estúdio TV
TOTAL	100	261	92	97



1.3.4 Centro de Formação e Interação da UBI com o Tecido Empresarial – CFIUTE

O relatório de atividades do CFIUTE tem por objetivo efetuar uma síntese das principais atividades desenvolvidas no ano de 2017, bem como apresentar as alterações e ações de melhoria que marcaram a operacionalização do Centro.

Caracterização das ações de formação

Ao longo do ano 2017 foram promovidos 43 cursos /ações de formação, sendo que dois cursos foram desenvolvidos em parceria com a Direção Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas (INA). 12 foram ações integradas no plano de formação para o público interno, os restantes 29 tiveram como alvo o público externo. No público interno foi dada prioridade à formação de dirigentes para cumprir as exigências da Lei.

A atividade total de formação atingiu as 1035 horas, envolveu 657 formandos e apresenta um volume total de formação que ascende a mais de 15400 horas nas seguintes áreas: audiovisuais e produção dos media, ciências informáticas, desenvolvimento pessoal, formação de professores e formadores, gestão e administração, matemática e estatísticas, tecnologia dos processos químicas, física, saúde e desporto.

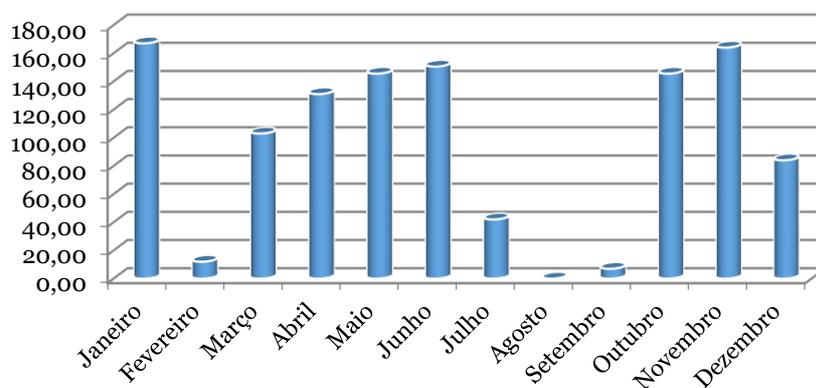
Caracterização dos formandos/ formadores

O total de **formandos** que frequentaram ações de formação foi de 657, sendo 387 homens e 270 mulheres. Relativamente aos **formadores** que ministraram formação no ano de 2017, constatou-se à predominância do sexo masculino com 41 formadores e 23 do sexo feminino.

Gestão do Espaço de Formação

Na figura nº 7 pode constatar-se que a formação decorreu em todos os meses do ano, com uma diminuição normal nos meses de verão, por se tratar de um período de férias.

Figura nº 7 – Horas de Formação por mês

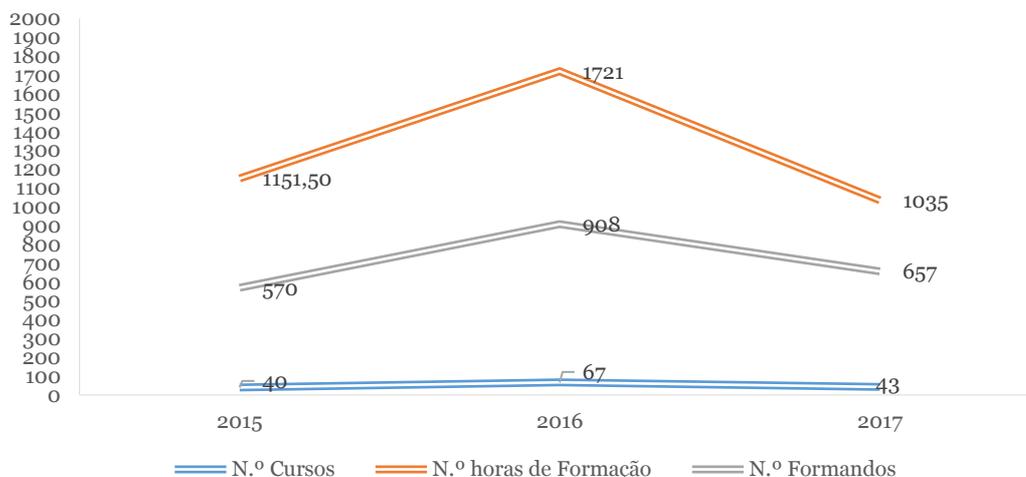


A cedência de espaços a entidades externas continua a ser uma das estratégias para aumentar a taxa de ocupação e a captação de receitas.

Evolução da formação no CFIUTE

O número de cursos realizados no CFIUTE, desde a sua abertura, ascende a mais de 500, com um total de horas ministradas superior a 29000 e envolvendo mais de 8000 formandos. Desde 2015 os cursos foram autofinanciados ou resultaram de parcerias, devido a não haver formação financiada. A figura 8 reflete a evolução dos cursos, horas de formação e formandos ao longo dos últimos três anos.

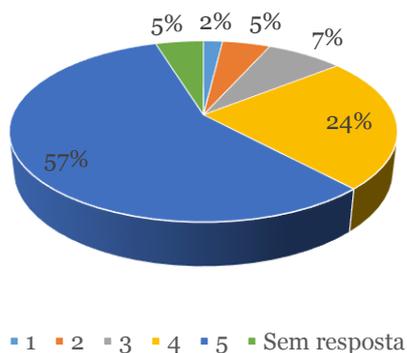
Figura nº 8 – Evolução de Formação do CFIUTE por Ano



Avaliação da Satisfação com o Desempenho do CFIUTE

Como Centro de Formação, o CFIUTE tem por obrigação efetuar uma avaliação permanente da satisfação dos públicos alvos da formação. Essa satisfação é a melhor garantia da excelência do trabalho desenvolvido no CFIUTE e a melhor maneira de captação de público no futuro. Através da leitura da figura constata-se que, na generalidade dos utilizadores do CFIUTE (externos e internos), 57% responderam estar extremamente satisfeitos, 24% muito satisfeitos, 7% satisfeitos e apenas 7% responderam negativamente e 5% não responderam a esta questão.

Figura nº 9 – Análise da Satisfação com o Desempenho do CFIUTE



Escala utilizada: 1 - Muito Insatisfatório; 2 – Insatisfatório; 3 – Satisfatório; 4 - Muito Satisfatório; 5 - Extremamente Satisfatório

Considerações Finais

A proatividade do CFIUTE e dos seus funcionários será um fator importante para assegurar uma perspetiva de consolidação do CFIUTE como centro de formação, bem como para encontrar soluções de oferta formativa de curta e média duração, adequadas às necessidades dos públicos internos e do tecido produtivo da região.

1.3.5 UBImedical

O UBImedical é uma estrutura de interface que opera enquanto incubadora, acolhendo empreendedores e empresas inovadoras nas áreas das Ciências da Saúde. Tem, ainda, com a missão de suporte e transferência, um conjunto de laboratórios residentes coordenados por docentes da UBI nas áreas de atuação da incubadora. Tem na sua equipa de gestão um Diretor e uma Técnica Superior.

Área de incubação

Durante o ano de 2017, o UBImedical aumentou o número de empresas instaladas de 6 (seis) para 9 (nove). Neste momento, encontram-se sediadas no UBImedical as seguintes empresas com atividade na área da saúde: LABFIT (HPRD – Health Products Research and Development Lda), Centro de Investigação e Desenvolvimento da Beira (CIDB), UPHILL Lda, YDEAL Lda, EYEFUNCTIONS - VH Productions Lda, Starlab – Laboratório de Próteses Dentárias Lda.; INSCI; ZONICSTech; e GEO4HEALTH.

O UBImedical presta um conjunto de serviços associados à incubação e aceleração de empresas, incluindo a organização de eventos externos e internos e a promoção da incubadora. Em termos de presença online, dinamizou-se o website e criaram-se as redes sociais. Em 2017, é de salientar a seguinte atividade nesta área: Criação da Zonicstech; Criação da Geo4Health; Pré-incubação da SCI&TEC; Ampliação da área da LABFIT; Apoios para preparação de concursos de inovação (Acredita Portugal; Arrisca C) às pré-incubadas e projetos de financiamento às incubadas; Realização de Concursos de inovação: INOVUBI 2017; Hack the Planet 2017; Consolidação de Parcerias: Criação da Rede de Mentores do UBImedical; Parceria com Portugal Ventures, Caixa Capital e Grupo José de Mello Inovação; Pedido de integração da RIERC – Rede de Incubadoras da Região Centro. Enquanto aceleradora de empresas, o UBImedical encontra-se a acelerar as seguintes startups, na modalidade de pré-incubação: 1. NEUROSOLUTIONS; 2. CHITO_VERA; 3. SCI & TEC e 4. FYNE SOLUTIONS. Submeteram-se 13 Candidaturas a programas de financiamento em 2017, tendo sido uma delas já aprovada (Erasmus+, projeto RENEWAL).

Área laboratorial

O UBImedical disponibiliza serviços inovadores para empresas e organismos públicos e privados nas áreas da saúde e vida. O conjunto dos laboratórios residentes compreende: Laboratório de Ciências da Visão, Laboratório de Neurofisiologia, LABEXPORAD - Laboratório de Estudos dos Efeitos da Exposição ao Radão, Laboratório de Fármaco-Toxicologia, Laboratório de Efluentes

Líquidos, Laboratório de Instrumentação e Sensores, LABSED - Laboratório de Saúde na Edificação, Laboratório de Fisiopatologia Geral. O UBImedical integra ainda a Clínica de Investigação UBImedical, que presta serviços de consultas de especialidades médicas para a comunidade, nas especialidades de Endocrinologia e Medicina do Viajante, bem como na especialidade técnica de Optometria. No apoio aos laboratórios o UBImedical colaborou no desenvolvimento da proposta para criação da Unidade de Coordenação de Estudos Clínicos da Universidade da Beira Interior no UBImedical, representou os laboratórios em reuniões com empresas externas (Grupo Lena; IBM; Microsoft; Altran); preparou orçamentos para serviços externos do LabExpoRad e do Laboratório de Farmacologia e Toxicologia e apoiou na preparação e submissão de candidaturas a projetos de financiamento. Em termos de atividades de cada laboratório:

1. O **Laboratório de Fisiopatologia Geral** solicitou a reestruturação do laboratório para incluir os dispositivos médicos, estando já integrada uma aluna a desenvolver um dispositivo para a área da DPOC. Apresentou em julho de 2017 uma candidatura ao SIDT designada 'TAKEMED - Sistema e dispositivo de monitorização da toma medicamentosa' com a empresa Higher Functions, estando a aguardar a sua avaliação;
2. O **Laboratório de Ciências da Visão** consolidou parcerias com o Agrupamento de Centros de Saúde da Cova da Beira (ACES Cova da Beira) e a Administração Regional de Saúde Centro (ARSC). Colaborou em 2 projetos de Investigação com a ARSC e ACES Cova da Beira e concretizou 3 Projetos de Investigação no âmbito do 2º Ciclo em Optometria e Ciências da Visão;
3. O **LABSED – Laboratório de Saúde na Edificação** procedeu à calibração e aquisição de equipamentos;
4. O **LABEXPORAD - Laboratório de Estudos de Exposição ao Radão** deu apoio a 2 teses de mestrado e 3 teses de doutoramento. Desenvolveu investigação conjunta com o Município da Bibala (Angola) para recolha de amostras de água e com o Lubango (Angola) para colocação e recolha de detetores CR39;
5. O **Laboratório de Efluentes Líquidos** efetuou o estudo da eficiência da oxidação eletroquímica na redução da ecotoxicidade de lixiviados de aterro sanitário, que serviu de base para a preparação de uma candidatura ao SIDT em co promoção, a submeter com o Grupo Lena Ambiente e a VentilAQUA, em 2018;
6. O **Laboratório de Fármaco-Toxicologia** prestou um vasto leque de serviços para a comunidade, tendo desenvolvido 5 metodologias. Manteve-se a colaboração com a empresa Nal von minden GmbH, Regensburg (Alemanha), que financia um colaborador da equipa. Foram prestados serviços para a UTAD, a UBI, a empresa Figo da Idanha, o Serviço de Química e Toxicologia Forense do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P., a Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda, a Cátedra de Toxicologia y Química Legal, Facultad de Farmacia y Bioquímica da Universidade de Buenos Aires e o Laboratório de Asesoramiento Toxicológico Analítico, Buenos Aires (Argentina). Foram estabelecidas colaborações com o Serviço de Urgência do Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE; o Serviço de

Urgências da ULS de Castelo Branco, E.PE., Hospital Amato Lusitano; o Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do CHCB e a ULS da Guarda – Hospital Sousa Martins;

7. O **Laboratório de Instrumentação e Sensores** realizou trabalho de normalização com abrangência internacional (o standard ISO/IEC/IEEE P21451-001 foi votado e aprovado-DOI: 10.1109/ISIE.2016.7744986; deu-se início ao desenvolvimento de um novo standard ISO/IEC/IEEE P21451.002).

1.4 Gabinetes

1.4.1 Gabinete de Apoio ao Reitor

O Gabinete de Apoio ao Reitor, constituído por um Chefe de Gabinete, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas no Regulamento Orgânico dos Serviços da Universidade da Beira Interior, assegurou em 2017 a prestação de serviços especializados de assessoria ao Reitor com informações e elaboração de pareceres e estudos nos assuntos que lhe foram submetidos e ainda as funções que lhe foram cometidas de representação externa do Reitor, em diferentes atividades que envolveram a Universidade.

1.4.2 Gabinete de Relações Públicas

O Gabinete de Relações Públicas (GRP) exerce as suas atribuições nos domínios do protocolo, comunicação, divulgação e imagem, bem como da promoção da relação da Universidade com a sociedade. Em termos de recursos humanos, é integrado por uma chefe de divisão, duas técnicas superiores, duas assistentes administrativas e cinco assistentes operacionais (três motoristas e duas auxiliares de manutenção). Em substituição de uma outra técnica superior do GRP que pediu transferência para a Direção-Geral de Ensino Superior, foi necessário proceder à contratação de um técnico de comunicação, através de um contrato de prestação de serviços, para suprir as tarefas que lhe estavam cometidas. Foi ainda contratado por seis meses um técnico de audiovisuais para proceder à elaboração de vídeos e anúncios.

Captação de alunos

À semelhança de anos anteriores e cumprindo as diretivas previstas no Plano de Atividades da Instituição, o Gabinete de Relações Públicas, com a colaboração da AAUBI, AUBI, núcleos de estudantes e departamentos, participou presencialmente em diversos certames de orientação escolar e profissional - iniciativas especialmente vocacionadas para jovens em idade escolar e eventuais futuros candidatos ao ingresso no ensino superior (ver tabela nº 18), mantendo a tendência de alargamento do espaço de intervenção que se vem verificando nos últimos anos:

Tabela nº 18 - Número de participações da UBI e dias em certames de orientação escolar

2015		2016		2017	
Nº de certames	Nº de dias	Nº de certames	Nº de dias	Nº de certames	Nº de dias
45	64	58	66	80	100

A somar a este número de certames há a registar 177 eventos em que participou a empresa Inspiring Future, contratada especialmente para o efeito.

No âmbito da parceria UniversitiesPortugal.com, o GRP coordenou a deslocação à China de um elemento dos Serviços Académicos, de 18 a 30 de outubro, tendo um membro do GRP divulgado a UBI na Foire de l'Etudiant, no Luxemburgo, em 9 e 10 de novembro.

O GRP organizou e acompanhou visitas coletivas à UBI, no âmbito da iniciativa UBIXperiências, em funcionamento ao longo do ano, bem como algumas visitas individuais (11), feitas por estudantes nacionais e estrangeiros, candidatos ao ensino superior, por vezes acompanhados dos respetivos familiares:

Tabela nº 19 - Número de escolas e visitantes acolhidos na UBI

2015		2016		2017	
Nº de escolas	Visitantes	Nº de escolas	Visitantes	Nº de escolas	Visitantes
12	356	16	500	17	867

Através do Facebook, foram lançadas diversas campanhas pagas em território nacional aquando das diversas fases do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, das candidaturas a mestrado e doutoramento, ao Ano Zero, e ainda no Brasil e PALOPs por ocasião das candidaturas internacionais. Foram ainda promovidas campanhas relativas a oportunidades de estágio, Bolsas + Superior, Contingente Especial Emigrantes e portal “SerUbiano”. Foi ainda promovida a informação da inclusão da UBI na lista das 150 melhores do mundo no Young University Ranking e da vitória da equipa de futsal da AAUBI no campeonato europeu universitário. No domínio online, foram feitas campanhas com banners em diversos órgãos de comunicação social, com palavra-chave associada ao Ensino Superior. A gestão das redes sociais, que têm tido uma presença cada vez mais acentuada na divulgação, é igualmente assegurada pelo GRP, nomeadamente na criação de campanhas de divulgação, difusão de notícias e resposta a candidatos e alunos que procuram a UBI através destes meios. Os veículos mais usados neste momento são o Facebook, Instagram, Twitter e LinkedIn.

Ainda em matéria de promoção e publicidade, para além da inserção de anúncios nas publicações de referência em matéria de guias de acesso ao ensino superior e outras, são de salientar as campanhas feitas em manga de avião em período de candidaturas ao ensino superior nos Festivais Meo Sudoeste, Marés Vivas e RFM Somni e nas praias do Algarve e Centro Norte, a exibição de publicidade nos cinemas NOS Colombo, NOS Almada, NOS NorteShopping, NOS Braga Parque e NOS Alma Coimbra, na rede Multibanco (distritos de Aveiro, Viseu e Faro) e ainda em pacotes de açúcar, em parceria com a Delta (distribuídos na zona Centro e Alentejo).

Pela primeira vez, foi criada uma campanha de promoção em festivais (RFM Somni e Suberbock - SuperRock), piscinas (Covilhã, Castelo Branco, Fundão, Erada, Teixoso e praia fluvial de Valhelhas) e praias (Guia, Olhão, Portimão, Caparica, linha de Cascais, Peniche, Baleal, Foz do Arelho, Caldas da Rainha, Aveiro, Espinho e Gaia), com flagman e distribuição de folhetos por promotores profissionais e tunas académicas.

À semelhança do ano anterior, foram distribuídos folhetos e esferográficas nas escolas secundárias da região no dia da prova específica de Matemática.

O GRP procedeu à aquisição de diverso material de merchandising para distribuição nos certames de orientação escolar, bem como para venda nos diversos pontos da Universidade.

Imprensa, Comunicação e Imagem

O GRP promoveu ativamente a difusão interna e externa da informação através dos diversos meios disponíveis, incluindo os recursos on-line, coordenando a contribuição das várias unidades e subunidades orgânicas, centros e serviços. Neste aspeto, manteve também a difusão de informação externa de interesse para a academia, via on-line (site e difusão por e-mail) e noutros suportes.

Foi ainda garantido o contacto com os meios de comunicação social, através do envio de notas de imprensa relativas às atividades desenvolvidas na Universidade e da resposta a diversos questionários para guias de ensino superior, como os Guias do Estudante do Expresso (1º ciclo e pós-graduações) e guias da Fórum Estudante, bem como a questões diversas colocadas por jornalistas, no âmbito da preparação de artigos relacionados com o Ensino Superior. As notas de imprensa difundidas proporcionaram em número elevado de publicações de notícias em órgãos de comunicação nacionais (através da agência Lusa) e regionais, e também na vizinha Espanha, através da Agência EFE. Toda a informação noticiosa com interesse para a Instituição foi recolhida e tratada através do *clipping*.

Foram editados 46 números da *newsletter* semanal UBInforma, a qual é difundida por correio eletrónico por um universo de mais de 20 mil endereços de e-mail.

O GRP procedeu à gestão, produção e inserção de todos os conteúdos (imagens e textos) na página web da Instituição e área reservada. Colaborou, igualmente, com diversas unidades orgânicas na reestruturação das respetivas páginas web, com vista a proporcionar ao portal da UBI coerência de estrutura e conteúdos. Criou ainda uma página para o Centro de Óptica, para além de eventos especiais, bem como uma página específica para os Estados Unidos, “usa.ubi.pt”.

A imagem da universidade foi substancialmente melhorada com as sessões de retratos profissionais aos docentes, fundamentais para criar um bom impacto nas publicações dos perfis das redes sociais, do curriculum vitae, apresentações académicas/públicas, cartões de visita, em divulgação nas páginas web, flyers, brochuras e/ou noutros suportes de marketing institucional/, dando coerência à identidade da Instituição. Este processo contou com a colaboração de um fotógrafo profissional, com coordenação do GRP, e será continuado em 2017, com as sessões de retrato profissional dos funcionários.

No âmbito da estratégia e do plano de divulgação da Universidade, de acordo com as orientações superiormente definidas, o GRP criou e desenvolveu novos materiais informativos, em especial folhetos e publicações, tendo sido concebidos e/ou atualizados os seguintes:

- Folhetos de Licenciatura;
- Folhetos de Mestrado (campanha +Formação +Competências);
- Folhetos Ano Zero;
- Folhetos Contingentes Especiais;
- Folheto VIP (Very Important Pamphlet), em versão portuguesa e inglesa;
- Folhetos para públicos internacionais, nomeadamente para Angola e Moçambique;
- Livro de apresentação da UBI (bilingue)
- Cartazes e folhetos para eventos vários das Faculdades e Departamentos;
- Decoração de stands e painéis;
- Universidade de Verão.

O GRP apoiou, ainda, a edição e publicação de documentos de cariz institucional, como os discursos do Reitor, planos e relatórios de atividade da UBI.

Relações Públicas, Marketing e Eventos

Foram organizados diversos atos sociais e protocolares da Universidade, como conferências, visitas e cerimónias académicas promovidas pela reitoria e geridas as reservas de auditórios e outros espaços solicitados por todos os Sectores. São de destacar: Bênção das Pastas; Universidade de Verão; Tomada de Posse do Reitor e Abertura do Ano Académico. No apoio a atividades organizadas a entidades externas, é de salientar a colaboração à APPACDM da Covilhã, no âmbito dos Special Olympics e ao Conselho Nacional de Ética para as Ciência da Vida, no ciclo de debates “Decidir sobre o Final da Vida”.

Para facilitar a gestão de participantes nos diversos eventos organizados na UBI, o GRP concluiu a implementação da aplicação Up-Events, conjuntamente com os Serviços de Informática e Divisão de Contabilidade.

O Gabinete de Relações Públicas conduziu os processos dos concursos de atribuição de apoios a atividades extracurriculares, realizados em duas fases: fevereiro e outubro, reunindo as candidaturas e preparando a informação para ser analisada pelo júri, dando posteriormente resposta aos diversos proponentes. Acresce a este processo todo o conjunto de tarefas de logística e articulação inerentes à organização das diversas atividades.

Na sequência das diretivas do ministério da tutela, em outubro, o GRP pôs em marcha, com o apoio da AAUBI, a 2ª edição do concurso Integro, com o objetivo de incentivar os núcleos de estudantes a organizar atividades de integração dos novos alunos que tenham como princípios o convívio, a diversão e a descoberta dos espaços da UBI e da cidade da Covilhã.

No âmbito do apoio aos órgãos de governo da instituição na sua articulação com outras instituições de ensino, autarquias e organizações do país e da região, através da formalização e ordenação de convénios, em 2017 o Gabinete de Relações Públicas interveio e facultou a assinatura de 50 Protocolos e Convénios, distribuídos da seguinte forma:

Tabela nº 20 - Protocolos/Convénios 2017

Tipo de Entidade	Nacional	Estrangeira
Universidades/Politécnicos	2	18
Empresas	10	0
Organismos Públicos	9	2
Outros	9	0
Total	30	20

Residências

O GRP procedeu à gestão das residências de convidados e de docentes e alunos de pós-graduação, quer no que respeita às reservas de alojamento, de curto e longo prazo, quer no que se refere à verificação do estado de manutenção e conservação dos edifícios e seus bens.

- Centro de Seminários Conferências e Colóquios – 6 quartos;
- Centro de Extensão Universitária / Malufa - 3 quartos;
- Residência “Torre” – 3 quartos;
- Rua Cidade do Fundão - 4 apartamentos T4;
- Rua Guilherme Raposo de Moura – um apartamento T3 e um T2;
- Residência de Docentes (Sto. António) – 36 apartamentos T0 e 5 T1.

Nesse sentido, atendendo à ampla oferta externa disponível, promoveu-se a substituição de 11 aparelhos de ar condicionado na Residência de Docentes, entre outras reparações de ordem diversa. É ainda o GRP que dá resposta a todas as questões administrativas relacionadas com estas residências, nomeadamente, as que dizem respeito à elaboração de contratos e faturação e à comunicação da entrada e saída de estrangeiros ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Para o efeito, foi criado um inquérito on-line com vista a melhorar a comunicação entre o serviço e os utentes, através da recolha de dados que servem ainda para a preparação de contratos de alojamento.

Frota automóvel

Em 2017, a UBI dispunha de uma frota de 15 veículos ligeiros e um de transporte coletivo (este último imobilizado), dez dos quais com mais de 13 anos. A maioria encontrava-se afeta ao Gabinete de Relações Públicas, quatro aos Serviços Técnicos, dois ao pessoal auxiliar e um ao Economato. Coube ao GRP dar resposta às necessidades de assistência mecânica de todos os veículos, bem como aos procedimentos administrativos a eles respeitantes.

A UBI tem vindo a desenvolver diligências no sentido de substituir alguns veículos para proceder à sua renovação. Até esta data ainda não foi possível obter autorização para essa substituição.

1.4.4 Gabinete da Qualidade

O Gabinete da Qualidade, como estrutura operacional do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da UBI, tem procurado contribuir para o cumprimento dos referenciais de Qualidade e, simultaneamente, para a promoção da sustentabilidade da UBI no Espaço do Ensino Superior. No ano de 2017, o Gabinete da Qualidade acompanhou e coordenou processos de avaliação interna e externa, fundamentalmente relacionados com o Ensino, analisou resultados, recolheu, tratou, atualizou e disponibilizou informação, nas áreas da sua competência. Este gabinete colaborou ainda na elaboração do relatório de Autoavaliação Institucional.

Avaliação/Acreditação de Ciclos de Estudo em Funcionamento

- **Visitas de Comissões de Avaliação Externa em 2017**

Em 2017, decorreram 6 (seis) visitas de Comissões de Avaliação Externa da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) a ciclos de estudos da Universidade da Beira Interior, fortemente participadas, que envolveram a comunidade *ubiana* (estudantes, pessoal docente e não docente, graduados) e *stakeholders* externos.

Tabela nº 21 – Visitas de Comissões de Avaliação Externa em 2017

UO	Grau	Ciclo de estudos	Visita
FCS	Licenciado	Ciências Biomédicas	23, 24/02/2017
FCS	Mestre	Ciências Biomédicas	23, 24/02/2017
FCS	Doutor	Biomedicina	23, 24/02/2017
FCS	Doutor	Ciências Farmacêuticas	6, 7/02/2017
FCS	MI	Ciências Farmacêuticas	6, 7/02/2017
FCS	Doutor	Engenharia Aeronáutica	22/02/2017

- **Resultados de Processos ACEF**

Foram conhecidas, em 2017, 4 (quatro) decisões do Conselho de Administração da A3ES, relativas à Avaliação e Acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processos ACEF):

Tabela nº 22 – Resultados de Processos ACEF

UO	N.º do Processo	Grau	Ciclo de estudos	Decisão do CA da A3ES
FAL	ACEF/1415/040071	Licenciado	Cinema	Número de Anos de Acreditação: 3; 02.01.2017
FAL	ACEF/1516/04137	Doutor	Filosofia	Número de Anos de Acreditação: 1; 10.03.2017
FE	ACEF/1314/03807	Doutor	Eng. Aeronáutica	Número de Anos de Acreditação: 6; 31.05.2017
FCS	ACEF/1516/08087	MI	Medicina	Número de Anos de Acreditação: 6; 29.3.2017

- **Relatórios de Follow-up em 2017**

Na sequência de processos de acreditação condicional foram elaborados e enviados para o Conselho de Administração da A3ES 10 (dez) Relatórios de *Follow-up*.

Tabela nº 23 – Relatórios de Follow-up em 2017

UO	N.º do Processo	Grau	Ciclo de estudos	Decisão do CA da A3ES
FCSH	ACEF/1112/03892	Mestre	Psicologia Clínica e da Saúde	Número de Anos de Acreditação: 6; 19/04/2017
FCS	ACEF/1415/08067	Licenciatura	Optometria e Ciências da Visão	Número de Anos de Acreditação: 3; 30/05/2017
FAL	ACEF/1415/04012	Licenciatura	Design Multimédia	Número de Anos de Acreditação: 6; 22/06/2017
FAL/FE	ACEF/1415/04122	Mestre	Design Industrial	Número de Anos de Acreditação: 6; 22/06/2017
FE	ACEF/1415/04037	Licenciatura	Design Moda	Número de Anos de Acreditação: 6; 22/06/2017
FE	ACEF/1314/03812	Doutor	Ciência e Engenharia dos Materiais Fibrosos	Número de Anos de Acreditação: 6; 27/09/2017
FC	ACEF/1516/03762	Mestre	Sistemas de Informação Geográfica	Número de Anos de Acreditação: 6 anos (18/10/2017)
FCSH	ACEF/1112/03902	Mestre	Empreendedorismo e Inovação Social	Número de Anos de Acreditação: 6; 20/12/2017
FAL	ACEF/1415/04052	Mestre	Cinema	Número de Anos de Acreditação: 3; 09/01/2018
FC	ACEF/1516/03662	Doutor	Física	Número de Anos de Acreditação: 6; 10/10/2017

- **Pedido Especial de Renovação de Acreditação (PERA/1617)**

No final de dezembro de 2016, foram submetidos 3 (três) processos PERA/1617, Pedidos Especiais para Renovação de Acreditação, cujos resultados foram conhecidos em 2017:

Tabela nº 24 – Pedido Especial de Renovação de Acreditação (PERA/1617)

UO	N.º do Processo	Grau	Ciclo de estudos	Decisão do CA da A3ES
FC	PERA/1617/1000166	Licenciado	Química Medicinal	Número de Anos de Acreditação: 3 anos (24/10/2017)20.11
FE	PERA/1617/1002056	MI	Engenharia Aeronáutica	Número de Anos de Acreditação: sem informação
FC	PERA/1617/1001851	Mestre	Biotecnologia	Número de Anos de Acreditação: 3 anos (18.10.2017)

- **Novos Ciclos de Estudo (NCE 2017)**

Em outubro de 2017, foram submetidas à A3ES 2 (duas) propostas de NCE, cujos resultados ainda não são conhecidos:

Tabela nº 25 – Novos Ciclos de Estudo (NCE 2017)

UO	N.º do Processo	Grau	Ciclo de estudos	Decisão do CA da A3ES
FE	NCE/17/00013	MI	Engenharia Informática	Nomeação CAE
FC	NCE/17/00014	Mestre	Física para Professores	Nomeação CAE

Em **2017**, foram conhecidos, registados na DGES e publicados em Diário da República os resultados de 2 (dois) Pedidos de Acreditação Prévia de NCE submetidos à A3ES em 2016.

Tabela nº 26 – Novos Ciclos de Estudo (NCE 2017)

UO	Grau	Ciclo de estudos
FAL	Mestre	Estudos de Cultura
FAL	Doutor	Media Artes

- **Alterações de ciclos de estudos em funcionamento**

A autoavaliação anual aos ciclos de estudos em funcionamento conduziu a alterações em 7 (sete) ciclos de estudos, discutidas e aprovadas nos órgãos, registadas na DGES e publicadas em Diário da República.

Tabela nº 27 – Alteração de ciclos de estudo em funcionamento

UO	Grau	Ciclo de estudos
FAL	Licenciado	Cinema
FCSH	Licenciado	Gestão
FCSH	Licenciado	Sociologia
FAL	Mestre	Cinema
FC	Mestre	Matemática para Professores
FE	Mestre	Eng. Civil
FAL	Doutor	Filosofia

- **Participação em Encontros Nacionais**

A UBI integra redes cujas áreas de interesse estão relacionadas com a Qualidade no Ensino Superior. Em 2017 participou:

- em reuniões da Comissão Sectorial para a Educação e Formação e no Grupo de Trabalho para a Qualidade no Ensino Superior, GT2, do IPQ: “Autoavaliação das Instituições do Ensino Superior, Partilha de boas práticas”;
- no VIII Encontro de Investigadores da Qualidade 2017 – Qualidade, Investigação e Desenvolvimento – Universidade de Coimbra;
- no lançamento do livro “Portugal no Centro” promovido pela Reitoria da Universidade de Coimbra e a Fundação Calouste Gulbenkian.

1.4.5 Gabinete de Inovação e Desenvolvimento

O Gabinete de Inovação e Desenvolvimento tem por missão a dinamização e apoio técnico à formulação de candidaturas a programas nacionais e internacionais de Investigação e Desenvolvimento e o apoio logístico aos investigadores e às suas equipas no período da execução administrativa e financeira dos projetos de I&D.

Com uma estrutura necessária ao desenvolvimento de novas solicitações e metodologias, o GI&D exerce as suas atribuições no domínio específico do apoio às atividades de I&D.

O Gabinete de Inovação e Desenvolvimento divide -se em dois Sectores:

- a) Apoio a Projetos;
- b) Gestão de Programas e Projetos.

Objetivos

- Identificar, sistematizar e difundir a informação relativa a oportunidades competitivas de financiamento, nacionais e internacionais, públicas ou privadas e relativa a normas de gestão de candidaturas, projetos e atividades;
- Divulgar informação relativa a normas de gestão de candidaturas e projetos cofinanciados;
- Garantir a gestão administrativa, económica e financeira de projetos e atividades da UBI, no âmbito de programas de cofinanciamento e de autofinanciamento, nos quais a UBI seja entidade promotora ou parceira;
- Apoiar tecnicamente a elaboração de candidaturas a projetos de I&D e institucionais;
- Assegurar o licenciamento da propriedade industrial e promover a comercialização dos resultados de I&D;
- Apoiar a criação de empresas inovadoras e de base tecnológica;
- Fomentar a ligação da Universidade ao tecido empresarial, bem como a redes nacionais e internacionais para a promoção da transferência de tecnologia e empreendedorismo.

Atividades desenvolvidas pelo GI&D

No ano de 2017, o GI&D desenvolveu e implementou uma série de atividades promotoras de captação de financiamento, transferência de tecnologia, inovação e empreendedorismo, apresentando-se de seguida os principais indicadores respeitantes às atividades realizadas.

Captação de financiamento - Projetos

Ao longo de 2017 foram submetidas 203 candidaturas aos programas de financiamento SAMA, SIAC – Qualificação, SIAC – Internacionalização, SIAC – Promoção do Espírito Empresarial, SAICT, SAICT – PAC, Projetos de IC&DT individuais e em co promoção com empresas, Vales I&DT, Portugal 2020, INTERREG SUDOE, INTERREG POCTEP, COSME, Erasmus+, PDR 2020, PO SEUR e H2020, 31 das quais foram aprovadas, 145 encontram-se em análise e 27 foram recusadas.

Tabela nº 28 – Projetos submetidos e aprovados

		Nº	Valor
Projetos Submetidos	Internacionais	49	7.596.759,30 €
	Nacionais	154	25.662.901,99 €
Projetos Aprovados	Internacionais	5	489.074,52 €
	Nacionais	26	7.069.059,14 €
Projetos Reprovados	Internacionais	24	2.914.917,00 €
	Nacionais	3	1.543.000,00 €
Projetos Em Análise	Internacionais	20	4.192.767,78 €
	Nacionais	125	17.050.842,85 €
Taxa Aprovação	Internacionais	10%	6%
	Nacionais	17%	28%

Controlo e gestão

Foi realizado o acompanhamento físico, financeiro e temporal dos projetos em curso, no total de 73 projetos, inseridos nos seguintes programas de financiamento:

- 1 ERASMUS+ (Strategic Partnerships for adult education; Strategic Partnerships for higher education; Knowledge Alliances-Sector Skills Alliances; Prospective Initiatives, Policy Networks, Programme and Linguistic Support)
- 2 H2020 (Marie Skłodowska-Curie Research and Innovation Staff Exchange-RISE; INFRADEV - Individual implementation and operation of ESFRI projects)
- 3 H2020-COSME EYE - Erasmus for Young Entrepreneurs
- 4 H2020-Marie Skłodowska-Curie Action-RISE
- 5 H2020-Marie Skłodowska-Curie Innovative Training Network (ITN)
- 6 INTERREG V-A España Portugal (POCTEP)
- 7 INTERREG V-B SUDOEPRODER - - Medida 4.1 - Cooperação para a Inovação
- 8 POISE - Programa Operacional Inclusão Social e Emprego
- 9 POSEUR – Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos
- 10 PROVERE - Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos
- 11 PO CI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (Co promoção)
- 12 PO CI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (Mobilizador)
- 13 PO CI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (SIAC Internacionalização)
- 14 PO CI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (SIAC Promoção do Espírito Empresarial)
- 15 PO CI - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (SIAC Qualificação)
- 16 PT2020 - VALE I&D
- 17 PT2020 - VALE Inovação
- 18 SAMA2020-Sistema de Apoio à Modernização e Capacitação da Administração Pública
- 19 Centro2020 - SAAC Promoção do Espírito Empresarial

- 20 Centro2020 - Projetos Integrados de IC&DT
- 21 Centro2020 - Proteção de Direitos da Propriedade Industrial - Projetos Individuais
- 22 SAICT - Programas de Atividades Conjuntas
- 23 SAICT - Infraestruturas de Investigação
- 24 Ações integradas
- 25 Cooperação Transnacional (Acordos Bilaterais)
- 26 FEE-Fundo de Eficiência Energética
- 27 Programa de Desenvolvimento Desportivo - Instituto Português do Desporto e Juventude
- 28 Financiamento Privado (Nacional e Internacional)

Transferência de tecnologia e inovação/empreendedorismo

a) Propriedade Industrial

No âmbito da propriedade industrial realizaram-se 61 atos e procedimentos enumerados na tabela seguinte:

Tabela nº 29 – Propriedade Intelectual

DPI	Nº
Patente de Invenção Nacional	38
Patente de Invenção Internacional (PCT)	1
Modelo de Utilidade Nacional	6
Modelo Industrial Nacional	2
Marca Nacional	12
Logótipo Nacional	2

b) Contratos de investigação, protocolos, licenciamentos, assistência técnica

Concretizaram-se em 2017, 3 (três) contratos de transferência de tecnologia, 10 (dez) contratos de consórcio e parceria e 4 (quatro) protocolos com várias instituições/empresas.

Contratos de transferência de tecnologia

- UBI/Kazakh National Research Technical University - Área de intervenção: I&D
- UBI/Altri Florestal S.A - Área de intervenção: I&D
- UBI/Ministry of Mineral Resources and Energy - Área de intervenção: I&D

Contratos de consórcio e de parceria

- UBI/Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal - Área de intervenção: I&D
- UBI/Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - Área de intervenção: I&D
- UBI/Universidade de Barcelona - Área de intervenção: I&D
- UBI/Fundación General CSIC - Área de intervenção: I&D
- UBI/Suber Innovations, Lda / Americo Amorim Cork - Área de intervenção: I&D

- UBI/Higher Functions – Sistemas Informáticos Inteligentes, Lda - Área de intervenção: I&D
- UBI/TIMWE LAB, Lda - Área de intervenção: I&D
- UBI/Pegasi, S.A - Área de intervenção: I&D
- UBI/Dynasys- Área de intervenção: I&D
- UBI/Stemlab S.A - Área de intervenção: I&D

Protocolos

- UBI/RNI - Associação Rede Nacional de Incubadoras - Área de intervenção: I&D
- UBI/Rede de Territórios do Alto Mondego - Área de intervenção: I&D
- UBI/CITEVE / CENTIMFE / CTCV - Área de intervenção: I&D
- UBI/NERGA – Núcleo Empresarial da Região da Guarda - Área de intervenção: I&D

c) Promoção de sessões/seminários/workshops

No sentido de promover e impulsionar a captação de financiamento, o empreendedorismo e a transferência de tecnologia e a proteção de resultados de I&D foram realizados, ao longo de todo o ano de 2017, diversos Workshops e sessões de esclarecimento sobre programas de financiamento nacionais e internacionais e propriedade intelectual junto dos principais *stakeholders* da UBI, em particular, docentes, alunos, investigadores e empresas.

1.4.6 Gabinete de Internacionalização e Saídas Profissionais

O Gabinete de Internacionalização e Saídas Profissionais - GISP tem como principal missão a coordenação e dinamização de projetos de internacionalização, no âmbito da cooperação e mobilidade internacional.

O GISP atua nas seguintes áreas:

- Gestão de processos de mobilidade internacional de estudantes, docentes e staff (incoming e outgoing);
- Elaboração e monitorização de acordos de cooperação;
- Elaboração de candidaturas, e gestão e execução financeira de Programas de mobilidade;
- Promoção da mobilidade, empregabilidade e Saídas Profissionais;
- Gestão da informação relativa a estudantes internacionais.

A estrutura é composta por 3 técnicos superiores e 1 bolseiro.

ATIVIDADES DO GISP

Captação de Financiamento

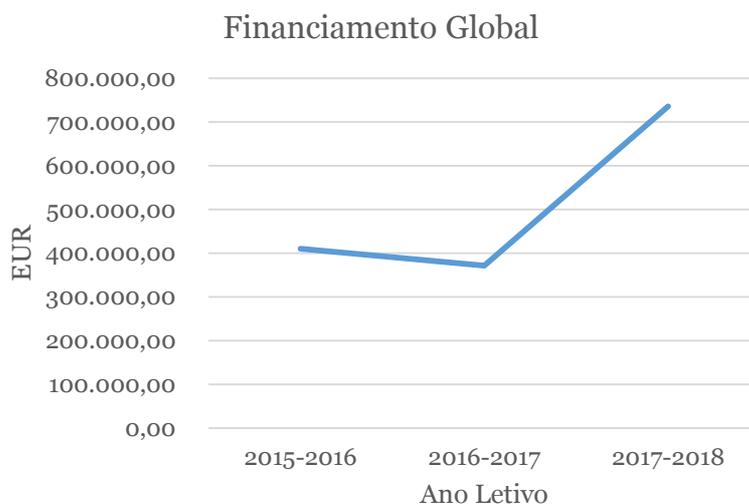
Tendo como objetivo reforçar a internacionalização na educação e formação, o GISP, em fevereiro de 2017, submeteu três candidaturas ao Programa Erasmus + (duas candidaturas como líderes e uma em parceria com duas universidades portuguesas). As candidaturas submetidas foram aprovadas, com um financiamento no valor de 655.810,85 euros.

Através da parceria entre a UBI e o Banco Santander, foram aprovados mais dois programas de mobilidade internacional e nacional:

- Bolsas Santander Universidades, com um orçamento de 48.700,00 euros/ ano letivo;
- Bolsas Santander Advance com um orçamento de 33.000,00 euros/ano letivo.

Apresenta-se o gráfico onde consta o financiamento global do GISP nos últimos três anos letivos.

Figura nº 10 – Financiamento Global GISP



Protocolos de Cooperação

O GISP monitoriza, anualmente, os acordos de cooperação existentes e, juntamente com os coordenadores de mobilidade, toma decisões estratégicas no sentido de atualizar e otimizar a sua oferta de vagas de mobilidade. Em 2017 foram celebrados 87 acordos de cooperação com instituições universitárias.

Tabela nº 30 - Acordos de Cooperação para fins de mobilidade

Acordos de Cooperação	2015	2016	2017
Erasmus+	66	46	64
Institucionais	21	20	23
Total	87	66	87

Gestão de Programas de mobilidade

O GISP gere um conjunto de programas de mobilidade destinados a estudantes, estagiários e staff que permitem melhorar os seus conhecimentos, aptidões e competências, nomeadamente:

- Erasmus+
- Erasmus+ *International Credit Mobility*
- Erasmus+ *Consórcio ERHUS*
- Bolsas Santander Universidades
- Fulbright
- Almeida Garrett
- Bolsas Santander Advance
- INOV
- Vulcanus

Mobilidade em números

Em março de 2018, momento em que é feita a contagem anual, verificou-se um aumento de mobilidade de estudos, com destaque para a mobilidade incoming.

Tabela nº 31 - Mobilidade de estudos

PAÍS	2015/16		2016/2017		2017/2018	
	IN	OUT	IN	OUT	IN	OUT
Alemanha	1	-	-	1	1	-
Bélgica	-	-	-	2	-	1
Brasil	97	22	86	13	164	18
México	1	-	-	-	-	-
Cabo Verde	-	2	-	-	-	-
Bulgária	-	-	-	-	3	1
Croácia	4	-	-	1	-	1
Dinamarca	-	-	-	-	-	-
Eslováquia	-	2	2	-	5	1
Eslovénia	1	2	-	2	-	4
Espanha	27	29	46	30	50	25
Estónia	1	2	-	-	1	2
França	-	4	3	2	-	4
Grécia	2	2	3	6	5	-
Holanda	-	-	-	1	-	-
Itália	4	8	12	6	22	11
Letónia	-	-	-	-	-	-
Lituânia	1	3	3	-	8	-
Moçambique	-	-	0	-	-	-
Polónia	57	70	59	62	65	66
Portugal	1	4	-	4	1	3
Reino Unido	-	1	-	3	-	3
República Checa	2	-	4	-	4	1
Roménia	8	6	10	4	9	6
Hungria	2	-	-	-	-	-
Suíça	-	-	-	-	-	-
Turquia	17	10	27	1	28	-
Uruguai	-	-	-	-	-	-
Moldávia	-	-	-	-	2	1
Montenegro	-	-	-	-	-	4
Sérvia	-	-	-	-	-	2
Israel	-	-	-	-	-	1
Kosovo	-	-	-	-	-	1
Rússia	-	-	-	-	1	1
Tunísia	-	-	-	-	-	1
Ucrânia	-	-	-	-	1	2
TOTAL	226	167	255	138	370	160

No que respeita aos estágios internacionais, os dados mostram que houve um aumento na mobilidade de estágios outgoing, face ao mês homólogo de 2016 (dados colocados entre parêntesis).

Tabela nº 32 - Estágios internacionais

Países	2015/2016		2016/2017*		2017-2018**	
	IN	OUT	IN	OUT	IN	OUT
Alemanha	-	-	-	(1) 2	-	1
Espanha	1	28	(1) 2	(11) 44	-	26
França	-	4	(3) 5	(1) 2	3	6
Itália	-	11	-	-	-	1
Letónia	-	1	-	-	-	-
Polónia	3	1	(0) 1	(1) 2	3	1
Roménia	4	-	-	(0) 4	-	5
Turquia	3	-	(1) 2	-	-	-
República Checa	-	-	-	(0) 2	-	3
Reino Unido	-	5	-	(4) 7	-	2
Holanda	-	5	-	(1) 3	-	2
Luxemburgo	-	1	-	-	-	-
Bélgica	-	4	-	(5) 13	-	4
Hungria	-	1	-	-	-	-
Finlândia	-	3	-	-	-	1
Dinamarca	1	-	-	1	-	1
Eslovénia	-	-	-	(1) 1	-	-
Suécia	-	-	-	(1) 2	-	-
Canadá	-	1	-	-	-	-
Brasil	-	-	-	-	-	-
Noruega	-	-	-	(0) 1	-	1
Eslováquia	-	-	-	(0) 1	-	1
Total	12	65	(5) 10	(26) 84	6	55

*()/** dados contabilizados até final de março

Para uma melhor compreensão prática dos sistemas no domínio da educação e formação, docentes e funcionários realizaram mobilidade de curta duração (ensino e formação), no estrangeiro.

Apresenta-se a tabela onde constam as mobilidades realizadas pelo Staff. Os dados que dizem respeito a 2017-2018 foram contabilizados em março de 2018, e por esse motivo apresentam valores mais baixos, nomeadamente na mobilidade incoming.

Tabela nº 33 - Mobilidade de Staff

Tipologia de Mobilidade	2015-2016	2016-2017	2017-2018
Outgoing	23	28	27
Incoming	39	35	11

Em relação aos estágios nacionais, os números apresentados mostram que houve um aumento no número de estágios, face ao mês homólogo de 2016 (dados colocados entre parêntesis).

Tabela nº 34 - Estágios Nacionais

Curso	2015/2016	2016/2017*	2017/2018**
Arquitetura	4	(4) 5	4
Bioquímica	1	(3) 9	3
Biotecnologia	3	(3) 5	1
Ciências Biomédicas	0	(1) 7	0
Ciências da Comunicação	33	(25) 34	37
Ciências da Cultura	0	(1) 11	14
Ciências do Desporto	57	(9) 65	57
Ciências Farmacêuticas	51	(44) 48	3
Ciência Política e Relações Internacionais	2	(7) 14	8
Cinema	0	(0) 2	5
Design Moda	16	(5) 25	5
Design Multimédia	12	(0) 12	6
Design Industrial	1	(10) 10	6
Economia	3	(1) 11	4
Engenharia aeronáutica	17	(12) 33	29
Engenharia Civil	4	(1) 1	2
Engenharia e Gestão industrial	1	(0) 5	1
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	4	(2) 3	6
Engenharia Eletromecânica	4	(2) 14	5
Engenharia Informática	2	(0) 14	14
Gestão	4	(1) 7	44
Marketing	41	(8) 6	3
Medicina	0	(0) 1	156
Optometria – Ciências da Visão	4	(1) 6	0
Psicologia	3	(0) 67	0
Química industrial	6	(50) 3	5
Sociologia	1	(1) 5	4
Tecnologias e Sistemas da Informação	1	(0) 7	3
Total	278	(193) 445	425

*()/** dados contabilizados até final de março

Promoção da Mobilidade e Saídas Profissionais

No sentido de promover a mobilidade nacional e internacional, no decorrer do ano 2017, foram realizadas:

- Sessões de divulgação dos programas de mobilidade pelas faculdades;
- Ações de procura ativa de emprego e técnicas de empregabilidade, em diversos departamentos da universidade;
- 1ª edição da iniciativa *Start IN UBI* juntamente com a associação académica – AAUBI;
- Receção e acompanhamento dos estudantes internacionais;
- Lançamento do Programa de Mentoring;
- Portal de emprego destinado a estudantes e recém-diplomados.

1.5 Serviços

Apresentam-se, em seguida, as atividades desenvolvidas em 2017 pelos vários serviços da UBI: Serviços Académicos, Serviços Administrativos, Serviços de Informática e Serviços Técnicos.

1.5.1 Serviços Académicos

No ano de 2017 continuaram a ser implementadas melhorias ao nível dos regulamentos e da informática de apoio aos processos académicos. A alteração de alguns procedimentos e a desmaterialização dos processos permitiu ganhos de eficácia visíveis na redução dos tempos de espera, quer no atendimento presencial quer na emissão de documentos. Persistem as dificuldades em responder aos atendimentos telefónicos, uma vez que as chamadas se concentram em períodos de inscrições, estando os colaboradores ocupados no atendimento presencial. Só o aumento pontual dos recursos humanos dedicados a este serviço poderá resolver o problema.

Em termos de estudantes, a UBI atingiu no final de 2017 o número mais alto de inscritos de toda a sua história (tabela nº 35). O fenómeno ocorre porque se conjugam três fatores, dois dos quais estão relacionados com a captação de novos estudantes: um ligeiro aumento no número de candidatos através do Concurso Nacional de Acesso e o crescimento do número de estudantes estrangeiros, sobretudo os internacionais, que estão ainda em fase de crescimento.

Tabela nº 35- Estudantes por ciclo matriculados na UBI

2015/16	
1º Ciclo + M. Integrado	5371
2º Ciclo	1046
3º Ciclo	492
TOTAL	6909
2016/17	
1º Ciclo + M. Integrado	5358
2º Ciclo	1172
3º Ciclo	484
TOTAL	7014
2017/18	
1º Ciclo + M. Integrado	5505
2º Ciclo	1256
3º Ciclo	501
TOTAL	7262

O terceiro fator foi um aumento do número de renovações de inscrição, algo que em relatórios anteriores foi referido como um dos problemas que afetavam o crescimento do número de estudantes.

Embora a captação de novos estudantes tenha vindo a aumentar nos últimos anos, esse aumento não se fez notar no crescimento da UBI porque se verificavam muitas não renovações de inscrição. A título experimental, no início do ano foram contactados os estudantes que, não tendo terminado o seu curso, pedido transferência nem anulado a matrícula, não tinham renovado a inscrição na UBI. O resultado foi a identificação de dezenas de situações em que o estudante desconhecia os regulamentos e os apoios que lhe permitiam continuar a estudar. Por esse motivo, mas também porque as expectativas em relação à Economia melhoraram, muitos estudantes retomaram os estudos que tinham interrompido, verificando-se pela primeira vez, em cinco anos, um aumento no número de renovações.

Tabela nº 36 - Estudantes por faculdade

FACULDADE	2015/16				2016/17				2017/18			
	1.º+MI	2.º	3.º	Total	1.º+MI	2.º	3.º	Total	1.º+MI	2.º	3.º	Total
Ciências	314	74	43	431	329	92	51	472	357	104	44	505
Engenharia	1462	184	105	1751	1461	218	101	1780	1478	258	109	1845
C. Sociais e Humanas	1233	412	191	1836	1208	440	170	1818	1240	460	153	1853
Artes e Letras	886	290	66	1242	926	316	51	1293	932	344	83	1359
Ciências da Saúde	1476	86	87	1649	1434	106	111	1651	1498	90	112	1700
TOTAL	5371	1046	492	6909	5358	1172	484	7014	5505	1256	501	7262

No que concerne ao número de estudantes por faculdade, é especialmente interessante verificar que o crescimento ocorreu em todas as faculdades (ver tabela nº 36), permitindo um desenvolvimento mais harmonioso da instituição.

Tabela nº 37 - Estudantes ao abrigo do Estatuto de Estudante Internacional

2015/16	
1º Ciclo	79
M. Integrado	19
TOTAL	98
2016/17	
1º Ciclo	176
M. Integrado	44
TOTAL	220
2017/18	
1º Ciclo	292
M. Integrado	78
TOTAL	370

Espera-se que o número de estudantes internacionais continue a crescer uma vez que as vagas não têm sido totalmente ocupadas e só agora os primeiros estudantes começam a concluir os seus cursos. Prevê-se que esta subida se mantenha nos próximos anos.

Tabela nº 38- Estudantes nacionais e estrangeiros

2015/16	Estrangeiros	Nacionais	Total
1º Ciclo	281	3133	3414
2º Ciclo	153	893	1046
3º Ciclo	99	393	492
M. Integrado	135	1822	1957
TOTAL	668	6241	6909
2016/17	Estrangeiros	Nacionais	Total
1º Ciclo	381	3010	3391
2º Ciclo	291	881	1172
3º Ciclo	150	334	484
M. Integrado	189	1778	1967
TOTAL	1011	6003	7014
2017/18	Estrangeiros	Nacionais	Total
1º Ciclo	450	3063	3513
2º Ciclo	365	891	1256
3º Ciclo	153	348	501
M. Integrado	203	1789	1992
TOTAL	1171	6091	7262

Tal como foi referido no relatório anterior, as campanhas de captação de estudantes internacionais têm tido um impacto positivo na sua captação, a nível dos vários ciclos de ensino (tabela 38), representando já cerca de 16% do total dos alunos da UBI.

No campo da produtividade dos SA, ao longo deste ano 2017 foram formalizadas mais de 2800 processos de candidatura, uma subida de 40% face ao ano anterior

Tabela nº 39 – Candidaturas formalizadas

CANDIDATURAS FORMALIZADAS			
	2015/16	2016/17	2017/18
2.º Ciclo	995	1156	1262
3.º Ciclo	250	219	272
Internacionais	375	440	1003
MRT	288	213	212
CEA/CEA-CEI	96	65	55
Maiores de 23 anos	15	39	30
TOTAL	2019	2132	2834

O contacto entre os estudantes e o Serviço é realizado através do atendimento presencial, telefónico e online, materializando-se mais tarde num requerimento. Graças às simplificações anteriormente referidas, e à automatização de alguns processos, o número de requerimentos decresceu com a consequente poupança para os requerentes, que evitaram assim o pagamento da respetiva taxa.

Tabela nº 40 – Requerimentos submetidos a despacho

REQUERIMENTOS SUBMETIDOS A DESPACHO			
	2014/15	2015/16	2016/17
Anulação de inscrição/anulação de UCs	128	163	185
Assuntos diversos (pedidos de estatutos, tempo parcial, creditações, candidaturas fora de prazo, inscrições fora de prazo, etc...)	619	398	362
Pedido de inscrição em + ECTS	150	122	86
Pedido de exames em época especial	21	20	16
Pedido de levantamento de prescrição	95	111	101
TOTAL	1013	814	750

Por ser a materialização da mais importante missão da UBI, a emissão de diplomas dos estudantes que concluíram os seus cursos é uma das atividades chave dos serviços académicos. Em 2017 manteve-se o número de documentos emitidos, embora o tempo de espera se tenha reduzido, registando maior eficiência dos serviços.

Tabela nº 41 – Diplomas requeridos e emitidos

DIPLOMAS REQUERIDOS E EMITIDOS				
	2014	2015	2016	2017
GRAU DE LICENCIADO	778	756	814	710
ESPECIALIZAÇÃO (MESTRADO)	41	39	37	63
GRAU DE MESTRE	663	563	546	625
ESTUDOS AVANÇADOS (DOUTOR)	5	12	11	5
OUTROS	0	18	5	3
AUTO-PROPOSTOS	0	1	2	0
TOTAL	1487	1389	1415	1406

Em 2018 continuará o esforço de desmaterialização e de simplificação dos processos académicos.

1.5.2 Serviços de Informática

Em 2017 os Serviços de Informática (SI) atingiram a generalidade das metas propostas no Plano de Atividades, através das seguintes linhas orientadoras:

1. Desenvolver novos projetos aplicativos, arquitetura tecnológica, qualidade de dados e informação de gestão, promovendo a melhoria da capacidade de entrega;
2. Melhorar o relacionamento com a comunidade académica;
3. Racionalizar infraestruturas e comunicações;
4. Melhorar a eficiência interna.

O plano de atividades proposto para 2017 era ambicioso, mas, ainda assim, a sua execução foi amplamente cumprida. Implementou-se um alargado número de projetos, lançaram-se várias iniciativas inovadoras e assegurou-se a acessibilidade e disponibilidade do elevado número de recursos e serviços que integram o ecossistema tecnológico da UBI.

Os SI viram aprovado mais um projeto no âmbito do Sistema de Modernização Administrativa (SAMA), em concreto o projeto UBI-SAMA-2016-SI.SGI - Segurança da Informação e Sistema de Gestão de Informação, que tem como objetivos e definir e implementar um modelo de governação para as TIC nos SI da UBI.

Área de Sistemas e Desenvolvimento

Equipamentos Administrados

Recursos	2016	2017
Total Servidores	138	140
Servidores Físicos	32	34
Servidores Virtuais	106	106
Espaço centralizado para armazenamento de dados		
Número de Instancias de DBs		34
Espaço disponível para DBs	10 TB	12,8 TB
Espaço disponível para Correio Eletrónico (Office 365)	50 GB	50 GB + 682GB Exchange
Espaço disponível para File Server	7 TB + OneDrive (1TB)	7.5 TB + OneDrive (1TB)
Nº de sites alojados no SIUBI: *.ubi.pt	142	230
Base de dados: postgresQL, mySQL, SQLServer	11;85;304	11, 85,315
Espaço disponível para Backup em disco (Virtual Tape Library)	36 TB	40 TB
Nº de Tape Library	1	1

Para além de todas as atividades e gestão e administração da área de Sistemas, destacam-se os seguintes projetos desenvolvidos em 2017:

1. Melhoria do serviço de base dados e sites com novos clusters com alta disponibilidade (HAProxy);
2. Conciliação do projeto VDI;
3. Implementação da infraestrutura para cloud NUA (Nuvem Universitária Angolana);
4. Implementação da infraestrutura para Gestão de Bibliotecas (KOHA) e

5. Criação da equipa CSIRT-UBI para resposta a incidentes e auditorias internas.

Atividades	Atividades Permanentes
Active Directory: continuação da Unificação dos utilizadores baseada na Gestão de Identidades e Acessos da UBI	Administração de Sistemas, Apoio às outras áreas do SI, Manutenção de SW e Helpdesk de 2ª linha Gestão do serviço de DNS, relativo ao domínio ubi.pt (interno e externo) Gestão do serviço de Correio Eletrónico da UBI e Office365 Gestão do serviço de Listas de Distribuição Gestão do serviço Alojamento de Páginas Web: www.ubi.pt, webx.ubi.pt e Cluster Web Gestão do serviço SFTP Gestão da infraestrutura Active Directory, Virtualização (Hyper-V), VDI Gestão do serviço de Roaming Profile Gestão das Áreas de Trabalho - Armazenamento Central (Home Directory) Gestão do serviço de Base de Dados: PostgreSQL, MySQL e SQL server Gestão de Backups dos servidores Gestão da infraestrutura e-learning - Moodle Gestão da infraestrutura Biblioteca – Koha Gestão do Servidor Aplicacional e de licenças
Cluster Base de Dados (MySQL e PostgreSQL)	
Farm Sharepoint Híbrido	
Alta disponibilidade com HAProxy	
Consolidação Serviços/Servidores e Atualização SO Servidores	
SAMAI - Cluster SQL Server Data Warehouse	
SAMAI - Farm SharePoint Server	
Instalação e configuração dos novos servidores para plataforma VDI	

Taxas de disponibilidade dos serviços

Na seguinte tabela indicamos em detalhe a taxa de disponibilidade para os serviços indicados no ano de 2017 (salienta-se que não foram registadas quebras não previstas).

Tabela nº 42 – Taxa de disponibilidade

Serviço	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Active Directory	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
File Server	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Correio Eletrónico*	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
DNS Externo	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Servidor Aplicacional	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Serviço Web da UBI	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Página web pessoais	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

*Servidor Local

Na Unidade de Desenvolvimento destacamos a disponibilização de novas plataformas, permitindo a melhoria dos serviços e visando a satisfação das necessidades dos utilizadores, nomeadamente:

1. Gestão Académica – Nova plataforma de horários (DSH)
2. Gestão Financeira – NSI (SNC-AP) projeto piloto
3. Alojamento SASUBI

Salienta-se, também, a adoção de um novo paradigma de desenvolvimento de software através da arquitetura baseada em micro serviços.

Outras atividades:

Atividades	Atividades Permanentes
Gestão Académica: Distribuição de Serviço e Horários (DSH); Gestão Académica/Financeira novos processos de Cobrança – Devedores Propinas	Manutenção dos seguintes sistemas de informação: Gestão Académica
RAD: Módulo de Avaliador na plataforma de Avaliação dos Docentes	<ul style="list-style-type: none"> • NP - Plataforma de Gestão dos Académicos • BV - Balcão Virtual • DSH – Horários, Sumários e Reserva de Salas • mUBI - Aplicação Android da UBI • Moodle
Gestão Financeira: nova plataforma de Gestão Financeira (NSI) baseada no novo SNC-AP	Gestão Financeira – Serviços Administrativos
SIGUBI: novos procedimentos para requisições internas	<ul style="list-style-type: none"> • RHUBI – Recursos Humanos • SIGUBI - Sistema Integrado de Gestão da UBI • NSI – Contabilidade, Tesouraria, Faturação • RHVENCIM - Vencimentos • RDUBI - Gestão de Projetos • GDUBI - Sistema de Gestão Documental da UBI
SASUBI: nova plataforma de alojamento	
Micro-sites: Cloud NUA, Unidades de Investigação (CICS)	
Gestão de Biblioteca – KOHA – parametrizações de várias instâncias	
Manutenção e Helpdesk de 2ª linha as plataformas existentes	Outros
	<ul style="list-style-type: none"> • RAD - Plataforma de Avaliação Docente • SIADAP - Sistema Integrado Avaliação Desempenho Administração Publica • SIGTEC - Sistema Integrado Gestão dos Serviços Técnicos • Cartão Universitário • SASUBI – Plataforma Candidatura alojamento e Fundo Ação Social • Koha
	Web
	<ul style="list-style-type: none"> • Site Alumni • Site UBI • Portal UBI – “Minha UBI” • Micro-Sites (ICI, Biblioteca, FCS, ...) • Portal “Registo UBI”

Área de Redes e Comunicações

Sendo a Rede Informática um apoio indispensável a todas as atividades da Universidade, realizámos em 2017 melhoramentos no que toca ao reforço das infraestruturas de comunicação e à taxa de disponibilidade. Principais atividades:

Atividades	Atividades
Instalação de telefones IP – Polo 1	Gestão do tráfego permitido na intranet e internet
Instalação e configuração do Phipam	Montagem e configuração de novos equipamentos de rede, sempre que necessário
Nova infraestrutura de rede Departamento Papel/Química	Suporte à Área de Microinformática e Suporte ao Utilizador
Instalação e configuração de camaras vídeo vigilância	Suporte à Área de Sistemas e Desenvolvimento
Manutenção, gestão e configuração de ativos de rede	Apoio a projetos de investigação
Manutenção da telefonia IP	Apoio a projetos de redução de custos com telecomunicações
Manutenção, gestão e configuração de servidores de Firewall	Configuração SNMPv3 em equipamentos que o permitam
Gestão e manutenção dos passivos	Configuração SSH em equipamentos que o permitam
Cravação e teste de passivos	Continuação gradual da substituição dos telefones analógicos existentes por telefones VoIP, em zonas com equipamentos que tenham garantia de qualidade de serviço
Criação e gestão de VLANS	Remoção gradual dos cabos duplos em toda a UBI (implica passagem de novos cabos e/ou novo planeamento de rede)
Criação e gestão de interfaces IP	Substituição gradual de equipamentos de rede em que o MTBF (<i>Mean Time Between Failures</i>) já foi largamente ultrapassado e que têm um comportamento inconsistente
Planeamento e gestão de DDI's	Utilização de paradigma de ACL's distribuídas pelos vários equipamentos incluindo a <i>firewall</i> de periferia
Planeamento e gestão de extensões internas	

Área de Microinformática e Suporte ao Utilizador

De acordo com o Plano de Atividades para o ano de 2017 e as necessidades de apoio das restantes áreas dos Serviços de Informática, conseguimos atingir a grande maioria dos objetivos a que nos propusemos. Destacamos a implementação de uma nova ferramenta de apoio ao serviço de Helpdesk (GLPI), a partir de março de 2017. Principais atividades:

Atividades
Helpdesk
Apoio informático à comunidade académica
Registo de 3773 pedidos de intervenção (<i>tickets</i>)
Gestão do serviço de Helpdesk
Configuração de rede wireless e VPN em portáteis de alunos e docentes
Instalação de software
Instalação de Equipamento Informático
Apoio ao funcionamento do Gabinete de Acesso ao Ensino Superior
Preparação de uma sala de apoio às matrículas dos novos alunos nos diferentes ciclos de ensino
Reinstalação e configuração de software em portáteis e desktop atribuídos ao pessoal docente e serviços

Atividades
Manutenção de Equipamento Informático
Atualização das imagens e envio, para os computadores das salas de informática geridas pelos SI no início de cada um dos semestres;
Substituição de componentes informáticos (fontes de alimentação, placas de rede, memórias, etc.) avariados.
Outras
Apoio na inventariação do equipamento adquirido pelo SI;
Validação dos pedidos efetuados através da aplicação CIFormulários.
Apoio informático na realização do evento Masterclass 2017 organizado pelo Departamento de Física;
Apoio na realização das diversas videoconferências (59 sessões);
Apoio nos eventos com transmissão online de 10 sessões num total de 18 dias;
Inventariação de equipamento informático obsoleto para abate;

1.5.3 Serviços Técnicos

Os STUBI constituem uma Divisão de Serviços assente em três grandes áreas funcionais, por sua vez são constituídas por sectores.

- **Área de Infraestruturas e Construções:** Assegura o planeamento, a gestão e o acompanhamento dos projetos da Universidade. Engloba o Sector de Projetos.
- **Área de Manutenção:** Assegura a manutenção, conservação, requalificação dos edifícios e dos equipamentos e espaços exteriores da Universidade. Engloba os Sectores da Limpeza, Construção Civil, Eletromecânica e Eletricidade, Mecânica, Apoio técnico e Jardinagem.
- **Área de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho:** Assegura as condições em todos os aspetos relacionados com o trabalho, nomeadamente através da aplicação de todas as medidas necessárias tendo em conta os princípios gerais de prevenção e da organização de serviços de segurança, higiene e saúde no trabalho em conformidade com a lei.

Durante o ano de 2017 concretizaram-se diversas atividades ligadas aos estudos e projetos, empreitadas e serviços de manutenção.

INFRAESTRUTURAS E CONSTRUÇÕES

Projetos

Executaram-se vários projetos que serviram de base ao lançamento de pequenas empreitadas, enquanto outros foram efetuados de modo a obter-se estimativas para análise futura.

Listagem de projetos/estudos/atualizações de bases digitais e processos:

- Projeto de Eletricidade do Ernesto Cruz II - retificação;
- Interligação entre Ernesto Cruz I e Ernesto Cruz II;
- Reabilitação de espaços sala 1 e 2 EC II;
- Estudo prévio apartamentos – edifício da Boavista;
- Projeto do C4G – Laboratório das Ciências GeoCiências;
- Projeto edifício Sede dos SASUBI – mobilidade;
- Projeto de reabilitação do edifício dos serviços administrativos;
- Processo de reabilitação da cobertura da PAC;
- Colaboração nos processos de candidatura para eficiência energética;
- Colaboração no processo de concurso dos espaços verdes;
- Projeto de impermeabilização do terraço da 3ª fase;
- Projeto de alteração da zona de refeições da Malufa;
- Projeto de colocação de tetos na 2ª fase;
- Colocação de estores no edifício ciências do desporto;
- Esplanada do bar da Biblioteca

Atividades diversas

No âmbito das atividades desta área foram ainda prestados os seguintes serviços:

- Elaboração de várias estimativas orçamentais com base em estudos prévios;
- Acompanhamento de empreitadas;
- Verificação de projetos efetuados;

Informatização do arquivo digital dos Serviços Técnicos

Informatização de alguns projetos antigos que constam do arquivo dos STUBI, consistindo na digitalização para JPEG das peças desenhadas que só existem em papel e fazer a vectorização dos desenhos, informatizando assim as diferentes peças desenhadas em ficheiros DWG.

Neste âmbito encontra-se em execução a Residência Laranja (2) e Branca (1).

Deu-se continuidade ao procedimento para a criação de uma base de dados, relativa às empreitadas, contemplando a digitalização de todos os documentos relativos às mesmas.

Colaboração a vários serviços da UBI

No âmbito da colaboração necessária entre os vários serviços e Sectores da UBI foram efetuados alguns trabalhos de impressão de vários cartazes/painéis.

Colaboramos com vários docentes e alunos em questões relacionadas com o edificado da UBI. Efetuaram-se igualmente várias impressões de plantas para trabalhos académicos.

Reorganização de ficheiros no servidor X:servicostecnicos

Sendo o arquivo dos STUBI bastante extenso, torna-se necessário continuar a reunir, triar e organizar vários ficheiros informáticos que ao longo dos anos foram sendo efetuados por vários técnicos, bem como organizar os mesmos por arquitetura e diferentes especialidades. Neste trabalho está contemplada a digitalização das peças desenhadas e escritas do espólio que se encontra em arquivo.

CONSTRUÇÃO CIVIL - EMPREITADAS

O valor total das empreitadas que decorreram no ano 2017 atingiu um valor de 95.558,55€ + IVA, tendo sido efetuados outros estudos e orçamentos, estando os mesmos em fase de apreciação. Este valor foi integralmente suportado pelo orçamento da UBI.

Tabela nº 42 – Empreitadas executadas

Empreitada de “Interligação do edifício I e II da FCSH – Ernesto Cruz”	76.636,45€
Empreitada de “Pintura de paredes do corredor do piso 0 e paredes da escadaria e sala no edifício I da FCSH”	4.582,94€
Empreitada de “Impermeabilização de terraço do Piso 5 da 3ª Fase da UBI”	11.896,76€
Empreitada de “Alteração da Caixilharia Interior no Edifício MALUFA do POLO I da Universidade da Beira Interior”	2.442,40€
TOTAL	95.558,55€

Além da coordenação dos trabalhos e das anomalias provenientes da manutenção dos edifícios assegurados pelos serviços da área de Construção Civil, foram realizados outros tipos de atividades, destacando-se, entre outros, alguns estudos prévios com estimativas para diversos locais da UBI e SASUBI, elaboração de projetos, incluindo os de abastecimento de água e rede de incêndio, organização de processos de concurso, fiscalização, incluindo compilação técnica de elementos, reuniões de obra, receções provisórias e contas finais.

ELETRICIDADE E ELETROMECAÂNICA

Esta área de intervenção assegura a manutenção das instalações elétricas dos edifícios de Média e Baixa tensão, Sistemas Eletromecânicos (ascensores, monta cargas, escadas mecânicas e outros), apoio nos sistemas eletrónicos de segurança (SADI, SDI e outros) e na rede estruturada (montagem e desmontagem de instalação de cabos telecomunicações (cabos de cobre e fibra ótica).

A manutenção está envolvida com inúmeras atividades regulamentares, e cabem no seu domínio de atuação a gestão de certificados técnicos, inspeções periódicas, auditorias, realização de testes obrigatórios, etc., tais como:

- Elevadores;
- Inspeção de postos de transformação;
- Inspeção de instalações elétricas em Baixa Tensão;
- Ensaios e estudos de novas soluções técnicas.

Além do já descrito, assegura a análise de projetos externos e elabora novos estudos de projetos de engenharia e cadernos de encargos para manutenção de instalações elétricas e de sistemas eletromecânicos. Em 2017 executaram-se os seguintes:

- Avaliação de projetos do POSEUR 2020 para eficiência energética.
- Projeto de Eletricidade do Ernesto Cruz II - retificação;
- Interligação entre Ernesto Cruz I e Ernesto Cruz II;

- Reabilitação de espaços sala 1 e 2 EC II;
- Projetos em curso para empreitada de fornecimento e instalação de centrais de incêndio para 1ª Fase, 5ª fase e Faculdade Engenharias.

SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE NO TRABALHO

No âmbito dos projetos contra risco de incêndio, durante o ano de 2017 foram efetuados os seguintes projetos:

- Início das Medidas de Autoproteção dos Serviços Técnicos;
- Acompanhamento do Projeto de segurança/desenfumagem Ubimedical;
- Procedimento para as MAP das Residências dos SASUBI;
- Análise e aprovação de PSS, Plano de sinalização, PGRC de diversas empreitadas;
- Reparação das seguintes centrais: CFIUTE e FCS;
- Proposta para substituição das centrais de incêndio das Engenharias, 1ª fase e 5ª Fase;
- Análise do concurso para o procedimento do Centro de Dados da UBI;
- Análise do projeto de segurança do EC2 - C4G.

Segurança Higiene e Saúde no Trabalho

Dentro desta área (Segurança Higiene e Saúde no Trabalho) o gabinete desenvolveu as seguintes atividades:

- Avaliação de Riscos e Propostas de Ações de controlo na 3ª Fase;
- Avaliação dos Postos de Trabalho, Riscos, e Propostas de Ações de controlo na Faculdade de Engenharia;
- Avaliação dos Postos de Trabalho, Riscos, e Propostas de Ações de controlo na Ubimedical.

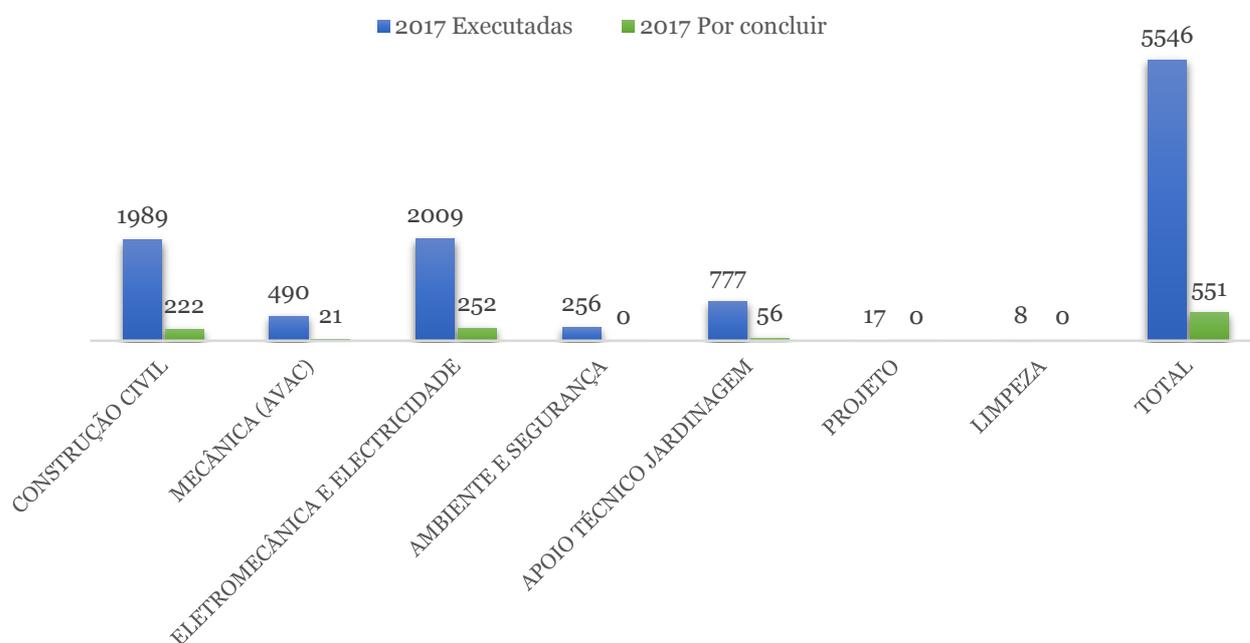
SIGTEC 2017

O SIGTEC é uma plataforma de apoio e gestão da manutenção de infraestruturas e equipamentos, simples, intuitiva e poderosa, para melhorar a comunicação com a comunidade ubiana. É possível reportar aos STUBI todas as anomalias encontradas e solicitar trabalhos específicos de manutenção curativa. A gestão destas intervenções é primeiramente triada e direcionada a cada área e posteriormente desencadeada uma prioridade.

É possível ao utilizador verificar a progressão do serviço solicitado. O gestor do SIGTEC pode retirar informação muito importante para saber os indicadores de cada sector e área. Podemos constatar que o número de intervenções solicitadas é cada vez maior, sendo um fator preocupante para a instituição.

Registamos nos seguintes gráficos o desempenho de cada área.

Figura nº 11 –SIGTEC sectorial Intervenções (2017)



Verifica-se que, de um total de 5546 solicitações, 551 não foram concluídas, muitas das quais em virtude da escassez de recursos humanos na área de Construção Civil e Eletromecânica e Eletricidade.

1.5.4 Serviços Administrativos

Recursos Humanos

No ano de 2017, o número de trabalhadores da Universidade da Beira Interior registou um acréscimo de 14 pessoas em relação ao ano anterior, correspondendo em 31 de dezembro a 978 efetivos. Destes, a UBI conta com 721 docentes (incluindo 5 que exercem funções nos órgãos de governo - Reitor e Vice-Reitores), 4 investigadores e 253 não docentes.

A distribuição global no que respeita ao género é a seguinte:

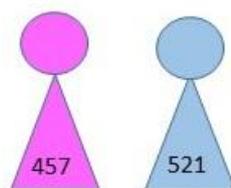


Tabela nº 43 – Distribuição do número de efetivos no ano de 2017

	Docentes de carreira		Docentes especialmente contratados		Investigadores	Não Docentes	Total	
	Nº	ETTS	Nº	ETTS			Nº	ETTS
Artes e Letras	45	45	34	19,15		7	86	70,15
Engenharias	86	86	28	14,05		22	136	122,05
C. Sociais Humanas	69	69	26	12,1		7	102	88,1
Ciências	92	92	5	2,25	3	16	116	113,25
Ciências da Saúde	36	36	300	72,35	1	19	356	128,35
Serviços						182	182	182
Total	328	328	393	118,9	4	253	978	687,9

Docentes

Relativamente ao corpo docente, refira-se que temos 328 docentes de carreira, sendo que este corpo é maioritariamente constituído por pessoal especialmente contratado (393 docentes), convém realçar a existência de 300 docentes contratados a tempo parcial na Faculdade de Ciências da Saúde, em comparação com os 328 docentes de carreira.

Tabela nº 44 – Distribuição do Pessoal docente por categoria

		2016		2017		Diferença	
		Nº	ETTS	Nº	ETTS	Nº	ETTS
Carreira	Prof. Catedrático	24	24	22	22	-2	-2
	Prof. Associado c/ agreg.	22	22	25	25	3	3
	Prof. Associado	27	27	28	28	1	1
	Prof. Auxiliar c/ agreg.	11	11	15	15	4	4
	Prof. Auxiliar	247	247	237	237	-10	-10
	Assistente	1	1	1	1	0	0
	Sub total	332	332	328	328	-4	-4
Especialmente contratados	Prof. Catedrático	2	1,3	2	0,8	0	-0,5
	Prof. Associado c/ agreg.					0	0
	Prof. Associado	39	10,5	40	10,9	1	0,4
	Prof. Auxiliar c/ agreg.	1	0,5	1	0,5	0	0
	Prof. Auxiliar	66	30,6	84	39,7	18	9,1
	Assistente	274	72,1	266	67	-8	-5,1
	Sub total	382	115	393	118,9	11	3,9
Total	714	447	721	446,9	7	-0,1	

A diferença de -10 Professores Auxiliares que se constata é resultante de 2 aposentações, 1 Licença sem vencimento, a obtenção de 5 agregações na categoria e 3 promoções para a categoria de Professor Associado, tendo havido uma entrada na categoria de Professor Auxiliar.

Figura nº 12 - Distribuição de docentes por categoria em 2017

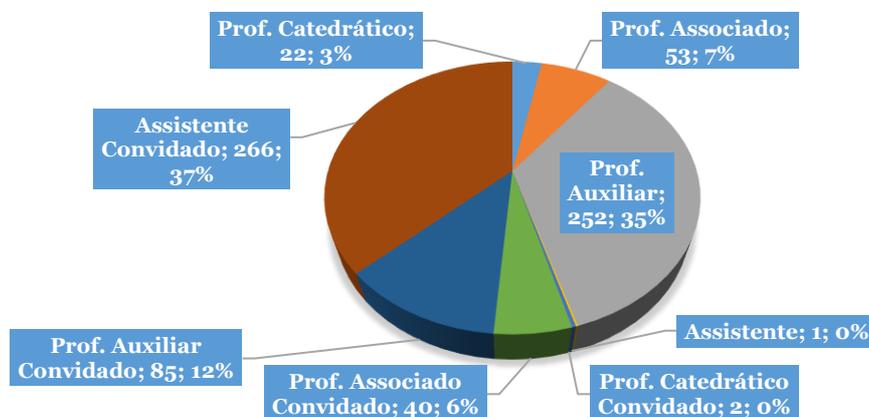
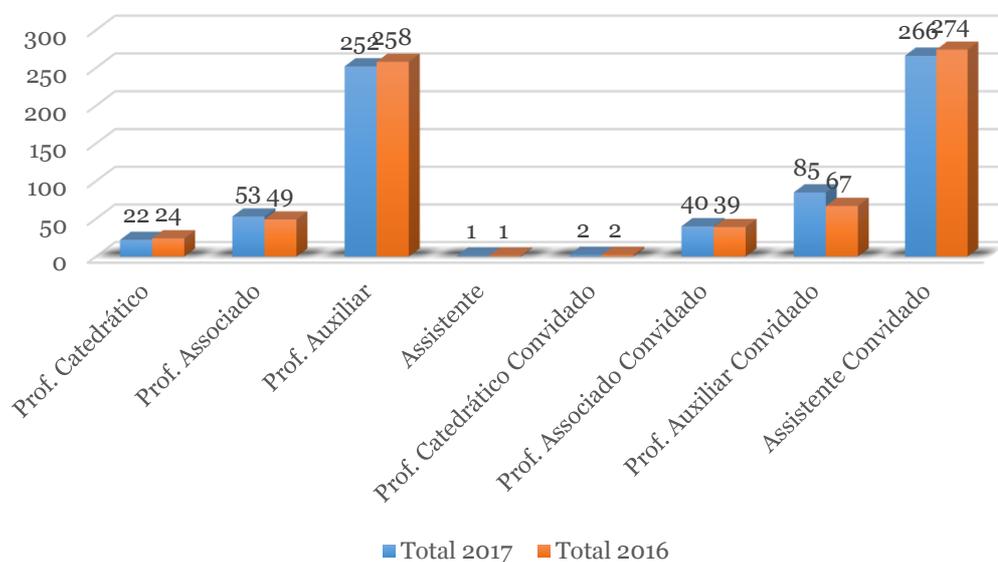


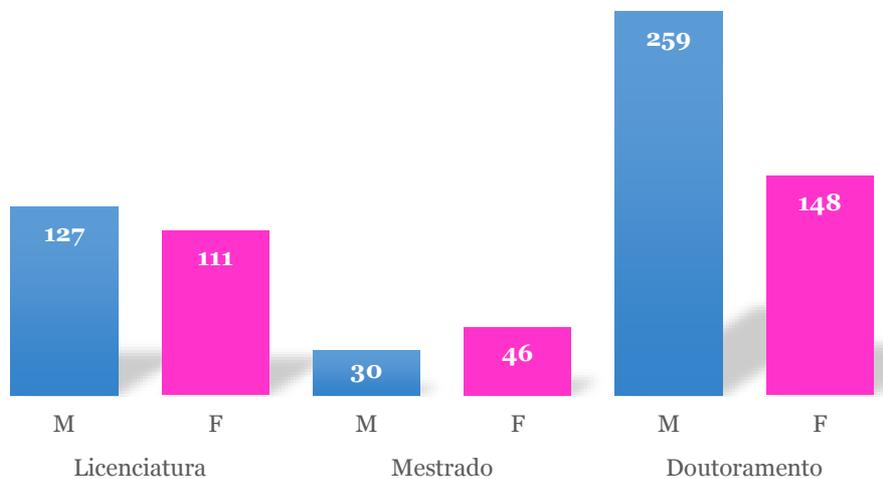
Figura nº 13 - Quadro Comparativo Distribuição de docentes por categoria em 2016/2017



Habilitações

Neste grupo de colaboradores é de realçar que 56,44% dos docentes da Universidade da Beira Interior possuem doutoramento, seguindo-se a licenciatura, que representa 33%.

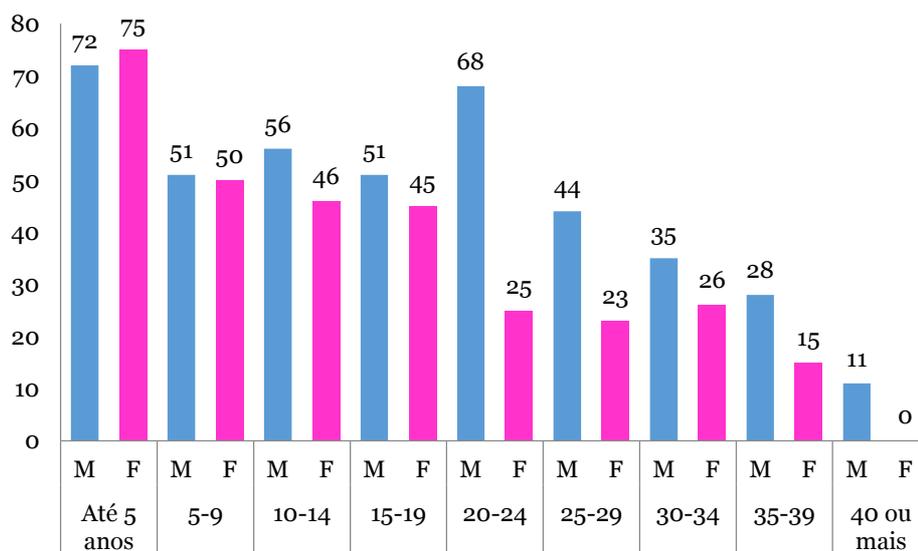
Figura nº 14 – Habilitações dos Docentes por sexo



Antiguidade

Da análise do gráfico, no que diz respeito ao pessoal docente, conclui-se que a antiguidade é maior no intervalo “até 5 anos” com 147 docentes contratados nos últimos 5 anos, correspondendo à contratação de pessoal especialmente contratado.

Figura nº 15 – Antiguidade dos Docentes por sexo

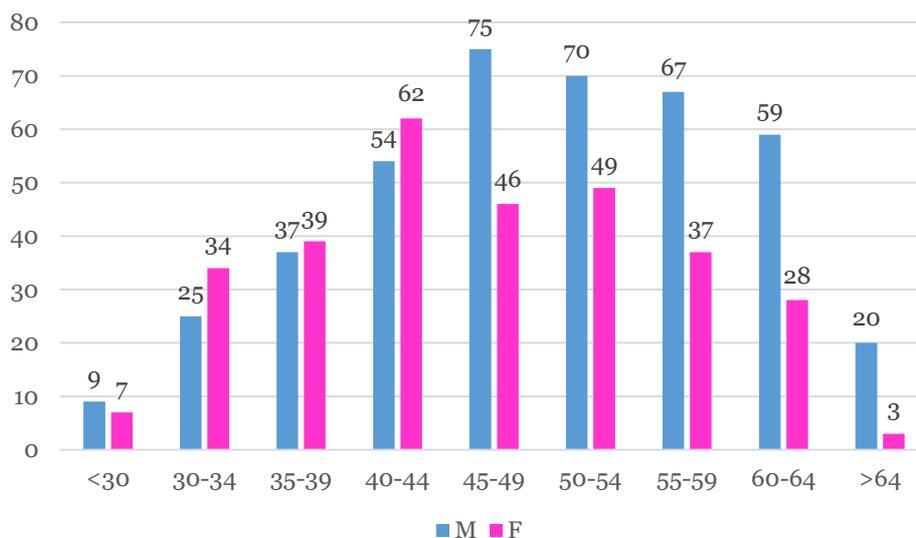


Estrutura etária dos Docentes

A média da idade do corpo docente na universidade é de 48 anos.

	>50 anos	<50 anos
2017	53,81%	46,19%

Figura nº 16 – Estrutura etária dos Docentes por sexo



Pessoal não docente

No ano de 2017 houve um aumento de pessoal não docente que teve o seu maior impacto nos Técnicos Superiores (Biblioteca, Gabinete da Qualidade; Divisão de I&D E Assessoria Jurídica), através de procedimentos concursais e mobilidades na categoria, colmatando assim, aposentações e saídas por mobilidade nos gabinetes em questão.

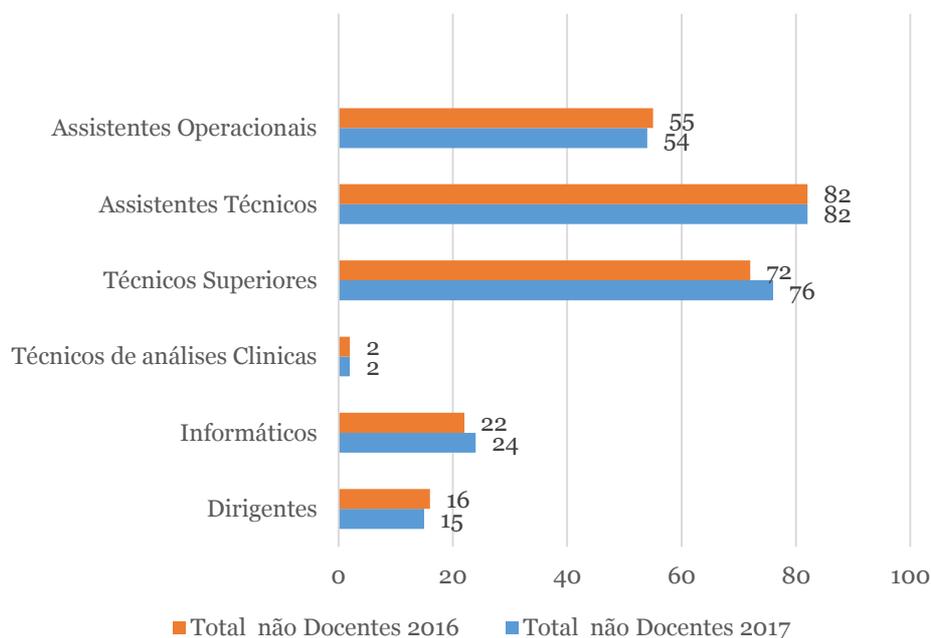
Tabela nº 45 – Distribuição do Pessoal não docente por categoria

	2016	2017	Diferença
Dirigentes	16	15	-1
Informáticos	22	24	+2
Técnicas de Diag. e Terapêutica	2	2	0
Técnicos Superiores	72	76	4
Assistentes Técnicos	82	82	0
Assistentes Operacionais	55	54	-1
Total	249	253	4

*No quadro não estão incluídos:

- 1 Dirigente em mobilidade interna na categoria, em outra instituição;
- 1 Técnico Superior em mobilidade interna na categoria, em outra instituição;
- 1 Assistente Técnico em mobilidade interna na categoria, em outra instituição;
- 1 Assistente Técnico como bolsista da FCT.

Figura nº 17 – Distribuição de pessoal não docente por categoria

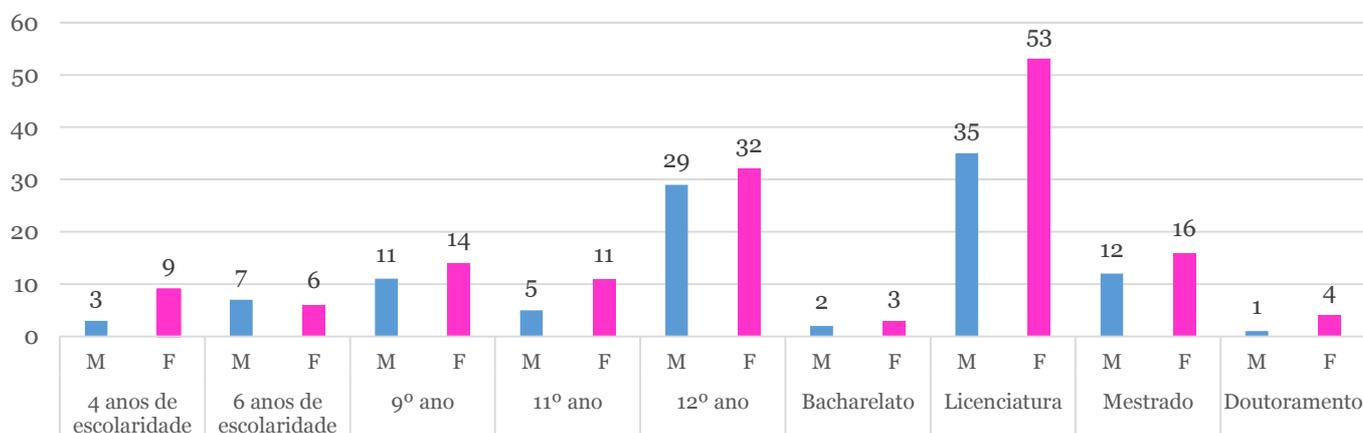


Durante o ano de 2017, prestaram serviços na UBI trabalhadores com Contratos de Emprego Inserção ao abrigo de projetos do IEFP (CEI e CEI+) e ainda recurso à celebração de contratos de prestação de serviços, tendo resultado na apresentação de candidaturas ao Programa de Regularização Especial dos Vínculos Precários da Administração Pública, aguardando-se os resultados destes procedimentos ainda a decorrer.

Habilitações

Cerca de 34,78% do pessoal não docente da Universidade da Beira Interior possui licenciatura. São as mulheres que possuem níveis de habilitação mais elevado.

Figura nº 18 – Habilitações pessoal não docente por sexo



Antiguidade

No que diz respeito ao pessoal não docente é no intervalo “de 5 a 9 anos” que se encontra o maior número de colaboradores. Isto significa que há 28,45% de trabalhadores que estão neste intervalo de tempo, traduzindo um nível de antiguidade baixo. Contudo, o nível de antiguidade não acompanha a estrutura etária da UBI como adiante analisaremos.

Figura nº 19 – Nível de antiguidade do pessoal não docente por sexo



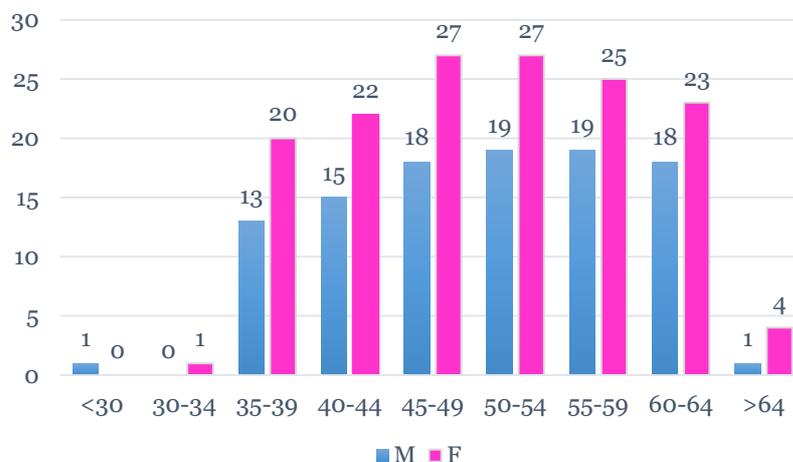
Estrutura etária do Pessoal Não Docente por sexo

No pessoal não docente a média de idades é de 50 anos, distribuído da seguinte forma:

- Assistente Operacional com a média de idades nos 54 anos;
- Assistente Técnicos com a média de idades nos 51 anos;
- Técnico Superiores com a média de idades nos 46 anos;
- Na categoria dos Informáticos, que apresenta a média de idades 43 anos, onde se apresenta a média mais baixa de categorias.

	>50 anos	<50 anos
2017	46,25%	53,75%

Figura nº 20 – Estrutura etária do Pessoal Não Docente por sexo

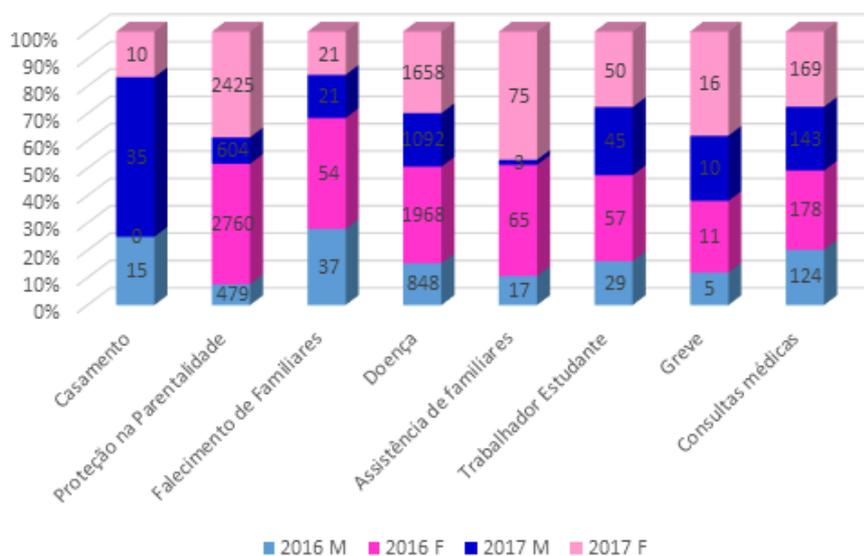


A estrutura etária não acompanha o nível de antiguidade, o que significa que, a par de uma população envelhecida (71,54% com mais de 45 anos de idade), temos uma antiguidade recente. Quer isto dizer, que a baixa rotação de pessoal não tem sido acompanhada por um rejuvenescimento do universo dos funcionários da UBI, constituindo-a, hoje, numa preocupação de gestão previsional de Recursos Humanos.

Absentismo Pessoal Docente e Não Docente

Neste gráfico está representada a contagem do número de dias de ausências ao trabalho durante os anos de 2016 e 2017, com repercussão de descontos nas remunerações dos colaboradores da instituição. Comparando os dois últimos anos, conclui-se que, para além das férias, o acréscimo do nº de faltas é dado no ano de 2017, maioritariamente por motivo de casamento, trabalhador estudante e consultas médicas, com uma diferença de poucos dias relativamente ao ano anterior.

Figura nº 21 – Absentismo Pessoal Docente e Não Docente por sexo



Formação

Promoveram-se 204 formações durante o ano de 2017, das quais 154 foram realizadas no Centro de Formação e Interação UBI Tecido Empresarial, efetuando-se as restantes exteriormente.

Ação Social

A UBI desenvolve medidas de ação social para os seus colaboradores, através do acesso às cantinas universitárias e às consultas de medicina curativa e trabalho.

Está também em funcionamento o Gabinete de Apoio Psicológico, em parceria com os Serviços de Ação Social.

Processos Disciplinares

Foi instaurado apenas um processo durante o ano e que resultou numa repreensão escrita.

Gestão Documental

A gestão da documentação da UBI, nos seus diversos ciclos e suportes (papel e eletrónico), é da responsabilidade do DRH-Sector de Expediente. Com a implementação do sistema GDUBI (Gestão Documental da UBI), foram introduzidas as seguintes tarefas:

- Digitalização, registo e caracterização de toda a informação que entra na UBI;
- Gestão do correio eletrónico da UBI (submeter, registar e reencaminhar através da aplicação);
- Edição de informação, seguimento e reencaminhamento de documentos;
- Controlo e responsabilidade de ações sobre os documentos;
- Consulta e pesquisas por vários critérios;
- Arquivo de documentos na aplicação GDUBI;
- Arquivo físico de documentos;
- Formação e esclarecimentos aos utilizadores do GDUBI.

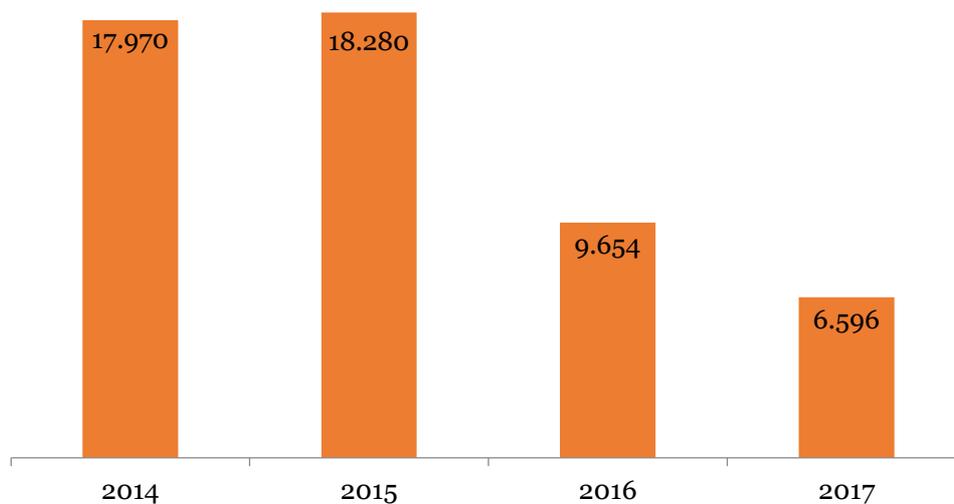
Tabela nº 46 – Número de documentos internos registados mensalmente no GDUBI

Meses	2015	2016	2017	Gráfico Evolução
Jan	641	567	655	
Fev	711	808	664	
Mar	848	621	794	
Abr	744	560	479	
Mai	663	530	535	
Jun	717	551	506	
Jul	817	566	596	
Ago	432	239	307	
Set	1.176	1.020	1.081	
Out	995	887	980	
Nov	809	734	767	
Dez	613	456	460	
Total Geral	9.166	7.539	7.824	

Tabela nº 47 – Número de documentos externos registados mensalmente no GDUBI

Meses	2015	2016	2017	Gráfico Evolução
Jan	166	164	129	
Fev	173	194	113	
Mar	285	175	141	
Abr	223	181	119	
Mai	145	200	157	
Jun	128	160	112	
Jul	168	129	114	
Ago	80	66	57	
Set	177	185	155	
Out	318	184	162	
Nov	273	182	146	
Dez	184	84	85	
Total Geral	2.320	1.904	1.490	

Figura nº 22 – Registo de Protocolos Digitais



1.5.5 Divisão Económico e Património

A Divisão de Económico e Património (DEP) assegura a gestão dos processos de compras, preparando e acompanhando todos os procedimentos de Contratação Pública bem como a sua publicitação no Portal BaseGov.

Procede ao registo e atualização de informação nas plataformas: Sistema de Informação de Imóveis do Estado (SIIE) e Sistema de Informação e Gestão Orçamental (SIGO).

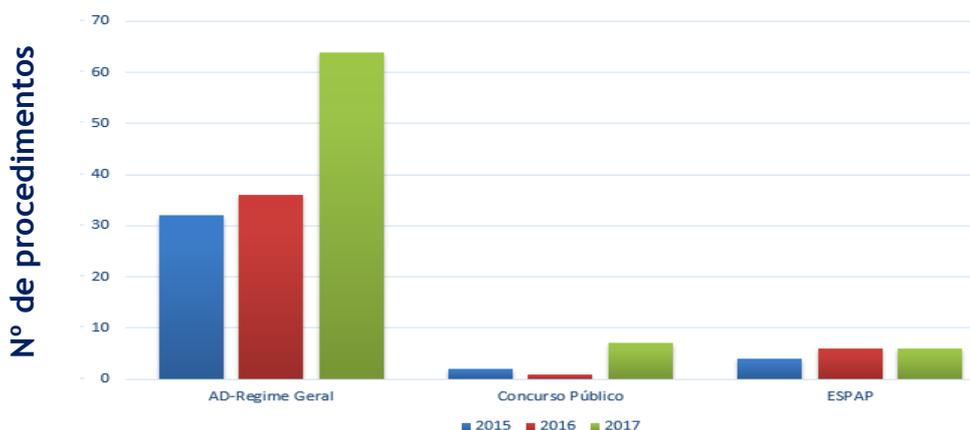
Setor de Gestão de Compras

A UBI pelo estipulado no n.º 4 do artigo 5º do Decreto-Lei n.º 37/2007 de 19 de fevereiro de 2007, estava integrada no Sistema Nacional de Compras Públicas da ESPAP - Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, na qualidade de entidade compradora vinculada, isto é, estava obrigada à contratação centralizada de bens e serviços abrangidos pelos acordos quadros em vigor. Com a publicação do Decreto-Lei n.º 25/2017 de 3 de março de 2017, artigo 130º, deixou de ter esta obrigatoriedade, passando a ser entidade compradora voluntária, ou seja, consultando apenas os acordos quadros sempre que sejam mais vantajosos economicamente.

Em 2017, como se verifica no gráfico abaixo, houve uma evolução positiva no número de procedimentos lançados em plataforma, relativamente aos anos anteriores.

Registou-se, em 2017, um total de 77 procedimentos para aquisição de bens e serviços e de empreitadas, ao abrigo do Código da Contratação Pública, lançados em Plataforma Eletrónica de Compras Públicas.

Figura nº 23 - Evolução dos Procedimentos de Contratação Pública



Dos procedimentos lançados nas Plataformas Eletrónicas de Compras Públicas, destacam-se os de maior impacto económico/financeiro, inovador e ambiental, tais como:

Aquisição de Bicicletas Elétricas no âmbito do Projeto U-BIKE (Projeto inovador e com impacto no meio ambiente);

Fornecimento de Gás Propano a Granel (Face à antiguidade do contrato, foram substituídos os depósitos nos diversos locais de consumo e estimando-se uma poupança significativa);

Aquisição de Serviços de Cópia e Impressão (Substituição de alguns equipamentos por outros mais eficientes tendo impacto positivo no funcionamento diário);

Aquisição de Serviços de Higiene e Limpeza (financeiro);

Aquisição de Serviços de Vigilância e Segurança (financeiro);

Fornecimento de Eletricidade (financeiro);

Fornecimento de Gás Natural (financeiro).

A Divisão de Económico e Património tem vindo a colaborar com os Serviços de Informática no desenvolvimento de ferramentas informáticas por forma a dar-se cumprimento mais eficaz ao exigido pelo Decreto-Lei 111-B/2017, de 31 de agosto – introdução das alterações ao Código dos Contratos Públicos (CCP), para cumprimento de obrigações europeias.

Face ao exposto, foram implementadas algumas alterações nas plataformas informáticas relativas às Compras, tais como:

Fundamentação da necessidade de aquisição;

Fundamentação do preço;

Gestor de Contrato;

Controlo automático do limite trienal das adjudicações previsto no CCP.

Em consequência das diversas alterações do CCP, a aplicar a partir de 1 de janeiro de 2018, houve necessidade de vários elementos da UBI participarem no exterior e na própria UBI em Ações de Formação específica e fundamental para apreenderem o correto desenvolvimento dos processos aquisitivos e poderem transmitir os conhecimentos adquiridos aos vários serviços/departamentos da UBI.

Com intuito de se uniformizarem as peças dos vários processos de aquisição foram elaboradas minutas de pedidos de abertura de procedimentos de compras, de acordo com as novas exigências do CCP.

Setor de Gestão de Stocks

Foi praticado um permanente controlo e registo de entradas e saídas dos produtos facilitando-se, assim, o apuramento dos stocks.

Setor de Gestão Patrimonial

Em termos de investimentos, durante o ano de 2017, inventariaram-se 637 bens do património da UBI conforme registo no Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE).

Procedeu-se ao registo de 27 autos de abate provenientes das Faculdades/Serviços.

De forma a agilizar e simplificar o processo de auto de abate, está em preparação um manual de procedimentos.

1.5.5 Serviços de Ação Social (SASUBI)

Os Serviços de Ação Social da Universidade da Beira Interior (SASUBI) são uma unidade orgânica da Universidade da Beira Interior, dotada de Autonomia Administrativa e Financeira, sob a tutela do Ministério da Educação e da Ciência (MEC).

Os SASUBI foram criados através do Decreto Regulamentar nº 62/86 de 6 de novembro. Com as alterações relativas à Ação Social no ensino superior, introduzidas pelo Decreto-lei nº 129/93 de 22 de abril e posterior Despacho nº 3126/2001 (2ª série), passaram a designar-se por Serviços de Ação Social da Universidade da Beira Interior (SASUBI).

Estrutura Orgânica

Os SASUBI visam executar a política de ação e responsabilidade social da UBI, através da prestação de apoios diretos e indiretos, de modo a proporcionar aos estudantes melhores condições para o desenvolvimento do seu processo de formação académica, cultural e cívica. Assim, compete aos SASUBI a prestação de serviços que envolvem a manutenção e funcionamento de residências, unidades alimentares, espaços desportivos e o desenvolvimento de outras atividades no âmbito da ação social escolar, nomeadamente:

- Atribuição de bolsas de estudo;
- Concessão do fundo de apoio social;
- Promoção do acesso à alimentação em cantinas e bares;
- Promoção do acesso ao alojamento;
- Promoção do acesso a serviços de saúde;
- Apoio às atividades culturais e desportivas.

No sentido de acompanhar a orientação estratégica, os SASUBI têm, ao nível da gestão e estrutura organizacional, duas divisões (Serviços Administrativos e Serviços de Apoio Social).

O ano de 2017 foi um ano de continuidade das cooperações estabelecidas em meados de 2016, destacando-se a parceria com o Departamento de Psicologia e Educação, no sentido de reorganização do Gabinete de Apoio Psicológico e das suas atividades, bem como dos protocolos de cooperação desportiva, mantendo-se assim a política de cooperação no âmbito desportivo junto da comunidade local e regional. Na área do desporto universitário, o ano letivo 2016/2017 ficou marcado pela conquista do título europeu universitário de futsal masculino que decorreu na Turquia. Além disso, e ainda nesta área, este ano letivo representou o início da implementação do regulamento interno para atribuição de prémios de mérito desportivo a estudantes que tenham alcançado nessa época resultados desportivos de elevada relevância nas competições desportivas oficiais, de âmbito nacional ou internacional.

Foram mantidos os diversos serviços na área da saúde destinados a toda a comunidade académica (medicina preventiva, nutrição, psicologia e fisioterapia).

No que respeita à alimentação, é de salientar a imposição legal da existência da opção vegetariana nas ementas das cantinas de organismos públicos, nomeadamente nos estabelecimentos de ensino superior, com a publicação da Lei nº 11/2017 de 17 de abril, e cuja opção já existe nas cantinas dos SASUBI desde 2013.

No âmbito da gestão, foram fundamentais a definição de um modelo e a adequação dos respetivos instrumentos que permitam o controlo e a racionalização dos recursos existentes, face às restrições orçamentais dos últimos anos, mantendo-se os níveis de desempenho (prestar serviços diretos e indiretos de apoio social), consubstanciada numa lógica de ação e responsabilidade social, sustentabilidade e eficiência, e orientada para a satisfação das necessidades e interesses da comunidade académica da UBI.

Através dos SASUBI, a Universidade reforçou a sua afirmação no contexto social, mantendo ativo o Fundo de Apoio Social da UBI, com o objetivo de promover a solidariedade e equidade social, bem como reduzir o abandono escolar. Neste ano, a Comissão do FAS deliberou sobre a revisão de

diversos pontos do regulamento interno do FAS, de forma a torná-lo mais inclusivo. Relativamente aos apoios diretos (bolsas de estudo), é de referir que neste ano foi publicada a revisão do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior (RABEEES), Despacho n.º 8442-A/2012 de 22 de junho de 2012, cuja republicação consta no Despacho n.º 5404/2017 de 21 de junho, destacando-se o procedimento de contratualização do processo de atribuição de bolsas de estudo e a uniformização de procedimentos.

Capacidade Instalada

Os SASUBI têm uma capacidade instalada assente nas estruturas seguintes:

- 7 Residências com capacidade total de 813 camas;
- 4 Cantinas com 698 lugares sentados;
- 2 Salas de *buffet* livre com 136 lugares sentados (80 no *buffet* da Faculdade de Ciências da Saúde e 56 no *buffet* da Malufa);
- 3 Bares por exploração direta e 5 Bares concessionados;
- 1 Armazém geral;
- 2 Pavilhões gimnodesportivos;
- 2 Campos de ténis e de futebol (relvados sintéticos);
- 1 Centro de apoio médico e desportivo;
- 1 Lavandaria geral e 1 lavandaria self-service;
- 1 Sede administrativa; e
- 1 Oficina.

Áreas de Atuação

Área de Apoio Social

Bolsas

As bolsas de estudo são cofinanciadas pelo Fundo Social Europeu e pelo Estado Português no âmbito do POPH e regulamentadas pelo Ministério da Educação e Ciência. O Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior (RABEEES), aprovado pelo Despacho n.º 8442-A/2012 de 22 de junho de 2012², sofreu algumas alterações para o ano letivo 2017/2018, destacando-se o procedimento simplificado e automático de atribuição de bolsa para todos os anos subsequentes ao primeiro ano de atribuição da bolsa, designado por contratualização do processo de atribuição bolsas de estudo, com o objetivo de melhorar o tempo de resposta dos requerimentos dos estudantes e, conseqüentemente, contribuir, de forma decisiva, para a estabilidade no percurso académico dos estudantes candidatos a bolsa. Além disso, a revisão do

² Retificado pela Declaração de Retificação n.º 1051/2012 (2.ª série), de 14 de agosto, e alterado pelos Despachos n.ºs 627/2014 (2.ª série), de 14 de janeiro, 10973 -D/2014 (2.ª série), de 27 de agosto, 7031-B/2015 (2.ª série), de 24 de junho, e 5404/2017 (2.ª série), de 21 de junho.

regulamento tenta uniformizar procedimentos de análise, de forma a evitar interpretações divergentes do Regulamento na análise de candidaturas.

No referente ao total de processos de candidatura a bolsas de estudo, importa referir que os seus resultados no final do ano de 2017 dizem respeito ao ano letivo 2017/2018, tendo sido despachados cerca de 85% dos processos. No final de dezembro de cada ano académico existiam os seguintes resultados:

Tabela nº 47 – Resultados das bolsas de estudo nos últimos 3 anos letivos

Resultados das bolsas de estudo	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	Δ%
Nº candidaturas submetidas	2.417	2.379	2.453	3%
Nº Bolseiros	1.936	1.808	1.726	-5%
Nº Bolsas Indeferidas	481	485	366	-25%
% Bolseiros (nº bolseiros/nº candidatos)	80%	76%	70%	-6,0%
Valor médio da bolsa mensal em Euros (sem complementos)	193€	190€	177€	-7%
Encargos com bolsas atribuídas, sem complementos, em Euros (DGES)	3.861.980€	3.684.010€	3.147.273€	-15%

Fonte: Plataforma SICABE.

Comparativamente ao ano letivo anterior, em igual período, constata-se que, apesar da existência do novo procedimento simplificado de atribuição de bolsa, ainda se registou um atraso na comunicação dos primeiros resultados de candidatura (realizada em 06/10/2017) e, conseqüentemente, um aumento do tempo médio entre a submissão e a decisão (43 dias). Estas situações devem-se, essencialmente, a 2 fatores: (1) atraso no carregamento de dados académicos causado pela implementação do novo sistema de comunicação dos dados - *webservice*; e (2) adoção do procedimento de entrevista conforme previsto no Artº 44º do RABEEES.

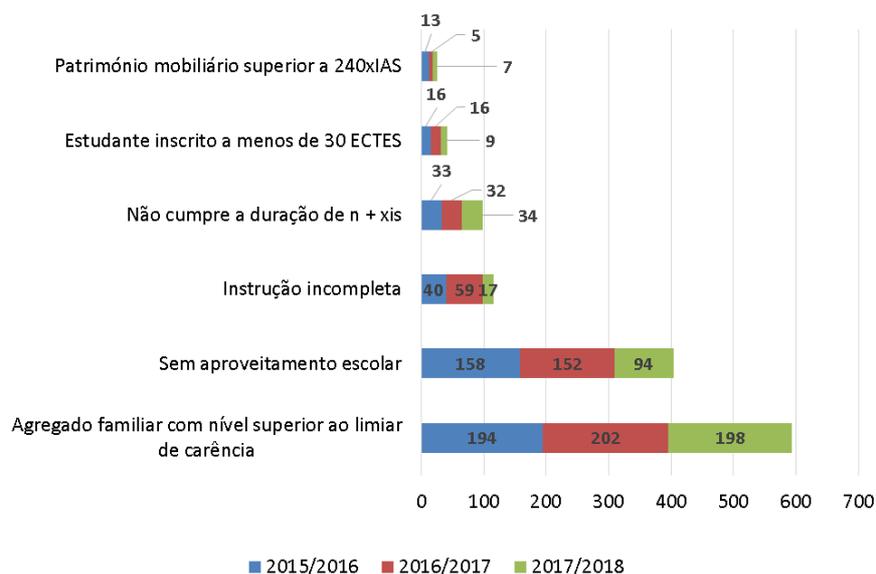
Cerca de 15% das candidaturas submetidas até ao final do ano de 2017 tinham sido indeferidas, sendo os principais motivos de indeferimento os seguintes:

Tabela nº 48 – Principais motivos de indeferimento das bolsas de estudo em 31/12/2017 (ano letivo 2017/2018)

Motivos de indeferimento	Nº	%
Agregado familiar com nível superior ao limiar de carência	198	53%
Sem aproveitamento escolar	94	25%
Instrução incompleta	17	5%
Não cumpre a duração de n + xis	34	9%
Estudante inscrito a menos 30 ECTES	9	2%
Património mobiliário > 240xIAS	7	2%

A evolução dos principais motivos de indeferimento nos últimos 3 anos letivos permite verificar que os dois principais motivos estão relacionados com o rendimento do agregado familiar e o aproveitamento escolar do estudante.

Figura nº 24 - Principais motivos de indeferimento da bolsa



A evolução da distribuição dos valores atribuídos para efeitos de concessão de bolsa de estudos nos últimos 3 anos letivos revela uma tendência para uma diminuição do valor médio da bolsa, assim como da percentagem de estudantes bolseiros, atendendo ao número de candidatas.

Figura nº 15 - Valor médio da bolsa mensal

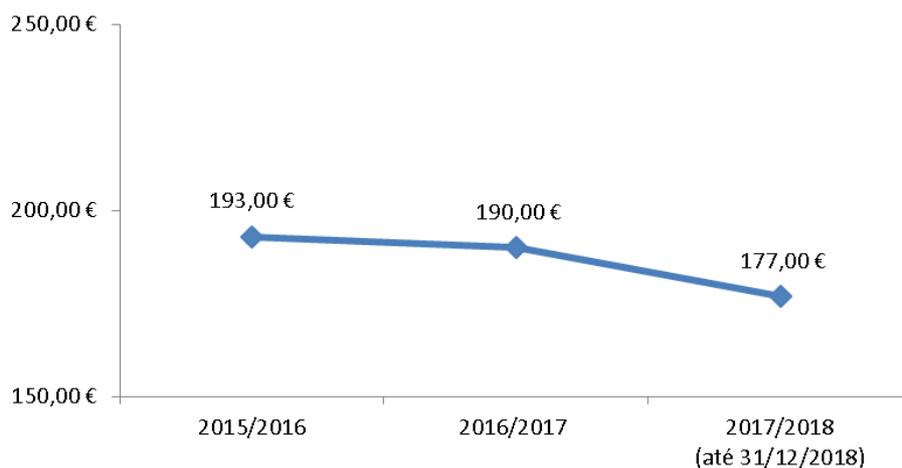
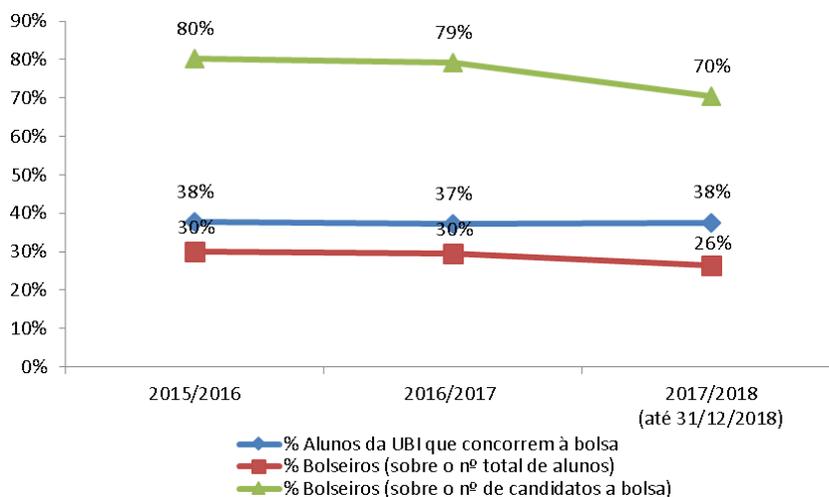


Figura nº26 - Evolução do número de candidatos e bolseiros



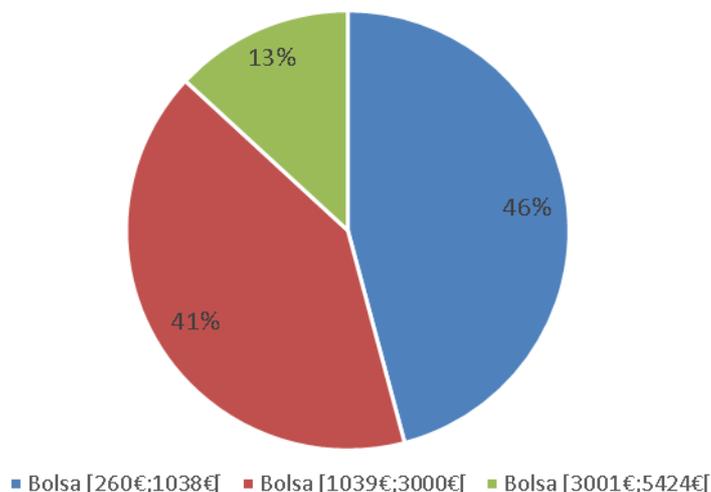
Na tabela seguinte é possível ver a distribuição do número de candidatos a bolsa de estudos, por faculdade da UBI, sendo de destacar o maior número com origem nas faculdades de Engenharia e de Ciências Sociais e Humanas nos três últimos anos letivos.

Tabela nº 49 – Distribuição dos candidatos a bolsa de estudos por faculdade, de 2015/2016 a 2017/2018

Faculdade	Número de candidatos		
	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Ciências	165	170	238
Engenharia	779	537	564
Ciências Sociais e Humanas	668	660	659
Artes e Letras	281	491	497
Ciências da Saúde	524	521	495
Total	2.417	2.379	2.453

Os valores anuais da bolsa atribuídos variam entre os mínimos de 260 €, para regime de tempo parcial, e de 1038 €, para regime de tempo integral, e um máximo de 5.250 €. Estes valores foram calculados em função do rendimento *per capita* do agregado familiar do estudante, tendo em consideração o limite máximo de capitação para efeitos da decisão de atribuição de bolsa e as restantes condições de legibilidade, de acordo com o regulamento em vigor.

Figura nº 27 – Percentagem de bolsas anuais atribuídas



O complemento de alojamento em 2017/2018 cifrou-se em 73,36 € (não tendo sofrido qualquer alteração em relação ao ano anterior). Neste ano letivo, e até à data de 31/12/2017, foram atribuídos os seguintes complementos:

Tabela nº 50 – Complementos à bolsa de estudos em 2017/2018

Complementos atribuídos	Nº de beneficiários	Valor total
Alojamento	286	121.296,04 €
Benefício anual de transporte*	(9 pedidos em análise)	-
Mobilidade (ERASMUS)	35	16.731,57€

* Corresponde a um benefício que pode ser atribuído a estudantes bolseiros provenientes das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores e que se consubstancia no pagamento de uma passagem de transporte aérea ou marítima (ida e volta), em cada ano letivo, entre o seu local de estudo e o local da sua residência habitual (de acordo com as condições previstas no RABEEES em vigor).

Fundo de Apoio Social

Complementarmente às bolsas de estudo, no ano de 2017, a UBI manteve o programa Fundo de Apoio Social (FAS) de forma a promover a solidariedade e equidade social, bem como reduzir o abandono escolar. Este programa encontra-se regulamentado pelo Despacho Reitoral Nº 68/R/2015 de 07/10/2015, publicado em 2.^a série — N.º 203 — 16 de outubro de 2015. A instituição pretende, assim, assegurar que nenhum estudante com sucesso escolar abandone os seus estudos devido a dificuldades financeiras e ainda construir uma universidade mais solidária. Os estudantes podem ser apoiados até ao valor da propina e, em contrapartida, é estabelecido um compromisso mútuo para a colaboração em tarefas, no âmbito de qualquer unidade ou serviço da instituição.

Além disso, permite ao estudante desenvolver competências comportamentais e hábitos de trabalho e de responsabilidade, bem como competências na gestão do seu orçamento pessoal para

pagamento de propinas ou outras despesas como alimentação, transporte e/ou material escolar. No ano letivo 2017/2018, e até à data de 31/12/2017, foram submetidas 104 candidaturas, tendo sido aprovadas 67. De seguida, poder-se-á observar a evolução do número de candidaturas, bem como a distribuição dos alunos pelos serviços e a verba utilizada neste apoio, nos últimos 3 anos.

Figura nº 28 – Evolução do nº de candidaturas e nº de estudantes apoiados, de 2015 a 2017

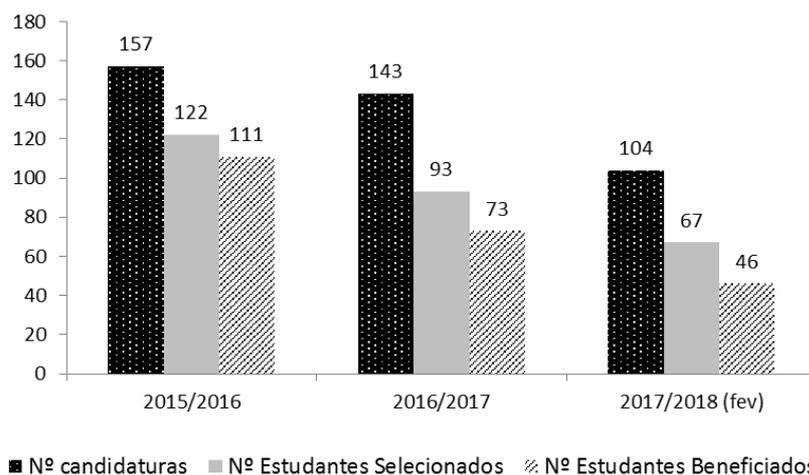
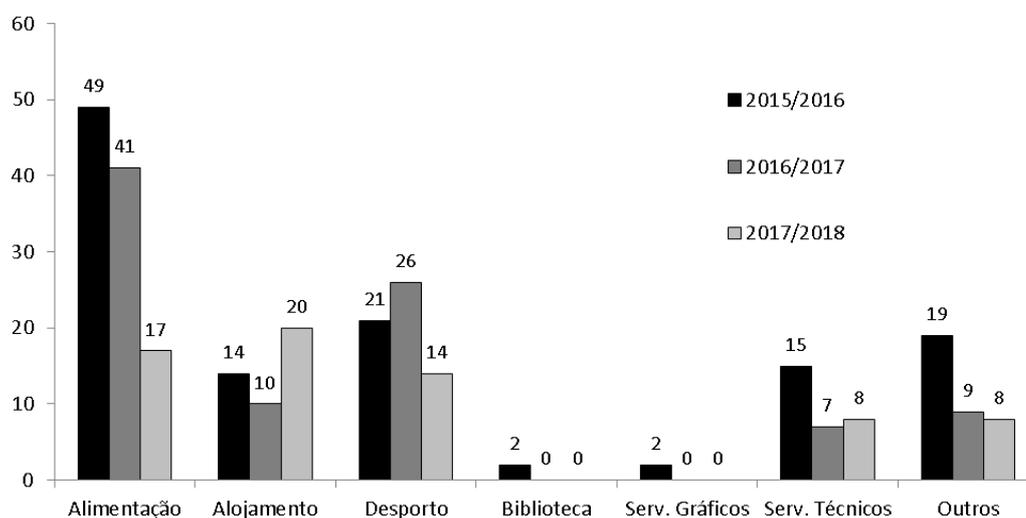
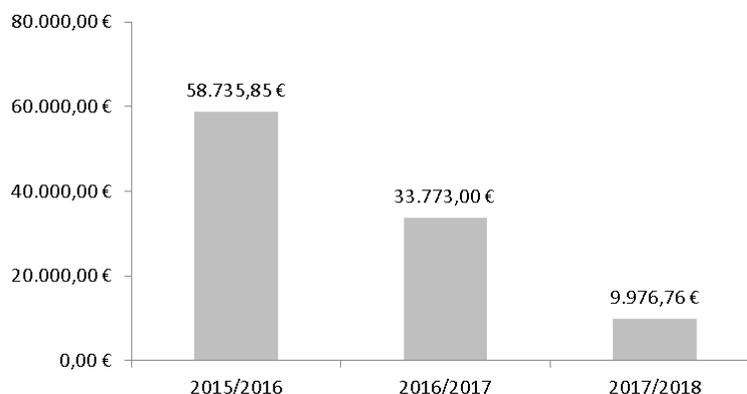


Figura nº 29 – Evolução do nº de estudantes apoiados por Sector ou serviço, de 2015 a 2017



Tem-se verificado um decréscimo no número de candidaturas ao programa FAS que poderá ser justificado pela revisão de algumas regras do regulamento (revisão de 2015) e pela adoção de um procedimento de transferência da verba do apoio do aluno diretamente para pagamento das propinas, ficando o saldo para o cartão universitário. Consequentemente, esse decréscimo traduz-se também numa redução da verba utilizada no programa, tal como se pode observar na figura seguinte.

Figura nº 30 – Evolução do orçamento executado no FAS, de 2015 a 2017



Relativamente à execução do plano de atividades do Sector de bolsas no ano 2017, de seguida se descrevem as atividades realizadas vs as programadas.

Tabela nº 51 – Execução do plano de atividades do sector de bolsas em 2017

Ação	Descrição	Realizado	%
A7.1.1.	Continuidade do processo de simplificação da formalização de candidaturas a bolsa de estudos, promovendo a transparência e comparabilidade, em termos nacionais, dos processos de gestão de bolsas, através da aplicação da plataforma eletrónica de Gestão de Bolsas da DGES	Uso da plataforma eletrónica de Gestão de Bolsas da DGES	100%
A6.1.2.	Continuidade do programa Fundo de Apoio Social (FAS), de forma a promover a redução do abandono escolar e a acudir a casos não resolvidos por atribuição de bolsas, propondo-se uma nova revisão do regulamento, de acordo com as propostas apresentadas pela Comissão	Revisão do regulamento (em curso a sua aprovação)	90%
A6.1.3.	Melhoria dos serviços de atendimento do Sector (atendimento presencial, telefónico e e-mail), bem como apoio aos novos alunos no período das matrículas com a integração e colaboração de uma equipa de alunos do FAS e a criação de um gabinete de atendimento com uma linha telefónica dedicada	Apoio no atendimento com colaboradores CEI	50%

Ação	Descrição	Realizado	%
A6.1.4.	Realização de reuniões periódicas entre os elementos da equipa do sector de bolsas, de forma a clarificar e uniformizar procedimentos	Reunião no início do ano letivo	50%
A6.1.5.	Automatização do carregamento de dados académicos na plataforma eletrónica das bolsas via <i>WebService</i> , permitindo assim uma maior celeridade na análise dos processos	Implementação do <i>WebService</i> para carregamento de dados académicos (ainda em desenvolvimento para melhorar as comunicações entre o Sector de Bolsas e Serviços Académicos)	80%

Legenda:	 Ação executada > 75%	 Ação executada entre 25% e 75%	 Ação executada < 25%	 Ação adicional
----------	--	--	--	--

Alojamento

A rede de alojamento é constituída por 7 residências universitárias e disponibiliza uma oferta total de 813 camas, que se destinam a alojar estudantes da UBI, em particular estudantes bolseiros deslocados, e outros estudantes nacionais e internacionais em programas de mobilidade, ou abrangidos por acordos celebrados com outras instituições. Os SASUBI desenvolveram iniciativas que visaram, fundamentalmente, promover condições melhoradas ao nível da segurança e da habitabilidade como estrutura coletiva de apoio ao desenvolvimento de atividades de ensino e aprendizagem, nomeadamente, com entradas e vigilância eletrónica de portarias e projetos de medidas de autoproteção e de eficiência energética.

Embora os estudantes possam apresentar candidatura ao alojamento ao longo de todo o ano letivo, as candidaturas foram realizadas em quatro fases distintas, nomeadamente:

- (i) 1 a 28 de maio de 2017 (1ª fase);
- (ii) 2 a 20 de agosto de 2017 (2ª fase)
- (iii) A partir de 2 de setembro de 2017 (3ª fase); e
- (iv) Período de matrículas dos estudantes de 1º ano.

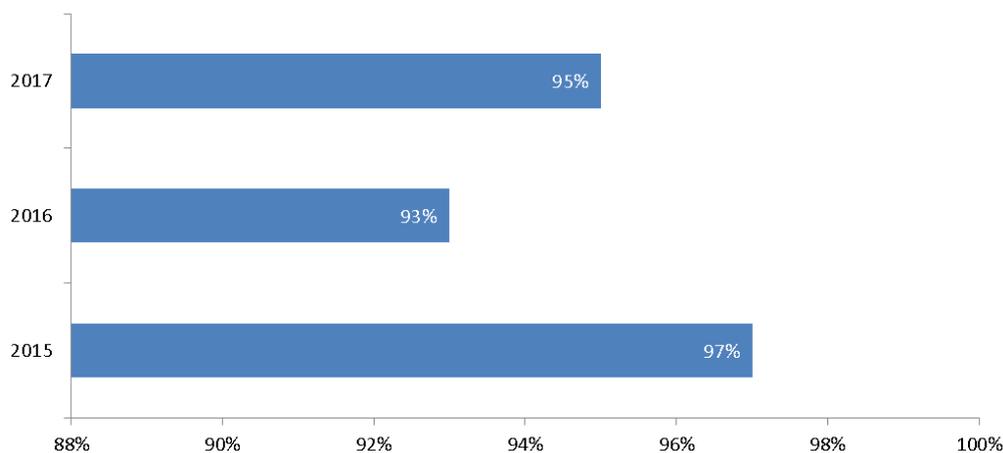
A evolução do número de candidaturas em relação ao último ano letivo apresentou-se positiva com o acréscimo na procura dos estudantes pelas residências universitárias e que pode ser explicada pelo aumento da procura por parte de estudantes estrangeiros.

Tabela nº 52 – Evolução do número de candidaturas de 2014/2015 a 2017/2018

	2014/15	2015/16	Δ%	2016/17	Δ%	2017/18	Δ%
1ª Fase	363	399	-	472	-	505	-
2ª Fase e outras	469	434	-	575	-	744	-
Subtotal	832	833	0,12%	1047	25,69%	1249	19,29%
Erasmus + Brasil	281	326	16,01%	191	-41,41%	241	26,18%
Total	1113	1159	4,13%	1238	6,82%	1490	20,36%

A taxa de ocupação nos últimos 3 anos letivos tem sido superior a 90% (valores registados no final de cada ano civil).

Figura nº 31 - Evolução da taxa de ocupação de 2015/2016 a 2017/2018



No final de 2017, as taxas de ocupação das diversas residências variaram entre 90% e 97%, sendo a taxa de ocupação global de 95% (mais 2 p.p. que o ano anterior). Os dados obtidos indiciam uma preferência dos estudantes, ao longo do ano letivo, pelas residências Rosa, Amarela e PAC. Estas preferências poderão estar associadas às tipologias e condições de conforto destas residências. As residências Rosa e Amarela são compostas por apartamentos para 8 pessoas, onde partilham uma copa e uma sala comum, e a residência PAC é uma infraestrutura mais recente, onde os quartos estão equipados com pequenos frigoríficos partilhados entre 4 pessoas. Por sua vez, as restantes residências precisam de muitas obras porque são mais antigas e possuem copas pequenas com poucos eletrodomésticos (por exemplo, na residência Branca, estas copas têm que ser partilhadas entre 35 pessoas). Neste ano, a Associação Académica da Universidade da Beira interior (AAUBI) em parceria com os SASUBI, realizou uma avaliação da satisfação dos residentes destacando-se os seguintes pontos fracos:

- 1) insatisfação com a limpeza das copas ou outros espaços pelos seus utilizadores;
- 2) pouco equipamento disponível nas copas (mais frigoríficos e fogões);
- 3) melhorar a manutenção/reparações/obras;
- 4) melhorar a climatização no Verão;
- 5) melhorar o serviço de internet (referindo que há zonas em que não existe);
- 6) desconhecimento da Comissão de Residentes ou insatisfação com a sua ação/pouca utilidade.

De destacar o ponto 2, onde é evidenciado o crescente interesse e preferência pelos residentes de poderem confeccionar as suas próprias refeições, ao invés de recorrerem às cantinas, solicitando que sejam criadas condições nas residências que lhes permitam confeccionar as refeições principais. Porém, as copas existentes nas residências não estão destinadas nem preparadas para a confeção das refeições principais, mas apenas se destinam à preparação de refeições ligeiras e pontuais.

As suítes são mais procuradas por investigadores ou estudantes internacionais. A residência PAC (abreviatura de Residência Pedro Álvares Cabral) é ocupada, na sua maioria, por estudantes dos cursos de ciências sociais e humanas e estudantes de mobilidade e internacionais, registando-se grandes variações na sua taxa de ocupação, causada pela rotatividade dos estudantes em programas de mobilidade ou internacionais.

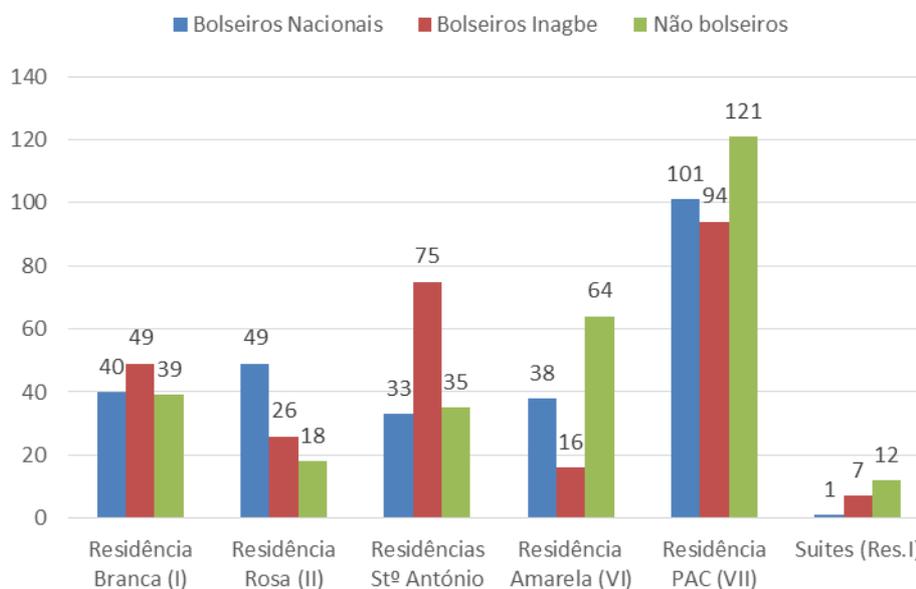
Tabela nº 53 – Taxas de ocupação da Rede de Alojamento dos SASUBI em 31/12/2017

Unidades de alojamento	Nº de camas			Camas ocupadas			Taxa de Ocupação	Vagas		T
	M	F	T	M	F	T		M	F	
Residência Branca (I)	44	95	139	39	89	128	92,09%	5	6	11
Residência Rosa (II)	48	48	96	45	48	93	96,88%	3	0	3
Residências Stº António (III, IV e V)	145	4	149	139	4	143	95,97%	6	0	6
Residência Amarela (VI)	30	48	78	27	48	75	96,15%	3	0	3
Residência PAC (VII)	180	149	329	171	145	316	96,05%	7	6	13
Suítes	4	18	22	4	16	20	90,91%	1	1	2
Total	451	362	813	425	350	775	95,33%	25	13	38

Legenda: M – Masculino; F – Feminino; T – Total.

Em relação ao tipo de residentes por residência, verifica-se a seguinte distribuição:

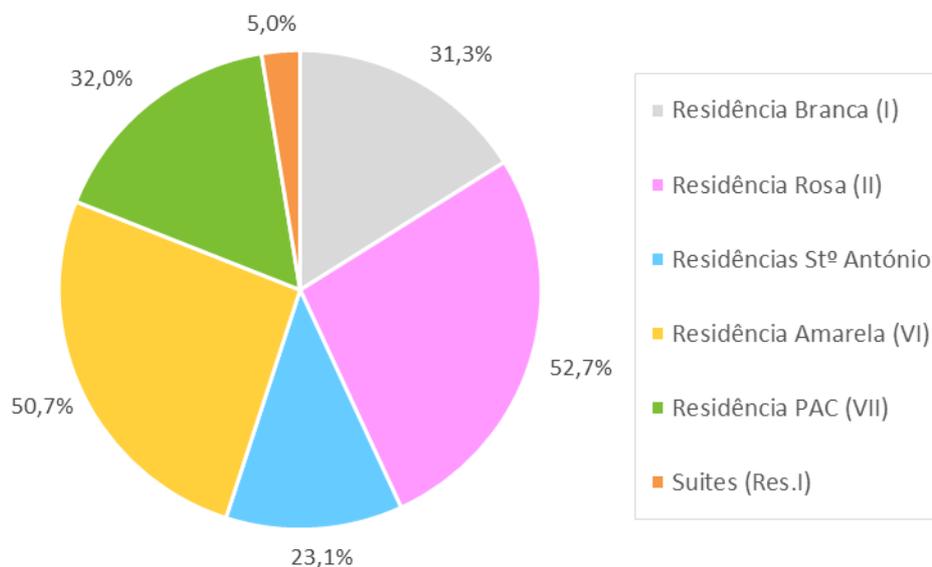
Figura nº 32 – Nº de residentes bolsiros nacionais, bolsiros INAGBE e não bolsiros por residência, em 31/12/2017



Nos últimos anos tem-se verificado um crescimento no número de pedidos para alojamento de estudantes internacionais e bolsiros do INAGBE.

O gráfico a seguir permite observar as residências que possuem maior número de estudantes bolsheiros nacionais residentes, realçando-se as residências Rosa e Amarela.

Figura nº 33 – Percentagem de estudantes bolsheiros nacionais por residência, em 31/12/2017



Em relação ao plano de atividades do sector de alojamento no ano 2017, verificou-se a seguinte execução:

Tabela nº 54 – Execução do plano de atividades do Setor de alojamento em 2017

Ação	Descrição	Realizado	%
A6.3.1.	Consolidação da Comissão de Residentes, composta por residentes, que funcionarão como órgãos consultivos para as questões relativas às respetivas residências universitárias	Tomada de posse da nova comissão para o ano letivo 2017/2018 em 07/12/2017	100%
A6.3.2.	Remodelação/ modernização das instalações das residências universitárias através da realização de obras, projetadas e em projeto, com vista à melhoria das condições de conforto e segurança	<ul style="list-style-type: none"> • Substituição de persianas velhas e/ou avariadas (Res. I, II e VI) • Manutenções corretivas periódicas 	80%
A6.3.3.	Revisão de regulamentos e informações internas nas residências de estudantes	Preparação dos documentos para enviar à Comissão de Residentes e receber contributos	50%

Ação	Descrição	Realizado	%
A6.3.4.	Elaboração do projeto das medidas de autoproteção de todos os edifícios dos SASUBI	Procedimento de Ajuste Direto para a elaboração de “Medidas de Autoproteção – Plano de Segurança Interno para diversos edifícios dos Serviços de Ação Social da Universidade da Beira Interior” em curso	50%
A6.3.5.	Elaboração de projeto de eficiência energética para os edifícios dos SASUBI - Candidaturas aos programas de eficiência energética	Procedimento de Ajuste Direto para aquisição de serviços para execução de “candidatura e projetos para eficiência energética dos Serviços de Ação Social da Universidade da Beira Interior ao Portugal 2020” em curso	50%
A6.3.6.	Implementação de um novo programa de gestão integrado da Rede de Alojamento, de forma a automatizar tarefas e permitir uma gestão fiável da conta corrente do cliente	Projeto em curso com os Serviços de Informática da UBI	30%
A6.3.7.	Implementação de métodos de pagamento de débito direto e/ou por referência de multibanco	Processo em curso com o Banco Santander Totta (documentos entregues)	40%
A6.3.8.	Criação de fichas técnicas para o fardamento e da roupa de cama com a colaboração do Departamento de Engenharia Têxtil da UBI	O Departamento de Eng ^a Têxtil não teve disponibilidade para o projeto para as datas solicitadas	0%
A6.3.9.	Reorganização dos espaços destinados a guardar os bens dos alunos durante o período de férias de verão	Notificação dos residentes e limpeza parcial dos espaços	80%
A6.3.10.	Planeamento e avaliação da introdução de controlo eletrónico de acessos dos utentes às residências e/ou quartos, através do cartão da UBI	Colocação de controlo de acessos nas residências com portarias (I e PAC), visto que ficaram sem vigilante 24h	25%
A6.3.11.	Instalação de câmaras de vigilância nos acessos principais das portarias das residências e/ou cozinhas com gravação eletrónica central	Colocação de câmaras de vigilância nas residências com portarias (I e PAC)	25%

Legenda :		Ação executada > 75%		Ação executada entre 25% e 75%		Ação executada < 25%		Ação adicional
---------------------	---	----------------------	---	--------------------------------	---	----------------------	---	----------------

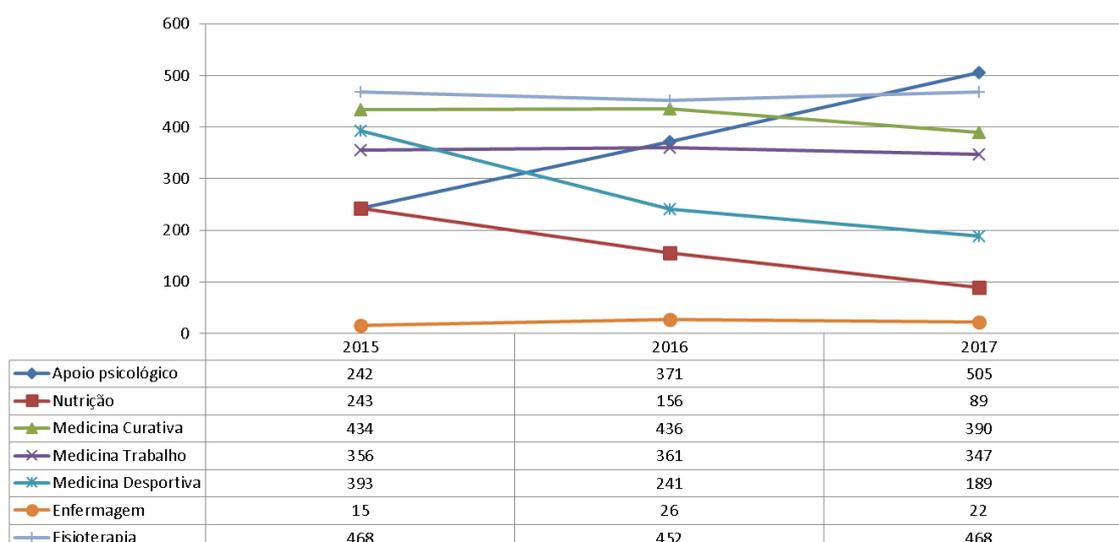
Saúde e Apoio Psicológico

Os SASUBI disponibilizam aos estudantes e restante comunidade académica serviços de apoio médico e desportivo, através do Centro de Apoio Médico e Desportivo (CAMD) da UBI, nomeadamente:

- Medicina no Trabalho (exames de admissão, periódicos e ocasionais);
- Medicina preventiva e medicina desportiva;
- Consultas de apoio psicológico (desde 24/11/2010);
- Consultas de nutrição (desde 07/10/2013);
- Consultas de fisioterapia (para toda a comunidade desde 03/11/2014).

O CAMD garantiu, em 2017, a realização de 2.010 consultas, constatando-se uma procura global constante dos serviços deste centro. No gráfico seguinte poderá observar-se a evolução das consultas nos últimos três anos:

Figura nº 34 – Evolução do nº de consultas realizadas no Centro de Apoio Médico e Desportivo da UBI, desde 2015 a 2017



A procura pelos serviços de apoio psicológico apresenta uma tendência de crescimento.

As consultas de nutrição têm decrescido, visto que o serviço não tem estado disponível pelo facto de a nutricionista ter rescindido o seu contrato com os SASUBI, sem ter sido, ainda, substituída.

Os utentes que mais procuram os serviços de apoio psicológico e de nutrição são estudantes do género feminino.

Os serviços de fisioterapia são mais procurados pelo género masculino, circunstância que pode ser explicada pela natureza das atividades a que estão associados (desporto), nas quais predominam os praticantes do género masculino.

Tabela nº 55 – Serviços de apoio psicológico, fisioterapia e nutrição, 2015 a 2017

	Nº utentes atendidos			% Utentes por género em 2017	
	2015	2016	2017	Feminino	Masculino
Apoio Psicológico	77	109	148	74%	26%
Fisioterapia	133	137	118	46%	54%
Nutrição	74	59	33	73%	27%

Foram realizadas em 2017 diversas atividades de responsabilidade social que tiveram como público-alvo a comunidade académica e a comunidade envolvente local, as quais se encontram descritas no ponto 3.4. Cultura e Desporto.

Considerando o plano de atividades para o Sector de saúde e apoio psicológico no ano 2017 verificou-se a seguinte execução:

Tabela nº 56 – Execução do plano de atividades do Setor de saúde, apoio psicológico e empreendedorismo social em 2017

Ação	Descrição	Realizado	%
A6.5.1.	Manutenção do Gabinete de Apoio Psicológico em parceria com o Departamento de Educação e Psicologia, criando uma consulta de Psicologia Clínica e uma consulta de Psicologia Social/ Educação, para apoio e orientação de alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Contratação de 2 prestadores de serviço em psicologia clínica • Acolhimento de 1 Estágio profissional • Avaliação de requerimentos de estudantes para obtenção do estatuto de "estudante com necessidades educativas especiais" e desenvolvimento de outros projetos de educação sob a orientação do Departamento de Psicologia e Educação 	100%
A6.5.2.	Ampliação do âmbito de atuação dos serviços: na área da saúde, nomeadamente da criação de um gabinete de apoio aos alunos com o objetivo de esclarecer dúvidas, aconselhar e promover comportamentos saudáveis face à sexualidade; realização de rastreios à obesidade/nutricional (tendo como objetivo identificar e alertar para possíveis problemas de saúde, recorrendo aos serviços de enfermagem, medicina preventiva e nutrição).	Oferta de consultas psicologia e medicina curativa para toda a comunidade académica	70%

Legenda:	 Ação executada > 75%	 Ação Executada entre 25% e 75%	 Ação Executada < 25%	 Ação Adicional
-----------------	--	--	--	--

Cultura e Desporto

No ano de 2017 coexistiram duas épocas desportivas: o segundo semestre da época 2016/2017 e o primeiro semestre da época 2017/2018.

Foram organizados e garantidos treinos regulares, em várias modalidades desportivas, aos estudantes, no âmbito das suas atividades de competição³ e proporcionaram a prática regular de atividades físicas e desportivas a toda a comunidade académica, no âmbito das suas atividades de lazer.

Relativamente às modalidades de competição com treinos regulares, manteve-se a sua organização e oferta com a monitorização de treinadores contratados para este efeito, onde a sua seleção esteve sob a coordenação de uma equipa técnica do Departamento de Ciências do Desporto da UBI. Na tabela seguinte apresentam-se as modalidades que têm tido treinos regulares por época desportiva.

Tabela nº 57 – Modalidades com oferta organizada de treinos regulares, por parte dos SASUBI, nos anos letivos de 2016/2017 a 2017/2018

	Modalidade	2016/2017	2017/2018
1	Andebol m	✓	✓
2	Andebol f	✓	✓
3	Atletismo f/m	✓	✓
4	Badminton f/m	✓	-
5	Basquetebol f	✓	✓
6	Basquetebol m	✓	✓
7	Futebol 11 m	✓	✓
8	Futsal f	✓	✓
9	Futsal m	✓	✓
10	Judo	-	✓
11	Karaté f/m	✓	✓
12	Kickboxing f/m	✓	-
13	Natação f/m	✓	✓
14	Rugby m	✓	✓
15	Taekwondo f/m	✓	✓
16	Ténis f/m	✓	✓
17	Voleibol f	✓	✓
18	Voleibol m	✓	✓
19	Xadrez f/m	✓	-

Durante o ano de 2017, a nível nacional, foram várias as atividades organizadas pela Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) em que a UBI esteve representada por intermédio da Associação Académica da Universidade da Beira interior (AAUBI). Para este ano, a verba

³ As atividades de competição são dirigidas aos estudantes e têm como objetivo a participação nos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU) da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU).

atribuída para a execução do projeto de Competição Desportiva Universitária, a realizar através do contrato-programa com a AAUBI, foi de 42.000,00 € (valor igual ao do contrato anterior).

Na tabela seguinte apresenta-se uma síntese das provas nacionais, onde a AAUBI competiu, com o apoio direto dos SASUBI, durante o ano 2017.

Tabela nº 58 – Participação da AAUBI em provas nacionais em 2017

Prova	Modalidade	Local	Data	Classificação
CNU	Taekwondo	Braga	18-02-2017	2 Medalhas Bronze
CNU	Duatlo	Rio Maior	18-02-2017	5º Lugar
CNU	Esqui Alpino	Covilhã	21-02-2017	1 Medalha Ouro
CNU	Snowboard	Covilhã	22-02-2017	4º Lugar
CNU	Badminton	Lisboa	02 e 03-03-2017	Qualificação
CNU	Atletismo - PC	Pombal	05-03-2017	2 Medalhas Ouro 1 Medalha Prata
2ª JC	Futsal Masculino	Covilhã	08-03-2017	2º Lugar
2ª JC	Andebol Feminino	Vila Real	09-03-2017	4º lugar
2ª JC	Andebol Masculino	Vila Real	09 e 10-03-2017	5º Lugar
CNU	Atletismo - Corta Mato	Torres Vedras	11-03-2017	9º Lugar Coletivo
2ª JC	Futsal Feminino	Aveiro	13 a 15-03-2017	3º Lugar
2ª JC	Voleibol Feminino	Faro	15-03-2017	5º Lugar
2ª JC	Voleibol Masculino	Faro	15-03-2017	2º Lugar
2ª JC	Basquetebol Feminino	Aveiro	16 e 17-03-2017	4º Lugar
2ª JC	Basquetebol Masculino	Aveiro	16 e 17-03-2017	5º Lugar
2ª JC	Futebol 11	Vila Real	20 a 22-03-2017	4º Lugar
2ª JC	Rugby 7	Covilhã	23-03-2017	4º Lugar
CNU	Tiro - Carabina e Pistola	Lisboa	06-04-2017	2 Medalhas Prata
CNU	Atletismo - Estrada	Leiria	09-04-2017	6º Lugar Coletivo
CNU	Ténis - Pares	Maia	18 a 20-04-2017	1 Medalha Bronze
CNU	Canoagem	Montemor-o-Velho	23-04-2017	1 Medalha Ouro 1 Medalha Prata
CNU	Futsal Masculino	Coimbra	24 a 28-04-2017	1 Medalha Prata
CNU	Voleibol Masculino	Coimbra	01 a 05-05-2017	6º lugar
CNU	Futsal Feminino	Coimbra	01 a 05-05-2017	11º lugar
CNU	Badminton	Covilhã	08 e 09-05-2017	Qualificação
CNU	Kickboxing	Évora	13-05-2017	3 Medalhas de Ouro
CNU	Atletismo - PAL	Faro	14-05-2017	3 Medalhas Ouro 1 Medalha Prata 1 Medalha Bronze
CNU	Setas	Évora	16-05-2017	1 Medalha Ouro
CNU	Bilhar - Pool 8	Évora	16 e 17-05-2017	1 Medalha Prata
CNU	Xadrez - Semirápidas	Évora	17-05-2017	1 Medalha Prata

Prova	Modalidade	Local	Data	Classificação
CNU	Ténis - Singulares	Évora	17 a 19-05-2017	Qualificação
CNU	Futebol 7	Vila Real	23 e 24-05-2017	1 Medalha Bronze
CNU	Karaté	Évora	28-05-2017	1 Medalha Ouro 3 Medalhas Bronze
CNU	Voleibol de Praia	Porto	06 e 07-06-2017	Qualificação
CNU	Triatlo	Peniche	10-06-2017	Qualificação
CNU	Natação	Coimbra	11-06-2017	3 Medalhas Ouro 1 Medalhas Prata 1 Medalha Bronze
1º JC	Basquetebol Masculino	Faro	9 e 10-11-2017	7º Lugar
1º JC	Basquetebol Feminino	Faro	9 e 10-11-2017	6º Lugar
1º JC	Futebol 11	Faro	13 a 15-11-2017	3º Lugar
1º JC	Voleibol Masculino	Faro	16-11-2017	3º Lugar
1º JC	Voleibol Feminino	Faro	16 e 17-11-2017	3º Lugar
1º JC	Futsal Feminino	Vila Real	20 e 21-11-2017	7º Lugar
CNU	Ténis equipas	Lisboa	22 a 23-11-2017	8º e 15º Lugar
1º JC	Rugby 7	Covilhã	28-11-2017	3º Lugar
1º JC	Andebol Masculino	Covilhã	29 e 30-11-2017	7º Lugar
1º JC	Andebol Feminino	Covilhã	29 e 30-11-2017	2º Lugar
1º JC	Futsal Masculino	Covilhã	04 a 06-11-2017	5º Lugar
CNU	Kickboxing	Guimarães	09-11-2017	2 Medalhas Ouro 1 Medalha Bronze
CNU	Xadrez - Semi-rápidas	Porto	12-12-2017	5º Lugar
CNU	Basquetebol 3x3	Porto	13 e 14-12-2017	11ª Lugar

A UBI, através da AAUBI, acolheu diversas provas do calendário oficial de provas da FADU, nomeadamente:

Tabela nº 59 – Provas realizadas na UBI em 2017

Prova	Modalidade	Data
CNU	Esqui Alpino f/m	21-02-2017
CNU	Snowboard f/m	22-02-2017
2ª JC	Futsal Masculino	08-03-2017
2ª JC	Rugby 7 Masculino	23-03-2017
CNU	Badminton f/m	08 e 09-05-2017
1º JC	Rugby 7 Masculino	28-11-2017
1º JC	Andebol Masculino	29 e 30-11-2017
1º JC	Andebol Feminino	29 e 30-11-2017
1º JC	Futsal Masculino	04 a 06-11-2017

Na época desportiva 2016/2017, a AAUBI conquistou 47 medalhas a nível nacional e o título de campeão europeu universitário de Futsal masculino.

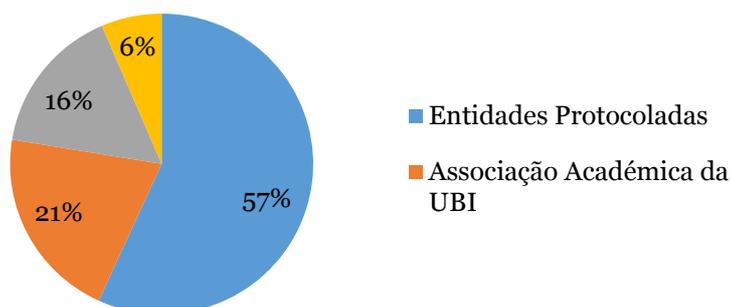


Tabela nº 60 – Medalhas conquistadas nos CNU's nas últimas cinco épocas desportivas

Época Desportiva	Ouro	Prata	Bronze	Total
	1º Lugar (Ouro)	2º Lugar (Prata)	3º Lugar (Bronze)	
2012/2013	6	15	9	30
2013/2014	18	16	12	46
2014/2015	14	7	22	43
2015/2016	12	22	18	52
2016/2017	16+1 europeu	13	18	47+1

A Universidade da Beira Interior dispõe de 2 pavilhões desportivos que, na época desportiva 2016/2017 e de acordo com o regulamento das instalações desportivas, foram utilizados com a seguinte ordem de prioridade: aulas do departamento de Ciências do Desporto (602,5 horas), treinos das atividades de competição da AAUBI (784 horas), diversas entidades protocoladas (2144,5 horas) e alugueres (243,5 horas).

Figura nº1 – Nº horas de utilização dos pavilhões desportivos em 2016/2017



Com o objetivo de promover a estratégia de abertura da academia ao exterior e propiciar uma melhor integração social dos seus estudantes na comunidade envolvente, a UBI tem estabelecido diversos protocolos de cooperação com clubes e associações locais, dos quais resulta fundamentalmente o apoio com a cedência de espaços desportivos.

Tabela n.º 61 – N.º horas de utilização de espaços desportivos por entidades protocoladas em 2015/2016 e 2016/2017

Entidade Protocolada	2015/2016	2016/2017		
	N.º de horas de utilização	N.º de horas de utilização	Modalidade	%
Academia Futsal GDM/AAUBI	665,0	697,5	Futsal	33%
Academia Patinagem da Covilhã	402,5	408,0	Patinagem	19%
Academia de Minibasketebol da UBI (AMUBI)	252,0	291,0	Basketebol	38%
Associação de Basketebol de Castelo Branco (ABCB)	172,5	218,5		
Núcleo de Basketebol da Covilhã (NBC)	218,0	170,5		
CCD Amigos do Basketebol da Covilhã (ABC)	140,5	133,5		
APPACDM	65,0	88,0	Várias	11%
Outros (FPB, AFCB, Unidos, entre outros)	262,0	137,5		
Total	2177,5	2144,5	-	100%

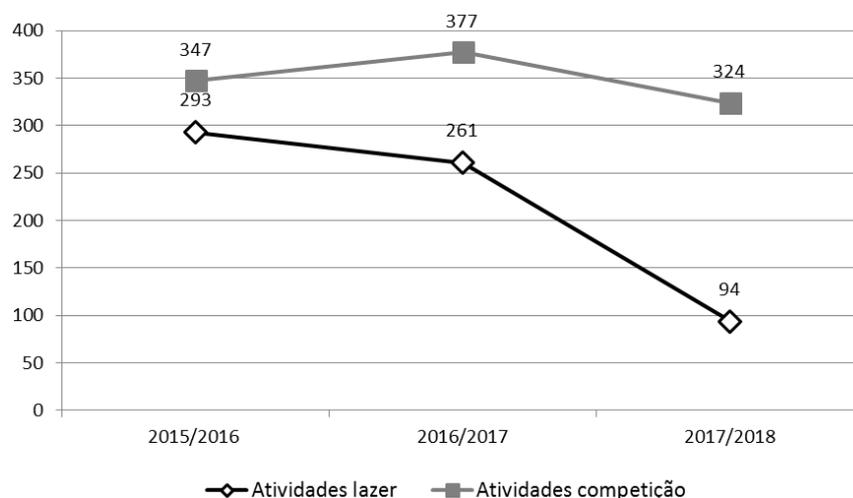
Para além do desporto de competição, os SASUBI têm apostado de forma continuada na organização de atividades desportivas de lazer, algumas de caráter social, que se destinam a todos os elementos da comunidade académica. Têm como objetivo proporcionar a prática regular de atividades físicas e desportivas para todos e promover comportamentos de saúde física e mental dos participantes, potenciando comportamentos de cidadania e hábitos saudáveis através da aprendizagem de estratégias, competências e habilidades.

Os utentes puderam usufruir das seguintes modalidades:

1. Ginásio (Cardiofitness e Musculação)
2. Aulas de Grupo (Core Training; *Cycling*; Localizada; GAP; Pilates; Step e Zumba)
3. Yoga (adultos e crianças)
4. Ténis lazer

Nestas atividades constata-se que tem havido um decréscimo no número de utentes a frequentar as atividades de lazer, o que poderá estar relacionado com a maior oferta de ginásios “low-cost” na cidade e com o acesso livre ao ginásio dos estudantes de ciências do desporto, fora do horário de funcionamento de abertura ao público. Relativamente às atividades de competição, não se têm verificado grandes variações no número de estudantes a praticar desporto de competição, como se pode observar no gráfico seguinte:

Figura nº 36 – Evolução do nº de praticantes em modalidades desportivas de competição e lazer desde 2015/2016 a 2016/2017



A execução do plano de atividades do sector de atividades culturais e desportivas no ano 2017 foi a seguinte:

Tabela nº 62 – Execução do plano de atividades do Sector de atividades culturais e desportivas em 2017

Ação	Descrição	Realizado	%
A7.4.1.	Realização de atividades desportivas de competição, destacando-se o Contrato-Programa com a AAUBI, destinado à execução do projeto de Competição Desportiva Universitária e à promoção do intercâmbio entre comunidades universitárias portuguesas no âmbito desportivo; Manter os treinos regulares nas seguintes modalidades: Andebol M, Atletismo F/M, Badminton F/M, Basquetebol F, Basquetebol M, Bilhar/Pool F/M, Futebol 11 M, Futsal F, Futsal M, Hóquei em Patins M, Karaté F/M, Kickboxing F/M, Natação F/M, Rugby M, Taekwondo F/M, Ténis F/M, Ténis de Mesa F/M, Voleibol F, Voleibol M e Xadrez F/M	<ul style="list-style-type: none"> Participação em competições do Calendário Oficial de Eventos da FADU referentes ao ano de 2017 que abrange as épocas desportivas 2016/2017 e 2017/2018 Participação no Campeonato Europeu Universitário na Turquia com a modalidade de Futsal masculino (8 a 17/julho) Participação no Campeonato Europeu Universitário em Coimbra com a modalidade de Karaté (23 a 28/julho) 	100%

Ação	Descrição	Realizado	%
A7.4.2.	Criação de turmas de recreação para diferentes modalidades (individuais e coletivas), por forma a promover o desporto para todos, independentemente do seu nível de competição, nomeadamente: ténis, kickboxing, taekwondo, voleibol, futebol, natação, entre outras	<ul style="list-style-type: none"> • Turma de ténis em funcionamento • Abertura de inscrições para criação de turmas nas modalidades de basquetebol e badminton (não houve inscrições suficientes para o seu funcionamento) 	100%
A6.4.3.	Realização de atividades de ocupação de tempos livres ou de lazer e lúdicas, de forma a promover a oferta desportiva, dinamizar a socialização e o intercâmbio de experiências entre os estudantes da UBI, bem como promover um estilo de vida saudável e o desporto para todos	<ul style="list-style-type: none"> • Open Week SASUBIGym - dias abertos para a promoção das atividades de lazer (20 a 24 fevereiro) • UBICup - torneio intercursos com as modalidades andebol, basquetebol, voleibol, futsal, atletismo e xadrez (maio/2017) • UBIOpen - torneio de ténis da UBI aberto a toda a comunidade académica (prova singulares f/m) que decorreu nos <i>courts</i> de ténis da Faculdade de Ciências da Saúde (30/05 a 01/06/2017) • Yoga e Exames sem Stress – aula aberta destinada a toda a comunidade académica e população em geral (31/maio) • Campo de Férias de Verão da UBI (3 a 21/julho) • Torneio Aberto de Xadrez (13/maio) • Corrida e Caminhadas – atividades abertas a toda a comunidade académica e local (15/05 a 29/06/2017) • Caminhada “Covão dos Conchos” (2/julho) (valor da inscrição reverteu para apoio à participação da equipa de Futsal da UBI no Campeonato Europeu Universitário) • Gala de Desporto (21/06/2017) • PODIUM - torneio intercursos para a receção de novos estudantes, nas modalidades Futsal, Voleibol, Andebol e Basquetebol (25 a 26/09 e 2 a 3/10/2017) • Apoio ao MedUBI com toalhetes para o Dia Mundial da Diabetes (18/Novembro) 	100%
A6.4.4.	Preparação de uma candidatura a um evento desportivo universitário europeu e/ou mundial na Covilhã	Não foi realizado por não se terem reunido as condições necessárias	0%

Ação	Descrição	Realizado	%
A6.4.5.	Criação de um regulamento para apoio a atividades culturais e desportivas das diversas entidades com protocolos de cooperação institucional e desportiva com a UBI	Proposta de critérios a considerar na avaliação de um protocolo de cooperação desportiva	25%
A6.4.6.	Melhoria das infraestruturas desportivas, através da modernização dos pavilhões gimnodesportivos (reparação de coberturas, balneários, piso e bancadas)	Manutenções corretivas periódicas	20%
A6.4.7.	Criação de um troféu de desporto universitário da UBI para as galas anuais de desporto, em parceria com o Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura	Foram recebidos projetos e selecionados os premiados (em virtude da saída de alunos que concluíram o curso, não foi possível avançar com as maquetes por falta de entrega dos ficheiros dos alunos para o efeito)	50%
A6.4.8.	Promoção da ligação da instituição à sociedade, mantendo as parcerias de cooperação institucional entre a UBI e outras entidades, para promover a imagem da instituição e desenvolver atividades de interesse mútuo conciliando sinergias	<ul style="list-style-type: none"> • “Taças Nacionais de Futsal” da Federação Portuguesa de Futebol (23 a 25/junho) • 3^{os} Jogos de Portugal do Special Olympics da APPACDM (29/junho a 1/julho) • Open Taekwondo da AAUBI e do Núcleo de Taekwondo do Interior (em curso) 	100%

Legenda:

	Ação executada > 75%		Ação Executada entre 25% e 75%		Ação Executada < 25%		Ação adicional
---	----------------------	---	--------------------------------	---	----------------------	---	-----------------------

Alimentação e Nutrição

A prestação de serviços de alimentação é um apoio social indireto que os SASUBI proporcionam à totalidade da comunidade académica da UBI, tendo como âmbito de cobertura a totalidade das faculdades e serviços da UBI.

Nos três últimos anos letivos (2015/2016 a 2017/2018), o estudante tem usufruído da refeição social ao preço de 2,45€ e da refeição económica (prato social e bebida) ao preço de 1,90€. As refeições de almoço estão disponíveis nas cantinas em cada uma das Faculdades que compõem a estrutura da UBI e as de jantar na cantina de Santo António e no bar da Biblioteca (concessionado), garantindo assim a inclusão do número máximo de utentes potenciais dos serviços. Assim, aumenta também o bem-estar social da comunidade académica da UBI, com especial incidência nos serviços disponibilizados aos estudantes.

No âmbito do projeto "Rede de Alimentação Saudável na UBI", foi introduzida, em novembro de 2013, a refeição vegetariana apenas numa cantina, tendo sido alargada esta oferta a toda a comunidade académica, em todas as cantinas, a partir de abril de 2015. A Lei nº 11/2017 de 17 de abril veio introduzir a obrigação de disponibilizar, nas cantinas de organismos públicos, a opção vegetariana nas suas ementas.

Os SASUBI cumprem com as normas de higiene e segurança alimentar através da aplicação de um sistema de HACCP (*Hazard Analysis and Critical Control Points*), com o devido acompanhamento de um técnico de segurança alimentar.

Com o objetivo de incentivar o uso do cartão universitário pelos elementos da comunidade académica, tem-se mantido a aplicação de descontos nas refeições e na aquisição dos bens quando efetuado o pagamento com esse cartão, permitindo um benefício económico para estudantes, docentes e funcionários:

- 1) descontos de 5% para qualquer elemento da comunidade académica em alguns produtos adquiridos nos bares;
- 2) descontos de 10% para estudantes no prato social ou vegetariano nas cantinas;
- 3) descontos de 5% para docentes e funcionários no prato social ou vegetariano nas cantinas.

A distribuição respeitante ao total de refeições e à produtividade do sector de alimentação, por unidade alimentar, é apresentada de forma sumária na tabela a seguir:

Tabela nº 63 – Total de refeições e produtividade por unidade de alimentação em 2016 e 2017

Unidades de Alimentação	2016			2017			Δ% (Nº refeições)
	Refeições	Dias de funcionamento	Produtividade*	Refeições	Dias de funcionamento	Produtividade*	
Cantina Stº António	34.830	249	140	34.865	239	146	0,1%
Cantina FCSH	17.833	209	85	19.577	202	97	9,8%
Cantina FE + Buffet	37.374	220	170	37.853	211	179	1,3%
Cantina FCS + Buffet	40.227	220	183	36.480	210	174	-9,3%
Total	130.264	898	145	128.775	862	149	-1,1%

* **Produtividade = Total Refeições/Total Dias Funcionamento**

No gráfico a seguir pode-se observar os períodos do ano letivo em que os utentes mais recorrem a este serviço e a sua sazonalidade:

Figura nº 37 - Evolução do nº de refeições mensais servidas em 2016 e 2017

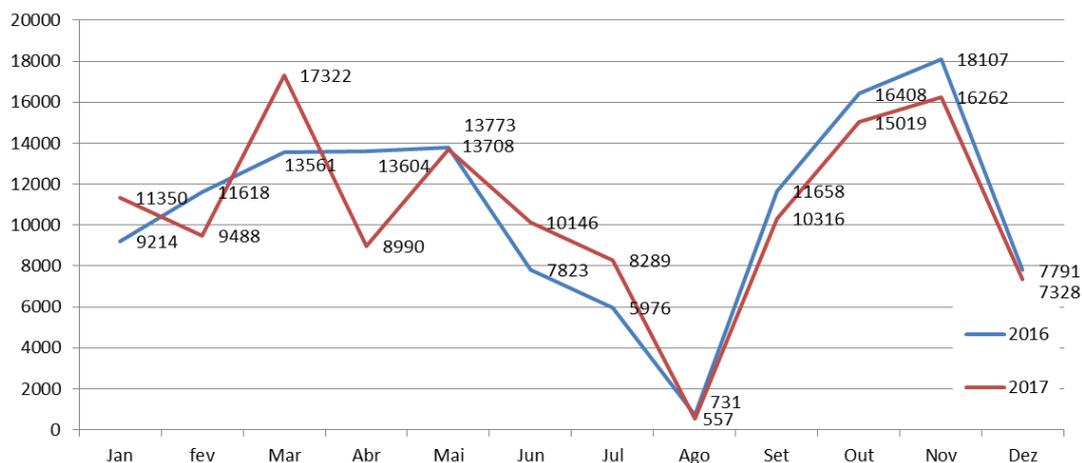
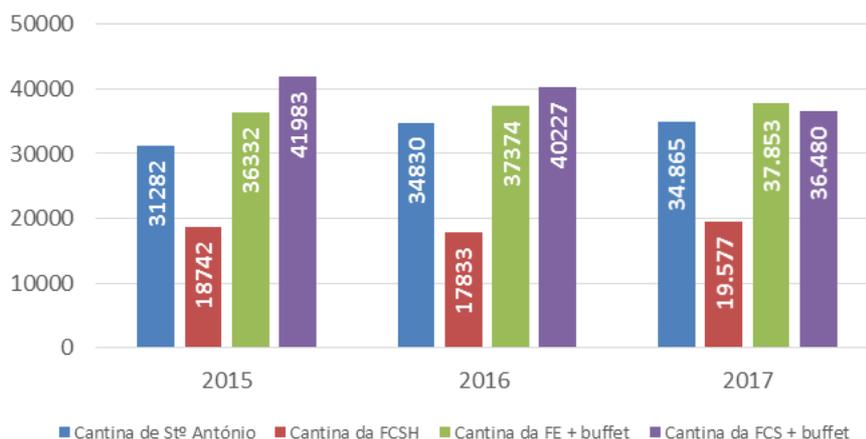


Figura nº 38 - Número total de refeições por cantina entre 2015 e 2017



Nos *buffets* o utente pode compor o seu prato de modo a maximizar a sua satisfação, em função da ementa diversificada proporcionada, em cada dia de funcionamento da sala, com total liberdade de escolha. Verifica-se que esta opção tem crescido, embora no último ano se tenha registado um ligeiro decréscimo de 0,8%.

Tabela nº 64 – Evolução do nº de refeições por buffet entre 2015 e 2017

Buffet	2015	2016	2017
Engenharia (FE)/ Malufa	9.519	10.027	9.567
C. Saúde (FCS)	2.562	3.150	3.505
Total	12.081	13.177	13.072

Os SASUBI dispõem ainda de serviços complementares de alimentação nos bares, apresentando uma oferta diversificada de menus com sopa, bem como baguetes, bifanas e saladas, podendo o utente fazer uma refeição alternativa que se torne mais conveniente, rápida e a um preço bastante razoável.

Em 2017 foram servidos 25.504 menus, traduzindo-se num decréscimo de 21% das vendas em relação ao ano anterior, que se pode justificar pelo alargamento da concessão de exploração dos bares a partir do mês de setembro e que passou a incluir os bares da Faculdade de Engenharia e da UBI.

Figura nº 39 - Evolução do nº de menus desde 2015 a 2017

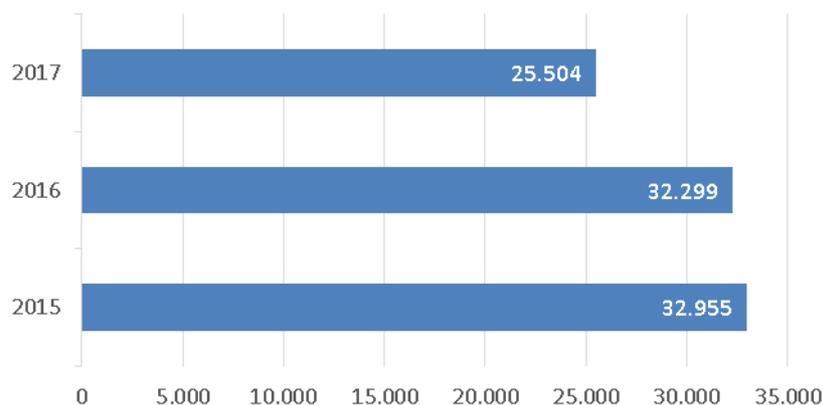


Tabela nº 65 – Número de menus servidos por bares em 2017

Menus	Bar UBI	Bar FE	Bar FCS
Menus diversos c/ sopa	44	116	6
Baguetes	4.631	n/a	n/a
Menu 1/2 baguete c/ sopa	1.663	n/a	n/a
Menu Bifana	736	n/a	n/a
Outros menus	4.465	3.926	5.191
Menu Sopa Individual	2.302	586	1.838
TOTAL	13.841	4.628	7.035

(n/a – não aplicável)

Os SASUBI, através do sector de alimentação e nutrição, também asseguram diversos serviços de *catering*, que visam apoiar, internamente, eventos organizados na UBI (por exemplo: serviços de *coffee-break*, *coffee-end*, *cocktail*, porto de honra, refeições servidas à mesa e volantes, prova de vinho, entre outras). Pela primeira vez, em 2017, foi usado um documento devidamente estruturado com a descrição dos serviços e respetivos preços, designado por “Guia do Serviço Extraordinário/Catering”, e que permite definir as escolhas das diferentes tipologias de serviço, garantindo-se a uniformização de regras e de preços.

O gráfico seguinte permite verificar um decréscimo dos serviços de *catering* nos últimos 3 anos. De salientar que os preços suportados pelas horas extraordinárias com o pessoal têm sido repercutidos no preço final destes serviços.

Em 2017 registou-se um decréscimo de 42% em relação ao ano anterior.

Figura nº 40 - Evolução do nº de serviços de catering desde 2015 a 2017

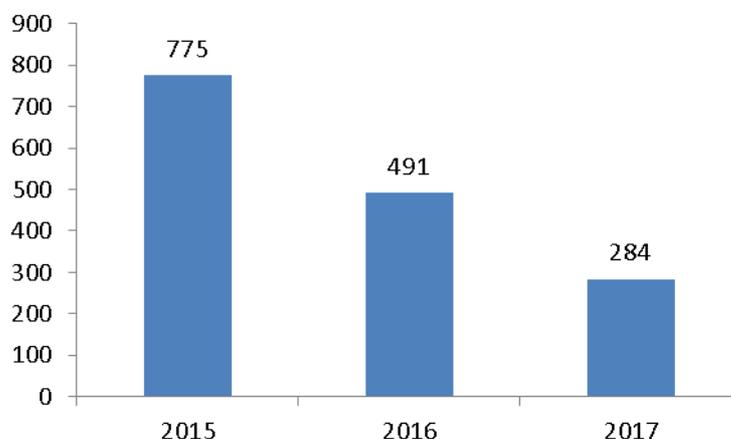


Tabela nº 66 – Serviços de catering prestados em 2017

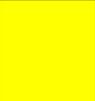
Tipo de Serviço	Número de Serviços
Refeição volante (almoço / jantar)	164
Porto de Honra	4
Coffee Break	61
Coffee End	2
Lanche	11
Pequeno-Almoço	42
Total	284

Relativamente ao plano de atividades do sector de alimentação no ano 2017 verificou-se a seguinte execução:

Tabela nº 67 – Execução do plano de atividades do Sector de alimentação em 2017

Ação	Descrição	Realizado	%
A6.2.1.	Elaboração de planos de ação de curto prazo, de forma a aperfeiçoar as condições do serviço de alimentação, visando a melhoria da qualidade alimentar (reorganização de equipas de trabalho, reorganização de espaços, ações de formação aos recursos humanos, gestão de ementas, etc.)	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção de ementas vegetarianas em todas as cantinas • Semanas temáticas • Ajustamento das ementas 	100 %

Ação	Descrição	Realizado	%
A6.2.2.	Realização de iniciativas que promovam uma alimentação saudável, bem como introdução de novos alimentos e culturas gastronómicas diferentes e campanhas contra o desperdício alimentar (com entidades internas e externas parceiras)	<ul style="list-style-type: none"> • Consultas de nutrição acessíveis à comunidade académica • Atividades com jovens nos campos de férias da UBI 	100%
A6.2.3.	Reparação/requalificação de instalações e equipamentos de restauração	<ul style="list-style-type: none"> • Contrato de manutenção periódica de equipamentos • Manutenções corretivas periódicas das instalações 	70%
A6.2.4.	Continuidade da implementação das normas HACCP, melhorando a qualidade do serviço prestado nas instalações e contribuindo para a certificação das atividades alimentares	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de auditorias internas a todas as unidades alimentares • Contratação de um técnico de segurança e higiene alimentar/HACCP (em curso) • Controlo das descargas de géneros alimentícios no armazém geral pelo técnico de HACCP • Registos nos impressos inerentes ao sistema HACCP 	80%
A6.2.5.	Monitorização das não conformidades realizadas pelas auditorias internas de HACCP, bem como monitorização dos serviços concessionados	Contratação de um técnico de segurança e higiene alimentar/HACCP (em curso)	50%
A6.2.6.	Continuidade das consultas de nutrição à comunidade académica, tendo em vista a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis, bem como a melhoria da saúde no geral	<ul style="list-style-type: none"> • Contratação de nutricionista (em curso) para substituição da anterior • Foram efetuadas algumas consultas através da aquisição de serviços externos 	20%
A6.2.7.	Instalação de monitores nas cantinas para divulgação eletrónica das ementas, bem como de outros eventos e iniciativas dos SASUBI ou dos seus parceiros	<ul style="list-style-type: none"> • Instalação de monitores nas 4 cantinas • Desenvolvimento do backoffice para gestão da informação (em curso) 	50%
A6.2.8.	Implementação de um sistema eletrónico de reserva de refeições - projeto piloto para a reserva das refeições vegetarianas	Não foi realizado por indisponibilidade dos Serviços de Informática	0%
A6.2.9.	Abertura de uma Loja de Conveniência junto à Cantina de Santo António	Concurso para exploração do bar em Santo António (em curso)	50%

Legenda:		Ação Executada > 75%		Ação Executada entre 25% e 75%		Ação Executada < 25%		Ação Adicional
-----------------	---	--------------------------------	---	---------------------------------------	---	--------------------------------	---	-----------------------

1.7 Sustentabilidade e responsabilidade ambiental

Sendo a UBI uma Instituição orientada para a criação, transmissão e difusão da cultura, do saber e da ciência e tecnologia, através da articulação do estudo e do ensino, da investigação e do desenvolvimento experimental, é também uma entidade atenta às questões ambientais e da sustentabilidade e, como tal, promove a participação da comunidade académica na tomada de decisões fundamentais com vista à otimização dos recursos utilizados.

Eletricidade

No que respeita à eletricidade é importante inverter a tendência do aumento de consumo de energia através do uso racional, através de hábitos que vão ao encontro dos objetivos de sustentabilidade e respeito pelo ambiente. No que respeita ao consumo e custo em 2017 face a 2016, ambos diminuíram 0,32% com menos 16.491 Kwh⁻¹ e 2.435,65€ respetivamente.

Figura nº 41 – Consumo eletricidade

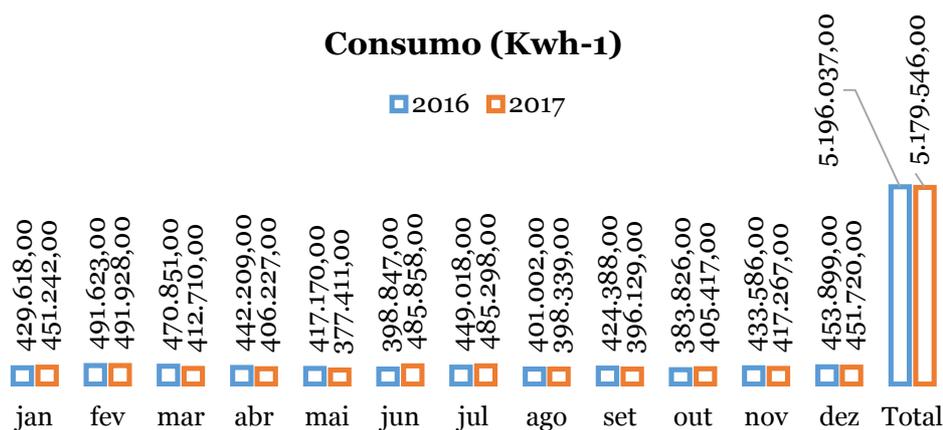
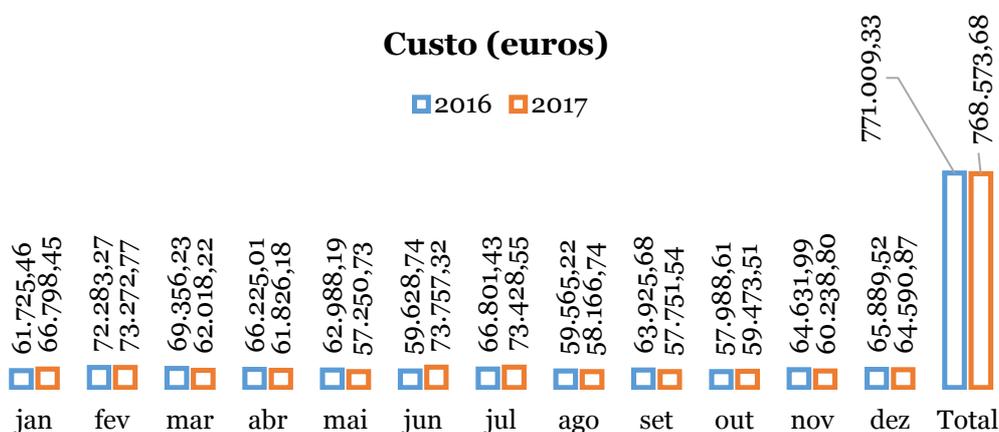


Figura nº 42 – Custo eletricidade



Água

O consumo de água é um dos grandes temas em debate na atualidade. A qualidade da água para consumo humano é um indicador importante para a avaliação do nível de desenvolvimento de um país e do bem-estar da sua população.

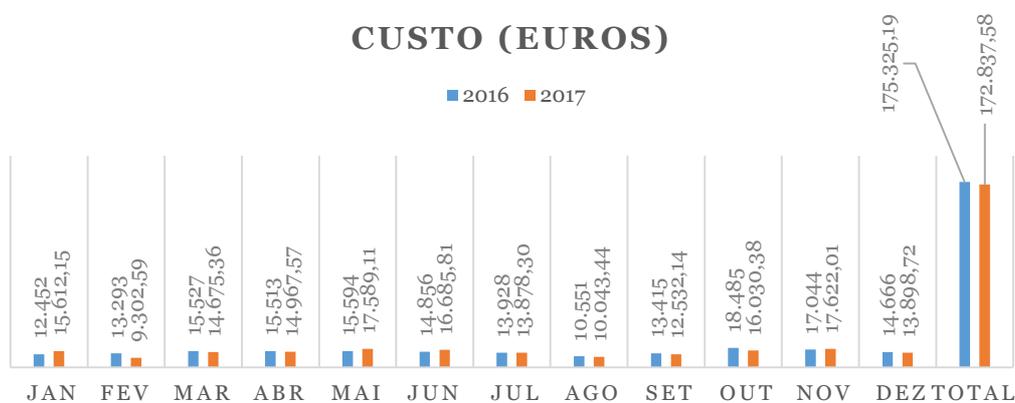
O aumento do número de alunos influenciou um acréscimo no consumo de água em 0,69%.

Figura nº 43 – Consumo água



O custo total diminuiu 2.487,61€ (-1,42%), influenciado por variáveis relacionadas com as tarifas de disponibilidade.

Figura nº 44 – Custo água



Gás Natural, Gás Propano e Gasóleo Rodoviário

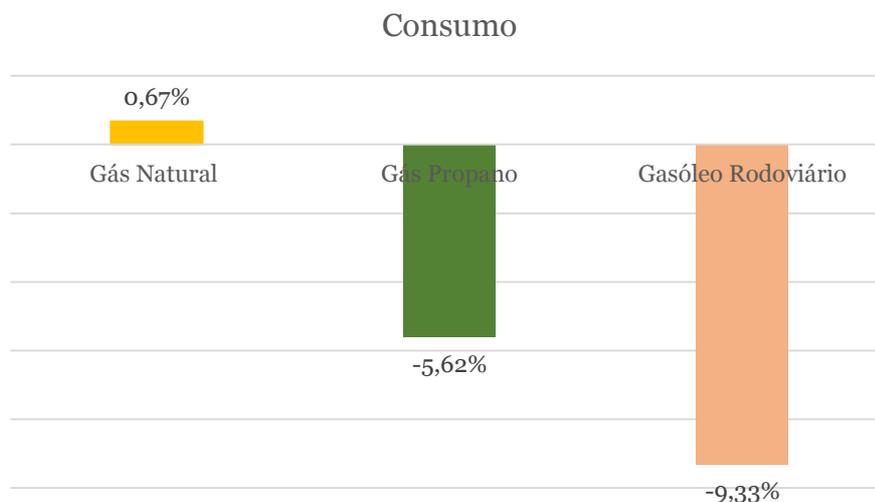
Consumo

- A energia usada em Portugal tem origem em mais de 80 % de fontes primárias de origem fóssil. Esta dependência condiciona de certa forma a política climática e energética que visa combater as alterações ambientais e a escassez dos recursos.

A análise do gráfico referente à evolução do consumo de gás natural, gás propano e gasóleo rodoviário sintetiza o comportamento de 2017 relativamente ao período homólogo de 2016, evidenciando o acréscimo de procura do gás natural.

- É visivelmente expressiva a contribuição bastante inferior do gás propano atribuída a fatores como a exposição ao preço, manutenção das instalações, abastecimento e emissões de carbono.
- O gasóleo rodoviário com um decréscimo no consumo de 9,33% é resultado da otimização de utilização do parque automóvel.

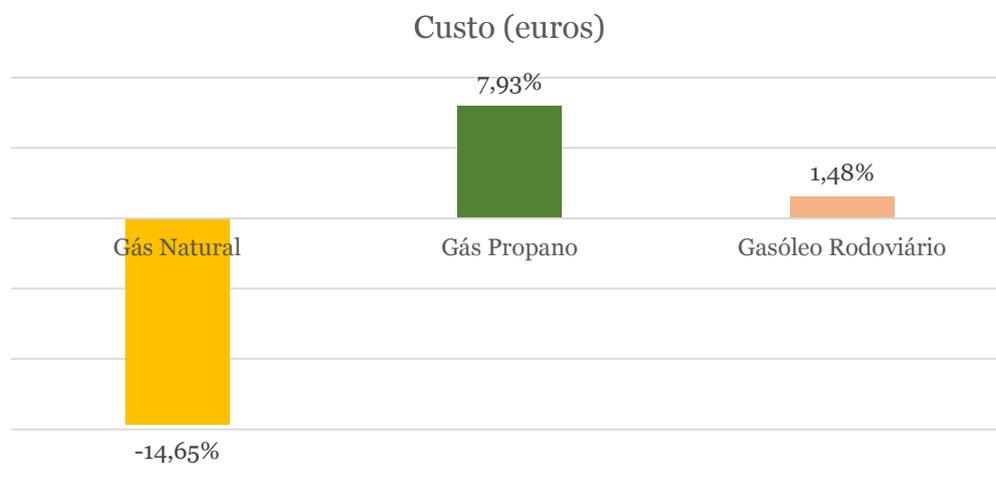
Figura nº 45 – Consumo gás natural, gás propano e gasóleo rodoviário em relação a 2016



Custo

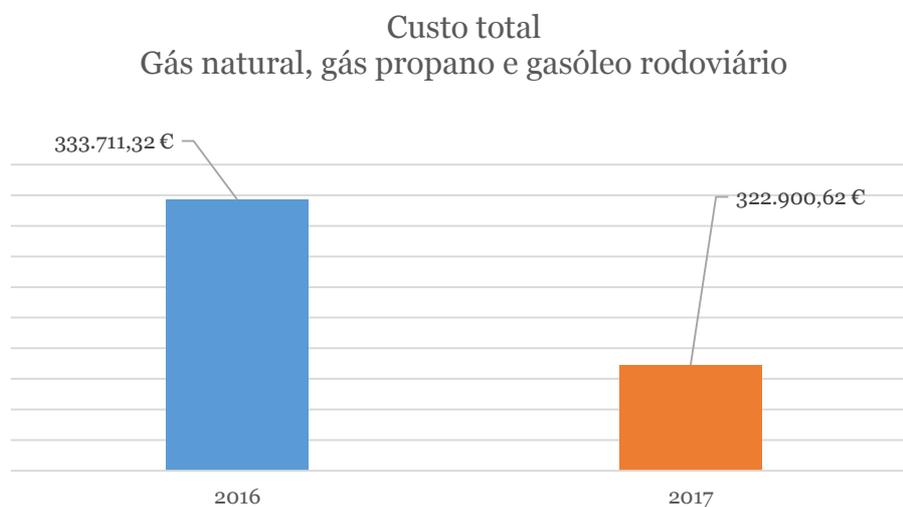
- Dados do Eurostat, revelam que as descidas homólogas dos preços médios nacionais do gás natural foram superiores à União Europeia, todavia continuam acima da média na maior parte dos escalões. Este impacto traduziu-se numa variação de menos 23.503,05€ face a 2016 (-14,65%).
- Relativamente ao custo total do gás propano, verificou-se um aumento de 7,93% face ao período homólogo.
- O custo total do gasóleo rodoviário em 2017 foi de 16.366,53€ correspondendo um crescimento homólogo de 1,48%.

Figura nº 46 – Custo gás natural, gás propano e gasóleo rodoviário em relação a 2016



- O somatório dos custos referentes ao consumo do gás natural, do gás propano e do gasóleo rodoviário em 2017 foi de 322.900,62€ com uma variação de -3,24% relativamente a 2016.

Figura nº 47 – Custo total gás natural, gás propano e gasóleo rodoviário



Comunicações

O gráfico seguinte apresenta a variação percentual dos custos verificados em 2017 face a 2016 por tipo de serviço.

Com exceção do serviço postal (0,60%) e rede fixa (55,83%), todos os restantes registaram uma diminuição no custo, com destaque para os transportes de mercadorias (-64,80%).

Figura nº 48 – Custo comunicações

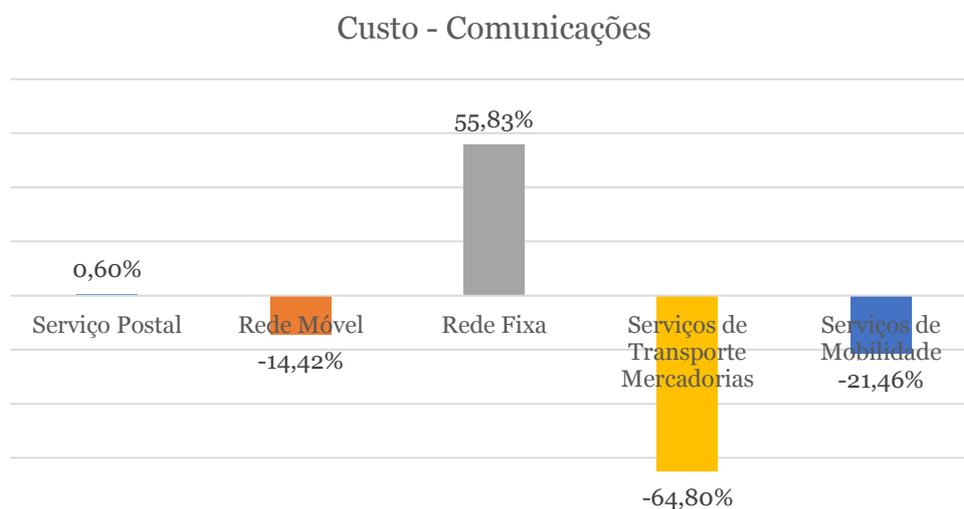
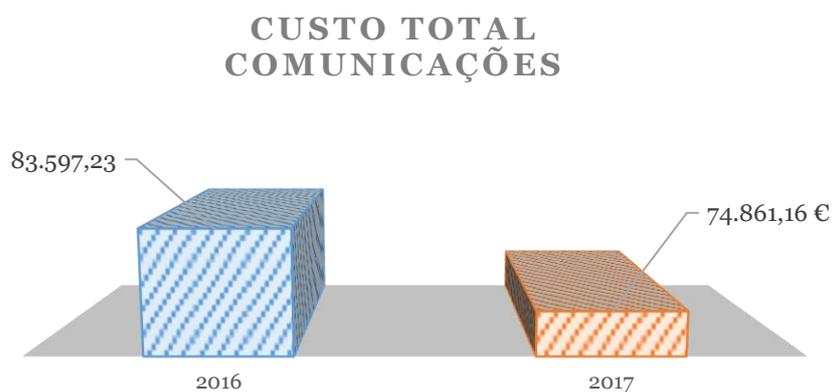


Figura nº 49 – Custo total comunicações



Pelo que atrás foi exposto pode concluir-se que, no geral, a UBI concretizou um dos grandes objetivos: a otimização dos recursos utilizados e uma contenção ou mesmo diminuição de custos de funcionamento.

Parte 2

Contas

2.1 UBI – Análise Orçamental, Financeira e Patrimonial

Ensino Superior Universitário – Execução Orçamental

As Instituições de Ensino Superior têm realizado um esforço no que respeita à execução orçamental ao nível da receita, influenciado pelo decréscimo considerável do financiamento do orçamento de estado e do crescimento da despesa, por consequência do aumento de encargos com o pessoal.

Receita

De acordo com o Relatório de Execução Orçamental das Instituições de Ensino Superior, a receita total das instituições de ensino superior atingiu em 2017 o valor de 1.334,8 milhões de euros, refletindo uma taxa de variação negativa de 1,9% relativamente ao ano de 2016, com menos 26,2 milhões de euros.

A redução da receita é explicada pela diminuição das prestações do Financiamento Comunitário e Recitas Próprias, com menos 39,6 milhões de euros e 9 milhões de euros, respetivamente.

Em contrapartida, as Receitas Gerais contribuíram positivamente com mais 21,1 milhões de euros e as Transferências no âmbito das Administrações públicas com mais 1,3 milhões de euros.

Despesa

O orçamento das Universidades com recursos humanos atingiu em 2017 o valor de 934,8 milhões de euros, com uma variação de 3,3% face a 2016, ou seja, 30,2 milhões de euros, influenciados pela contratação de novos docentes, alterações legislativas relativas ao posicionamento remuneratório dos docentes ou investigadores entre outras. O peso relativo na despesa total correspondeu a 69,4%. Relativamente a outras despesas com uma taxa de execução de 90,7% da dotação inicialmente prevista, verificou-se um acréscimo de 30,5 milhões de euros neste tipo de despesas, com uma variação homóloga de 8,0%.

2.1.1 Análise Orçamental – UBI

Neste contexto, caracterizado por restrições orçamentais, verifica-se que o orçamento transferido para a UBI continua a não acompanhar o ritmo do seu crescimento e o da assunção de despesas impostas às instituições, o que representa um grande esforço. Apesar destas dificuldades a UBI assegurou uma gestão orçamental rigorosa.

O peso que a verba do OE (€ 23,388 mil) tem sobre a receita total do ano de 2017 (€ 36.582 mil), situa-se na ordem dos 63,9 %, o que revela o esforço da UBI na captação de receitas próprias e projetos.

A verba do Orçamento de Estado atribuída, inicialmente, no montante de € 23.300 mil, foi reforçada com os seguintes valores:

- € 61 mil, no âmbito do Contrato entre o Governo e as Universidades Públicas, perfazendo o total de € 23.361 mil, esgotadas nas despesas de pessoal;
- € 9 mil para pagamento de propinas aos alunos bolseiros do Governo da República de Cabo Verde; e
- € 18 mil atribuídos para a realização de concertos / conferências em IES, autorizada por despacho de Sua Excelência o Ministro da Ciência Tecnologia e Ensino Superior de 13.03.2017 .

Em resultado destas alterações, o OE corrigido ascendeu a € 23.388 mil€ para o ano de 2017, ficando aquém da real necessidade. Para fazer face às despesas de pessoal ocorridas, seriam necessários mais cerca de € 6.053 mil.

Considerando o montante atribuído para pessoal (€ 23.361 mil) versus total das despesas de pessoal (€29.414 mil), (excluindo despesas de projetos), o orçamento de estado representa somente 79,4% do valor da despesa de pessoal.

Comparativamente a 2016 e não considerando as transferências consignadas às bolsas e ao concerto das IES, a UBI registou em 2017 um acréscimo da verba do Orçamento de Estado de 2,22%, enquanto as despesas tiveram um acréscimo de 3,36% - reforçando o desequilíbrio entre as despesas com pessoal e as transferências do OE. Como no ano transato, para além da necessidade de se recorrer a Receitas Próprias, foi ainda necessário recorrer aos Saldos da Gerência Anterior (SGA).

Tabela nº 68 – Pessoal Receita vs Pessoal Despesa (OE + RP)

		Milhares de Euros				
		2013	2014	2015	2016	2017
Pessoal Receita		27.333	27.338	27.178	28.477	29.414
	Transf. OE	22.098	22.259	21.857	22.853	23.361 *
	Valor imputado às Rec. Próprias	5.235	5.079	5.322	5.131	5.548
	SGA				493	505
Pessoal Despesa		27.333	27.338	27.178	28.477	29.414
	Rem. Certas e Permanentes	22.098	21.693	21.758	22.864	23.631
	Abonos Var. e Eventuais	241	277	232	177	139
	Segurança Social	4.995	5.368	5.188	5.437	5.644

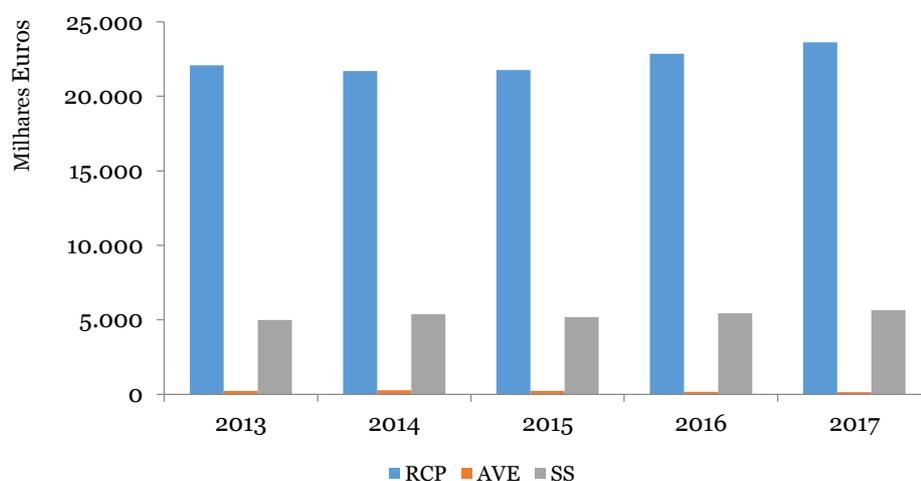
A tabela não inclui valores referentes a projetos

* não inclui 27 milhares euros de bolsas e Eventos IES;

Apresenta-se, a seguir, a distribuição das despesas com pessoal. Como já foi referido, estas representam um valor crítico de despesa para a execução orçamental, pois o subagrupamento das RCP representa cerca de 80% das despesas com pessoal e absorve, na íntegra, as transferências do OE.

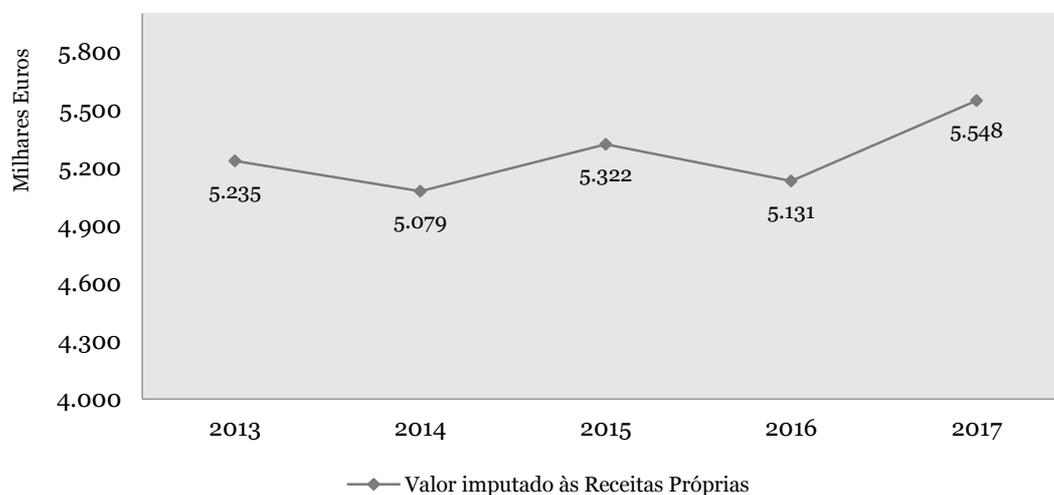
De notar, ainda, que o agravamento neste subagrupamento reflete a reversão plena das reduções remuneratórias em 2017, o aumento atribuído a título de subsídio de refeição e o aumento do valor da retribuição mínima mensal garantida (RMMG).

Figura nº 50 – Distribuição de despesas com pessoal



Para fazer face ao défice resultante da insuficiente verba transferida pelo OE para despesas de pessoal, a UBI tem vindo a realizar um esforço financeiro significativo em Receitas Próprias, conforme figura abaixo.

Figura nº 51 - Esforço financeiro da UBI (RP)



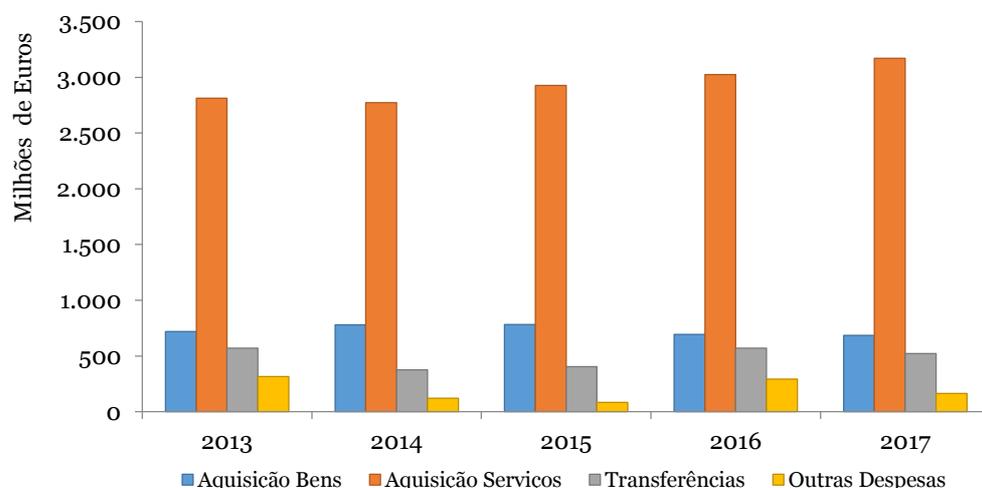
Nas despesas de funcionamento, o facto de a UBI estar inserida num território desfavorecido, com fatores como a interioridade, o clima e a dispersão das faculdades, origina a que assuma despesas bastante significativas. Apesar disso, constatou-se uma contenção de despesas em 2017, conforme tabela nº 69:

*Tabela nº69 - Distribuição de despesas de funcionamento por subagrupamento 2013-2017
(excluindo projetos)*

		Milhares euros				
		2013	2014	2015	2016	2017
02.01	Aquisição Bens	720	781	784	695	684
02.02	Aquisição Serviços	2.812	2.772	2.926	3.025	3.170
04	Transferências *	571	377	406	572	522
06	Outras Despesas	317	120	84	293	163
TOTAL		4.421	4.051	4.200	4.585	4.540

* Bolsas e afins

Figura nº 52- Distribuição de despesas de funcionamento por subagrupamento 2013-2017



Custo das Unidades e Subunidades Orgânicas

O orçamento da UBI é distribuído de acordo com os princípios internamente definidos e gerido pelas diversas Unidades Orgânicas de acordo com as competências atribuídas. A tabela a seguir apresenta, por fontes de financiamento, a distribuição dos custos pelas Unidades e Subunidades Orgânicas, e nela estão incluídas as despesas inerentes a projetos. Como já referido os custos com pessoal são os grandes responsáveis pelo volume de custos da UBI, representando 79,07 % do total das despesas em 2017.

Tabela nº 70 - Unidades e Subunidades Orgânicas

Relatório de Atividades e Contas Consolidadas 2017

Unidades Orgânicas/Reitoria/ Serviços/Centros	O.E		Saldos gerência anterior		Receitas Próprias			Total Pessoal Peso %	Projectos	TOTAL	Total Peso %
	Pessoal	Outras Despesas	Pessoal	Encargos Patronais	Pessoal	Encargos Patronais	Outras Despesas				
Unidades Orgânicas	20.494.760	0	0	0	104.888	4.741.854	899.780	86,15%	2.572.213	28.813.495	77,46%
Ciências	4.807.588	0	0	0	6.133	1.117.373	111.234	20,16%	211.412	6.253.741	16,81%
. Presidência	102.828				547	23.840	3.405	0,43%		130.619	0,35%
. Física	1.348.553				3.887	313.921	12.988	5,67%	76.176	1.755.524	4,72%
. Química	1.613.393				1.671	374.530	73.485	6,76%	115.059	2.178.139	5,86%
. Matemática	1.742.814				29	405.083	21.356	7,30%	20.177	2.189.459	5,89%
Engenharias	5.179.408	0	0	0	55.423	1.197.057	235.572	21,87%	1.352.055	8.019.515	21,56%
. Presidência	77.016				302	17.858	20.990	0,32%		116.166	0,31%
. Têxtil	572.631				8.270	130.030	21.051	2,42%	50.145	782.127	2,10%
. Electromecânica	1.354.188				3.788	312.778	73.047	5,68%	530.074	2.273.877	6,11%
. Civil e Arquitectura	1.752.775				31.971	406.580	56.852	7,45%	98.267	2.346.446	6,31%
. Aeroespaciais	430.964				1.785	98.817	19.075	1,81%	77.328	627.969	1,69%
. Informática	991.833				9.306	230.994	44.557	4,19%	596.240	1.872.930	5,03%
Ciências Sociais e Humanas	3.839.645	0	0	0	14.156	889.829	190.132	16,13%	135.762	5.069.524	13,63%
. Presidência	70.345				1.503	15.897	25.919	0,30%	702	114.366	0,31%
. Gestão e Economia	1.669.939				6.906	386.896	84.519	7,02%	56.761	2.205.021	5,93%
. Sociologia	725.189				967	169.035	12.726	3,04%	8.445	916.361	2,46%
. Psicologia/Educação	778.681				1.298	181.058	10.470	3,27%	9.485	980.991	2,64%
. Desporto	595.492				3.482	136.943	56.498	2,50%	60.369	852.785	2,29%
Artes e Letras	2.670.809	0	0	0	10.440	623.216	116.414	11,23%	82.209	3.503.088	9,42%
. Presidência	111.467				41	25.857	20.554	0,47%	30.776	188.696	0,51%
. Comunicação e Artes	1.929.598				9.895	451.097	61.513	8,13%	49.903	2.502.005	6,73%
. Letras	629.744				504	146.262	34.347	2,64%	1.531	812.387	2,18%
Ciências da Saúde	3.817.263	0	0	0	14.795	873.433	221.858	16,00%	703.671	5.631.019	15,14%
. Presidência	390.726				2.411	88.431	42.722	1,64%		524.290	1,41%
. Ciências Médicas	3.426.537				12.384	785.002	179.136	14,36%	703.671	5.106.729	13,73%
Actividades de Investigação	180.048	0	0	0	3.940	40.946	24.570	0,76%	87.103	336.608	0,90%
. Instituto Coordenador de Investigação	19.249				230	4.341	4.809	0,08%	384	29.014	0,08%
. Divisão de I&D	160.798				3.710	36.605	19.761	0,68%	86.719	307.594	0,83%
Reitoria	664.512				5.362	153.251	150.589	2,80%	234.474	1.208.188	3,25%
. Gabinete do Reitor	159.496				2.037	36.954	17.832	0,67%		216.319	0,58%
. Vice Reitoria Financeira e Gestão RH	101.376				601	23.599	1.436	0,43%		127.011	0,34%
. Vice Reitoria Investigação 3ºs Ciclos	148.310				1.576	34.229	7.037	0,63%		191.152	0,51%
. Vice Reitoria Acad. Mobilidade, Internac. e	147.133					33.902	118.009	0,62%	234.474	533.518	1,43%
. Pró Reitoria para a Qualidade	74.123				727	16.922	1.060	0,31%		92.833	0,25%
. Pró Reitoria para as Ciências da Saúde								0,00%			0,00%
. Pró Reitoria para a Investigação								0,00%			0,00%
. Conselho Geral					164		4.426	0,00%		4.590	0,01%
. Provedoria do Aluno	13.916				58	3.075	39	0,06%		17.088	0,05%
. Gabinete dos Alumni	20.157				199	4.571	751	0,08%		25.677	0,07%
Serviços	1.620.493	27.337	411.089	0	36.924	458.038	3.106.784	5,66%	21.967	5.682.633	5,25%
. Serviços Administrativos	275.055	27.337	411.089 *		21.486	155.192	2.837.687	0,00%	95	3.727.942	0,00%
. Serviços Académicos	211.781				778	47.085	3.001	0,88%		262.645	0,71%
. Serviços de Informática	543.356				367	123.986	90.599	2,27%		758.308	2,04%
. Gabinete de Relações Públicas	146.331				10.805	33.856	105.554	0,65%	8.697	305.243	0,82%
. Serviços Técnicos	443.970				3.487	97.919	69.944	1,85%	13.175	628.495	1,69%
Centros	581.235				11.351	128.775	68.470	2,45%	5.391	795.223	2,70%
. Biblioteca	355.494				2.388	79.147	27.181	1,49%	4.432	468.642	1,26%
. Museu	115.586				140	24.401	7.934	0,48%		148.060	0,40%
. CREA	36.380				723	7.925	8.234	0,15%	960	54.222	0,15%
. Centro de Óptica	32.566					7.255	8.881	0,14%		48.701	0,13%
. CFIUTE	24.209				7.423	6.213	12.320	0,13%		50.165	0,13%
. UBIMedical	17.000				677	3.835	3.922	0,07%		25.433	0,07%
Actividades Diversas					1.433		698.611	0,00%		700.043	1,88%
TOTAL	23.361.000	27.337	411.089	0	159.958	5.481.918	4.924.235	97%	2.834.045	37.199.582	100%
Despesas Pessoal		23.388.337	411.089			10.566.110			2.834.045		
						29.413.964			350.909		

*411.089 € alocados aos Serviços Administrativos só a nível de registo contabilístico

Projetos

Uma das atribuições da UBI é a realização de investigação científica de alto nível, promovendo a inovação, melhoria contínua e desenvolvimento de áreas estratégicas. As atividades de investigação decorrem nos respetivos centros, em diversas áreas científicas, que permitem a criação e desenvolvimento do conhecimento científico, tecnológico. Pretende-se, assim, valorizar o conhecimento gerado na academia, transferindo-o para o mercado envolvente com o objetivo de promover a competitividade.

A tabela seguinte evidencia a execução dos projetos com maior ênfase na UBI. Comparando com o ano transato, verifica-se um aumento de 7,38%. De referir que a execução dos projetos se distribui ao longo do seu período de aprovação.

Tabela nº 71 - Lista de Projetos – Execução 2017

Milhares euros	
PROJETOS	EXECUÇÃO
INVESTIGAÇÃO	2.433
- I&D +Pest	476
- PTDC's + EXPL	260
- C4G	7
- Cmec - Cereja do Fundão Confitada	29
- Desair - Prolab	6
- EIGEP	3
- EMaDeS - Programa Integrado de IC&DT	53
- EPOS Implementation Phase	62
- ERANETMED/0004/2014	34
- Gastos Gerais - CICS	26
- ICON - Programa Integrado de IC&DT	110
- ICT Entrepreneur	14
- IDECOM	22
- Proj. Ciência 2007 - Bolsas Pós Doc	265
- Proj. MaisAgro	104
- Proj. PAC Energia	207
- Proj. REMINE	35
- Projeto R2E	27
- Projeto TRAIN (H2020)	59
- Projeto UCASE 2016	17
- PROVERE - Biotermas	37
- PROVERE - Investigação Clínica	38
- R2PRIS	241
- SCIENT	23
- SOGRA	95
- Thermocel	19
- Tr@nsener	12
- U.Make.ID	33
- UBI - Biosignal Database	10
- U-Bike Portugal - Operação UBI	7
- Outros	100
ERASMUS	217
OUTRAS ATIVIDADES	186
TOTAL	2.836

Investimento

Analisando a evolução da despesa em investimento, verificamos que desde 2014 não são disponibilizadas verbas, por parte da tutela, pelo que a UBI não tem avançado com projetos que necessitaria de implementar.

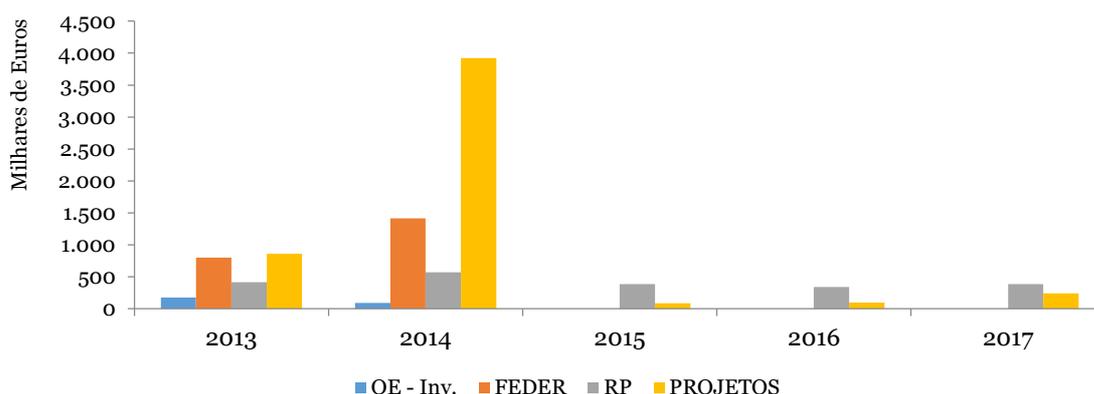
Sendo uma área que reflete o crescimento em termos de património, a UBI tem tido através de receitas próprias, ainda assim, preocupação com a manutenção e operacionalidade do seu imobilizado com algumas intervenções ao nível da reabilitação de edifícios, aquisição de equipamentos para apoio laboratorial às atividades de ensino/investigação ou substituição dos que se encontram obsoletos.

A investigação gerou receitas que, através das transferências de projetos e de unidades de I&D, permitiram um aumento significativo face a 2016, em cerca de 40,6 %.

Tabela nº 72 - Orçamento de Investimento 2013-2017

	Milhares Euros				
	2013	2014	2015	2016	2017
Orçamento Estado - Inscrito	200	100	0	0	0
Cativações	25	13	0	0	0
Orçamento Estado - Recebido	175	88	0	0	0
FEDER (Reembolsos de Adiantamentos)	801	1.415	0	0	0
RECEITAS PRÓPRIAS	416	571	386	341	382
PROJETOS	860	3.920	86	97	239
	2.252	5.993	472	438	622

Figura nº 53- Orçamento de Investimento 2013-2017



Orçamento de Receitas Próprias

A receita cobrada de propinas, em 2017, representa 83,72 % do total das Receitas Próprias arrecadadas, contribuindo, para o efeito, as receitas relativas a estudantes internacionais. A segunda maior fonte de receita é a registada no subagrupamento “Venda de bens e prestação de serviços”, na ordem dos 10,27%. Seria desejável que estes fluxos financeiros de receita cobrada pudessem ser aplicados em projetos estruturais e estratégicos, mas acabam por ser aplicados em despesas correntes de funcionamento, como se confirma nas tabelas abaixo.

Tabela nº 73- Análise das Receitas Próprias

Origem				Milhares euros
Programa	Medida	Rubrica		Valor
014	018	04	Propinas	8.578
014	018	05	Juros e Rendas	118
014	018	06	Transferências Correntes	373
014	018	07	Venda bens e Prestação Serviços	1.052
014	018	08	Outras Receitas	126
Receita Total				10.246
Aplicação				Milhares euros
Programa	Medida	Rubrica		Valor
014	018	01	Despesas com Pessoal	5.642
014	018	02	Aquisição de bens e serviços	3.855
014	018	04	Transferências Correntes	522
014	018	06	Outras despesas	163
014	018	07	Despesas Capital	382
Despesa Total				10.565
Deficit				-318

Com efeito, dos fluxos financeiros no âmbito das Receitas Próprias (receitas cobradas e despesas pagas) em 2017, resultou um deficit orçamental de € 318 mil, cobertos com saldos da gerência do ano anterior, para garantir o normal funcionamento da Universidade e permitir o pagamento de todos os seus compromissos.

Execução Financeira – Origem, Aplicação e Saldos

A tabela 74 apresenta a informação do que foi o ano de 2017, no decurso do seu exercício, em termos de arrecadação de receita e a sua aplicação em despesa:

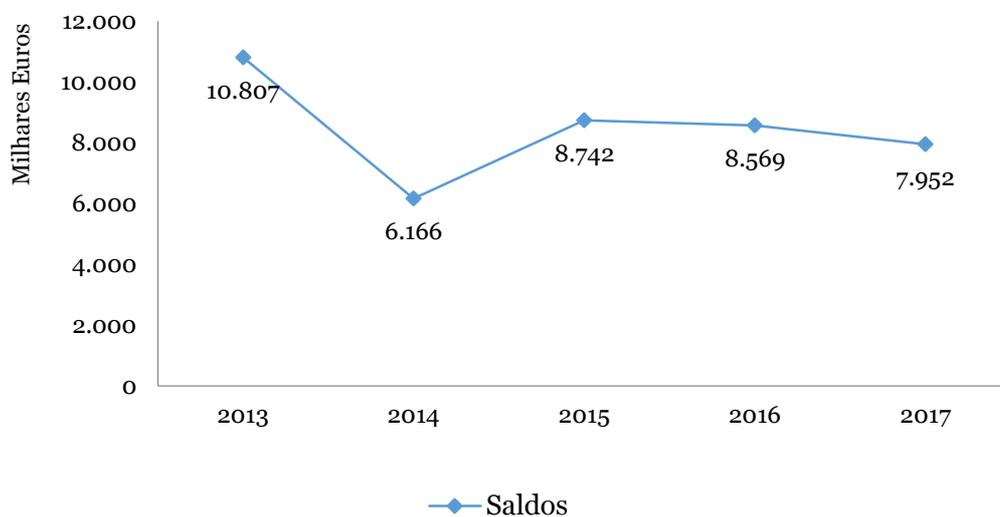
Tabela nº 74 - Execução Financeira 2017

Milhares euros

	Descrição	OE		PROJETOS	RECEITAS PRÓPRIAS	TOTAL
		Orçamento Corrigido	Bolsas Alunos Cabo Verde +Eventos IES			
(1)	Saldo Gerência Anterior					8.569
(2)	Origem das Receitas	23.361	27	2.948	10.246	36.582
(3)	Aplicação em despesa	23.772	27	2.836	10.565	37.200
(4)=(2)-(3)	Saldo do Exercício	-411	0	112	-318	-617
(5)=(1)-(4)	Saldo Gerência Seguinte					7.952

Do total despendido por Receitas Próprias, 55% foram aplicados no subagrupamento “Segurança Social”. De salientar que, no decorrer do exercício, a UBI foi alertando a Tutela para o insuficiente orçamento atribuído. Da não atribuição, na íntegra, do reforço reclamado como necessário resultou a necessidade de recorrer aos saldos de anos anteriores no valor de 617 mil euros.

Figura nº 54 - Evolução dos Saldos de gerência Anterior 2013-2017



2.1.2 Análise Patrimonial - Análise Financeira

Balanço

Para efeitos de caracterização do desempenho económico e financeiro da UBI, no ano de 2017, recorreu-se à análise de um conjunto de demonstrações financeiras e indicadores selecionados para o efeito.

No que respeita a mapas financeiros, é efetuada uma análise das principais rubricas do Balanço e Demonstração de Resultados, de onde resulta a mensuração do resultado líquido do exercício.

Os indicadores selecionados são apresentados de acordo com duas perspetivas de análise: a económica e a financeira. Recorre-se ainda a indicadores alternativos de performance, no sentido de medir o desempenho da UBI, em termos de eficiência e produtividade.

Análise ao Balanço

Tabela nº 75 – Evolução das componentes do ativo

euros

Ativo	Exercícios económicos			
	2015	2016	2017	Var.% 16/17
Disponível	8.910.637	8.792.845	8.673.085	-1,36%
Realizável a Curto Prazo	9.548.628	5.753.671	13.416.402	133,18%
Existências	0	0	0	0,00%
Activo Circulante	18.459.265	14.546.516	22.089.487	51,85%
Realizável a Médio e Longo Prazo	0	0	0	0,00%
Imobilizado (líquido)	81.318.648	77.513.492	74.211.427	-4,26%
Acréscimos e Diferimentos	94.961	31.791	32.344	1,74%
TOTAL DO ACTIVO LÍQUIDO	99.872.874	92.091.800	96.333.258	4,61%

A rubrica "Realizável a Curto Prazo" sofreu um aumento face ao ano anterior, devido ao reconhecimento da dívida dos alunos que, até agosto de 2016, era feito na altura do recebimento, os respetivos ajustamentos prolongaram-se para 2017.

Constata-se ainda, em termos de imobilizado, uma redução de 4,26% devido às amortizações.

Tabela nº 76 - Evolução do imobilizado e dos investimentos financeiros

euros

Ativo	Exercícios económicos			
	2015	2016	2017	Var.% 16/17
Imobilizado incorpóreo	38.318	18.042	22.514	24,79%
Imobilizado corpóreo	81.044.645	77.259.764	73.953.227	-4,28%
Investimentos Financeiros	235.686	235.686	235.686	0,00%
	81.318.648	77.513.492	74.211.427	-4,26%

Em termos de imobilizado incorpóreo, observa-se uma variação positiva de 24,79% resultante de novas patentes, marcas registadas e direitos de autor em vigor. No que respeita ao imobilizado corpóreo, verificamos uma diminuição de 4,28%, em resultado das amortizações efetuadas. Não houve alterações nos investimentos financeiros.

Passivo e Fundos Próprios

Tabela nº 77 – Evolução das componentes do passivo e fundos próprios

euros

Ativo	Exercícios económicos			
	2015	2016	2017	Var.% 16/17
Exigível a Curto Prazo	177.614	189.450	203.639	7,49%
Exigível a Médio e Longo Prazo	0	0	0	0,00%
Provisões + Acréscimos e Diferimentos	74.621.920	67.703.530	75.722.707	11,84%
TOTAL DO PASSIVO	74.799.533	67.892.980	75.926.345	11,83%
Capital	8.284.385	8.284.385	8.284.385	0,00%
Reservas + Resultados Transitados	16.768.842	16.801.256	15.914.434	-5,28%
Subtotal	25.053.227	25.085.641	24.198.820	-3,54%
Resultado Líquido do Exercício	20.114	-886.822	-3.791.907	-327,58%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	25.073.341	24.198.820	20.406.912	-15,67%
TOTAL PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO	99.872.874	92.091.800	96.333.258	4,61%

Em 2017, as componentes do passivo mais significativas são: provisões, acréscimos e diferimentos, e representam cerca de 76 milhões de euros, registando-se uma variação de 11,84% face ao período homólogo respeitantes às avaliações de desempenho dos docentes, calculados com base no Regulamento de Avaliação de Desempenho (RAD). Entendeu-se como prudente constituir uma Provisão para Outros Riscos e Encargos no montante de 2.441.357,00€ (dois milhões, quatrocentos e quarenta e um mil e trezentos e cinquenta e sete Euros).

Assim, tendo em conta o artigo 18.º da Lei 114/2017 (Lei de Orçamento de Estado para 2018), sobre valorizações remuneratórias, que permite proceder à reposição das alterações obrigatórias de

posicionamento remuneratório, calculou-se o encargo a processar de forma faseada, nos termos do n.º 8 do mesmo artigo, respeitante a custos dos anos 2004 a 2016.

Consequentemente, prevê-se um pagamento, em 2018, da importância de 799.754,88€ (setecentos e noventa e nove mil e setecentos e cinquenta e quatro euros e oitenta e oito cêntimos) e, em 2019, a importância de 1.641.602,12€ (1 milhão, seiscentos e quarenta e um mil e seiscentos e dois euros e doze cêntimos). Isto depende, obviamente, do cumprimento da decisão da tutela.

Na rubrica reservas e resultados transitados registou-se uma variação de -5,28% face ao período homólogo, resultante do resultado líquido negativo do ano anterior. O resultado líquido apresentou-se negativo, na ordem dos -3.791 mil euros, devido, principalmente, à conjugação dos seguintes fatores: o aumento da rubrica de pessoal em cerca de 1 milhão de euros, o acréscimo de fornecimento e serviços externos em 2%, bem como pela provisão efetuada e referida anteriormente, no montante de 2.441.357 euros.

Demonstração Resultados

Custos e Perdas

Tabela nº 78 - Evolução dos custos e perdas

euros

POC-Educação	CUSTOS E PERDAS	Exercícios económicos			
		2015	2016	2017	Var.% 16/17
61	Custo Mercad. Vendidas e Mat. Cons.	13.087	19.374	34.355	77,32%
62	Fornecimentos e Serviços Externos	4.185.759	4.340.873	4.449.121	2,49%
63	Transf Correntes Conced. E Prest. Sociais	1.449.962	1.361.181	1.671.244	22,78%
64	Cpess - Custos com o Pessoal	27.524.213	28.746.763	29.797.816	3,66%
65	Outros custos e perdas operacionais	45.936	49.103	45.251	-7,84%
66	Amortizações do Exercício	4.618.399	4.246.965	3.937.363	-7,29%
67	Provisões do Exercício	194.647	44.016	2.653.981	5929,58%
	(A)	38.032.004	38.808.274	42.589.131	9,74%
68	Custos e perdas financeiras	8.284	5.860	12.781	118,11%
	(C)	38.040.288	38.814.134	42.601.912	9,76%
69	Custos e perdas extraordinárias	22.117	191.744	110.711	-42,26%
	(E)	38.062.405	39.005.877	42.712.623	9,50%
	Total	38.062.405	39.005.877	42.712.623	9,50%

Considerando o valor dos custos totais, de 2017, estes consubstanciam uma taxa de variação de 9,50% face a 2016. A rubrica custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas teve uma variação de 77,32% devido ao aumento de mercadorias adquiridas e vendidas no exercício económico.

Verificou-se um aumento de 2,49% na rubrica de fornecimentos e serviços externos, assim como um aumento em custos com o pessoal em 1.051.053 € que representa uma variação relativa de 3,66%. A rubrica transferências correntes concedidas e prestações sociais teve um aumento de 22,78%, sobretudo devido a valores expendidos com bolsas de investigação.

Em relação a 2016, as amortizações do exercício apresentaram uma taxa de variação negativa de (-7,29%), devido, principalmente, ao término de vida útil de diverso equipamento básico, e do valor global do imobilizado. Relativamente aos custos e perdas financeiras, verificou-se um aumento na ordem dos 118% face ao período homólogo, relativo ao aumento dos custos das despesas bancárias.

Proveitos e Ganhos

Tabela nº79 - Evolução dos proveitos e ganhos

euros

POC-Educação	PROVEITOS E GANHOS	Exercícios económicos			
		2015	2016	2017	Var.% 16/17
71	Vendas e Prestações de serviços	504.424	610.370	657.230	7,68%
72	Impostos e taxas	7.721.389	8.148.702	8.087.538	-0,75%
73	Proveitos Suplementares	733.984	827.280	1.056.992	27,77%
74	Transferências correntes obtidas	25.136.157	23.941.662	25.206.388	5,28%
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	500	0	0	100,00%
	(B)	34.096.455	33.528.014	35.008.148	4,41%
78	Proveitos e ganhos financeiros	84.375	12.608	10.485	-16,84%
	(D)	34.180.830	33.540.622	35.018.633	4,41%
79	Proveitos e ganhos extraordinários	3.901.689	4.578.434	3.902.082	-14,77%
	(F)	38.082.519	38.119.056	38.920.715	2,10%
	Total	38.082.519	38.119.056	38.920.715	2,10%

Considerando o valor dos proveitos totais, de 2017, estes consubstanciam uma taxa de variação global positiva de 2,10%. A rubrica transferências correntes obtidas aumentou 5,28%, decorrente de um aumento de cerca de 486 mil euros de transferências do Orçamento de Estado.

2.1.3 Indicadores Económicos e Financeiros

Tabela nº 80 - Indicadores de análise económica

Indicadores de Análise Económica	Exercícios económicos			
	2015	2016	2017	Var.% 16/17
Rentabilidade dos Proveitos Operacionais (%)	0%	-10%	-9%	0,00%
Rotação dos Capitais Próprios (%)	0,36	0,39	0,43	10,26%
Rotação do Ativo Fixo (%)	0,11	0,12	0,12	0,00%
Rotação do Ativo Circulante (%)	0,49	0,64	0,4	-37,50%

Apesar dos proveitos crescerem, a rentabilidade dos proveitos operacionais é negativa por força do valor dos resultados líquidos do exercício (RLE).

O grau de eficiência com que a Universidade está a gerar prestação de serviços é medido pelos rácios do ativo, do qual se destaca a dos capitais próprios, onde a intensidade é 0.43 de valorização na Universidade.

Já a rotação do ativo circulante que conjuga as vendas com o ativo circulante traduziu-se numa variação negativa deste indicador.

Tabela nº 81 - Indicadores de análise financeira

Euros

Indicadores de Análise Financeira	Exercícios económicos			
	2015	2016	2017	Var.% 16/17
Fundo de Maneio	18.281.652	14.357.066	21.885.848	52,44%
Autonomia Financeira	25%	26%	21%	-19,23%
Financiamento do Imobilizado	3,23	3,19	3,64	14,11%
Solvabilidade	0,34	0,36	0,27	-25,00%

Em 2017 o Fundo de Maneio cresceu em 52,44% face ao ano anterior, devido ao saldo de dívidas de terceiros, nos alunos pela forma de contabilização já referida anteriormente e que se prolongou para o exercício atual e na conta outros devedores pelo reconhecimento e especialização de projetos. A autonomia financeira representa uma boa estabilidade da instituição a nível financeiro, 21% representa a percentagem de ativos da Universidade que está ser financiada por capitais próprios.

O indicador de financiamento do imobilizado melhorou em 14,11%.

Quanto ao indicador de solvabilidade, apesar de ter variado negativamente em 25%, o seu valor reflete uma menor dependência da instituição. O passivo está a perder peso em relação aos capitais próprios no financiamento da instituição.

Tabela nº 82 – Produtividade e eficiência da UBI

Euros

Indicadores Análise Alternativa	Exercícios económicos			
	2015	2016	2017	Var.% 16/17
Nº de Trabalhadores	957	963	982	1,97%
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	32.365.657	32.144.174	32.599.549	1,42%
Produtividade Líquida do Trabalho	33.820	31.396	33.197	5,74%
Meios Libertos (Capacidade de autofinanciamento)	4.638.513	989.280	989.639	0,04%
Vendas + Prestação de Serviços + Prov. Suplementares	8.959.797	9.586.351	9.801.760	2,25%
Outros Custos de Funcionamento	1.508.985	1.429.658	1.750.850	22,47%
Fornecimentos e Serviços Externos	4.185.759	4.340.873	4.449.121	2,49%
Custos com Pessoal	27.524.213	28.746.763	29.797.816	3,66%

Na análise à produtividade e eficiência da UBI, é relevante a produtividade líquida do trabalho, que aumentou face aos períodos homólogos. Também a capacidade de autofinanciamento da UBI se manteve estável em relação ao período homólogo. No conjunto da análise de eficiência podemos verificar um aumento de custos com pessoal em cerca de 3,66% e um aumento dos custos com fornecimentos e serviços externos em cerca de 2,49%.

2.2 SASUBI – Avaliação Económica e Financeira

2.2.1 Análise Orçamental

Os Serviços de Acção Social da UBI (SASUBI) receberam do Estado Português, no ano de 2017, as verbas constantes da tabela 83.

Tabela nº 83 – Orçamento de Estado atribuído (em Euros)

Orçamento de Estado Atribuído	
Orçamento de Funcionamento	
OEInicial	900.000,00
Orçamento Retificativo	0,00
Cativação	0,00
Redução	0,00
Reforço	0,00
Orçamento Final	900.000,00

Tabela nº 84 – Execução Orçamental – Origem e Aplicação de Fundos (em Euros)

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL - ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS						
ORIGEM DOS FUNDOS						
Programa	Medida	Rúbrica	Transf, Estado	Rec. Próprias	Projectos	TOTAL
014	19	06 - Transferências Correntes	900.000		23.001	923.001
014	19	07 - Venda de Bens e Serviços		1.481.583		1.481.583
Receita Total			900.000	1.481.583	23.001	2.404.584
APLICAÇÃO DOS FUNDOS						
Programa	Medida	Rúbrica	Transf, Estado	Rec. Próprias	Projectos	TOTAL
013	19	01 - Pessoal	829.916	13.223	26.163	869.302
013	19	02 - Bens e Serviços Correntes	69.763	1.291.674		1.361.437
013	19	04 - Transferências Correntes		100.087		100.087
013	19	07 - Investimentos		74.999		74.999
Despesa Final			899.679	1.479.984	26.163	2.405.825
Saldo			321	1.599	-3.161	-1.240

Receita

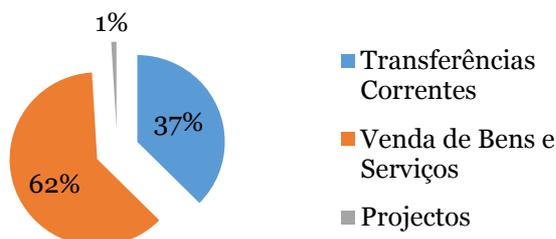


Figura nº 55 - Receita

Despesa

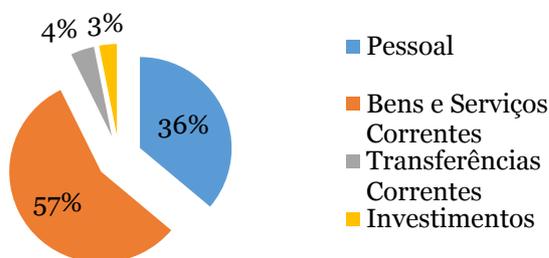


Figura nº56 - Despesa

As receitas totais dos SASUBI cifraram-se me 2.404.584€, sendo 900 mil euros provenientes do orçamento de estado, 1.481.583€ receitas próprias geradas durante o ano e 23.001€ respeitantes a projetos recebidos no âmbito de contratos emprego instrução (CEI).

Da análise da Aplicação de Fundos em 2017, refletida na Tabela 84, constata-se que o montante total da despesa foi de 2.405.825 Euros. Deste valor, 899.679 Euros correspondem a verbas transferidas do Orçamento de Estado para os SASUBI que foram aplicadas no pagamento de despesas com vencimentos do pessoal e encargos com instalações, correspondendo a maior fatia, 1.479.984 Euros, a receitas próprias obtidas e canalizadas para outras despesas operacionais (matérias primas, mercadorias, serviços prestados por terceiros). Por fim, de referir o remanescente de 26.163 Euros resultantes das despesas suportadas com pessoal ao abrigo dos programas CEI, bem como os respetivos subsídios de transporte.

Em 2017, as Receitas Próprias dos SASUBI foram de 1.481.583 Euros, tendo sido suficientes para cobrir as diversas despesas operacionais a nível corrente e de capital (1.479.984 Euros referenciadas no parágrafo anterior) e gerando um saldo positivo de 1.599 Euros.

Da despesa analisada na tabela 85, constata-se que o peso dos custos com pessoal das unidades alimentares dos SASUBI (41,28%), teve um acréscimo relativamente ao ano anterior (40,9%),

resultante de valores pagos, devido a uma rescisão de contrato de trabalho e a uma aposentação.

As despesas totais de 2017 foram de 2.405.825 Euros, o que representa um aumento em relação a 2016 (2.310.263 Euros), em resultado principalmente de gastos com água, eletricidade e gás.

Analisando o peso dos diversos setores dos SASUBI nas despesas totais de 2017, observa-se um aumento do peso das unidades alimentares (26,42% quando em 2016 foi de 23,96%), devido às despesas com pessoal e encargos com instalações, bem como uma diminuição ao nível do setor do alojamento (26,98%, tendo sido de 29,50% em 2016), em virtude, principalmente da diminuição de despesas com pessoal por aposentação.

No decurso da sua atividade em 2017, o setor de Atividades Culturais e Desportivas sofreu um acréscimo de custos operacionais de funcionamento, resultando num peso de 11,14% em relação ao ano de 2016, em que se cifrou nos 5,59%. Tal aumento é explicado pelos gastos energéticos com as instalações.

O Armazém Geral, enquanto estrutura de armazenagem de todos os produtos adquiridos pelos SASUBI e de distribuição pelos diversos setores, volta a registar uma diminuição no peso das despesas associadas à sua atividade em 2017, em relação ao total da despesa, registando um impacto de 14,27%, comparativamente com os 16,19% do ano de 2016, resultante dos montantes imputados relativamente às matérias-primas e mercadorias adquiridas.

Tabela nº 85 – Evolução da Execução Orçamental - Despesa

Evolução Execução Orçamental – Despesa								
Unidades e Subunidades Orgânicas	Orçamento de Estado		Receitas Próprias		Pessoal Peso %	Projetos	TOTAL	Total Peso %
	Pessoal	Outras Despesas	Pessoal	Outras Despesas				
Estrutura	205.998,32	5.492,77	11.669,52	111.930,78	25,72%	23.001,33	358.092,72	14,88%
Unidades Alimentares	347.437,23	33.541,08	1.919,19	252.606,40	41,28%	0,00	635.503,90	26,42%
Cantinas	245.866,84	26.121,47	697,46	202.396,76	29,13%		448.961,06	18,66%
Snacks		0,00	0,00	2.976,74	0,00%		2.976,74	0,12%
Bares	101.570,39	7.419,61	1221,73	47.232,90	12,15%		150.025,02	6,24%
Alojamento	111.098,25	24.327,36	1.593,95	512.033,92	13,32%	0,00	649.053,48	26,98%
Residências	89.688,96	23.246,94	1372,04	493.275,27	10,76%		584.336,27	24,29%
Lavandarias	21.409,29	151,14	221,91	13.779,44	2,56%		26.610,41	1,11%
Apartamentos		929,28		4.979,21	0,00%		13.779,44	0,57%
Bolsas de Estudo	131.808,91	0,00	205,07	44,15	15,60%		132.058,13	5,49%
Centro de Apoio Médico e Desportivo	10.569,44	0,00	0,00	4.053,14	1,25%		14.622,58	0,61%
Infraestruturas Culturais e Desportivas	12.429,22	5.061,34	997,04	249.491,21	1,59%	0,00	267.978,81	11,14%
Pavilhões	12.095,62	5.061,34	997,04	101.448,44	1,55%		114.541,10	4,76%
Modalidades Desportivas		0,00		37.782,69	0,00%		37.782,69	1,57%
Atividades de Lazer	333,60	0,00		11.683,33	0,04%		12.016,93	0,50%
Ginásio		0,00		783,76	0,00%		783,76	0,03%
Campos Faculdade C.Saúde		0,00		0,00	0,00%		0,00	0,00%

Relatório de Atividades e Contas Consolidadas 2017

Campo de Férias		0,00		865,00	0,00%		865,00	0,04%
Cedências Pav Entidades		0,00		96.927,99	0,00%		96.927,99	4,03%
Armazém Geral	10.574,26	1.340,34		331.516,34	1,25%		343.430,94	14,27%
Viaturas		0,00		5.084,23	0,00%		5.084,23	0,21%
TOTAL	829.915,63	69.762,89	16.384,77	1.466.760,17	100,00%	23.001,33	2.405.824,79	100,00%

Na Tabela 86, constata-se que, ao nível de vendas de bens e serviços, os valores registados são semelhantes aos do ano anterior, sendo de referir que, no último quadrimestre de 2017, se optou pela concessão de espaços, cuja receita passou a reverter para a UBI.

Tabela nº 86 – Evolução da Execução Orçamental - Receita

	2016		2017	
	Total	Peso	Total	Peso
Transferências Correntes	859.665,4	29,74%	923.001,3	30,92%
Transferências OE	844.500,0		900.000,0	
Transferências Financ. Projectos	15.165		23.001	
Venda de Bens e Serviços	1.455.473,6	50,36%	1.481.583,1	49,64%
Venda de Bens e Serviços	1.455.473,6		1.481.583,1	
Saldo da Gerência Anterior	575.234,4	19,90%	580.110,8	19,44%
Saldo de Gerência - Posse Serviço	575.234,4		580.110,8	
TOTAL	2.890.373,4	100,00%	2.984.695,2	100,00%

A conjugação dos valores da Receita e da Despesa dos SASUBI relativos ao ano de 2017, constantes das tabelas apresentadas, traduz-se num saldo negativo de 1.240 Euros, explicados pelo facto de existirem valores que ainda não foram recebidos do IEFP relativos a projetos, nomeadamente dos programas CEI do ano de 2017 e que só irão entrar como receita em 2018 (como se pode constatar na Tabela 86).

De referir que, durante o ano de 2017, os SASUBI tiveram ao serviço diversos colaboradores colocados através de programas do Instituto de Emprego e Formação Profissional, nomeadamente CEI e CEI+, no sentido de suprir necessidades permanentes do serviço. Foram igualmente desenvolvidos vários procedimentos concursais, entretanto finalizados, no sentido de colmatar algumas dessas necessidades. Algumas das pessoas que frequentaram estes programas candidataram-se, entretanto, ao Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP).

O ano de 2017 caracteriza-se por um forte investimento na formação de pessoal, ao nível de todos os sectores dos SASUBI, por via das diversas alterações legais, a implementar em 2017 e 2018, nomeadamente as tendentes à implementação das alterações ao Código dos Contratos Públicos (CCP) e de implementação do Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública (SNC-AP), bem como do novo Código do Procedimento Administrativo (CPA) e do Regulamento Geral de Protecção de Dados (RGPD).

Saliente-se o investimento efetuado no sentido da implementação do Novo Sistema Integrado (NSI), solução informática integradora de diversos módulos, desde a área orçamental à área de pessoal, passando pela contabilidade e financeira, com vista à uniformização do sistema de informação para a gestão integrada.

Ao nível das compras públicas, no setor de aprovisionamento e economato, referência para a adaptação dos procedimentos e documentos existentes, bem como à adoção de medidas tendentes à uniformização dos novos procedimentos, no que respeita à preparação das alterações a introduzir pelo CCP, entrado em vigor no início do ano 2018.

2.2.2 Análise Patrimonial

Ir-se-á efetuar uma análise comparativa dos elementos das demonstrações financeiras e indicadores relativos a 2017, tomando como fonte a informação proporcionada pelas peças contabilísticas Balanço e Demonstração de Resultados dos SASUBI.

Essa análise é complementada pelo conjunto de indicadores económicos e financeiros dos SASUBI apresentados por comparação aos exercícios económicos dos anos de 2016 e 2017.

Para completar a análise patrimonial, explana-se uma análise dos indicadores alternativos, proporcionando uma medida do desempenho nas perspetivas de eficiência e produtividade.

2.2.2.1 Balanço

Ativo

Na Tabela 87 constata-se o decréscimo nas componentes do ativo circulante com 4,59% de variação, explicado, sobretudo, pela componente relativa a existências. Realce ainda para a boa capacidade de tesouraria dos SASUBI, refletida na variação obtida no realizável.

Tabela nº 87 – Análise do Ativo

Ativo	2016	2017	Δ17/16
Disponível	582.481	580.829	-0,28%
Realizável	61.297	69.851	13,96%
Existências	129.686	87.256	-32,72%
Ativo Circulante	773.464	737.936	-4,59%
Imobilizado (líquido)	12.074.171	11.954.025	-1,00%
Acréscimos e Diferimentos	100.444	69.175	-31,13%
TOTAL DO ATIVO LÍQUIDO	12.948.080	12.761.136	-1,44%

Passivo e Fundos Próprios

Da análise efetuada ao Passivo e Fundos Próprios dos SASUBI, constante da Tabela 88, realce para a evolução do Resultado Líquido do Exercício, que apresenta uma melhoria significativa, embora ainda reflita algum impacto decorrente dos custos suportados com a recuperação de edifícios e equipamentos e os encargos com instalações. O valor da rubrica Provisões + Acréscimos e Diferimentos é composto fundamentalmente por proveitos diferidos (9,8M euros) respeitantes a subsídios de investimento para a construção da Residência Pedro Alvares Cabral e relacionados com imóveis cedidos pela UBI.

Tabela nº 88 – Análise do Passivo e Fundos Próprios

Passivo	2016	2017	Δ17/16
Exigível a Curto Prazo	87.387	86.246	-1,31%
Exigível a Médio e Longo Prazo	0	0	0,00%
Provisões + Acréscimos e Diferimentos	10.179.724	10.053.370	-1,24%
TOTAL DO PASSIVO	10.267.111	10.139.616	-1,24%
Capital	466.039	466.039	0,00%
Reservas + Resultados Transitados	2.350.465	2.214.929	-5,77%
Subtotal	2.816.504	2.680.969	-4,81%
Resultado Líquido do Exercício	-135.535	-59.448	56,14%
Dividendos Antecipados	0	0	0,00%
TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS	2.680.969	2.621.520	-2,22%
TOTAL PASSIVO + FUNDOS PRÓPRIOS	12.948.080	12.761.136	-1,44%

2.2.2.2 Demonstração de resultados

Custos e Perdas

Verifica-se uma redução no custo das mercadorias vendidas e consumidas por via da redução de aquisição de produtos decorrente da diminuição do número de bares explorados pelos SASUBI.

Realce ainda para o incremento dos fornecimentos e serviços externos, explicado pelos serviços adquiridos relativamente a arranjos e manutenção de equipamentos operacionais e pela necessidade de apoio técnico respeitante à implementação do Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública (SNC-AP).

De referir ainda o impacto dos abates de equipamentos obsoletos que se reflete tanto ao nível das amortizações do exercício como dos custos e perdas extraordinárias.

Tabela nº 89 – Análise Custos e Perdas

POC- Educação	CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		
		2016	2017	Δ17/16
61	Custo Mercad. Vendidas e Mat. Cons.	390.567,60	363.268,58	-6,99%
62	Fornecimentos e Serviços Externos	933.171,10	1.021.451,17	9,46%
63	Transf Correntes Conced. E Prest. Sociais	107.989,48	104.003,57	-3,69%
64	Cpress - Custos com o Pessoal	878.863,90	871.063,73	-0,89%
65	Outros custos e perdas operacionais	0	0	
66	Amortizações do Exercício	245.911,90	215.542,48	-12,35%
67	Provisões do Exercício	0	0	
	(A)	2.556.503,98	2.575.329,53	0,74%
68	Custos e perdas financeiras	0	0	
	(C)	2.556.503,98	2.575.329,53	0,74%
69	Custos e perdas extraordinárias	1.128,03	8.292,60	635,14%
	(E)	2.557.632,01	2.583.622,13	1,02%

Proveitos e Ganhos

A tabela 90 diz respeito aos Proveitos e Ganhos dos SASUBI. Realce para o aumento (5,38%) verificado nas Vendas e Prestações de Serviços, resultante de entradas relativas a recuperação de dívidas do alojamento que não se encontravam contabilizadas. O decréscimo nos Proveitos Suplementares foi influenciado pela redução dos valores recebidos respeitantes a aluguer de instalações a alunos e funcionários.

No que concerne ao acréscimo verificado nos proveitos e ganhos extraordinários, este resulta do registo do saldo favorável aos SASUBI, relativo às regularizações de IVA respeitantes ao ano de 2015, incluídas da declaração do último trimestre de 2017.

Tabela nº 90 – Análise Proveitos e Ganhos

POC- Educação	PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS		
		2016	2017	Δ17/16
71	Vendas e Prestações de serviços	1.277.028,25	1.345.769,47	5,38%
72	Impostos e taxas	0	0	
73	Proveitos Suplementares	145.991,22	101.250,10	-30,65%
74	Transferências correntes obtidas	859.665,35	923.001,33	7,37%
	(B)	2.282.684,82	2.370.020,90	3,83%
78	Proveitos e ganhos financeiros	0	0	
	(D)	2.282.684,82	2.370.020,90	3,83%
79	Proveitos e ganhos extraordinários	139.412,07	154.152,88	10,57%
	(F)	2.422.096,89	2.524.173,78	4,21%

2.2.3 Indicadores Económicos e Financeiros

2.2.3.1 Análise Económica

Tabela nº 91 – Indicadores de Análise Económica

Indicadores	2016	2017
Rendibilidade das Vendas	-10,61%	-4,42%
Rendibilidade dos Capitais Próprios	-4,81%	-2,22%
Rendibilidade do Ativo Fixo	-1,12%	-0,50%
Rendibilidade Global da Instituição	-1,05%	-0,47%
Rotação dos Capitais Próprios	0,48	0,51
Rotação do Ativo Fixo	0,11	0,11
Rotação do Ativo Circulante	1,65	1,82

Quanto à análise económica constante da tabela 91, destaque para a Rendibilidade das Vendas que reflete o impacto da melhoria verificada nos resultados líquidos obtidos em 2017, comparando-os com o valor obtido nas vendas e prestações de serviços. O comportamento do resultado líquido reflete-se, igualmente, na Rendibilidade dos Capitais Próprios, na Rendibilidade do Ativo Fixo e na Rendibilidade Global da Instituição com a redução verificada nestes indicadores.

2.2.3.2 Análise Financeira

Tabela nº 92 – Indicadores de Análise Financeira

Indicadores	2016	2017	Δ 17/16
Fundo de Maneio	686.077	651.690	-5%
Autonomia Financeira	21%	21%	0%
Endividamento	79%	79%	0%
Financiamento do Imobilizado	4,29	4,46	4%
Solvabilidade	26%	26%	0%

Na tabela 92, respeitante à análise financeira, constata-se em 2017 um decréscimo no que respeita aos valores do fundo de maneio, na ordem dos 5%, sendo que o prazo médio de pagamento a fornecedores foi de 26 dias.

Registou-se um aumento do financiamento do imobilizado em 4%, mantendo-se os restantes indicadores financeiros ao mesmo nível.

2.2.3.3 Análise Alternativa

No que concerne aos indicadores de produtividade constantes da tabela 93, realce para a capacidade de autofinanciamento, tendo tido todos os outros indicadores uma evolução positiva, com exceção do nº de trabalhadores, devido a uma rescisão de contrato e a uma aposentação.

Tabela nº 93 – Produtividade e eficiência dos SASUBI (em Euros)

Indicadores		Exercícios económicos		
		2016	2017	Var.%
Produtividade	Nº de Trabalhadores	61	59	-3,3%
	Valor Acrescentado Bruto (VAB)	989.241	1.027.158	3,8%
	Produtividade Líquida do Trabalho	16.217	17.409	7,4%
	Meios Libertos (Capacidade de autofinanciamento)	110.377	156.094	41,4%
	Vendas + Prestações de Serviços (Total anual líquido)	1.277.028	1.345.769	5,4%
Eficiência	Transferências Correntes	107.989	104.004	-3,7%
	Fornecimentos e serviços externos	933.171	1.021.451	9,5%
	Custos com o pessoal	878.864	871.064	-0,9%

Da análise aos indicadores de eficiência (tabela 93), destaque para uma diminuição no nível das transferências correntes concedidas. Ao nível dos fornecimentos e serviços externos, observamos um aumento, sendo que este poderá ser explicado pelas despesas de funcionamento relativas a reparação e manutenção de equipamentos e software com vista ao cumprimento de novas obrigações legais de organização contabilística e reporte.

2.2.4 Índice de Autonomia

O índice de autonomia é o rácio que permite medir o nível de autonomia financeira dos SASUBI e dele depende a Autonomia Administrativa e Financeira enquanto Serviço e Fundo Autónomo e Unidade Orgânica da UBI. Assim, e para que uma unidade seja considerada como autónoma, deverá apresentar um rácio superior a 60%.

2.3 CONTAS CONSOLIDADAS

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Pág. 1

BALANÇO CONSOLIDADO 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Unidade Monetária: Euros

	ACTIVO	EXERCÍCIOS			
		2017			2016
		AB	AA	AL	AL
	Imobilizado:				
	Imobilizações incorpóreas:				
431	Despesas de instalação.....	0,00	0,00	0,00	0,00
432	Despesas de investigação e de desenvolvimento.....	0,00	0,00	0,00	0,00
433	Propriedade industrial e outros direitos.....	27 604,51	5 090,24	22 514,27	18 042,23
443	Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas.....	0,00	0,00	0,00	0,00
449	Adiantamentos por conta de imob. incorpóreas.....	0,00	0,00	0,00	0,00
		27 604,51	5 090,24	22 514,27	18 042,23
	Imobilizações corpóreas:				
421	Terrenos e recursos naturais.....	11 698 753,76	0,00	11 698 753,76	11 698 753,76
422	Edifícios e outras construções.....	91 096 429,78	22 979 365,85	68 117 063,93	69 612 188,15
423	Equipamento básico.....	42 393 486,65	38 789 681,88	3 603 804,77	5 647 735,97
424	Equipamento de transporte.....	554 577,05	554 577,05	0,00	0,00
425	Ferramentas e utensílios.....	568 247,84	558 137,35	10 110,49	14 983,66
426	Equipamento administrativo.....	9 664 502,89	9 433 714,10	230 788,79	230 783,51
427	Taras e vasilhame.....	3 790,03	3 790,03	0,00	0,00
429	Outras imobilizações corpóreas.....	4 880 739,35	2 706 603,18	2 174 136,17	2 129 490,75
442	Imobilizações em cursos de imobilizações corpóreas.....	72 594,60	0,00	72 594,60	0,00
448	Adiantamentos por conta de imob. corpóreas.....	0,00	0,00	0,00	0,00
		160 933 121,95	75 025 869,44	85 907 252,51	89 333 935,80
	Investimentos financeiros:				
411	Partes de capital.....	235 685,74	0,00	235 685,74	235 685,74
412	Obrigações e títulos de participação.....	0,00	0,00	0,00	0,00
414	Investimentos em imóveis.....	0,00	0,00	0,00	0,00
415	Outras aplicações financeiras.....	0,00	0,00	0,00	0,00
441	Imobilizações em curso de investimentos financeiros.....	0,00	0,00	0,00	0,00
447	Adiantamentos por conta de inv. financeiros.....	0,00	0,00	0,00	0,00
		235 685,74	0,00	235 685,74	235 685,74
	Circulante:				
	Existências:				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo.....	63 071,53	0,00	63 071,53	73 173,54
35	Produtos e trabalhos em curso.....	0,00	0,00	0,00	0,00
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.....	0,00	0,00	0,00	0,00
33	Produtos acabados e intermédios.....	0,00	0,00	0,00	0,00
32	Mercadorias.....	24 184,09	0,00	24 184,09	56 512,61
37	Adiantamentos por conta de compras.....	0,00	0,00	0,00	0,00
		87 255,62	0,00	87 255,62	129 686,15
	Dívidas de terceiros - M / L prazo:				
2811+2821	Empréstimos concedidos.....	0,00	0,00	0,00	0,00
211	Clientes, c/c.....	0,00	0,00	0,00	0,00
212	Alunos, c/c.....	0,00	0,00	0,00	0,00
213	Utentes, c/c.....	0,00	0,00	0,00	0,00
214	Clientes, alunos e utentes — Títulos a receber.....	0,00	0,00	0,00	0,00
218	Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa.....	0,00	0,00	0,00	0,00
229	Adiantamentos a fornecedores.....	0,00	0,00	0,00	0,00
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado.....	0,00	0,00	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos.....	0,00	0,00	0,00	0,00
26	Outros devedores.....	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
	A transportar.....	161 283 667,82	75 030 959,68	86 252 708,14	89 717 349,92

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Pág. 2

BALANÇO EM CONSOLIDADO 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Unidade Monetária: Euros

		EXERCÍCIOS			
		2017			2016
		AB	AA	AL	AL
ACTIVO					
	Transporte.....	161 283 667,82	75 030 959,68	86 252 708,14	89 717 349,92
	Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
2811+2821	Empréstimos concedidos.....	0,00	0,00	0,00	0,00
211	Clientes, c/c.....	4 931 276,66	0,00	4 931 276,66	1 162 538,68
212	Alunos, c/c.....	0,00	0,00	0,00	0,00
213	Utentes, c/c.....	346 738,97	0,00	346 738,97	579 133,43
214	Clientes, alunos e utentes — Títulos a receber.....	0,00	0,00	0,00	0,00
218	Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa.....	2 282 868,17	2 282 868,17	0,00	0,00
251	Devedores pela execução do orçamento.....	0,00	0,00	0,00	0,00
229	Adiantamentos a fornecedores.....	0,00	0,00	0,00	0,00
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado.....	0,00	0,00	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos.....	131 696,37	0,00	131 696,37	132 086,75
26	Outros devedores.....	7 969 314,49	0,00	7 969 314,49	3 881 189,94
		15 661 894,66	2 282 868,17	13 379 026,49	5 754 948,80
	Títulos negociáveis:				
151	Ações.....	0,00	0,00	0,00	0,00
152	Obrigações e títulos de participação.....	0,00	0,00	0,00	0,00
153	Títulos da dívida pública.....	0,00	0,00	0,00	0,00
159	Outros títulos.....	0,00	0,00	0,00	0,00
18	Outras aplicações de tesouraria.....	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
	Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
13	Conta no tesouro.....	5 501 379,04	0,00	5 501 379,04	5 488 233,59
12	Depósitos em instituições financeiras.....	3 844 416,00	0,00	3 844 416,00	3 908 246,14
11	Caixa.....	3 456,78	0,00	3 456,78	3 456,78
		9 349 251,82	0,00	9 349 251,82	9 399 936,51
	Acréscimos e diferimentos:				
271	Acréscimos de proveitos.....	69 174,83	0,00	69 174,83	100 444,47
272	Custos diferidos.....	32 343,69	0,00	32 343,69	31 791,41
		101 518,52	0,00	101 518,52	132 235,88
	Total de amortizações.....		75 030 959,68		
	Total de ajustamentos.....		2 282 868,17		
	Total do activo.....	186 396 332,82	77 313 827,85	109 082 504,97	105 004 471,11

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Pág. 3

BALANÇO CONSOLIDADO 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Unidade Monetária: Euros

		EXERCÍCIOS	
		2017	2016
FUNDOS PRÓPRIO E PASSIVO			
Fundos próprio:			
51	Património.....	8 750 424,64	8 750 424,64
55	Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades.....	0,00	0,00
56	Reservas de reavaliação.....	0,00	0,00
Reservas:			
571	Reservas legais.....	0,00	0,00
572	Reservas estatutárias.....	0,00	0,00
573	Reservas contratuais.....	0,00	0,00
574	Reservas livres.....	0,00	0,00
575	Subsídios.....	8 740 220,64	8 740 220,64
576	Doações.....	1 504 633,94	1 504 633,94
577	Reservas decorrentes da transferência de activos.....	-27 760,00	-27 760,00
59	Resultados transitados.....	7 912 269,17	8 934 625,80
	Sub-total.....	26 879 788,39	27 902 145,02
88	Resultado líquido do exercício.....	-3 850 625,96	-1 015 851,66
	Total dos fundos próprios.....	23 029 162,43	26 886 293,36
Passivo:			
Provisões			
29	Provisões para riscos e encargos.....	3 072 793,43	709 615,22
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:			
2111+23 211	Empréstimos por dívida titulada.....	0,00	0,00
23 112+23 212	Empréstimos por dívida não titulada.....	0,00	0,00
269	Adiantamentos por conta de vendas.....	0,00	0,00
221	Fornecedores, c/c.....	0,00	0,00
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência.....	0,00	0,00
2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar.....	0,00	0,00
219	Adiantamentos de clientes, alunos e utentes.....	0,00	0,00
2611	Fornecedores de imobilizado c/c.....	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos.....	0,00	0,00
26...	Outros credores.....	0,00	0,00
		0,00	0,00
Dívidas a terceiros - Curto prazo:			
2111+23 211	Empréstimos por dívida titulada.....	0,00	0,00
23 112+23 212	Empréstimos por dívida não titulada.....	0,00	0,00
269	Adiantamentos por conta de vendas.....	0,00	0,00
221	Fornecedores, c/c.....	17 614,78	0,00
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência.....	0,00	0,00
2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar.....	0,00	0,00
252	Credores pela execução do orçamento.....	0,00	0,00
219	Adiantamentos de clientes, alunos e utentes.....	0,00	0,00
2611	Fornecedores de imobilizado c/c.....	20 661,16	0,00
24	Estado e outros entes públicos.....	44 558,41	52 782,29
26...	Outros credores.....	194 431,29	182 140,55
		277 265,64	234 922,84
Acréscimos e diferimentos:			
273	Acréscimos de custos.....	4 331 387,82	4 329 337,98
274	Proveitos diferidos.....	78 371 895,65	72 844 301,71
		82 703 283,47	77 173 639,69
	Total do passivo.....	86 053 342,54	78 118 177,75
	Total dos fundos próprios e do passivo.....	109 082 504,97	105 004 471,11

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA

31 DE DEZEMBRO DE 2017

Pág. 1

Unidade Monetária: Euros

		EXERCÍCIOS			
		2017		2016	
Custos e perdas					
61	Custo das mercadorias vendidas e das mat. consumidas:				
	Mercadorias.....	174 137,02		191 042,16	
	Matérias.....	223 108,63	397 245,65	217 841,25	408 883,41
62	Fornecimentos e serviços externos.....		4 968 391,84		4 881 180,63
	Custos com o pessoal:				
641+642	Remunerações.....	24 759 694,16		23 926 402,21	
643 a 648	Encargos sociais.....	5 909 186,02	30 668 880,18	5 699 224,75	29 625 626,96
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais		1 773 584,86		1 465 260,19
66	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo.....	4 152 905,63		4 492 876,56	
67	Provisões.....	2 653 980,53	6 806 886,16	44 015,74	4 536 892,30
65	Outros custos e perdas operacionais.....		45 251,39		49 103,27
	(A).....		44 660 240,08		40 966 946,76
68	Perdas em empresas financeiros.....		12 781,06		5 859,68
	(C).....		44 673 021,14		40 972 806,44
69	Custos e perdas extraordinários.....		119 003,42		192 871,71
	(E).....		44 792 024,56		41 165 678,15
88	Resultado líquido do exercício.....		-3 850 625,96		-1 015 851,66
			40 941 398,60		40 149 826,49

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA

Pág. 2

31 DE DEZEMBRO DE 2017

Unidade Monetária: Euros

		EXERCÍCIOS			
		2017		2016	
Proveitos e ganhos					
71	Vendas e prestações de serviços:				
711	Vendas.....	554 548,69		628 208,33	
712	Prestações de serviços.....	1 273 387,67	1 827 936,36	1 049 536,46	1 677 744,79
72	Impostos e taxas		8 087 537,53		8 148 701,89
	Varição da produção.....		0,00		0,00
75	Trabalhos para a própria empresa.....		0,00		0,00
73	Proveitos suplementares.....		830 644,98		794 721,23
74	Transferências e subsídios correntes obtidos:				
741	Transferências — Tesouro.....				
742 + 743	Outras.....	26 128 559,99	26 128 559,99	24 798 204,54	24 798 204,54
76	Outros proveitos e ganhos operacionais.....		0,00		0,00
	(B)		36 874 678,86		35 419 372,45
78	Proveitos e ganhos financeiros.....		10 484,60		12 608,12
	(D)		36 885 163,46		35 431 980,57
79	Proveitos e ganhos extraordinários.....		4 056 235,14		4 717 845,92
	(F)		40 941 398,60		40 149 826,49

Resultados operacionais: (B) - (A) =.....	-7 785 561,22	-5 547 574,31
Resultados financeiros: (D - B) - (C-A) =.....	-2 296,46	6 748,44
Resultados correntes: (D) - (C) =.....	-7 787 857,68	-5 540 825,87
Resultado líquido do exercício: (F) - (E) =.....	-3 850 625,96	-1 015 851,66

2.4 PARECER FISCAL ÚNICO



CRUZ MARTINS & ASSOCIADA, LDA.
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

● Urbanização Quinta das Rosas, Lote 2, r/c - Esq.º

6200-551 COVILHÃ

PARECER

Ao Conselho Geral da Universidade da Beira Interior

1. Na sequência do procedimento de contratação pública aberto para a celebração do contrato de "Prestação de Serviços de Fiscal Único da Universidade da Beira Interior" fomos indicados como Fiscal Único na Universidade da Beira Interior tendo sido solicitado aos membros do Governo respetivos a nossa nomeação através de despacho conforme previsto na Lei 3/2004 – Lei Quadro dos Institutos Públicos, o que não aconteceu até à presente data.
2. Nos termos da Lei n.º 62/2007 de 10 de setembro de 2007, cumpre ao Fiscal Único emitir parecer sobre os documentos de prestação de contas individuais e consolidadas do Grupo UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR, referentes ao período findo em 31 de dezembro de 2017.
3. Apesar da situação referida em 1. acima, procedemos às verificações que consideramos convenientes nas circunstâncias e apreciamos as contas do Grupo UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR. Para o efeito, recebemos dos serviços todos os esclarecimentos e informações solicitadas.
4. No encerramento do exercício foi apreciado o relatório de atividades e completado o exame, nomeadamente sobre a execução orçamental e as demonstrações financeiras e seus anexos exigidos por lei, com vista à sua certificação legal.
5. Face ao exposto, somos de parecer que os documentos de prestação de contas individuais e consolidadas do Grupo UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR referentes ao exercício de 2017 se apresentam elaborados de acordo com os princípios contabilísticos legalmente aplicáveis a este sector. Caso tivéssemos sido nomeados como Fiscal Único estávamos em condições de emitir uma Certificação Legal das Contas, sem reservas e sem ênfases.
6. Finalmente, desejamos agradecer à UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR e aos seus Serviços toda a colaboração prestada no exercício do nosso exame das contas.

Covilhã, 16 de abril de 2018

Cruz Martins & Associada, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por

Sofia Salvado Martins, ROC n.º 1740

2.5 ANEXO UBI (Balanco e Demonstração de Resultados)

Balanco – Ativo



Balanco a 31/12/2017				
	2017			2016
	AB	AP	AL	AL
IMOBILIZADO				
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de investigação e de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedade Industrial e Outros Direitos	27.604,51	5.090,24	22.514,27	18.042,23
	27.604,51	5.090,24	22.514,27	18.042,23
Imobilizações Corpóreas				
Terrenos e Recursos Naturais	9.852.203,95	0,00	9.852.203,95	9.852.203,95
Edifícios e Outras Construções	78.529.462,49	20.355.012,03	58.174.450,46	59.533.227,03
Equipamento Básico	40.382.555,16	36.891.457,95	3.491.097,21	5.542.362,78
Equipamento de Transporte	423.329,95	423.329,95	0,00	0,00
Ferramentas e Utensílios	539.790,15	530.361,37	9.428,78	11.845,76
Equipamento Administrativo	9.213.984,06	9.028.998,24	184.985,82	202.419,45
Taras e Vasilhame	3.790,03	3.790,03	0,00	0,00
Equipamento de Apoio	1.027.949,82	952.334,95	75.614,87	15.334,24
Outras Imobilizações Corpóreas	3.670.231,79	1.577.380,45	2.092.851,34	2.102.371,19
Imobilizado em Curso - Imob. Corpóreas	72.594,60	0,00	72.594,60	0,00
Imobilizado em Curso - Ad. p/ Imob. Corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
	143.715.892,00	69.762.664,97	73.953.227,03	77.259.764,40
Investimentos Financeiros				
Partes de Capital	235.685,74	0,00	235.685,74	235.685,74
	235.685,74	0,00	235.685,74	235.685,74
CIRCULANTE				
Existências				
Mercadorias - Produtos higiene e limpeza	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo				
Alunos c/c	4.928.243,07	0,00	4.928.243,07	1.159.505,79
Clientes c/c	441.630,84	0,00	441.630,84	637.011,11
Alunos, Clientes e utentes de Cobrança Duvidosa	2.282.868,17	2.282.868,17	0,00	0,00
Devedores pela execução do orçamento			0,00	0,00
Estado e Outros Entes Públicos	75.527,25		75.527,25	84.060,40
Outros Devedores	7.971.001,26		7.971.001,26	3.873.093,76
	15.699.270,59	2.282.868,17	13.416.402,42	5.753.671,06
DEPÓSITOS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E CAIXA				
Depósitos Bancários				
Depósitos em Instituições Financeiras	3.463.159,25		3.463.159,25	3.621.741,92
Conta do Tesouro	5.209.925,33		5.209.925,33	71.103,13
Outros Títulos	0,00		0,00	5.100.000,00
	8.673.084,58	0,00	8.673.084,58	8.792.845,05
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos de Proventos	0,00		0,00	0,00
Custos Diferidos	32.343,69		32.343,69	31.791,41
	32.343,69	0,00	32.343,69	31.791,41
Total de Amortizações		69.767.755,21		
Total das Provisões		2.282.868,17		
Total do Activo	168.383.881,11	72.050.623,38	96.333.257,73	92.091.799,89

Balanço – Passivo

Balanco em 31/12/2017

Fundos Próprios e Passivo

	2017	2016
FUNDOS PRÓPRIOS		
Património		
Património	8.284.385,45	8.284.385,45
	8.284.385,45	8.284.385,45
Reservas		
Subsídios	8.740.220,64	8.740.220,64
Doações	1.504.633,94	1.504.633,94
Reservas decorrentes da transferência de ativos	-27.760,00	-27.760,00
	10.217.094,58	10.217.094,58
Resultados		
Resultados Transitados	5.697.339,70	6.584.161,21
Resultados Líquido do Exercício	-3.791.907,39	-886.821,51
	1.905.432,31	5.697.339,70
Total Fundos Próprios	20.406.912,34	24.198.819,73
PASSIVO		
Provisões para Riscos e Encargos	3.072.793,43	709.615,22
	3.072.793,43	709.615,22
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo		
Fornecedores c/c	746,67	0,00
Estado e Outros Entes Públicos	2.406,91	2.408,10
Outros Credores	200.485,11	187.041,64
	203.638,69	189.449,74
Acréscimos e Diferimentos		
Acréscimos de Custos	4.153.914,68	4.165.574,54
Proveitos Diferidos	68.495.998,59	62.828.340,66
	72.649.913,27	66.993.915,20
Total Passivo	75.926.345,39	67.892.980,16
Total dos Fundos Próprios e do Passivo	96.333.257,73	92.091.799,89

Covilhã, Março de 2017

O Responsável

O Conselho de Gestão

Demonstração de Resultados



Demonstração de Resultados por Natureza em 31/12/2017

Demonstração de Resultados por Natureza	2017	2016
CUSTOS E PERDAS		
Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	34.354,68	19.374,05
Fornecimentos e Serviços Externos	4.449.120,74	4.340.872,54
Transf. Correntes Conced. Prestaç. Sociais	1.671.243,79	1.361.180,71
Custos com o Pessoal	29.797.816,45	28.746.763,06
Remunerações do Pessoal	23.433.454,93	22.617.220,14
Subsídio de Alimentação	611.578,70	569.780,26
Encargos sobre as Remunerações	5.546.301,31	5.311.152,89
Seguro ac Trab e Doenças Profissionais	8.527,51	9.175,06
Outros Custos com o Pessoal	197.954,00	239.434,71
Outros Custos e Perdas Operacionais	45.251,39	49.103,27
Amortizações do Exercício	3.937.363,15	4.246.964,66
Provisões do Exercício	2.653.980,53	44.015,74
(A)	42.589.130,73	38.808.274,03
Custos e Perdas Financeiras	12.781,06	5.859,68
(C)	42.601.911,79	38.814.133,71
Custos e Perdas Extraordinárias	110.710,82	191.743,68
(E)	42.712.622,61	39.005.877,39
Resultado Líquido do Exercício	-3.791.907,39	-886.821,51
Total Custos e Perdas	38.920.715,22	38.119.055,88
PROVEITOS E GANHOS		
Vendas e Prestações de Serviços	657.230,36	610.370,33
Vendas	54.226,72	76.961,24
Prestações de Serviços	603.003,64	533.409,09
Impostos e Taxas	8.087.537,53	8.148.701,89
Proveitos Suplementares	1.056.992,23	827.279,43
Transferências	24.164.154,13	23.941.662,26
Transferências Correntes Obtidas	23.621.224,37	23.249.271,00
Subsídios Correntes Obtidos	0,00	0,00
Outras Transferências	542.929,76	692.391,26
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	1.042.234,11	0,00
(B)	35.008.148,36	33.528.013,91
Proveitos e Ganhos Financeiros	10.484,60	12.608,12
(D)	35.018.632,96	33.540.622,03
Proveitos e Ganhos Extraordinárias	3.902.082,26	4.578.433,85
(F)	38.920.715,22	38.119.055,88
Total Proveitos e Ganhos	38.920.715,22	38.119.055,88
Resumo	2017	2016
Resultados Operacionais: (B)-(A):	-7.580.982,4	-5.280.260,1
Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A):	-2.296,5	6.748,4
Resultados Correntes: (D)-(C):	-7.583.278,8	-5.273.511,7
Resultado Líquido Exercício (F)-(E):	-3.791.907,4	-886.821,5

Covilhã, Março de 2018

O Conselho de Gestão

O Responsável

2.5.1 Identificação

UBI - Universidade da Beira Interior

Convento de Santo António

6201-001 - Covilhã

Nº Contribuinte: 502083514

Classificação Orgânica - 091030600 - ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO

Ministério da Educação e Ciência

2.5.2 Descrição Sumária das Atividades

A UBI é um polo dinamizador do desenvolvimento económico e social da região de enquadramento, e serve, por natureza e vocação, toda a comunidade portuguesa, promovendo a cooperação a nível nacional e internacional, nomeadamente, através do intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres.

Como instituição de ensino superior, tem como princípios e valores fundamentais os que norteiam a moderna Universidade, prosseguindo os seus fins através do desenvolvimento de atividades de ensino, I&D e prestação de serviços.

Através do desenvolvimento das três atividades referidas anteriormente, a UBI visa:

- Valorizar as atividades dos seus investigadores, docentes e funcionários, estimular a formação intelectual e profissional dos seus estudantes e assegurar as condições para que os cidadãos devidamente habilitados tenham acesso ao ensino superior e aprendizagem ao longo da vida;
- Promover a mobilidade efetiva dos seus estudantes e diplomados, tanto a nível nacional como internacional, designadamente no espaço europeu de ensino superior;
- Participar, isoladamente ou através das suas unidades e subunidades orgânicas, em atividades de ligação à sociedade, tanto de difusão e transferência de conhecimento, como de valorização do conhecimento científico;
- Contribuir para a compreensão pública das humanidades, das artes, da ciência e da tecnologia, promovendo e organizando ações de apoio à difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica, e disponibilizando os recursos necessários a esses fins.

2.5.3 Recursos Humanos

Ver Mapa de Identificação dos Responsáveis pela Direção da Entidade e pelas Faculdades, constante do Balanço Social da UBI – 2017, em anexo.

2.5.4 Organização Contabilística

A Universidade dispõe de uma Plataforma de Interoperabilidade desenvolvida internamente e em conjunto pelos técnicos das áreas de Contabilidade e da Informática. Os processos internos de registo contabilístico congregam três níveis de sistemas principais:

1. Gestão Documental;
2. Contabilidade de custos;
3. Avaliação de *Performance*.

Apesar de a UBI também pertencer ao grupo de entidades piloto da implementação do SNC-AP nas instituições públicas, em 2017 os processos internos de registo contabilístico foram desenvolvidos à luz do POC-E e respondem, de uma maneira geral, às suas exigências, permitindo efetuar operações e cumprir rotinas diversas, tais como:

- Propostas de aquisição;
- Cabimento prévio das despesas;
- Requisições emitidas para o exterior;
- Avaliação de fornecedores;
- Registo de receitas e despesas;
- Planos mensais por rubricas orçamentais;
- Autorizações de pagamento;
- Pagamento por transferência bancária;
- Pagamento por cheque;
- Conta corrente de fornecedores e de clientes;
- Balancetes;
- Faturação de venda de bens e prestação de serviços;
- Interligação ao *software* dos projetos de investigação;

É deste sistema que é extraída toda a informação sob a forma de diversas listagens, nas quais se fundamentam os livros de registo contabilístico, tanto na perspetiva orçamental, como na perspetiva patrimonial.

O arquivo dos documentos de despesa encontra-se organizado por atividades (projetos), por rubricas orçamentais e por número de referência. O arquivo dos documentos de receita segue uma classificação por atividades e por datas. Na Tesouraria o arquivo está organizado por conta bancária e por datas. Em termos de imobilizado, dispõe-se de um programa informático próprio, adquirido a uma entidade externa, que permite efetuar toda a gestão do imobilizado.

2.5.4 Notas ao Balanço e à Demonstração dos Resultados por Natureza

POC-Educação

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no POC-E.

Comparação com Ano Anterior

Foram seguidos os mesmos critérios de 2016.

Crítérios Valorimétricos

a) Imobilizado

A entidade registou o seu imobilizado do modo seguinte:

I. Os terrenos, recursos naturais, edifícios e outras construções adquiridos ou construídos antes de 1 de janeiro de 2003 foram registados pelo valor de avaliação efetuada por uma entidade independente, que teve como objetivo reintegrar estes bens na contabilidade pelo seu justo valor;

II. A integração dos bens adquiridos, antes de 1 de janeiro de 2003 (incluindo os mencionados na alínea anterior), na contabilidade patrimonial, teve como contrapartida a rubrica de proveitos diferidos;

III. Os terrenos e edifícios adquiridos em datas posteriores a 1 de janeiro de 2003, foram contabilizados pelo seu custo de aquisição, incluindo a totalidade dos gastos suportados direta ou indiretamente para os colocar no seu estado atual ao custo histórico;

IV. Os restantes bens do ativo imobilizado foram registados através do valor presente no Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE) e pelo seu valor de aquisição, ou seja, pelo custo histórico.

O cálculo das amortizações foi efetuado com base nas taxas definidas na *Portaria 671/2000 de 17 de abril*, que regulamenta o CIBE, numa base anual, pelo método das quotas constantes.

b) Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados pelo valor de aquisição.

c) Acréscimos e diferimentos

A Universidade regista nesta rubrica, basicamente, o seguinte:

- As despesas e as receitas que respeitam a vários exercícios e que são imputadas a custos e proveitos de cada um desses exercícios pelos valores correspondentes;
- As remunerações (e respetivos encargos) devidas por motivo de férias e subsídio de férias, vencidas e não pagas no final de cada ano;
- As transferências de Capital obtidas do Orçamento de Estado ou outras entidades foram registadas na rubrica Proveitos Diferidos, sendo reconhecidas nas Demonstrações de Resultados proporcionalmente às amortizações dos bens adquiridos com recurso às primeiras. Este procedimento visa reconhecer o benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que o respetivo custo (amortizações) foi objeto de registo na contabilidade.

Comentários às Contas 431 e 432 e 433

Em euros

ATIVO BRUTO		Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transf. e Abates	Saldo Final
431	Despesas de Instalação					
432	Desp. Inv. Desenvolvimento					
433	Prop. Indust. Out. Direitos	21.753,84	5.850,67			27.604,51
	Trespases					
		21.753,84	5.850,67			27.604,51
AMORT. ACUMULADAS						
483	Desp. Inv. Desenvolvimento	3.711,61	1.378,63			5.090,24
Valor Líquido		18.042,23	4.472,04			22.514,27

A conta Propriedade Industrial e Outros Direitos compreende, essencialmente, o registo de patentes. O aumento verificado no valor líquido de 2016 para 2017 é explicado pelas novas patentes realizadas no presente ano.

Movimentos nas Rubricas do Ativo Imobilizado

euros

Imobilizado Corpóreo	Terr. Rec. Naturais	Edifícios e outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Ferramentas e Utensílios	Equipamento Administrativo	Taras e Vasilhames	Equipamento de Apoio	Outras Imob. Corpóreas	Imobilizações em curso	Total
Saldo Inicial	9.852.203,95	78.496.978,85	39.964.460,94	423.329,95	537.089,27	9.191.779,95	3.790,03	4.628.747,35			143.098.380,29
Reavaliação											
Compra Imob.		32.483,64	420.159,79		2.700,88	32.073,98		69.434,26		72.594,60	629.447,15
Doações											
Abates			2.065,57			9.869,87					11.935,44
Transferências											
Regularizações											
Saldo Final	9.852.203,95	78.529.462,49	40.382.555,16	423.329,95	539.790,15	9.213.984,06	3.790,03	4.698.181,61		72.594,60	143.715.892,00

O valor evidenciado em abates, de cerca de 12 mil euros, diz respeito a equipamento básico e administrativo obsoleto ocorrido em 2017.

No que se refere às variações ocorridas no imobilizado corpóreo, registou-se um aumento de 629 mil euros. Para tal, contribuiu, essencialmente, a compra de equipamento básico, com aquisições de equipamentos destinados ao ensino e à investigação ao ensino e à investigação e compra de equipamentos de apoio, tais como servidores e sistemas de armazenamento de dados. As imobilizações em curso são relativas a obras de interligação de dois edifícios.

Relatório de Atividades e Contas Consolidadas 2017

Euros

Amortizações Acumuladas	Terr. Rec. Naturais	Edifícios e outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Ferramentas e Utensílios	Equipamento Administrativo	Taras e Vasilhames	Equipamento de Apoio	Outras Imob. Corpóreas	Imobilizações em curso	Total
Saldo Inicial		18.963.751,82	34.422.098,16	423.329,95	525.243,51	8.989.360,50	3.790,03	2.511.041,92			65.838.615,89
Reavaliação											
Aumentos		1.391.260,21	2.471.425,36		5.517,86	49.507,61		18.673,48			3.936.384,52
Abates			2.065,57			9.869,87					11.935,44
Transferências Regularizações											
Saldo Final		20.355.012,03	36.891.457,95	423.329,95	530.761,37	9.028.998,24	3.790,03	2.529.715,40			69.763.064,97

As principais amortizações são de equipamento básico adquiridos em anos anteriores, principalmente por projetos comunitários para reequipamento laboratoriais.

Informações do Ativo Imobilizado – Amortizações**Imobilizações Corpóreas em Curso****Euros**

Conta	Descrição	Inicial	Aquisição	Transferência	Saldo final
442	Imobilizações em curso		72.594,60		72.594,60
448	Adiant. p/ conta de Imob. Corpóreas				
	TOTAL		72.594,60		72.594,60

As imobilizações em curso são relativas a obras de interligação do edifício I e II.

Designação e Sede das Entidades Participadas**Euros**

Rubrica	Descrição	Saldo Inicial	Aquisições/ Regularizações	Alienações	Saldo Final
41102	Fundação das Univ. Portuguesas	49.979,00			49.979,00
41103	PARKUBIS	25.000,00			25.000,00
41104	PARKUBIS Incubação	16.212,76			16.212,76
41106	CIEBI	2.493,98			2.493,98
41107	AFTEBI	142.000,00			142.000,00
	Total	235.685,74			235.685,74

Em 2017 mantiveram-se os mesmos investimentos financeiros dos anos anteriores.

Valor das Dívidas de Cobrança Duvidosa Incluídas em cada uma das Rubricas de Dívidas de Terceiros Constantes do Balanço**Desdobramento das Contas de Provisões**

Provisões	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Cobrança Duvidosa Alunos	1.995.429,74	227.137,04	0,00	2.222.566,78
Cobrança Duvidosa Clientes	74.814,90	0,00	14.513,51	60.301,39
Sub-total	2.070.244,64	227.137,04	14.513,51	2.282.868,17
Riscos e encargos	709.615,22	2.441.357,00	78.178,79	3.072.793,43
Sub-total	709.615,22	2.441.357,00	0,00	3.072.793,43
Total	2.779.859,86	2.668.494,04	14.513,51	5.355.661,60

O valor de 2.282.868 € destina-se a cobrir saldos de clientes cuja cobrança se encontra em atraso, bem como propinas e outras taxas, relativamente aos quais o prazo de pagamento foi ultrapassado.

Nas provisões de cobrança duvidosa, procedeu-se ao reforço de 227.137 euros para alunos com dividas em atraso.

No que respeita a provisões para outros riscos e encargos, que sofreu um aumento de 2.441.357 euros respeitantes às avaliações de desempenho dos docentes, calculados com base no Regulamento de Avaliação de Desempenho (RAD), entendeu-se como prudente constituir uma Provisão para Outros Riscos e Encargos no montante de 2.441.357,00€ (dois milhões, quatrocentos e quarenta e um mil e trezentos e cinquenta e sete Euros).

Assim, tendo em conta o artigo 18.º da Lei 114/2017 (Lei de Orçamento de Estado para 2018), sobre valorizações remuneratórias, que permite proceder à reposição das alterações obrigatórias de posicionamento remuneratório, calculou-se o encargo a processar de forma faseada, nos termos do n.º 8 do mesmo artigo, respeitante a custos dos anos 2004 a 2016.

Consequentemente deverá ser paga em 2018, a importância de 799.754,88€ (setecentos e noventa e nove mil e setecentos e cinquenta e quatro euros e oitenta e oito cêntimos) e, em 2019, a importância de 1.641.602,12€ (1 milhão, seiscentos e quarenta e um mil e seiscentos e dois euros e doze cêntimos).

Movimentos Ocorridos nas Contas da Classe 5 - Fundo Patrimonial

Conta	Descrição	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
51	Patrimonial	8.284.385,45			8.284.385,45
56	Reservas de Reavaliação				
57	Reservas	10.204.794,58			10.204.794,58
571	Reservas Legais				
575	Subsídios	8.740.220,64			8.740.220,64
5761	Doações-entidade cedente	1.452,50			1.452,50
5762	Doações-entidade	1.503.181,44			1.503.181,44
577	Reservas decorrentes tranf. ativos	-27.760,00			-27.760,00
59	Resultados	6.584.161,21		886.821,51	
	Total	25.085.641,24			

A diminuição no montante de 886.821,51 € na conta Resultados, reflete o resultado negativo ocorrido em 2016.

Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (CMVMC)

Movimentos	Mercadorias	Matérias-primas	Total
Existências iniciais			
Compras	34.354,68		34.354,68
Regularização existências			
Existências finais			
CMVMC	34.354,68	0,00	34.354,68

Vendas e Prestações de Serviços

O valor líquido das vendas de mercadorias e produtos e prestação de serviços ao longo dos 3 anos apresentou a seguinte evolução:

Rubricas	Mercado Interno		
	2015	2016	2017
Vendas de Mercadorias e Produtos	34.086,35	76.961,24	54.264,44
Prestação de Serviços	470.337,76	533.409,09	603.003,64
Total	504.424,11	610.370,33	657.268,08

Demonstração dos resultados financeiros

Conta	Descrição	Exercícios			Conta	Descrição	Exercícios		
		2015	2016	2017			2015	2016	2017
681	Juros suportados				781	Juros obtidos	84.375,00	12.512,50	10.470,94
688	Outros custos e perdas	8.284,29	5.859,68	12.781,06	788	Outros proveitos e ganhos	0,06	95,62	13,66
82	Resultado Financeiro	76.090,77	6.748,44	-2.296,46					
	Total	84.375,06	12.608,12	10.484,60		Total	84.375,06	12.608,12	10.484,60

Verificou-se, em 2017, um resultado financeiro negativo de -2.296,46 €. Os custos no valor de 12.781,06 €, respeitam a transferências bancárias nacionais e internacionais e outros custos bancários.

Demonstração dos Resultados Extraordinários

Conta	Descrição	Exercícios			Conta	Descrição	Exercícios		
		2015	2016	2017			2015	2016	2017
694	Perdas em Imobilizações	763	32.863	0	791	Restituição Impostos	2.181	0	0
6951	Multas e outras Penalidades	17.164	282	677	794	Ganhos em Imobilizações	263	1.589	0
6953	Emolumentos			34.328	796	Redução Amort.Provisões	203.806	132.394	78.179
696	Aumento de Provisões			0	797	Correções Exerc. Anteriores	98.562	16.877	5.634
697	Correções Exerc. Anteriores	4.111	158.599	75.706	798	Outros Prov.Ganhos Extr.	3.596.877	4.427.703	3.818.269
698	Outros Custos e Perdas Extra.	79	0	0					
84	Resultados Extraordinários	3.879.573	4.386.819	3.791.371					
	Total	3.901.689	4.578.562	3.902.082		Total	3.901.689	4.578.562	3.902.082

O valor da conta 6953 – Emolumentos, registou o pagamento efetuado pelas verificações das Contas de Gerência de 2012 e 2014. As correções relativas a anos anteriores inscritas na conta 797 são relativas a regularizações, restituições, reposições e recuperações de dívida.

Os valores inscritos nas contas 798 são referentes à especialização de incentivos recebidos por conta da realização de projetos de investimento diversos, em que a receita por efeito da especialização dos exercícios nos obriga a contabilizar, em cada ano, a parcela correspondente às amortizações como sendo um proveito extraordinário.

2.6 ANEXO SASUBI (Balanço e Demonstração de Resultados)

2.6.1 Balanço

SASUBI

Pág. 1

Balanço em 31-12-2017

Unidade Monetária: Euros

ACTIVO		EXERCÍCIOS			
		31-12-2017			31-12-2016
		AB	AA	AL	AL
Imobilizado:					
Bens de domínio público:					
451	Terrenos e recursos naturais.....	0,00	0,00	0,00	0,00
452	Edifícios.....	0,00	0,00	0,00	0,00
453	Outras construções e infra-estruturas.....	0,00	0,00	0,00	0,00
454	Infra-estruturas e equipamento de natureza militar.....	0,00	0,00	0,00	0,00
455	Bens do património histórico, artístico e cultural.....	0,00	0,00	0,00	0,00
459	Outros bens de domínio público.....	0,00	0,00	0,00	0,00
445	Imobilizações em curso de bens de domínio público.....	0,00	0,00	0,00	0,00
446	Adiantamentos por conta de bens de domínio público.....	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações incorpóreas:					
431	Despesas de instalação.....	0,00	0,00	0,00	0,00
432	Despesas de investigação e de desenvolvimento.....	0,00	0,00	0,00	0,00
433	Propriedade industrial e outros direitos.....	0,00	0,00	0,00	0,00
443	Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas.....	0,00	0,00	0,00	0,00
449	Adiantamentos por conta de imob. incorpóreas.....	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações corpóreas:					
421	Terrenos e recursos naturais.....	1.846.549,81	0,00	1.846.549,81	1.846.549,81
422	Edifícios e outras construções.....	12.566.967,29	2.624.353,82	9.942.613,47	10.078.961,12
423	Equipamento básico.....	2.010.931,49	1.898.223,93	112.707,56	105.373,19
424	Equipamento de transporte.....	131.247,10	131.247,10	0,00	0,00
425	Ferramentas e utensílios.....	28.457,69	27.775,98	681,71	3.137,90
426	Equipamento administrativo.....	450.518,83	404.715,86	45.802,97	28.364,06
427	Taras e vasilhame.....	0,00	0,00	0,00	0,00
429	Outras imobilizações corpóreas.....	182.557,74	176.887,78	5.669,96	11.785,32
442	Imobilizações em cursos de imobilizações corpóreas.....	0,00	0,00	0,00	0,00
448	Adiantamentos por conta de imob. corpóreas.....	0,00	0,00	0,00	0,00
		17.217.229,95	5.263.204,47	11.954.025,48	12.074.171,40
Investimentos financeiros:					
411	Partes de capital.....	0,00	0,00	0,00	0,00
412	Obrigações e títulos de participação.....	0,00	0,00	0,00	0,00
414	Investimentos em imóveis.....	0,00	0,00	0,00	0,00
415	Outras aplicações financeiras.....	0,00	0,00	0,00	0,00
441	Imobilizações em curso de investimentos financeiros.....	0,00	0,00	0,00	0,00
447	Adiantamentos por conta de inv. financeiros.....	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
Circulante:					
Existências:					
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo.....	63.071,53	0,00	63.071,53	73.173,54
35	Produtos e trabalhos em curso.....	0,00	0,00	0,00	0,00
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.....	0,00	0,00	0,00	0,00
33	Produtos acabados e intermédios.....	0,00	0,00	0,00	0,00
32	Mercadorias.....	24.184,09	0,00	24.184,09	56.512,61
37	Adiantamentos por conta de compras.....	0,00	0,00	0,00	0,00
		87.255,62	0,00	87.255,62	129.686,15
Dívidas de terceiros - M / L prazo:					
2811+2821	Empréstimos concedidos.....	0,00	0,00	0,00	0,00
211	Clientes, c/c.....	0,00	0,00	0,00	0,00
212	Alunos, c/c.....	0,00	0,00	0,00	0,00
213	Utentes, c/c.....	0,00	0,00	0,00	0,00
214	Clientes, alunos e utentes — Títulos a receber.....	0,00	0,00	0,00	0,00
218	Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa.....	0,00	0,00	0,00	0,00
229	Adiantamentos a fornecedores.....	0,00	0,00	0,00	0,00
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado.....	0,00	0,00	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos.....	0,00	0,00	0,00	0,00
26	Outros devedores.....	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
	A transportar.....	17.304.485,57	5.263.204,47	12.041.281,10	12.203.857,55

SASUBI

Pág. 2

Balço em domingo, 31 de dezembro de 2017

Unidade Monetária: Euros

		EXERCÍCIOS			
		31-12-2017			31-12-2016
		AB	AA	AL	AL
ACTIVO					
	Transporte.....	17.304.485,57	5.263.204,47	12.041.281,10	12.203.857,55
	Dividas de terceiros - Curto prazo:				
2811+2821	Empréstimos concedidos.....	0,00		0,00	0,00
211	Cientes, c/c.....	5.014,69		5.014,69	5.014,69
212	Alunos, c/c.....	0,00		0,00	0,00
213	Utentes, c/c.....	0,00		0,00	0,00
214	Cientes, alunos e utentes — Títulos a receber.....	0,00		0,00	0,00
218	Cientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa.....	0,00	0,00	0,00	0,00
251	Devedores pela execução do orçamento.....	0,00		0,00	0,00
229	Adiantamentos a fornecedores.....	0,00		0,00	0,00
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado.....	0,00		0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos.....	56.169,12		56.169,12	48.026,35
26	Outros devedores.....	8.667,50		8.667,50	8.255,50
		69.851,31	0,00	69.851,31	61.296,54
	Títulos negociáveis:				
151	Ações.....	0,00	0,00	0,00	0,00
152	Obrigações e títulos de participação.....	0,00	0,00	0,00	0,00
153	Títulos da dívida pública.....	0,00	0,00	0,00	0,00
159	Outros títulos.....	0,00	0,00	0,00	0,00
18	Outras aplicações de tesouraria.....	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
	Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
13	Conta no tesouro.....	291.453,71		291.453,71	317.130,46
12	Depósitos em instituições financeiras.....	285.918,42		285.918,42	261.894,07
11	Caixa.....	3.456,78		3.456,78	3.456,78
		580.828,91	0,00	580.828,91	582.481,31
	Acréscimos e diferimentos:				
271	Acréscimos de proveitos.....	69.174,83		69.174,83	100.444,47
272	Custos diferidos.....	0,00		0,00	0,00
		69.174,83	0,00	69.174,83	100.444,47
	Total de amortizações.....		5.263.204,47		
	Total de ajustamentos.....		0,00		
	Total do activo.....	18.024.340,62	5.263.204,47	12.761.136,15	12.948.079,87

SASUBI

Pág. 3

Balço em domingo, 31 de dezembro de 2017

		Unidade Monetária: Euros	
		EXERCÍCIOS	
		31-12-2017	31-12-2016
FUNDOS PRÓPRIO E PASSIVO			
Fundos próprio:			
51	Património.....	466.039,19	466.039,19
55	Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades.....	0,00	0,00
56	Reservas de reavaliação.....	0,00	0,00
Reservas:			
571	Reservas legais.....	0,00	0,00
572	Reservas estatutárias.....	0,00	0,00
573	Reservas contratuais.....	0,00	0,00
574	Reservas livres.....	0,00	0,00
575	Subsídios.....	0,00	0,00
576	Doações.....	0,00	0,00
577	Reservas decorrentes da transferência de activos.....	0,00	0,00
59	Resultados transitados.....	2.214.929,47	2.350.464,59
	Sub-total.....	2.680.968,66	2.816.503,78
88	Resultado líquido do exercício.....	-59.448,35	-135.535,12
	Total dos fundos próprios.....	2.621.520,31	2.680.968,66
Passivo:			
Provisões			
29	Provisões para riscos e encargos.....	0,00	0,00
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:			
2111+23 211	Empréstimos por dívida titulada.....	0,00	0,00
23 112+23 212	Empréstimos por dívida não titulada.....	0,00	0,00
269	Adiantamentos por conta de vendas.....	0,00	0,00
221	Fornecedores, c/c.....	0,00	0,00
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência.....	0,00	0,00
2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar.....	0,00	0,00
219	Adiantamentos de clientes, alunos e utentes.....	0,00	0,00
2611	Fornecedores de imobilizado c/c.....	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos.....	0,00	0,00
26...	Outros credores.....	0,00	0,00
		0,00	0,00
Dívidas a terceiros - Curto prazo:			
2111+23 211	Empréstimos por dívida titulada.....	0,00	0,00
23 112+23 212	Empréstimos por dívida não titulada.....	0,00	0,00
269	Adiantamentos por conta de vendas.....	0,00	0,00
221	Fornecedores, c/c.....	19.687,98	33.267,53
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência.....	0,00	0,00
2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar.....	0,00	0,00
252	Credores pela execução do orçamento.....	0,00	0,00
219	Adiantamentos de clientes, alunos e utentes.....	0,00	0,00
2611	Fornecedores de imobilizado c/c.....	20.661,16	0,00
24	Estado e outros entes públicos.....	42.151,50	50.374,19
26...	Outros credores.....	3.745,00	3.745,00
		86.245,64	87.386,72
Acréscimos e diferimentos:			
273	Acréscimos de custos.....	177.473,14	163.763,44
274	Proveitos diferidos.....	9.875.897,06	10.015.961,05
		10.053.370,20	10.179.724,49
	Total do passivo.....	10.139.615,84	10.267.111,21
	Total dos fundos próprios e do passivo.....	12.761.136,15	12.948.079,87

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A GERÊNCIA

2.6.2 Demonstração de Resultados**SASUBI****Demonstração de Resultados****31-12-2017**

Pág. 1

Unidade Monetária: Euros

		EXERCÍCIOS			
		31-12-2017		31-12-2016	
Custos e perdas					
61	Custo das mercadorias vendidas e das mat. consumidas:				
	Mercadorias.....	144.919,05		178.912,31	
	Matérias.....	218.349,53	363.268,58	211.655,29	390.567,60
62	Fornecimentos e serviços externos.....		1.021.451,17		933.171,10
	Custos com o pessoal:				
641+642	Remunerações.....	714.660,53		739.401,81	
643 a 648	Encargos sociais.....	156.403,20	871.063,73	139.462,09	878.863,90
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais		104.003,57		107.989,48
66	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo.....	215.542,48		245.911,90	
67	Provisões.....	0,00	215.542,48	0,00	245.911,90
65	Outros custos e perdas operacionais.....		0,00		0,00
	(A).....		2.575.329,53		2.556.503,98
68	Perdas em empresas financeiros.....		0,00		0,00
	(C).....		2.575.329,53		2.556.503,98
69	Custos e perdas extraordinários.....		8.292,60		1.128,03
	(E).....		2.583.622,13		2.557.632,01
88	Resultado líquido do exercício.....		-59.448,35		-135.535,12
			2.524.173,78		2.422.096,89

SASUBI

Demonstração de Resultados

Pág. 2

domingo, 31 de dezembro de 2017

Unidade Monetária: Euros

		EXERCÍCIOS			
		31-12-2017		31-12-2016	
Proveitos e ganhos					
71	Vendas e prestações de serviços:				
711	Vendas.....	500.518,03		582.555,30	
712	Prestações de serviços.....	845.251,44	1.345.769,47	694.472,95	1.277.028,25
72	Impostos e taxas		0,00		0,00
	Varição da produção.....		0,00		0,00
75	Trabalhos para a própria empresa.....		0,00		0,00
73	Proveitos suplementares.....		101.250,10		145.991,22
74	Transferências e subsídios correntes obtidos:				
741	Transferências — Tesouro.....	0,00		0,00	
742 + 743	Outras.....	923.001,33	923.001,33	859.665,35	859.665,35
76	Outros proveitos e ganhos operacionais.....		0,00		0,00
	(B)		2.370.020,90		2.282.684,82
78	Proveitos e ganhos financeiros.....		0,00		0,00
	(D)		2.370.020,90		2.282.684,82
79	Proveitos e ganhos extraordinários.....		154.152,88		139.412,07
	(F)		2.524.173,78		2.422.096,89
	Resultados operacionais: (B) - (A) =.....		-205.308,63		-273.819,16
	Resultados financeiros: (D - B) - (C - A) =.....		0,00		0,00
	Resultados correntes: (D) - (C) =.....		-205.308,63		-273.819,16
	Resultado líquido do exercício: (F) - (E) =.....		-59.448,35		-135.535,12

O TECNICO OFICIAL DE CONTAS

A GERENCIA

2.6.3 Organização contabilística

Os SASUBI, com o objetivo de transmitirem uma imagem orçamental e patrimonial fiel e fidedigna dos serviços que desenvolvem, orientam a sua atividade pelos princípios contabilísticos legalmente estatuídos, complementados por procedimentos internos de registos conducentes à preparação dos acervos documentais para histórico e consulta futura.

O *software* designado por Gestão Integrada de Aplicações Financeiras (GIAF) é o instrumento de trabalho diário de todos os colaboradores, no sentido de efetuarem os registos dos factos patrimoniais ocorridos. Este *software* permite agrupar, em diferentes bases de dados, consoante a área em questão e de forma organizada, consistente e célere, todos os registos com relevância em termos do património dos SASUBI, permitindo, igualmente, a salvaguarda da informação contabilística, do aprovisionamento e gestão de *stocks*, dos recursos humanos e sua interligação aos registos contabilísticos, financeiros e de tesouraria.

Na vertente estrutural da informação, os SASUBI efetuam registos contabilísticos de índole patrimonial, orçamental e analítica. A organização da documentação de suporte contabilístico efetua-se com recurso a diários pré-definidos, baseados no tipo de lançamentos a efetuar, sendo depois executados os respetivos lançamentos e arquivados mensalmente, por ordem de lançamento em pastas indexadas às diversas classificações económicas de enquadramento orçamental. Complementarmente, é utilizada a ferramenta de gestão documental da UBI – GDUBI.

De referir ainda que, numa vertente de prestação de contas, são elaborados diferentes mapas de reporte e análise internos conducentes a um efetivo e eficaz controlo da execução orçamental e financeira anual, sempre numa perspetiva de que os órgãos de gestão possam desenvolver o processo de tomada de decisões sustentadamente.

2.7 Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados

POC Educação

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no POC-E.

Critérios Valorimétricos

a) Imobilizado

A entidade registou o seu imobilizado do modo seguinte:

(i) Os terrenos, os recursos naturais, os edifícios e as outras construções que transitaram da UBI, foram registados pelo valor da avaliação efetuada por uma entidade independente, que teve por objetivo reintegrar estes bens na contabilidade pelo seu justo valor;

(ii) A Residência Universitária VII Pedro Álvares Cabral foi objeto de registo ao custo histórico, uma vez que foi contabilizada pelo seu custo de aquisição, o qual inclui a totalidade dos gastos suportados direta ou indiretamente para a colocar no seu estado atual; e

(iii) os restantes bens do ativo imobilizado foram registados de acordo com o seu valor presente no Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE) e o seu valor de aquisição, ou seja, pelo custo histórico.

O cálculo das amortizações foi efetuado com base nas taxas definidas na Portaria 671/2000 de 17 de abril, que regulamenta o CIBE, numa base anual, pelo método das quotas constantes.

b) Existências

As existências, compostas por mercadorias e matérias-primas, foram valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.

c) Acréscimos e Diferimentos

Os SASUBI registam nesta rubrica, basicamente, o seguinte:

- As despesas e as receitas que dizem respeito a vários exercícios e que são imputadas a custos e proveitos de cada um desses exercícios pelo valor correspondente;

- As remunerações e os respetivos encargos devidos por conta de férias e subsídio de férias, vencidas e não pagas no final de cada ano;

- As transferências de capital obtidas via Orçamento de Estado ou outras entidades que foram registadas na rubrica Proveitos Diferidos, sendo reconhecidas nas Demonstrações de Resultados proporcionalmente às amortizações dos bens adquiridos com recurso àquelas. Este procedimento visa reconhecer o benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que, por motivo do registo das respetivas amortizações, foi reconhecido o seu custo.

Rubricas do ativo imobilizado e respectivas amortizações

TERR. REC. NATURAIS	EDIF. E OUT. CONSTRUÇÕES	EQUIP. BÁSICO	EQUIP. TRANSPORTE	FERRAM. UTENSÍLIOS	EQUIP. ADMINIST.	EQUIP. SAÚDE	OUT. IMOB. CORPÓREAS	TOTAL
------------------------	-----------------------------	------------------	----------------------	-----------------------	---------------------	-----------------	-------------------------	-------

C. AQUISIÇÃO/REAV.									
SALDO INICIAL	1 846 550	12 547 152	1 990 322	131 247	28 458	412 623	12 129	170 647	17 139 127
REAVALIAÇÃO									
COMPRA IMOBILIZADO		19 815	37 949			37 896			95 660
ABATES			- 17 339					- 218	- 17 558
TRANSFERÊNCIAS									
SALDO FINAL	1 846 550	12 566 967	2 010 931	131 247	28 458	450 519	12 129	170 429	17 217 230

REINTEGRAÇÕES									
SALDO INICIAL		2 468 191	1 884 949	131 247	25 320	384 258	12 129	158 862	5 064 955,93
REAVALIAÇÃO									
AUMENTOS		156 163	30 395	-	2 456	20 232	-	6 296	215 542
ABATES			- 17 120					- 399	- 17 519
Outros						225			225
SALDO FINAL		2 624 354	1 898 224	131 247	27 776	404 716	12 129	164 759	5 263 204

VALOR LÍQUIDO	1 846 550	9 942 613	112 708	-	682	45 803	-	5 670	11 954 025
----------------------	------------------	------------------	----------------	----------	------------	---------------	----------	--------------	-------------------

As aquisições de imobilizado respeitam, sobretudo, à substituição de equipamentos com desgaste de uso ou avariado, bem como de renovação de licenças do software informático.

Movimentos ocorridos nas contas da classe 5 – Fundo Patrimonial

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
51 – Património	466 039	-	-	466 039
59 - Resultados Transitados	2 350 465	-135 535 (a)	-	2 214 929
88 - Resultado Líquido do Exercício	-135 535	-59 448	135 535 (a)	-59 448
Total	2 680 969	-194 983	135 535	2 621 520

a) Aplicação de Resultados de 2016.

Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (CMVMC)

Movimentos	Mercadorias	Matérias	Totais
Existências Iniciais	56 513	73 174	129 686
Compras	112 591	208 248	320 838
Regularização de Existências	-	-	-
Existências Finais	24 184	63 072	87 256
Custos no Exercício	144 919	218 350	363 269

Vendas e Prestações de Serviços

São efetuadas no mercado nacional e no âmbito das atividades de apoios sociais indiretos.

Demonstração dos resultados extraordinários

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2017	2016		2017	2016
694 – Perdas em Imobiliz.	8.292,60	1.128,03	798 - Outros prov. e ganhos extraordinários	154.152,88	139.412,07
Resultados Extraordinários	145.860,28	138.284,04			
	154.152,88	139.412,07			

De referir que nos proveitos e ganhos extraordinários aparecem refletidos os valores de saldo favorável aos SASUBI, relativo às regularizações de IVA respeitantes ao ano de 2015, incluídas na declaração do último trimestre de 2017.

2.8 Anexo ao Balanço Consolidado e às Demonstrações dos Resultados Consolidados

As Demonstrações Financeiras e os Anexos das Contas Consolidadas da Universidade da Beira Interior foram elaborados de acordo com a legislação em vigor (POCE - Portaria 794/2000 de 20 de setembro).

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade para o Setor da Educação, sendo que as omissas ou não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para efeitos de análise das demonstrações financeiras.

Os valores monetários são expressos em euros.

I – Informações relativas às entidades incluídas na consolidação e a outras

1. Denominação e Entidade - Mãe

UBI – Universidade da Beira Interior, com sede no Convento de Santo António – 6201 001 – Covilhã é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial.

Classificação Orgânica – 151040501 – ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO

158040501 – INVESTIMENTOS DO PLANO

Ministério da Educação e Ciência.

Entidades incluídas

Foram incluídas no âmbito da consolidação deste grupo público, as entidades referenciadas em seguida, porque sobre elas é exercido um efetivo controlo.

Serviços de Ação Social

Os Serviços de Ação Social da Universidade da Beira Interior, sitos na Quinta do Convento de Santo António - Covilhã, são uma unidade orgânica da Universidade, dotada de Autonomia Administrativa e Financeira, sob tutela do Ministério da Educação e Ciência. A ação social escolar no ensino superior desenvolve-se no âmbito das respetivas instituições de ensino, cabendo-lhes definir o modelo de gestão a implementar e a escolha dos instrumentos mais adequados para executar a política definida pelo governo, através da tutela.

3. Pessoal ao serviço

Durante o presente exercício económico, o número de trabalhadores ao serviço das entidades incluídas na consolidação de contas, tem uma repartição por categorias Pessoal Docente e Pessoal Não Docente conforme se apresenta de forma subsequente.

Categorias	Nº Total de trabalhadores	UBI	SASUBI
Docente	721	721	0
Não Docente	318	257	61
Total	1039	978	61

III – Informação relativas aos Procedimentos de consolidação de contas

13. Opção usada pelo conjunto das entidades incluídas na consolidação de contas quanto à contabilização das participações em associadas.

As participações financeiras em entidades associadas foram registadas ao método do custo.

Entidade	%	Valor
AFTEBI – Associação Formação Técnico Profissional da Beira Interior	50,44	142.000 €

Importa referir que a participação no capital social da entidade AFTEBI – Associação Formação Técnico Profissional da Beira Interior, ultrapassa os 20% (alínea b) do ponto 12.5.3.3.1). No entanto, foi entendido que a participação em causa não é materialmente relevante para o objeto da imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e dos resultados do «grupo público», por isso não foi aplicado o Método de Equivalência Patrimonial.

V – Informações relativas a políticas contabilísticas

18. Bases de apresentação, princípios contabilísticos e critérios valorimétricos.

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas, tendo por base os registos contabilísticos das entidades incluídas no perímetro de consolidação referidas na nota 1, e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites para as instituições do ensino superior público em Portugal.

As entidades incluídas nas demonstrações financeiras foram consolidadas pelo método da simples agregação (UBI e SASUBI), após eliminação de todas as transações, os saldos ocorridos entre as entidades incluídas do perímetro de consolidação e as participações financeiras.

No exercício económico de 2017 foram utilizados os seguintes critérios valorimétricos:

a) Imobilizações

A entidade registou o seu imobilizado da seguinte forma:

- (i) os terrenos, recursos naturais, edifícios e outras construções adquiridos ou construídos antes de 31 de dezembro de 2004, foram registados ao valor da avaliação efetuada por uma entidade independente, que teve como objetivo reintegrar estes bens na contabilidade pelo seu justo valor;
- (ii) a integração na contabilidade patrimonial dos bens adquiridos antes de 31 de dezembro de 2003 (incluindo os mencionados no ponto anterior) teve como contrapartida a rubrica de proveitos diferidos;
- (iii) os terrenos e edifícios adquiridos posteriormente a 31.12.2003 foram contabilizados pelo seu custo de aquisição que inclui todos os gastos suportados direta ou indiretamente para os colocar no seu estado atual ao custo histórico; e
- (iv) os restantes bens do ativo imobilizado foram registados ao valor de aquisição constante do CIBE (Cadastro e Inventário dos Bens do Estado), ou seja, ao custo histórico.

O cálculo das depreciações foi efetuado com base nas taxas definidas na Portaria 671/2000 de 17 de abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário de Bens do Estado (CIBE), numa base anual, pelo método das quotas constantes.

b) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados pelo valor de aquisição.

c) Existências

As existências, compostas por mercadorias e matérias-primas, foram valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.

d) Acréscimos e diferimentos

A sociedade regista nesta rubrica, basicamente, o seguinte:

- As despesas e as receitas que respeitam a vários exercícios e que são imputadas a custos e proveitos de cada um desses exercícios pelo valor que lhes corresponde;
- As remunerações (e respetivos encargos) devidas por motivo de férias e subsídio de férias, vencidas e não pagas no final de cada ano; e
- As transferências de Capital obtidas do Orçamento de Estado ou outras entidades foram registadas na rubrica de Proveitos Diferidos, sendo reconhecidas nas Demonstrações de Resultados proporcionalmente às amortizações dos bens adquiridos com recurso àquelas. Este procedimento visa assegurar o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios, onde são registadas as respetivas amortizações e portanto reconhecido o seu custo.

e) Provisões

As provisões para clientes de cobrança duvidosa foram constituídas de modo a ajustar o valor contabilístico ao valor realizável.

As provisões para riscos e encargos destinam-se a cobrir riscos associados a dúvidas na interpretação da aplicação temporal de algumas normas.

19. Transação em moeda estrangeira

A conversão para euros das contas incluídas nas Demonstrações Financeiras originariamente em moeda estrangeira, foram efetuadas pelas cotações em vigor à data das operações.

VI – Informações relativas a determinadas rubricas

22. Movimentos ocorridos nas rubricas do Ativo imobilizado

Os movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado constante do balanço consolidado e nas respetivas amortizações constam dos quadros apresentados em seguida.

Ativo Bruto

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	ABATE	SALDO FINAL
Imobilizações incorpóreas:				
. Despesas de investigação e desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
. Direitos e Propriedade Industrial	21 753,84	5 850,67	0,00	27 604,51
Total	21 753,84	5 850,67	0,00	27 604,51
Imobilizações corpóreas:				
. Terrenos e recursos naturais	11 698 753,76	0,00	0,00	11 698 753,76
. Edifícios e outras construções	91 044 130,71	52 299,07	0,00	91 096 429,78
. Equipamento e material básico	41 954 783,23	458 108,38	19 404,96	42 393 486,65
. Equipamento de transporte	554 577,05	0,00	0,00	554 577,05
. Ferramentas e utensílios	565 546,96	2 700,88	0,00	568 247,84
. Equipamento administrativo	9 604 402,48	69 970,28	9 869,87	9 664 502,89
. Taras de Vasilhames	3 790,03	0,00	0,00	3 790,03
. Outras imobilizações corpóreas	4 811 523,40	69 434,26	218,31	4 880 739,35
. Adiantamentos e Imobilizações em curso	0,00	72 594,60	0,00	72 594,60
Total	160 237 507,62	725 107,47	29 493,14	160 933 121,95
Investimentos financeiros:				
. Partes de capital	165 685,74	70 000,00		235 685,74
Total	165 685,74	70 000,00	0,00	235 685,74

Amortizações

Amortizações	Saldo Inicial	Aumentos	Abate	Regularizações	Saldo Final
Rubricas					
Imobilizações incorpóreas					
. Direitos e Propriedade Industrial					
Total	3 711,61	1 378,63	0,00	0,00	5 090,24
Imobilizações corpóreas:					
. Edifícios e outras construções	21 431 942,56	1 547 423,29	0,00	0,00	22 979 365,85
. Equipamento e material básico	36 307 047,26	2 501 820,16	19 185,54	0,00	38 789 681,88
. Equipamento de transporte	554 577,05	0,00	0,00	0,00	554 577,05
. Ferramentas e utensílios	550 563,30	7 574,05	0,00	0,00	558 137,35
. Equipamento administrativo	9 373 618,97	69 739,74	9 869,87	225,26	9 433 714,10
. Taras de Vasilhames	3 790,03	0,00	0,00	0,00	3 790,03
. Outras imobilizações corpóreas	2 682 032,65	24 969,76	399,23	0,00	2 706 603,18
Total	70 903 571,82	4 151 527,00	29 454,64	225,26	75 025 869,44

31. Vendas e prestações de serviços

As vendas e prestações de serviços foram, na totalidade, efetuadas no mercado interno e o valor líquido consolidado das vendas e prestação de serviços denota a desagregação apresentada em seguida:

Rubricas	Mercado interno		
	2015	2016	2017
Vendas de mercadorias e Produtos	616.344	628.208	554.549
Prestação de serviços	1.074.766	1.049.537	1.273.388
Total	1.691.110	1.677.745	1.827.936

34. Remunerações dos membros dos Órgãos de Gestão

Não existem remunerações dos membros dos Órgãos de Gestão, acumuladas entre as entidades do Grupo.

39. Demonstração consolidada dos resultados financeiros

Código das Contas	Custos e Perdas	Exercício	Exercício	Código das Contas	Proveitos e Ganhos	Exercício	Exercício
		2017	2016			2017	2016
681	Juros suportados	-	-	781	Juros obtidos	10 470,94	12 512,50
688	Serviços Bancários	12 781,06	5 859,68	787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	13,66	95,62
689	Juros de Leasing	-	-	788	Outros proveitos e ganhos financeiros	-	-
	Resultados Financeiros	- 2 296,46	6 748,44				
		10 484,60	12 608,12			10 484,60	12 608,12

40 - Demonstração consolidada dos resultados extraordinários

Código das Contas	Custos e Perdas	Exercício			Código das Contas	Proveitos e Ganhos	Exercício	Exercício	Exercício
		2017	2016	2015			2017	2016	2015
691	Transferências de capital concedidas	-	-	-	792	Recuperação de dívidas	-	0,00	2 181,16
693	Perdas em Existências	7 215,99			793	Ganhos em Existências	2 572,35		
694	Perdas em imobilizações	263,76	33 991,27	956,44	794	Ganhos em imobilizações	-	1 589,48	263,00
695	Multas e penalidades	35 817,35	281,60	17 164,00	795	Benefícios de penalidades contratuais	0	0,00	0,00
696	Aumentos de amortizações e de provisões	-	-	-	796	Reduções de amortizações e de provisões	78 178,79	132 393,58	203 806,03
697	Correções relativas a exercícios anteriores	75 706,32	158 598,84	4 111,36	797	Correções relativas a exercícios anteriores	5 634,11	16 876,63	98 562,04
698	Outros custos e perdas extraordinárias		-	78,50	798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	3 969 849,89	4 566 986,23	3 736 288,97
	Resultados extraordinários	3 937 231,72	4 524 974,21	4 018 790,90					
		4 056 235,14	4 717 845,92	4 041 101,20			4 056 235,14	4 717 845,92	4 041 101,20

41 - Desdobramento das contas de provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício

Provisões	Saldo inicial	Aumentos/Utilizações	Utilizações	Saldo final
Cobrança Duvidosa Alunos	1 995 429,74	227 137,04	0,00	2 222 566,78
Cobrança Duvidosa Clientes	74 814,90	-14 513,51	0,00	60 301,39
Sub-total	2 026 228,90	212 623,53	0,00	2 282 868,17
Riscos e encargos	709 615,22	2 441 357,00	-78 178,79	3 072 793,43
Sub-total	709 615,22	2 441 357,00	-78 178,79	3 072 793,43
Total	2 735 844,12	2 653 980,53	-78 178,79	5 355 661,60